

ESTUDO BÁSICO DE UMBANDA II

Apostila da Tenda de Umbanda Luz e Caridade – Tulca

Organização: Ednay Melo

Sumário

Introdução	5
A Umbanda é a Simplicidade em Ação	7
Por que a Simplicidade não Satisfaz?	7
As Muitas Interpretações no Universo da Umbanda	8
A Umbanda e Seus Consulentes	9
Religião e Vida Psíquica	10
O Encanto dos Orixás	11
A Umbanda é Dinâmica e Diversa	12
O Grande Caldeirão da Umbanda	13
Umbanda não faz milagre. Faz caridade!	15
A Umbanda não Precisa de Super-Heróis	16
O que é Axé na Umbanda?	17
Umbanda: Campo Vibratório de Proteção Espiritual	17
Conversa de Pai Velho	18
Cuidados com a Manipulação de Energias	20
História do Hino da Umbanda	21
Ser Umbandista	22
Mas Afinal, Quem é Umbandista?	26
Postura nos Templos	31
A Ética do Filho-de-santo	33
Você pratica uma "boa Umbanda"?	35
Preconceito Umbandístico	36
Terreiros - Unidades Autônomas e Livres	38
Lições de Preto Velho	39
Pessoas Manipuladoras Dentro e Fora do Terreiro	40
Terreiro Forte é o que Promete? Ou o que Ensina?	41
Terreiro Forte, Terreiro Fraco	42

Dificuldades de um Terreiro de Umbanda.....	44
Cooperar é Preciso.....	45
Anjo da Guarda	47
A Importância dos Orixás em Nossas Vidas.....	48
O Que é Orixá Ancestral e de Frente?	49
Buscando o meu Orixá.....	51
Orixás em Guerra por Minha Coroa?	53
Meu Orixá é Melhor que o Seu	54
Sítios Vibratórios: Importância para o Médium Umbandista	55
Astros, Mitologia Greco-Romana e os Orixás.....	57
As Cores dos Orixás.....	63
Aruanda	65
Interações com os Guias.....	66
Os Guias nos Vêm como Realmente Somos	67
Como são Designados Nossos Mentores Espirituais?	68
Aprendendo sobre os seus Guias	70
Você Acredita nos Seus Guias?.....	71
Caboclos Boiadeiros na Umbanda.....	72
Um passo de cada vez... ..	73
A Posição do Médium.....	74
Candidato ao Mediunato.....	76
Você Precisa Desenvolver a sua Mediunidade	77
Corrente Mediúnica	78
O Trabalho de uma Corrente de Umbanda	79
Diferenças Mediúnicas Entre Umbanda e Kardecismo	80
Mediunidade Consciente x Inconsciente	82
Mediunidade Consciente.....	83
Pra fazer a caridade!	87
Uma breve lição sobre a relação médium x mediunidade praticada	87
Preceito na Umbanda	90
Animismo.....	92
Início da Mediunidade - Por que Ficamos Ansiosos?	94

A Dedicção do Mdiu de Umbanda	95
As Pérolas de um Preto Velho.....	97
Consulta na Umbanda é Coisa Séria	98
Se Eu Me Afastar do Centro de Umbanda... ..	99
Quando o Mdiu Sai do Terreiro	100
Porta da Frente ou Porta dos Fundos?.....	103
Quanto Filhos Sua Casa Tem?	104
A Alimentação do Mdiu	105
O Mdiu Folgado.....	108
Pisando as Areias Sagradas	109
Pontos de Força de um Terreiro	110
Firmeza da Tronqueira	111
Adoração de Imagens	112
Indumentária dos Guias da Umbanda.....	112
Fundamentos de cantar, bater palmas e tocar Atabaques na Umbanda.....	114
A Defumação: Seus Efeitos Astrais e Físicos.....	117
Uso das velas na Umbanda	118
Luxo na Umbanda: Necessidade ou Vaidade?	120
O Porquê dos Uniformes na Umbanda	121
A Importância da Saudação	123
Bullying nos Terreiros.....	123
O Filósofo e o Preto Velho	124
A Calunga Grande	126
Despacho ou Mentos Desequilibradas?	126
Existe Demanda, Feitiço ou "Macumba"?.....	129
Ser Dirigente Espiritual é Fácil?.....	131
Obrigações e Oferendas na Umbanda	133
Oferendas na Umbanda.....	134
Lixo Umbandista.....	135
Assistência no Terreiro de Umbanda	140
Vergonha de Ser Umbandista.....	142
Depoimento da Força que a Umbanda Tem!.....	144

Introdução

Esta apostila dá continuidade aos estudos da Umbanda na nossa Tenda e, tal como a primeira, reúne artigos de diversos autores numa tentativa de selecionar a riqueza da Umbanda dentro dos nossos princípios doutrinários.

Este material não pode ser vendido, em obediência a espiritualidade que nos assiste.

Este estudo se destina aos médiuns da Tulca e a quem mais interessar, a fim de direcionar os conhecimentos para uma prática enriquecedora dentro do Terreiro e como facilitador para o crescimento espiritual.

Temos como meta resgatar a simplicidade da Umbanda, apresentando textos isentos de complexidades desnecessárias.

Esperamos contribuir com um mínimo que seja para o entendimento da nossa querida Umbanda, rogando que mais uma luz de Aruanda seja acesa no caminho de todos.

Saravá!
Ednay Melo
Dirigente Fundadora da Tulca

UMA BOA CASA DE UMBANDA

Uma boa casa de Umbanda é aquela que já tem tradição pelo longo tempo que atua?

É aquela em que o seu Dirigente seguiu a risca os preceitos para ser consagrado como tal?

É aquela que tem o maior número de médiuns?

É aquela em que as pessoas são simpáticas e educadas?

É aquela em que seu Dirigente é famoso somente porque é inteligente e sabe se comunicar?

Ou é aquela onde se come fogo e onde se pisa em brasa?

Bom, vai depender do que você busca.

Mas se o que você quer realmente for a intercessão dos verdadeiros Guias de Umbanda, basta observar os resultados!

Ednay Melo

A Umbanda é a Simplicidade em Ação

Não existe infortúnio maior do que complicar o simples!

A beleza está na verdade da planta, que rompe a terra para exalar o perfume de suas flores!

A Umbanda é a simplicidade em ação!

Não vejam cor onde existe treva, nem treva onde existe luz!

Tudo é muito claro e simples!

A simplicidade do coração alcança grandes verdades. Sejam o sol sempre a iluminar o caminho que os vossos pés percorrem!

Luz, amor, caridade, sintonia, paz, equilíbrio, esperança, fraternidade, igualdade, humildade e fé!

Esta é a Umbanda que anunciamos a quem de fato quer ouvir e praticar!

E ouvindo e praticando terás todas as respostas na simplicidade da Umbanda!

Complicar o simples é querer ser onde nunca existiu, é buscar desesperadamente os aplausos que lhe acariciem o ego.

Umbanda é a simplicidade refletida nas boas ações, nunca no verbo anunciado!

Mensagem recebida em reunião mediúnica na Tenda de Umbanda Luz e Caridade - Tulca, em 31/01/15 (Psicografado por Ednay Melo)

*

Por que a Simplicidade não Satisfaz?

Depois de alguns anos militando na umbanda, comecei a desenvolver um senso crítico no diz respeito a minha religião.

Passei a observar as mudanças, as evoluções, os retrocessos, o comportamento, enfim tudo que se refere ao dia a dia da Umbanda.

Uma coisa tem me incomodado muito; a falta de simplicidade que tenho observado nos terreiros. Quando iniciei na Umbanda, pés no chão, uma roupa branca, algumas velas brancas no altar e o terreiro estava pronto para funcionar, as entidades sempre presentes, os consulentes atendidos, os médiuns felizes por estarem ali, enfim uma atmosfera propícia para prática do bem.

Nosso aprendizado era dentro do terreiro, ouvindo o dirigente, as entidades, os mais experientes.

Muitos vão dizer que a evolução é importante e faz parte da vida, concordo, mas penso que deva ser uma evolução inteligente, coerente.

Infelizmente tenho visto muitos que inventam rituais, fundamentos, práticas, muitas beirando o absurdo, outros vão buscar em outras religiões, práticas que nada tem haver com a Umbanda, em nome de uma pretensa evolução.

Vejo a subserviência, a idolatria à pessoa do "pai de santo" ou a uma determinada "entidade", muito grande, vejo que em muitos casos a espiritualidade fica em segundo plano, hoje Orixá virou sobrenome e até propriedade pessoal, terreiros viraram desfile de moda ou concurso de fantasias.

Apreendi que quando se vai a outro terreiro devemos saber entrar e sair, minha Mãe de Santo, nos ensinou que quando visitamos outra casa, salvo se somos convidados pelo chefe do terreiro, somos assistência, e nosso lugar é "na fila do passe" como ela dizia. O que ocorre hoje é bem diferente, "pais de santo" que se acham no direito de exigir que se dobrem atabaques para ele, que se prestem reverências, e muitas vezes ainda saem reparando, criticando ou caçoando do trabalho, e por que tudo isto? Justamente pelo fato de que a espiritualidade para eles é apenas um detalhe.

Não sei onde isto vai acabar, espero que acabe antes que a Umbanda acabe...

Amigos longe de mim querer generalizar ou ser o dono da verdade, como disse no início, sou apenas um observador do comportamento umbandista.

Ainda bem que temos terreiros que ainda mantêm a essência da Umbanda, onde a palavra de um Preto Velho ou de um Caboclo é ouvida e seguida. Onde o dirigente senta com seus filhos, ouve, explica, não tem vergonha de dizer "não sei, mas vou tentar aprender".

Este texto nada mais é que um desabafo de um saudosista, que pisou muito em terreiro de chão batido, que limpou muito cinzeiro, que já caiu varias vezes de "bunda" no chão durante o desenvolvimento, que já levou muito "pito" de entidades, que teimou muitas vezes, mas que aprendeu a amar com todas as forças a Umbanda, e que depois de todo este tempo vivenciando a Umbanda tem uma pergunta aos Umbandistas:

POR QUE A SIMPLICIDADE NÃO SATISFAZ ?

Marco Boeing

*

As Muitas Interpretações no Universo da Umbanda

A interpretação dá margem à imaginação!

Nós, seres humanos, recebemos constantemente estímulos através dos nossos sentidos e o estímulo que necessita ser compreendido é interpretado por nós de acordo com o nosso arquivo mental e capacidade intelectual.

A linguagem é a nossa ferramenta mais preciosa de comunicação. Existem a verbal, com palavras escritas ou faladas e a não verbal, que são sinais, gestos, posturas e tudo que seja transmitido sem o auxílio direto das palavras.

Os espíritos convivem conosco a toda hora e estão sempre nos enviando informações. A informação espiritual é previamente adequada à capacidade de entendimento de quem se destina. Pode ser verbal, utilizando a mediunidade de psicofonia, audiência e psicografia, e não verbal utilizando-se a mediunidade mais abrangente que é a intuitiva. A língua pode ser culta ou formal e pode ser coloquial ou informal.

Logo, se os espíritos querem transmitir uma mensagem a um simples homem do campo, jamais se utilizarão da língua culta e sim da coloquial informal com um mínimo de variantes para o seu fácil entendimento.

E quando os espíritos transmitem uma mensagem para várias pessoas, com variados graus intelectivos? É o que justamente vemos nos terreiros de Umbanda, pessoas de diversas classes sociais e nível de instrução, porque a Umbanda veio para todos, sem distinção.

Com certeza eles têm o cuidado de adequação das palavras que sirvam para todos.

E por que nós, médiuns umbandistas, também não temos esse cuidado ao transmitir o que interpretamos deste intercâmbio com os espíritos?

O fato é que existem interpretações várias, pois variadas são as pessoas. Será que existe apenas uma verdadeira? Ou serão todas verdadeiras e apenas diferentes? Como chegar a um consenso de ideias na Umbanda? Enquanto não houver o respeito pelo limite do outro, nunca haverá consenso. Lembro sempre da colocação do espírito André Luiz: "Cada um está na religião que é capaz de entender!", levando esta frase para o nosso tema: Cada um interpreta a mensagem espiritual da forma que é capaz de entender, não é errada, pode ser diferente da do outro, mas é o que ele naquele momento entende.

Lembremos da simplicidade em todas as coisas que a Umbanda nos ensina. A título de exemplo, existe algo mais fatigante do que estudar as sete linhas dentro da literatura umbandista? Cada um transmite a salada de ideias que entende e assim, mais desinformadas ficam as pessoas que querem aprender. Será que os espíritos concordam com as ideias que confundem mais do que esclarecem? Sinceramente, acho que não.

Observamos com frequência a tentativa de explicação de tudo o que acontece no universo da umbanda. Recentemente tive a oportunidade de conhecer a interpretação de um irmão de fé de alguns pontos cantados e eu não consegui interpretar da mesma forma... Logo me veio o pensamento e a intuição para escrever este texto: A interpretação dá margem à imaginação!!!

Humildade e simplicidade sempre na nossa Umbanda! Por favor!

Ednay Melo

*

A Umbanda e Seus Consulentes

A famosa frase do Caboclo das Sete Encruzilhadas: "A Umbanda é a manifestação do espírito para a prática da caridade" ilustra perfeitamente o objetivo da religião. Mas como entendermos o que é a caridade??? Centenas de pessoas procuram os nossos Terreiros, na maioria das vezes, na busca de soluções para os seus problemas imediatos e para apaziguar os seus sofrimentos. Diante do merecimento de cada um e da permissão de Deus, muitos conseguem respostas e soluções para os seus intentos, porém muitos não conseguem, por que será??? Será que a caridade não está para estes? Voltamos a nossa pergunta inicial: O que é a caridade?

Na nossa humilde opinião, caridade é a ação que torna o ser humano melhor, daí a sua prática para efeito positivo e a longo prazo, está na promoção do conhecimento consciencial da existência de cada ser, na valorização do indivíduo como agente do mundo a sua volta e como se tornar cada vez mais uma pessoa equilibrada e feliz.

Infelizmente existem pessoas muito acomodadas, que preferem esperar pelo "milagre", achando que o erro está sempre no outro, que as oportunidades almejadas não lhes surgem porque são vítimas de um mundo competitivo e injusto, porque são alvo de invejas e demandas, ou não conseguem porque se julgam obsidiadas e perseguidas. Querem saber os "porquês das pessoas", muitos esperam até que a Umbanda "mude" o outro para que sejam mais felizes. Será que isto é caridade?

Na Umbanda que praticamos não existe adivinhação, muito menos interferência no livre arbítrio de ninguém. Então se quer saber se seu marido tem outra ou se vai ganhar um emprego, os Guias só lhe responderão se a resposta tiver utilidade real na sua vida, e se eles souberem, é claro, e se ainda, tiverem a permissão para revelar. Jamais responderão para a satisfação da curiosidade apenas, que pode tornar a pessoa mais confusa e aflita.

Nós médiuns atuantes com os Guias nas consultas dos Terreiros, na qualidade de médiuns conscientes que são a grande maioria, devemos estar cientes do tamanho da responsabilidade na interpretação das mensagens dos Guias e a melhor forma de discernimento é fazer sempre a pergunta para si mesmo: "Será que essa resposta é de fato útil para a vida desta pessoa? Ela precisa mesmo desta resposta para conseguir a paz e a felicidade?" Em caso negativo, é porque de fato o Guia não pretende responder da forma esperada pelo consulente. Talvez esta pessoa precise somente da reflexão de que tem a capacidade de ser agente de mudança em sua vida e para isto, com certeza, a Umbanda dá todo o apoio e incentivo.

A nossa religião acompanha a evolução da humanidade e, paulatinamente, esta visão deturpada de ser a umbanda solução para problemas imediatos e mundanos, efêmeros por natureza, é substituída pela visão de ser a Umbanda mais um canal pelo qual a espiritualidade superior ensina e convida a ser em si mesmo a mudança que precisa para ser feliz.

Ednay Melo

*

Religião e Vida Psíquica

A palavra religião vem do latim e significa "religare", podendo ser interpretada como religação do homem a Deus. A religião tem como objetivo responder as perguntas que a ciência não responde, como de onde viemos, o que estamos fazendo aqui e para onde vamos depois da morte, isto é, ocupa-se com o ser humano espiritual. Psicologicamente, Jung admite a existência de um Deus interno, imaterial. No aspecto filosófico, Osho, filósofo indiano e adepto da meditação zen, defende que há espiritualidade apenas cultivando os valores morais, sem necessariamente precisar existir a religião. Seria a consciência livre: se crer no que se deseja crer e não no que as crenças determinam.

O pai da psicanálise, Sigmund Freud, como ateu convicto, sempre colocou a religião no aspecto negativo, como sendo a "neurose obsessiva da humanidade". Colocou a religião como uma necessidade das civilizações em controlar os seus indivíduos em seus impulsos e instintos, pois as leis divinas sempre foram percebidas como mais sólidas e mais poderosas do que as leis humanas. Deste modo, passa-se a obedecer aos preceitos da sociedade devido o temor do castigo de Deus. O Deus criado pela humanidade viria para minimizar o sofrimento do que se foge ao controle humano, como as catástrofes naturais e os fenômenos sobrenaturais, por exemplo. Considerando também que a figura de Deus representa a figura paterna, com teor psicológico ambivalente, tal como no complexo de Édipo. Enfim, para a psicanálise a religião com os seus fenômenos proporciona a neurose.

Sendo a religião um Deus interno, imaterial, tal qual afirmou Jung e o conceito de espiritualidade de Osho, fácil conclui-se que o indivíduo pode e deve dirigir sua fé pela religião que achar coerente com os seus valores e princípios, reduzindo a um grupo específico e não generalizando os conceitos de Freud. Mas por que a dificuldade de escolher uma religião e depois de escolhida, por que a dificuldade de se manter nela? Por que a insatisfação sempre incomoda muitas pessoas, fazendo-as até rejeitar a possibilidade do ser espiritual existir, bem como duvidar da existência de Deus? Também existem aquelas pessoas que insatisfeitas com a religião que escolheram, se sentem melhores quando agredem e atacam a religião dos outros.

Para se encontrar a religião certa, entenda-se por certa aquela capaz de trazer a paz e a harmonia interior, é preciso que antes de tudo a pessoa se autoanalise e tenha o desejo sincero de interagir com a comunidade religiosa, que vivencie o ser em detrimento do ter, que questione "o que espero da religião e o que posso oferecer", consciente do seu lugar no mundo e para o mundo. Porque a religião não pode servir como "muletas" para as pessoas emocionalmente imaturas, correndo-se o risco da insatisfação permanente e do entendimento distorcido do seu real valor. Talvez tenha sido este o motivo que levou Freud a afirmar que a religião é uma neurose. Neurose nada mais é do que o "conflito" do ser consciente com todas as suas instâncias psíquicas e com o mundo exterior, assim, se quer encontrar a sua religião

ou aceitar a que pratica, encontre-se primeiro consigo mesmo e trabalhe as suas insatisfações perante a vida.

Ednay Melo

(Baseado no livro Psicologia e Religião/Jung/vol XI e Artigo Flávia Resende)

*

O Encanto dos Orixás

Como é bom saber que existem pessoas que não são umbandistas e conseguem ter a sensibilidade de entender a Umbanda, talvez mais do que muitos dos que se dizem umbandistas. Vale a pena ler o texto abaixo do teólogo Leonardo Boff:

"Quando atinge grau elevado de complexidade, toda cultura encontra sua expressão artística, literária e espiritual. Mas ao criar uma religião a partir de uma experiência profunda do Mistério do mundo, ela alcança sua maturidade e aponta para valores universais. É o que representa a Umbanda, religião, nascida em Niterói, no Rio de Janeiro, em 1908, bebendo das matrizes da mais genuína brasilidade, feita de europeus, de africanos e de indígenas. Num contexto de desamparo social, com milhares de pessoas desenraizadas, vindas da selva e dos grotões do Brasil profundo, desempregadas, doentes pela insalubridade notória do Rio nos inícios do século XX, irrompeu uma fortíssima experiência espiritual.

O interiorano Zélio Moraes atesta a comunicação da Divindade sob a figura do Caboclo das Sete Encruzilhadas da tradição indígena e do Preto Velho da dos escravos. Essa revelação tem como destinatários primordiais os humildes e destituídos de todo apoio material e espiritual. Ela quer reforçar neles a percepção da profunda igualdade entre todos, homens e mulheres, se propõe potenciar a caridade e o amor fraterno, mitigar as injustiças, consolar os aflitos e reintegrar o ser humano na natureza sob a égide do Evangelho e da figura sagrada do Divino Mestre Jesus.

O nome Umbanda é carregado de significação. É composto de OM (o som originário do universo nas tradições orientais) e de BANDHA (movimento incessante da força divina). Sincretiza de forma criativa elementos das várias tradições religiosas de nosso país criando um sistema coerente. Privilegia as tradições do Candomblé da Bahia por serem as mais populares e próximas aos seres humanos em suas necessidades. Mas não as considera como entidades, apenas como forças ou espíritos puros que através dos Guias espirituais se acercam das pessoas para ajudá-las. Os Orixás, a Mata Virgem, o Rompe Mato, o Sete Flechas, a Cachoeira, a Jurema e os Caboclos representam facetas arquetípicas da Divindade. Elas não multiplicam Deus num falso panteísmo mas concretizam, sob os mais diversos nomes, o único e mesmo Deus. Este se sacramentaliza nos elementos da natureza como nas montanhas, nas cachoeiras, nas matas, no mar, no fogo e nas tempestades. Ao confrontar-se com estas realidades, o fiel entra em comunhão com Deus.

A Umbanda é uma religião profundamente ecológica. Devolve ao ser humano o sentido da reverência face às energias cósmicas. Renuncia aos sacrifícios de animais para restringir-se somente às flores e à luz, realidades sutis e espirituais.

Há um diplomata brasileiro, Flávio Perri, que serviu em embaixadas importantes como Paris, Roma, Genebra e Nova York que se deixou encantar pela religião da Umbanda. Com recursos das ciências comparadas das religiões e dos vários métodos hermenêuticos elaborou perspicazes reflexões que levam exatamente este título O Encanto dos Orixás, desvendando-nos a riqueza espiritual da Umbanda. Permeia seu trabalho com poemas próprios de fina percepção espiritual. Ele se inscreve no gênero dos poetas-pensadores e místicos como Alvaro Campos (Fernando Pessoa), Murilo Mendes, T. S. Elliot e o sufi Rumi. Mesmo sob o encanto, seu estilo é contido, sem qualquer exaltação, pois é esse rigor que a natureza do espiritual exige.

Além disso, ajuda a desmontar preconceitos que cercam a Umbanda, por causa de suas origens nos pobres da cultura popular, espontaneamente sincréticos. Que eles tenham produzido significativa espiritualidade e criado uma religião cujos meios de expressão são puros e singelos revela quão profunda e rica é a cultura desses humilhados e ofendidos, nossos irmãos e irmãs. Como se dizia nos primórdios do Cristianismo que, em sua origem também era uma religião de escravos e de marginalizados, "os pobres são nossos mestres, os humildes, nossos doutores".

Talvez algum leitor/a estranhe que um teólogo como eu diga tudo isso que escrevi. Apenas respondo: um teólogo que não consegue ver Deus para além dos limites de sua religião ou igreja não é um bom teólogo. É antes um erudito de doutrinas. Perde a ocasião de se encontrar com Deus que se comunica por outros caminhos e que fala por diferentes mensageiros, seus verdadeiros anjos. Deus desborda de nossas cabeças e dogmas."

Leonardo Boff

*

A Umbanda é Dinâmica e Diversa

A Umbanda prescinde da ideia de Zambi, o Pai todo poderoso. É uma religião espiritualista, científica e filosófica, difundida no Brasil, inserida no panteão africano, somada ao resgate terrestre dos desencarnados e forçada à doutrina dos santos católicos, para ter, no passado, a permissão de seu culto. É uma religião que mistura várias doutrinas, uma diversidade de cultos.

Sua origem é polêmica. Mas o que nos importa, uma vez que não temos como comprová-la? Foi oficializada por Zélio Fernandino de Moraes. Hoje, a Umbanda é uma religião que está reunindo adeptos de todo o mundo. É praticada por eles com convicções firmes, de elevar o seu conceito a todos que têm ou não o conhecimento dela.

O mote da Umbanda é a caridade. Muitos acreditam ser ela a religião do futuro, e que "permanecerá para toda eternidade", quiçá tenham eles, razão. A certeza que temos é ser ela uma religião atuante, dinâmica, liberta de dogmas e que traduz, em seu manancial, a liberdade de cultos. Nenhuma doutrina de Umbanda é melhor que a outra, pois a finalidade primordial de todas elas é a caridade. Por que comparar doutrinas, se a intenção é ajudar o Homem a buscar energias sobrenaturais para alcançar os seus objetivos? Se nessa busca, o primordial for o bem, não importa de que doutrina ele venha. A Umbanda deve ser vista sem os falsos preconceitos e mentiras que tanto deturpam-na. E por que não reunir todas as maneiras de cultuá-la para defendê-la? Os verdadeiros umbandistas visam a propagar uma doutrina de caridade e ficam insatisfeitos perante os ataques de outras religiões e até mesmo dentro dos vários segmentos de Umbanda. Por que não mudar esse rumo?

O nosso modo de entender e cultuar a Umbanda é tão simples como todas as obras da natureza, criada pelo nosso Pai Supremo. Aliadas à força espiritual que possuem ao desejo de serem úteis ao homem em provação na Terra, as falanges benfazejas da Umbanda trabalham não só para o progresso material, mas também o moral e espiritual da humanidade. Assim, na terra, no mar, no ar, nos rios e nas cachoeiras, na grande mata, nas praias, nas ferrovias e nas rodovias, nas ruas, no subsolo, enfim, em cada canto dessa Orbi, haverá sempre uma entidade de sentinela, disposta a trabalhos disciplinadores, agindo num sentido de justiça e elevação. Esses são os Sítios Sagrados, lugares onde se praticam a magia e onde as religiões de matriz africana costumam atuar.

Por serem aqueles, os Sítios Sagrados da Umbanda, devem ser respeitados e limpos. A Umbanda é uma religião que está sempre em evolução. Esta é uma de suas virtudes. Por ter ela a evolução, respeita o meio ambiente. O mundo evoluiu, o homem desmatou o meio ambiente, poluiu-o e, hoje, tenta resgatá-lo, recuperando-o. A Umbanda acompanha essa

evolução. Através de suas entidades e de seus chefes de terreiros, existe já um grande alerta em relação às oferendas que sujam e danificam esses Sítios. E aqueles que passam por lá, colocando os seus olhares preconceituosos, alteram ainda mais o modo de enxergar a nossa religião. A Umbanda está alerta ao novo movimento de reeducação, levando a consciência de que não devemos sujar as ruas, deixando garrafas, alquidares e outras oferendas expostas àqueles olhares. Mais uma vez, ressaltamos que as nossas entidades já estão nos alertando sobre a necessidade de resgate do meio ambiente. A Umbanda foi, por muito tempo, não só mal praticada, como mal compreendida. Está mais do que na hora de haver mudanças em seus rituais.

Os pensamentos dos religiosos de Umbanda é, cada vez mais, elevar o conceito dessa religião, pois sofrem todos os ataques de pessoas maliciosas, que a encaram como uma religião de falsos princípios e de credos mistificados, acusando-a de práticas de feitiçarias. Todos que isso afirmam não têm o conhecimento da verdadeira e sublime religião que é a Umbanda. Ela está aqui para ajudar a todos na trajetória espiritual e terrestre.

A humanidade sempre sofreu grandes dificuldades e sofrimentos sem fim. Porém, se olharmos por outro ângulo, é a condição própria de cada um de nós. Quem procura a Umbanda só faz amenizar o sofrimento e quiçá exterminá-lo, pois temos que buscar condições melhores para nossas vidas. E essa procura está dentro de cada um de nós. Temos que nos apoderar de um sentimento que se defina numa força criadora, própria do homem, a fonte criadora da vontade, que se traduz no poder da mente. A finalidade de quem procura a religião de Umbanda é diversa: bens materiais, espirituais, saúde e outras mais. De nada adiantará tudo isso aos que não possuem uma energia própria, de querer e ansiar por uma força maior, mental e principalmente estarem acobertados por uma força superior que lhe mostre a direção, pois, se tudo isso não tiver no contexto divino, a Umbanda e qualquer outra religião resolverão nada disso. Ela é magia, e esta deve estar ao lado de todos esses requisitos. A magia depende da força do pensamento da pessoa que a faz e daquela que suplica.

Façamos sempre uma prece ao chefe supremo Obatalá para que ele nos encaminhe e nos mostre, através da senda luminosa, o verdadeiro trajeto da fé. Com todos os protetores da nossa querida Umbanda, junto aos queridos mandingueiros, pretos-velhos, com a vibração de nossos habitantes das florestas, os caboclos, e a força pueril de nossos erês, teremos uma Umbanda fortalecida e livre de preconceitos. Salvemos a nossa Umbanda.

Maria Cristina Marques é professora estadual e municipal de Macaé, Especialista em Língua Portuguesa, Latina e Cultura Africana. Coordenadora do Núcleo de Estudos de Educação e Diversidade Etnicorracial da Funemac NEEDE.

*

O Grande Caldeirão da Umbanda

É provável que todos já tenham ouvido a expressão: "O Brasil é um grande caldeirão". Talvez não tenhamos o mesmo requinte da culinária francesa, bastante tradicional, nem da japonesa, adaptada às suas condições regionais, mas no nosso "caldeirão" cabe uma grande feijoada, onde diversos elementos se misturam, ganhando um sabor especial - a digestão (entenda-se compreensão) desse prato pode ser um pouco pesada às vezes, mas certamente é apaixonante e paradoxalmente original ao mesmo tempo em que é universalista. No Brasil as coisas misturam-se tanto, que é possível estudar a culinária, a formação étnica e cultural, ao mesmo tempo em que tentamos entender a sua religiosidade. É um país onde as mais diversas denominações religiosas - desde a católica até a judaica - convivem numa paz quase absoluta. E curiosamente, a população, das mais variadas religiões existentes aqui acabam convergindo para um ponto: as crenças populares. Benzedeadas, mandingas, simpatias e patuás confundem-se com outras liturgias, que acabam recebendo o questionável rótulo de "autênticas" que a tradição histórica lhes permite. Pesquisas da Vox Populi mostram que 59% da população brasileira declara que acredita em reencarnação e que já viveu outras vidas, mas apenas 3% dessa mesma população se diz espírita. Paradoxo? Provavelmente não. Mais

possivelmente trata-se de um traço cultural, fruto da miscigenação construída ao longo dos séculos. No entanto, tal constatação nos remete a outro questionamento. Esse espiritismo praticado no Brasil é realmente “puro” (no sentido de seguir de maneira ortodoxa a obra codificada por Kardec) ou apresenta também, em si, traços dessa nossa identidade cultural?

Não é novidade para ninguém que o espiritismo nasceu na França, onde possuía um caráter mais científico e filosófico do que religioso, mas hoje, ele é mais difundido aqui no Brasil do que em seu país de origem (sim, pesquisas mostram também que Allan Kardec é mais conhecido no Brasil do que no seu país de origem, e acredito que isso seja motivo de orgulho para nós). Mas por que então o espiritismo encontrou as portas abertas justamente no Brasil? Provavelmente o Brasil já possuía uma predisposição para as crenças reencarnacionistas (e espiritualistas em geral), já que uma gama dessa cultura foi trazida pelos negros que aqui aportaram como escravos. Encontramos então um ponto convergente aí. Certas ritualísticas, práticas como benzimentos, simpatias e similares, já tinham um campo no Brasil, o espiritismo veio então somar conhecimentos a uma cultura já bastante vasta e eclética. Isso significa que houve uma deturpação do espiritismo? Longe disso. O que houve foi um processo natural de adaptação cultural, que não somente as religiões, mas todos os hábitos, costumes, crenças, linguagem – cultura de um modo geral – passam dentro da construção de uma nova identidade sócio-cultural (lembramos que o Brasil ainda era jovem como país independente e mais ainda como República, portanto ainda estava “se conhecendo” como nação, e o positivismo – berço filosófico do espiritismo – era a palavra de ordem). Percebe-se então outro fenômeno que também ocorreu naturalmente: a universalização.

Hoje as coisas misturam-se nesse grande caldeirão. É muito comum seguidores da Umbanda definirem-se como espíritas. Trata-se de um erro conceitual? Cada qual terá a sua resposta e a partir dela saberá dizer se é ou não um erro, mas como mais uma manifestação dessa miscigenação, muitos insistirão naquela que melhor lhe aprouver e esse não é o tema da discussão. O que importa é a influência entre (e não sobre) o espiritismo e os cultos populares que já eram difundidos no Brasil. No início do século XX era muito comum se falar em “macumbas”, especialmente no Rio de Janeiro. Esses rituais que muitas vezes consistiam em oferendas entregues ao ar livre, já eram um protótipo do que viria a ser o que hoje chamamos de Umbanda. Paralelamente a isso, em 1908, dentro de uma casa espírita, manifestou-se o Caboclo das Sete Encruzilhadas, que oficializou a Umbanda (se ele “fundou” a Umbanda já é tema para outro debate).

Podemos encontrar mais uma constatação da existência desse caldeirão em um trecho do livro AFRICANISMO E ESPIRITISMO, de Deolindo Amorim em que ele diz que a Umbanda é muito mais parecida com o catolicismo do que com o Espiritismo, devido aos rituais, que segundo ele, não existem no Espiritismo. Percebe-se nas palavras do autor a tentativa clara de afastar a prática da Umbanda da Doutrina Espírita, mas é importante ler esse trecho sem emitir juízo de valores principalmente sobre nossos amigos espíritas, que são merecedores de todo nosso respeito. Deixemos os preconceitos de lado, fazendo uma análise onde se leva em conta o momento histórico no qual o documento foi escrito e a mentalidade da época – em especial da classe social e intelectual em que se encontra o autor, caso contrário toda forma de tentativa de estudo irá por água abaixo:

"Quando falamos em Espiritismo, saibam os leitores que nos referimos à codificação CIENTÍFICA, FILOSÓFICA e MORAL, de Allan Kardec, - a única com o privilégio de ostentar semelhante título! - que o mestre expôs numa série de obras notáveis, editoradas na França, no período de 1857 a 1869, e não a esse conglomerado de pajelanças e de rituais espalhafatosos, onde preponderam o mediunismo abastardado; em suma - ao carnaval de UMBANDA, difundido e praticado por aí em fora, sob o rótulo daquela luminosa esquematização espiritualista." (AMORIM, 1949: 5-7).

É fundamental ressaltar que esse trecho reflete a opinião de UM AUTOR EM ESPECIAL e jamais de toda a comunidade espírita. Mas percebe-se claramente que há uma tentativa de não

identificar o Espiritismo com a Umbanda, e sim com o catolicismo (assim como os católicos se esforçam para identificar a Umbanda com o espiritismo – haja caldeirão). Por outro lado, não podemos esquecer a influência dos cultos indígenas, que foram preservados principalmente em algumas partes das regiões Norte e Nordeste do Brasil e que acabaram incorporados aos rituais de Umbanda e à própria identidade nacional (o uso terapêutico e mágico de ervas é o exemplo mais clássico da existência dessa tradição). Embora menos falados, não há como desprezar também o Catimbó, o Xangô (não o orixá, mas o culto) de Pernambuco, o Batuque do Sul – e isso porque nem citei o Candomblé e sua gigantesca influência. Somos então uma nação caldeirão, ou, para ser mais modernos, um liquidificador, onde ritos, crenças e filosofias se uniram e se misturaram, formando, no imaginário coletivo, uma unidade, que na teoria não existe, mas é praticada constantemente (quem nunca viu um católico procurando uma benzedeira?).

Na verdade esse é um texto que mais confunde do que explica – e essa é a intenção, pois da dúvida pode nascer um bom debate – mas construir a nossa própria história (nesse caso, em especial da Umbanda) é entender um pouco de si mesmo, de seu povo, de sua nação e formação. É um trabalho árduo, para o qual eu talvez não tenha competência e preparo, mas creio ser importante lançar uma primeira semente para uma troca de ideias amigável, onde cada qual pode contribuir com a informação que possui, concordando, discordando, acrescentando e corrigindo.

Saravá a Umbanda.

Douglas Fersan

*

Umbanda não faz milagre. Faz caridade!

É fato comum chegarem aos terreiros pessoas extremamente deprimidas, adoentadas ou desesperadas pelo fato de não encontrarem em nenhum outro lugar o remédio para seus males. Já passaram por consultórios médicos, igrejas, milagreiros de todas as espécies.

Em todos os lugares, foram deixando sua história registrada, acrescida de decepção e gastos financeiros além da conta. Com a promessa e a busca de “milagres”, pagaram dízimos ou oferendas, tentando terceirizar a solução de seus problemas ou de sua suposta “má sorte”. E enquanto seu saldo bancário e sua fé diminuem, sua decepção e dor aumentam.

O local que não cobra pela caridade geralmente leva a fama de ser “muito fraco”, pois infelizmente as pessoas ainda têm a falsa concepção de que “se não cobrar e bem cobrado, a coisa não funciona”.

Além disso, há os que necessitam vivenciar o “fenômeno” para que sua fé tenha fundamento. “Imagina... guia que fica só aconselhando, mandando rezar e mudar a maneira de pensar...”. Como bem fala o ditado popular: “só quando a água bate onde não deve é que se aprende a nadar”.

Assim, só como último recurso, no desespero total, é que eles batem à porta da Umbanda. Mesmo descrentes, buscam o milagre, chorosos e vitimados pela vida. Ajoelham-se na frente do preto velho ou do caboclo e derramam lágrimas, dedilham rosários de reclamações, tentando convencê-los de que a culpa da desgraça é de todo mundo, menos deles próprios. Acolhidos com todo amor pelos guias de luz, não recebem promessa de milagre, apenas a exigência de uma gradual reforma íntima, aliada a mandingas que os limpam do lixo energético que conseguiram agregar ao longo do tempo. Saem dali bem melhores do que entraram, quase sempre voltam e aos poucos compreendem que o milagre estava dentro deles próprios.

Não faltarão nessa lista os que, após a melhora, voltam a frequentar os bancos da igreja aos domingos, exibindo saúde e roupas novas. Quando não, transformam-se em carregadores de bíblia, passando a combater ferrenhamente aqueles por quem foram ajudados. Jamais vão admitir que um dia entraram num terreiro de Umbanda – coisa do capeta.

O que será que os Pretos Velhos e Caboclos pensam disso?

Um dia desses fiz essa pergunta à Vovó Benta: – Zi fia, nosso trabalho é a caridade e quem se dispõe a ela, esteja encarnado ou no mundo dos mortos, tem de saber que o “dar gratuitamente” sempre é motivo para darmos “graças” pela oportunidade de servir ao Criador, à sua obra. Ajudar esses filhos desorientados é construir pontes entre o céu e a terra. Nunca podemos ou devemos esperar qualquer recompensa pelo bom serviço, a exemplo do Criador que distribui raios de luz ou gotas de água todos os dias a todos, bons e maus. O que cada filho fará com as dádivas recebidas só a ele cabe definir, escolhendo assim seu futuro. Sigamos fazendo o bem sem olhar a quem e façamos isso com a alegria de quem sobe os degraus para o céu, sem ter de pagar por isso com lágrimas ou moedas falsas. Lembre-se, filha, de que servir com alegria é servir duas vezes. – Servir duas vezes? – Sim, duas vezes. A você mesmo e ao próximo.

Quando colocamos alegria e desprendimento, dissipamos qualquer possibilidade de nos machucarmos com nossa ação. Porém, o fazer por fazer ou para que as pessoas vejam que somos caridosos é um meio de ajudarmos aos outros sem, no entanto, estarmos com isso nos ajudando. O azedume que muitos “caridosos” carregam demonstra o quanto ainda sua caminhada é longa. Sem contar que pode ser um meio de captar para si as energias dos outros em vez de dissipá-las. Quanto aos filhos que viram as costas a quem os ajudou, não passam de espíritos infantis que precisam do pirulito para adoçar suas vidas, ignorando que um dia o doce chega no palito.

Leny W. Savicki

*

A Umbanda não Precisa de Super-Heróis

Humildade e caridade: provavelmente são os dois termos que mais se ouve na Umbanda. Constantemente somos lembrados que precisamos praticar a caridade e ser humildes. Ótimo, mas até que ponto realmente colocamos isso em prática?

Acredito que a caridade praticada sem a humildade torna-se vã para aquele que busca a evolução através dela. De que adianta dar passagem às suas entidades, permitir que seu corpo seja um aparelho para que elas ajudem as pessoas e depois cantar aos quatro ventos os seus super-dons mediúnicos?

A Umbanda não precisa de super-heróis. Não precisa de entidades que baixem no terreiro já dizendo “Eu sou a entidade tal e sou chefe da falange” - chefe? Suponhamos que seja realmente, mas será que a entidade tem necessidade disso ou será que isso é vaidade do médium?

Da mesma forma a Umbanda não precisa de entidades que ficam dando demonstração de força, que se viram para a assistência e dizem para uma determinada pessoa: “você não me conhece, mas vou falar tudo sobre você”. Mais uma demonstração de que o médium - e não a entidade precisa chamar a atenção. Acredito nos dons das entidades e as respeito muito, mas não consigo engolir a postura de certos médiuns.

Da mesma forma não precisamos de diplomas ou títulos. Quem realiza os feitos são as entidades, nós somos meros instrumentos mediadores. Quem muito quer exibir seus títulos é

porque confia mais neles do que na espiritualidade. Lembremos das mães-de-santo do passado, analfabetas, mas que detinham grande conhecimento sobre a espiritualidade, suas mirongas e magias. Hoje por um valor financeiro até irrisório compra-se um diploma de pai ou mãe-de-santo, e isso não te faz melhor que ninguém. O que te faz um verdadeiro dirigente de uma casa espiritual é a sua postura ética, e isso não são as suas entidades que vão lhe dar, por melhores que sejam. Se você não tem ética, não sabe tratar as pessoas com respeito e educação, se não sabe orientar as pessoas com a mesma humildade que um dia necessitou para aprender, se você não tem a firmeza de segurar as demandas contra você e os filhos da casa (lembrando que as demandas muitas vezes vêm através do pensamento, da língua ferina, em tempos de internet, através dos dedos desocupados e covardes também, que digitam quaisquer impropérios contra seus desafetos), você pode ter o título que for, mas de nada adiantará se não tiver humildade, pois sem ela, na Umbanda, você não é ninguém, é só mais um número.

Lembre-se que para aprender a andar um dia você engatinhou. Somente aquele que sabe ajoelhar para aprender um dia terá maturidade para liderar. Lembre-se também que a Umbanda precisa de médiuns verdadeiros. Quem precisa de super-heróis é a Marvel Comics.

Douglas Fersan

*

O que é Axé na Umbanda?

Axé é energia do astral superior, é o poder vibratório dos Orixás. Tudo o que está em sintonia com Deus tem axé, portanto, axé é vida, é energia condensada (vida material) e fluídica (vida espiritual) que vem de Olorum. Sinteticamente, axé na Umbanda é a energia sagrada que vem de Deus através dos Orixás, isto é, através de toda a natureza.

Na Umbanda o axé é dinamizado, é energia em constante movimento, pois a Umbanda lida mais diretamente com as forças da natureza, os Orixás.

Os falangeiros dos Orixás que se apresentam nos nossos Terreiros nos trazem axé por meio da dança, do brado, da manipulação energética com os quatro elementos: água, fogo, terra através das ervas e ar através dos fluidos, todos presentes no sítio vibracional (mar, rios e cachoeiras, matas, etc) do Orixá que estiver em terra naquele momento da gira.

Quando se está presente em uma gira de Umbanda com o coração, isto é, com fé e amor, é possível entrar em um estado de equilíbrio físico, psíquico e energético, porque estas virtudes abrem o canal por onde flui o axé dos Orixás em benefício do fiel.

Arriar uma oferenda na natureza é também um meio eficaz de receber axé dos Orixás, mas também é preciso fé e amor.

Muitas vezes não é preciso nenhuma magia, nenhum tratamento espiritual para o fiel alcançar os propósitos que o levaram a um Terreiro de Umbanda, seja a busca da saúde, do equilíbrio material ou espiritual. Basta sua fé, humildade e amor nas giras e louvações aos Orixás, atrelados à permissão de Deus e ao seu merecimento, para receber o axé dos Orixás, com tudo o que ele precisa para o seu equilíbrio e crescimento.

Ednay Melo

*

Umbanda: Campo Vibratório de Proteção Espiritual

Toda casa de Umbanda que é séria e faz a caridade gratuita e desinteressada é um grande hospital das almas, tendo o apoio de falanges espirituais do Astral Superior. Essas giras de

caridade são grandes pronto-socorros espirituais, onde não se escolhe o tipo de atendimento, estabelecendo enormes demandas no Além. Os consulentes que procuram os pretos velhos e caboclos para a palavra amiga e o passe, avançam trazendo os mais diversos tipos de problemas: doenças, dores, sofrimentos, obsessões, desesperos etc. Processa-se a caridade sem alarde, pura, assim como o Cristo-Jesus procedia, atendendo a todos que o procuravam.

É indispensável um ambiente harmonioso e de energias positivas no grupo de médiuns que formarão a corrente vibratória. Para se conseguir as vibrações elevadas, se cantam pontos, que são verdadeiros mantras, faz-se a defumação com ervas de limpeza físico-etérea e espargem-se essências aromáticas que auxiliam a elevar as vibrações.

No Plano Astral, estabelece-se um campo vibratório de proteção espiritual. Vários quarteirões em volta do local da gira ou templo, os caboclos e guardiões já se colocam com seus arcos e flechas com dardos paralisantes e soníferos. Bandos de desocupados e malfeitores tentam passar por esse cordão de isolamento, mas são repelidos por uma espécie de choque, através de uma imperceptível malha magnética. Outras entidades que acompanham os consulentes não são barradas e, ao adentrar a casa, são colocados em local apropriado de espera. Várias entidades auxiliares lhes prestam socorro e preparação inicial. Por isso, os consulentes sentem muita paz quando entram numa casa e aguardam o momento da consulta.

No ato da consulta, o guia ou protetor está trabalhando junto ao médium e dirige os trabalhos, tendo vários auxiliares invisíveis que ainda não "incorporam". Havendo necessidade, é dada passagem para as entidades obsessoras ou sofredoras que estão acompanhando os consulentes, como descrito em resposta anterior. Manipulam com grande destreza o ectoplasma do médium, que é "macerado" com princípios ativos eterizados de ervas e plantas, fitoterápicos astralizados usados para a cura. Os espíritos da natureza trabalham ativamente buscando esses medicamentos naturais nos sítios vibratórios que lhes são afins, bem como recolhem, para a manipulação perfeita do caboclo ou preto velho, as energias ou elementais do fogo, ar, terra e água, que sempre estão em semelhança vibratória com os consulentes, refazendo as carências energéticas localizadas. É a magia dos quatro elementos utilizada para amenizar os sofrimentos dos homens.

Nos casos em que se requer atendimento à distância, nas casas dos consulentes, ficam programados trabalhos para a mesma noite ou posteriores, dependendo da urgência. Há intensa movimentação e praticamente nunca descansamos. Numa casa grande, bem estruturada, chegamos a atender 500 a 600 consulentes, sendo que a população de espíritos desencarnados socorridos numa gira com essa demanda pode chegar a 4 mil. Os chefes de falanges "anotam" todos os serviços que serão realizados durante e após a gira, pois as remoções e socorros continuam ininterruptamente, sendo o dia de caridade pública aos encarnados o cume da grande montanha que se chama caridade.

Do livro Evolução no Planeta Azul - Ramatis / Norberto Peixoto

*

Conversa de Pai Velho

(...) Hoje nego-velho quer falar de algo que julga extremamente necessário para meus filhos e irmãos. Diante de tanta gente que vem a procura de auxílio espiritual ou que, em seu desespero, deseja encontrar proteção, nego-velho acha urgente que os filhos entendam um pouco mais a respeito de defesa energética. É preciso caminhar em busca de sua espiritualidade de forma tranquila e com a certeza de quem sabe lidar com energias contrárias, antagônicas ou mesmo discordantes.

"Meus filhos ficam muito à mercê de ataques energéticos, de fluidos malfazejos ou de outros tipos de energia que acabam por minar suas defesas. Vejo muita gente boa se envergar diante de um ataque de origem energética e, pior: acreditando que tem espírito por trás de seu mal-estar. Outros tombam com suas próprias questões espirituais, íntimas, e não se dão conta de

que suas emoções é que estão desajustadas e os fazem vacilar. Alguns reclamam de peso nas costas, dor na coluna, cansaço sem motivo aparente ou incômodos que se manifestam aqui ou ali. Percebo que meus filhos desconhecem questões simples da vida espiritual que poderiam levá-los a significativo ganho na qualidade de vida."

Antônio de Freitas aproveitou uma pausa na fala de Pai João e transformou suas dúvidas em palavras: —Eu mesmo, meu pai, muitas vezes senti como se quisesse desistir da minha jornada de espiritualidade. Senti tanto desânimo outro dia que julguei que tudo a minha volta conspirava contra mim e passei a considerar que estava a tal ponto desequilibrado que o melhor a fazer era afastar-me dos trabalhos. Estava convencido de que minha presença prejudicava os demais.

— Pois é, filho, comentou afetuosamente o benfeitor. — Como você, muita gente envolvida com o trabalho espiritual fica remoendo certos pensamentos em sua cabeça, devido muitas vezes a uma insatisfação pessoal. Em vez de se pronunciar, ou procurar ajuda, faz da insatisfação um trampolim para se afastar do grupo em que milita. Esse é um tipo de desgaste de origem mental e emocional que afasta muita gente do trabalho. A pessoa chega a se sentir culpada de algo que não sabe o que é e nem imagina que seu mal-estar é sem consistência. Afasta-se gradativamente do trabalho: primeiro, distancia-se das tarefas mais simples; depois, parece não se enquadrar mais nas ideias que fazem parte da coletividade e são características do agrupamento. É como se estivesse alheia a tudo e a todos. O passo seguinte é achar que os outros a deixaram de lado, não mais se comunicam com ela nem a convidam para as tarefas. Sente-se incomodada com algo que, na verdade, é de sua inteira responsabilidade. Ou seja, é o indivíduo que está desajustado mentalmente e envolve-se com situações outras, que acabam por ocasionar seu desligamento da tarefa ou da meta espiritual, permitindo-se assim boicotar a própria escalada de sucesso espiritual. Para isso tudo nego-velho tem um nome, que é desequilíbrio energético e emocional.

-E tem remédio pra isso, meu pai?

-O remédio está na própria natureza, meu filho -respondeu o pai-velho. — Seja dentro da própria pessoa ou na natureza em si. O certo é que muita coisa depende de se desenvolver uma postura mental e emocional sadia. Antes de qualquer coisa, é preciso ver que a fonte do problema está em si mesmo. Nada de culpar os outros por seu fracasso espiritual ou pela situação interna que traz incômodos variados.

-A gente pode entender um pouco melhor a respeito de como combater esses males, meu pai? —tornou a perguntar Antônio de Freitas.

—É preciso agir a tempo, meus filhos, sem delongas. Muita gente reage às situações. Alguém toma uma atitude e, como reação a esse movimento externo, o sujeito caminha como se tivesse despertado de um sono letárgico. Nunca toma a dianteira. Por isso pai-velho diz que se deve adotar uma atitude provativa, isto é, que envolva ação; é preciso ser o fator de realização, aquele que gerencia suas escolhas, toma as rédeas de sua vida nas próprias mãos e não apenas tem reações aos atos de outrem.

"Quando você toma a decisão de fazer alguma coisa e a faz, você movimenta energias, e movimentar implica deixar de lado a ociosidade espiritual, emocional ou energética. Equivale a fazer uma faxina em seu interior e limpar tudo de dentro para fora. Esse é o resultado de uma atitude deliberada, de uma ação construtiva. Fazer alguma coisa, e não apenas pedir ajuda ou deixar que outros façam por você.

-"Muitos vêm aqui na cabana pedir por um descarrego, Pai João, que a gente reze por eles, ou ainda pedem passes que querem tomar. O que o senhor pensa a respeito?

-É bom pedir ajuda, meu filho. Muitas vezes a gente precisa mesmo é de aprender a gritar por socorro quando não damos conta de carregar, sozinhos, o peso de nossos incômodos. Mas não deve esquecer que, embora a eficácia de certas energias da natureza ou de certos métodos de manipulação energética, esses elementos só serão eficientes quando a pessoa que as recebe estabelecer em si uma atitude de *autodefesa energética* ou *autodefesa psíquica*. Fazer um descarrego com ervas, passes ou outro método qualquer consiste apenas em se tomar emprestadas energias alheias em benefício próprio. Quando tais energias se esgotam, pois que são um empréstimo, volta-se ao estado anterior. Sendo assim, a única maneira de restaurar o equilíbrio é desenvolver nova postura íntima, mental e emocional capaz de gerar em si o estado almejado, preferencialmente enquanto dura o suprimento externo.

"Banhos, defumações, passes ou qualquer outro recurso empregado na defesa de meus filhos só será eficaz caso desenvolvam uma atitude mental e emocional sadia. Não adianta pensar que os espíritos resolvem tudo, porque não resolvem. Não temos resposta para todas as perguntas, nem sequer sabemos solucionar os problemas que vocês mesmos originaram". O máximo que podemos fazer é direcionar meus filhos, mas isso não exige cada um de caminhar com as próprias pernas, com os próprios pés. É vivendo e desenvolvendo uma ação construtiva e ética diante da vida que meus filhos se sentirão ao abrigo de forças inferiores. Rezas fortes nem banhos, ebós nem sacudimentos conduzirão ao objetivo desejado se meus filhos não aprenderem a viver intensamente e com profundo respeito a espiritualidade e os conceitos de defesa psíquica."

Trecho retirado do livro "Corpo Fechado" - Robson Pinheiro

*

Cuidados com a Manipulação de Energias

Todo umbandista esclarecido sabe que não existe magia, no sentido estrito da palavra. O que se convencionou chamar "magia" é, na verdade, a manipulação de energias sutis, retiradas de elementos materiais e somadas à energia da vontade daquele que realiza o "ato mágico".

De um modo geral, as entidades que militam na Corrente Astral de Umbanda são exímias manipuladoras, desses elementos e, por conseguinte, especialistas na ciência astral que conhecemos como magia.

Essas entidades conhecem as propriedades de velas, tabaco, água, álcool (manipulado sob a forma de bebidas), ervas, flores, cristais, além de símbolos e ícones, como roupas e fotografias de pessoas que são pedidas para a realização de trabalhos visando a efetuar curas ou descarregos, ou defesa espiritual de consulentes que não podem, ou não querem ir aos trabalhos.

O conhecimento das propriedades, aliado ao de como fazer, torna os trabalhos realizados em verdadeiras bênçãos para aqueles a quem esses trabalhos são dirigidos, trazendo, saúde, paz, equilíbrio, harmonia, ou qualquer outra coisa de que o paciente esteja necessitando, sempre na medida do merecimento, é claro.

O que é absolutamente necessário saber sobre isso – e que infelizmente muitas pessoas desconhecem – é que os melhores remédios que já foram e são fabricados, se não forem utilizados de forma correta, podem se tornar prejudiciais, ou até mesmo fatais. Pois o mesmo acontece com os trabalhos de manipulação realizados na Umbanda.

Entidades umbralinas comprometidas com a prática do mal também são grandes manipuladoras e costumam utilizar os mesmos elementos manipulados pelas entidades benfeitoras, para produzir verdadeiras bombas astrais que são dirigidas contra aqueles que se encontram em suas listas de perseguição. A única diferença básica existente entre os materiais é que as entidades umbralinas costumam se servir de produtos de origem animal, como carne

e sangue. Por essa razão, a Umbanda verdadeira, comprometida com o bem, jamais utiliza tais produtos em seus trabalhos, sob nenhuma hipótese, em nenhuma circunstância.

Mesmo assim, os malfeitores do astral não perdem uma oportunidade de fazer o seu trabalho e, nessa hora, qualquer coisa serve (cabe lembrar que entre presos, até mesmo uma caneta pode ser convertida em arma perigosa), por isso é necessário que se tenha o mais absoluto cuidado na prática de trabalhos de manipulação.

O umbandista esclarecido sabe que uma simples vela, acesa sem a devida orientação, pode ser mal utilizada e trazer resultados desastrosos, completamente diferentes daqueles que eram esperados, assim, o caminho seguro é sempre o de somente fazer aquilo que é devidamente orientado pelas entidades da casa, seguindo as orientações que forem dadas, sempre ao pé da letra, a fim de que o ato atinja realmente o objetivo pretendido.

Pouquíssimos encarnados detêm conhecimentos seguros na área da manipulação de energias sutis.

Essa ciência é ainda um monopólio das entidades atuantes e somente elas são capazes de orientar a maneira correta de se fazer um trabalho.

Por isso, irmão umbandista, seja cauteloso, seja prudente, esteja sempre vigilante e não ceda em nenhum momento à tentação de fazer qualquer tipo de trabalho por conta própria, contando com seus ínfimos conhecimentos aprendidos na prática costumeira dos terreiros. Muitas vezes um trabalho feito sem orientação, visando a fazer o bem a um ente querido, pode ter efeito totalmente contrário àquele pretendido e trazer conseqüências indesejadas, às vezes, até mesmo trágicas.

Sempre que sentir ser necessário fazer algum trabalho para si mesmo, ou para outra pessoa, busque a orientação de uma entidade de sua confiança, desde que essa entidade esteja atendendo dentro do terreiro, em condições de segurança habituais para os dias de trabalho.

Isso é sensatez.

Fonte://neumbanda.blogspot.com.br/

*

História do Hino da Umbanda

HINO DA UMBANDA

*Refletiu a luz divina
Com todo seu esplendor
é do reino de Oxalá
Onde há paz e amor.
Luz que refletiu na terra
Luz que refletiu no mar
Luz que veio de Aruanda
Para todos iluminar.
A Umbanda é paz e amor
É um mundo cheio de luz
É a força que nos dá vida
e a grandeza nos conduz.
Avante filhos de fé,
Como a nossa lei não há,
Levando ao mundo inteiro*

A Bandeira de Oxalá !

J.M.Alves

História do Hino da Umbanda

Dedico esta pesquisa a todos aqueles, que estão chegando agora ao Movimento Umbandista. Sabemos das dificuldades, das limitações de muitos Terreiros e Dirigentes; e pensando somente na Umbanda, pedimos a todos, que divulguem estas informações, levem para seus Terreiros, para seus Dirigentes e amigos; pois precisamos urgentemente divulgar e esclarecer questões históricas ligadas ao Movimento Umbandista.

Ainda é muito pouco, reconhecemos, mas já é um início.

O Hino da Umbanda já possui 42 anos de idade.

Apuramos que ele foi composto (letra e música) na década de 60, por um cego, que em busca de sua cura foi procurar ajuda do Caboclo das Sete Encruzilhadas e não conseguindo sua cura por ser karmica fez o Hino de Umbanda para mostrar que poderia ver o mundo e nossa religião de outra maneira.

Embora não tenha conseguido sua "cura", ficou apaixonado pela Umbanda.

As iniciais de seu nome : J.M.Alves, e segundo consta já desencarnou e infelizmente não constam registros sobre seu nome completo, somente as iniciais ficaram conhecidas.

J.M.Alves, apresentou a música ao Caboclo das Sete Encruzilhadas (Zélio de Moraes) que gostou tanto que resolveu apresenta-lo como Hino da Umbanda.

Em 1961, no 2º Congresso de Umbanda, presidido pelo Sr. Henrique Landi, o hino foi oficialmente adotado em todo o Brasil, como o Hino Oficial da Umbanda.

SP, 08/02/2003 – 17:00 horas

Fonte: <http://povodearuanda.wordpress.com>

*

Ser Umbandista

Falam em tantas Umbandas:

branca, esotérica, popular, traçada, de nação, omelokô, umbandomblé, candomblé de caboclo, evangelizada, kardequizada, iniciática e outras mais.

O que é Umbanda então?

Se são tantas, porque cada qual teima em dizer que somente a sua, aquela que ele pratica, é a verdadeira?

Origens, respondem todos em unísono!

Esta seria a solução para os problemas!

E qual a origem da Umbanda verdadeira?

Lá vamos nós novamente viajar por inúmeras teses.

Negros Africanos, Sumérios, Atlântida, Astros, Planetas Diversos, Seres Extraterrenos, Anjos Celestiais, etc...

Mas será que isso tudo é importante?

Por que temos que precisar ou determinar qual das Umbandas é a mais ou a unicamente correta?

Quem sabe não são mesmo várias Umbandas, totalmente diferentes umas das outras. Ou, ainda por outro lado quem sabe, ela é somente uma mesmo, apenas com várias ramificações!

E porque seria assim?

Afinal de contas todas as demais religiões não são únicas?

Serão mesmo?

Vejamos:

A Igreja Católica divide-se em um sem número de ramificações, das tradicionais às mais atuais. Tem a Apostólica Romana, Apostólica Brasileira, Carismáticos, Ortodoxos e outras.

E todos se denominam como?

Católicos! Nada mais!

Se as conversas convergem para fundamentos religiosos, aí sim quando sabem, denominam-se especificadamente.

E os Evangélicos?

Se autodenominam Cristãos!

Antes eram Crentes, agora não gostam mais dessa denominação, afinal de contas, os praticantes das demais religiões também o seriam, já que todos os que creem em Deus, Crentes como eles seriam.

Mesmo que seja aplicada de igual forma em relação a Cristãos o entendimento sobre outras religiões, parece esta denominação genérica a que mais os diferenciam das demais.

Mas e entre eles próprios, existem diferenças entre as denominações?

Sim e não são poucas.

Batista, Adventista, Assembléia de Deus, Testemunha de Jeová e outras mais novas.

E nós, os Umbandistas, e porque não dizer Espíritas, não podemos ter também várias denominações ou entendimentos?

Opa!

Espere um pouco!

Umbandistas ou Espíritas?

Lá vamos ter outra briga séria com alguns de nossos irmãos Kardecistas.

Afinal de contas, de acordo com alguns deles, somente são espíritas os que seguem a doutrina espírita desenvolvida por Allan Kardec.

Mas qual a definição de Espírita?

De acordo com o próprio Allan Kardec, que no livro dos médiuns, assim define Espírita.

"Espírita, é aquele que crê no espírito e nas suas manifestações".

Assim todo aquele que acredita nesta máxima, do ponto de vista do próprio Kardec, então será espírita.

Devemos apenas nos preocupar em sermos bons espíritas.

Coisa que, infelizmente muitos irmãos, sejam Umbandistas, Kardecistas ou outros, ainda não se preocupam como deveriam.

Mas voltemos aos nossos próprios problemas.

Já temos bastantes deles entre nós para que nos preocupemos com outros externos!

O que é mais importante numa religião?

De onde ela vem ou para onde ela vai?

Que interessa o berço em relação ao trabalho futuro. Será mais importante a caridade do irmão de poucas posses do que a oração do mais abandonado?

Se formos olhar bem a fundo cada uma das diversificações de nomes ou qualificações das diversas Umbandas, veremos que em todas elas manifestam-se entidades espirituais semelhantes, tais como os Caboclos, Pretos-Velhos, Exus, Crianças e Orixás.

Uma religião que prima pela Caridade, Humildade e Amor, não poderia se dividir tanto entre seus filhos.

Discutem se o Caboclo pode ou não pode usar cocar, se o Preto-Velho pode ou não pode usar chapéu, se Exu é guardião ou apenas mensageiro e deixa-se muitas vezes de perceber e até mesmo de cobrarem a si próprios se a caridade que estão praticando ou intermediando é real.

Será que chegar ao centro já olhando que horas são, pois o médium tem um compromisso inadiável mais tarde, permitirá ao Caboclo praticar uma boa caridade utilizando aquela matéria tão apressada?

Será que a humildade do Preto-velho terá capacidade de influenciar uma pessoa acometida de mau momento ou dor física, a ter calma ou perdoar a quem a tenha ofendido, vibrando numa cabeça que o encara não como um escravo simples, que pela dor alcançou a luz, mas sim como um majestoso soberano que não poderia imaginar como tamanha fraqueza de pensamentos pode assolar estas ínfimas criaturas.

E ainda sobre o Caboclo, o qual na concepção daquele médium não é índio, mas médico ou um antigo rei de uma civilização ainda desconhecida, poderá atuar sobre quem o considera apenas um índio forte e garboso?

E Exu?

Ele que em algumas casas mais sofisticadas é Guardião, entidade de alta luz que tem trânsito livre entre todos os ambientes vibracionais, liberando ou aprisionando almas ainda em decomposição moral, e que nas casas mais populares é apenas um enviado de entidades, ou mesmo um serviçal incumbido de levar e trazer as cascas grosseiras dos restos dos trabalhos espirituais, descarregando-os nos lodaçais espirituais no baixo astral de onde ele pode até sair, mas não poderá ir tão alto, para que as luzes espirituais dos ambientes muito elevados não o ceguem.

E se saísse, o que faria?

Sua fraqueza espiritual não o permitiria enxergar mesmo os seres iluminados de outras diretrizes.

Será mesmo que as entidades se preocupam com estas diferenciações?

Não! As entidades espirituais são seres de luz, são apesar de ainda imperfeitos na evolução espiritual, conhecedores da visão mais iluminada da caridade.

Eles não se preocupam com as roupas que a eles queremos impor.

Para eles o que importa é o amor, a união, a elevação.

Irmãos! Que divisão nada!

A Umbanda é única!

Ela é perfeita!

Tão perfeita que se adapta a tantas interpretações, tão linda e majestosa, que aos olhos de cada um mostra a luz da maneira que possa ser percebida.

E suas origens são mesmo polêmicas, mas não traduzem os maiores ideais da religião: Caridade, Humildade e Amor.

Que se busquem historicamente as origens, mas não contaminemos nossa prática religiosa com nossas próprias imperfeições, com nossos próprios preconceitos, com nossos próprios interesses pessoais.

Ao invés de subdesenvolvido, que tal tradicional?

Ao invés de cultos exagerados, que tal criteriosos?

Ao invés de discussão, que tal aceitação?

Não seremos menor se Africanistas, ou maior se Iniciáticos!

Mais capazes, se optarmos por fundamentos de nação ou menos capazes, se seguirmos os ensinamentos à luz Kardequiana!

Seremos sim maiores ou menores, se levarmos em consideração a caridade que conseguirmos praticar!

Muitos se mostram prontos para uma verdadeira luta na intenção de resgatar a verdadeira Umbanda, outros pretendem livrá-la de influências negativas de outras religiões.

Vamos fazer mais que isso!

Vamos praticar a nossa Umbanda, aquela que nos toca ao coração com sentimentos de amor e caridade. Vamos mostrar esse amor a todos os nossos irmãos.

E aí quem sabe, teremos uma Umbanda única e verdadeiros Umbandistas.

Autor Desconhecido
RETIRADO DO CORREIO DA UMBANDA 2

*

Mas Afinal, Quem é Umbandista?

Sabemos que a umbanda por ser complexa e universalista possui em seu bojo muitos assuntos polêmicos.

Entre as várias questões conhecidas, acreditamos que existe uma que pode ser considerada como principal.

Esta é a definição de quem é umbandista.

Parece uma coisa simples, óbvio, mas não é.

Neste texto vamos procurar estudar um pouco esta questão e desta forma provocarmos a reflexão e o debate sobre esta questão primordial.

Conforme já tivemos oportunidade de escrever em vários textos publicados neste blog os umbandistas não conseguem aceitar as informações pesquisadas e divulgadas pelo IBGE sobre o CENSO ou empresas de pesquisa como o DATAFOLHA.

Em todas estas pesquisas o número de pessoas que se assumem como Umbandistas, sempre é reduzido, atualmente algo em torno de 0,3% da população brasileira.

Os umbandistas então gritam aos quatro cantos que estas informações estão erradas, que o número de umbandistas no Brasil é de milhões de brasileiros, e para isso alguns citam que os Terreiros estão lotados, cheios de pessoas na assistência, que fazem filas na porta. Alguns mais afoitos acusam estas instituições sérias, de preconceito e perseguição contra os umbandistas.

Outros se lembram das festas de fim de ano, nas praias onde as pessoas se vestem de branco, pulam as sete ondas, bebem muita champanhe, jogam flores ao mar, ao som de muita música e shows pirotécnicos normalmente patrocinados pelo poder público para atrair turistas.

Aqui podemos fazer algumas perguntas:

Será que todas estas pessoas que vão à praia no final de ano são umbandistas?

Será que todas as pessoas que procuram um Terreiro de umbanda são umbandistas?

Será que pelo simples fato de estarem na praia, vestidas de branco significa que são umbandistas?

Será que pelo fato de algumas pessoas serem médiuns, e incorporarem espíritos, são umbandistas?

Quatro questões simples, poderíamos fazer uma lista de perguntas semelhantes, mas vamos parar nestas quatro.

Para que possamos responder estas perguntas precisamos em primeiro lugar definir o que é ser umbandista.

Podemos começar nosso estudo com algumas possíveis definições de quem é o umbandista.

UMBANDISTA É QUEM SEGUE A UMBANDA

UMBANDISTA É QUEM PRATICA A UMBANDA

UMBANDISTA É QUEM FREQUENTA UM TERREIRO DE UMBANDA

UMBANDISTA É QUEM É BATIZADO NA UMBANDA

UMBANDISTA É QUEM ESTUDA A UMBANDA

UMBANDISTA É QUEM INCORPORA CABOCLO E PRETO VELHO

Naturalmente que pretendemos uma definição racional e lógica.
Neste momento não irá atender nossas necessidades definições como:

Umbanda é paz e amor, então umbandista é quem prega paz e amor.

Umbanda é caridade, então umbandista é quem pratica caridade.

Umbanda é manifestação do espírito para caridade, então umbandista é quem incorpora espírito para prática da caridade.

E outras semelhantes que acabam não servindo para nada, devido a amplidão dos conceitos apresentados na definição.

Naturalmente que todos devem concordar que existe uma relação direta entre as palavras UMBANDISTA e UMBANDA, podemos descartar da definição de UMBANDISTA quem é Candomblecista, Católico, Espírita, Protestante, Judeu, Muçulmano, Hinduísta, Ateu etc...

É fato que o UMBANDISTA deve estar relacionado diretamente com a UMBANDA, o que falta é encontrarmos o elo entre estas duas palavras.

A definição UMBANDISTA É QUEM SEGUE A UMBANDA é muito incompleta, pois é muito difícil nos dias atuais uma doutrina umbandista, que sirva de referência para ser seguida. Sabemos que ainda não possuímos esta doutrina única e que define os limites, as leis da Umbanda, portanto esta definição embora bem simples, deixa muito a desejar.

Outra definição é UMBANDISTA É QUEM É BATIZADO NA UMBANDA, sabemos que várias religiões se utilizam da prática do batismo para vincularem a pessoa aquela religião, por exemplo, o catolicismo; mas na umbanda devido a grande diversidade de ritos e fundamentos existem muitas Casas que não se utilizam do batismo. No Núcleo Mata Verde seguimos uma umbanda iniciática, onde existem graus de iniciação, mas não temos o batismo.

Também podemos argumentar que existem pessoas que foram batizadas, por exemplo, no Catolicismo ou no protestantismo e agora frequentam um Terreiro e foram batizadas na umbanda, será que estas pessoas deixaram de ser católicas?

Ou no caso destas pessoas que foram batizadas na umbanda e agora se afastaram para seguir outra religião, por exemplo, catolicismo ou mesmo o Candomblé, estas pessoas deixaram de ser umbandistas?

Bastaria simplesmente o fato de serem batizadas, mesmo que estejam seguindo outra religião, para garantirem o status de serem umbandista por toda a vida?

Particularmente não acredito nisso, pois sabemos que existem muitas pessoas que passaram pelos Terreiros de Umbanda e hoje batizados em outra religião se tornaram ferrenhos inimigos da umbanda. Na igreja universal encontramos muitos exemplos deste caso.

Então somente o fato de serem batizados não define a condição de Umbandista, ela deve ser complementada por mais uma situação, ou seja, ela deve estar atuando em alguma casa umbandista.

Poderíamos tentar melhorar esta definição escrevendo UMBANDISTA É QUEM É BATIZADO NA UMBANDA E FREQUENTA UMA CASA DE UMBANDA, mas como mencionado acima já sabemos que nem todos os Terreiros utilizam-se do batismo, então ainda não é uma definição completa.

A outra definição apresentada UMBANDISTA É QUEM ESTUDA A UMBANDA também nos parece bem superficial.

Recentemente recebemos uma mensagem de uma pessoa que queria ser umbandista sem frequentar um Terreiro de umbanda, queria somente reunir sua família e estudar a umbanda por alguns livros. O missivista me perguntava se poderia ser enquadrado como um Umbandista.

Foi neste momento que procurei refletir sobre este assunto, sabemos da existência de uma vasta bibliografia umbandista, muitas até conflitantes entre si, mas somente o estudo bastaria?

Particularmente acredito que não.

Para sermos umbandistas, na minha humilde opinião, não basta somente devorarmos livros.

Penso que todos os Pais e Mães devem concordar comigo, não se faz um filho de umbanda sem vivência templária, ou seja, sem viver o dia a dia de um Terreiro.

Com toda a certeza, o estudo nos dias atuais é fundamental, mas somente estudos teóricos não basta para ser um Umbandista.

Comentei ao interessado que o estudo seria a porta de entrada na umbanda, mas ainda não seria suficiente para eles se considerarem umbandistas.

A próxima definição UMBANDISTA É QUEM INCORPORA CABOCLO E PRETO VELHO, e aí incluímos qualquer outra entidade espiritual que se manifesta nos diversos Terreiros de Umbanda, sejam ciganos, marinheiros, baianos, exus etc...

O simples fato de você ser médium e incorporar um espírito qualquer não faz de você um umbandista.

Existem centenas, talvez milhares de pessoas que se encontram nesta condição. Muitas até contrariadas, irritadas por terem que trabalhar na umbanda contra a sua vontade.

São aquelas que ficam pulando de casa em casa, ou se retiram e depois de anos quando a situação "aperta" aparecem para somente darem passagem aos seus "guias" somente para se descarregarem.

Será que estes são umbandistas?

E aqueles que estão nos centros espíritas, sabem que possuem um Preto Velho, um Caboclo e devido as doutrina espírita não permitir dar "passagem" a estas entidades só procuram a umbanda nas necessidades.

Dizem-se ESPÍRITAS ou KARDECISTAS.

Alguns até chegam a afirmar que a umbanda só tem pessoas ignorantes, mas quando a situação aperta, vão correndo visitar uma casa de umbanda para se "descarregarem".

Será que estes são UMBANDISTAS?

Desculpem minha sinceridade, mas não considero que sejam umbandistas.

Ainda não podemos nos esquecer daquelas que colocam placas "TRAGO SEU AMOR EM 21 DIAS", Pai Fulano, incorpora preto velho tal, exu tal, pomba gira tal, umbandista.

Será que este é umbandista?

Para mim somente um vigarista, aproveitador da miséria humana, enganador e que não merece o respeito dos umbandistas. Em minha opinião um caso de polícia.

E aqueles que deixaram a Umbanda para irem para o Candomblé e que continuam a se dizer umbandista.

Os motivos para isso são muitos, mas não deixam de ser parecidos com todos aqueles que deixaram a umbanda e estão na Igreja Universal.

Conheci uma mulher, que se dizia umbandista, mas depois descobri que ela tinha ido para a Nação "fazer a cabeça" segundo ela dizia, e que pediu para o Babá que não queria mais incorporar nenhum guia de umbanda, queria "fechar o corpo", a única exceção é que queria continuar incorporando sua Cigana e sua Pomba Gira, pois gostava muito de ler as cartas e queria continuar com o amparo espiritual das duas.

Eu pergunto, seria esta mulher umbandista?

Atualmente temos algumas pessoas que deixaram a umbanda e foram para a Nação.

Não tenho nada com isso, cada ser humano tem liberdade para seguir a religião que quiser, mas continuar a dizer que é umbandista somente porque "carrega" um Caboclo, Exu ou Pomba Gira e tem que "cuidar" deles, para mim é uma afronta a religião de Umbanda.

Você, meu irmão, foi um Umbandista, hoje você é seguidor do culto de Nação.

Se tivesse escolhido ir para a Igreja evangélica seria um evangélico, mas Umbandista com certeza não é mais.

E aqueles que "tocam" Umbanda em um dia e Candomblé em outro dia.

Desculpem minha sinceridade, isso é uma aberração, inadmissível.

É a mesma situação de querer ser, por exemplo, Evangélico e Católico, ou Judeu e Católico; na realidade quem faz isso não é nem uma coisa nem outra.

Em alguns casos são somente oportunistas, que querem de alguma forma viver da religião, ou pessoas com sérios problemas emocionais.

Todas as religiões são boas, mas não é possível andar com os pés em duas canoas; pertencer ao mesmo tempo a egrégoras diferentes, com fundamentos diferentes e contraditórios.

É como ser torcedor do Palmeiras e do Corinthians, ou pertencer ao Partido Comunista e ao Partido Nazista.

Naturalmente que estamos nos referindo aos dirigentes, aos Sacerdotes.

Ou você é um Sacerdote Umbandista ou um Sacerdote de Nação, saia logo de cima do muro e defina um caminho em sua vida espiritual.

Deixamos por último a definição UMBANDISTA É QUEM FREQUENTA UM TERREIRO DE UMBANDA.

Aparentemente parece ser a mais perfeita, mas o fato de frequentar um Terreiro não significa que a pessoa é Umbandista.

Vamos pensar um pouco sobre esta questão.

Quem frequenta um Terreiro de Umbanda?

Podemos dizer que existem dois tipos de pessoas:

1)As que frequentam na assistência, os visitantes.

2)Aqueles que "vestem branco", os filhos da casa, os membros da casa.

Acredito que todos devem concordar que existe uma diferença enorme entre estes dois tipos de frequentadores do Terreiro.

Todos sabem que as portas de um Terreiro de Umbanda estão abertas a todos os necessitados, mas sabemos que as pessoas que procuram um Terreiro de umbanda procuram a Umbanda com os mais diversos interesses.

Muitos buscam a umbanda, como se estivessem buscando um comercio. Querem somente soluções para seus problemas e na grande maioria são problemas de ordem material.

Outros buscam a umbanda para soluções espirituais, depois de procurarem em sua religião e não conseguirem resultados.

Assim que conseguem alguma melhora regressam para sua vida mesquinha.

Alguns negam categoricamente que tenham buscado ajuda em uma casa de umbanda.

Estes possuem muitas origens. Estamos cansados de receber Espíritas, Católicas, Evangélicos, Budistas que chegam aos frangalhos em nossa casa, quando se equilibram, viram as costas para a umbanda e guardam em segredo que um dia pisaram dentro de um Terreiro de Umbanda.

A Ingratidão é muito grande na assistência dos Terreiros de Umbanda.

Não podemos nos esquecer dos materialistas e ateus que procuram a umbanda somente porque seus negócios não estão indo bem, querem somente "comprar" ajuda para ganharem mais e pouco se importam com os princípios espirituais.

A outra parte dos frequentadores do Terreiro são os filhos da casa.

São os membros do Terreiro, normalmente contribuem com alguma ajuda financeira para que o Terreiro possa funcionar, passaram pelos rituais internos da casa, frequentam regularmente e assiduamente as reuniões, devem ter um comportamento exemplar conforme os ensinamentos da casa.

Possuem funções dentro do ritual de umbanda e podem ser médiuns de incorporação, Cambones, Ogãs ou outras denominações regionais.

Na minha humilde opinião, estes são os VERDADEIROS e ÚNICOS Umbandistas.

Podemos então agora buscar uma definição mais precisa para a pergunta proposta no início do texto.

UMBANDISTA É QUEM FREQUENTA UM TERREIRO DE UMBANDA E POSSUI FUNÇÕES DENTRO DO RITUAL.

Lembramos que a expressão "TERREIRO" simboliza um "ESPAÇO SAGRADO" onde se realiza um trabalho espiritual de umbanda, que pode ser na mata, na praia, na garagem ou em um imóvel dedicado a esta finalidade, independente da quantidade de pessoas existentes no ritual com ou sem a presença da assistência.

Saravá!

Manoel Lopes

*

Postura nos Templos

O sucesso dos trabalhos efetuados em uma sessão espiritual depende, em grande parte, da concentração e da postura de médiuns e assistentes presentes.

Os templos umbandistas são locais sagrados, especialmente preparados para atividades espirituais, e que têm sobre seus espaços uma cúpula espiritual responsável pelas diretrizes básicas de amparo, orientação e segurança daqueles que, ou buscam ali a solução ou o abrandamento de seus males, ou dos que emprestam sua estrutura física para servirem de veículos à prática da caridade.

Apesar disto, alguns participantes julgam que, por tratar-se de culto de invocação, não se deve dar a devida atenção e respeito, sendo tais virtudes ausentes nestes indivíduos.

Devemos lembrar que o silêncio e a pureza de pensamentos são essenciais ao exercício da fé.

Alguns assistentes, e mesmo alguns médiuns, dirigem-se desrespeitosamente aos espíritos trabalhadores. Debocham de suas características e duvidam de sua eficiência. Entretanto, quando passam por uma série de sofrimentos físicos e espirituais, tendo recorrido inclusive a médicos, sem êxito, recorrem àqueles mesmos espíritos que outrora foram alvos de sua indiferença. Restabelecidos, atribuem sua melhora ao acaso.

Devem, médiuns e assistentes, observar o silêncio e o pensamento em situações ou coisas que representem fluídos do bem. Este procedimento tem como consequência a irmanação energética com os espíritos, decorrendo daí o derramamento sobre o terreiro do elixir etéreo da paz e da fraternidade.

O que se consegue do mundo astral é, antes de tudo, fruto da bondade e do merecimento de cada um. A conduta reta e positiva deve ser a tônica em uma agremiação umbandista, para que os Guias e Protetores possam instalar no mental e no coração de cada participante sementes de bondade, amor e proteção. A homogeneidade de pensamentos é instrumento de

poder do ser humano, rumo a concretização de seus desejos, sendo fundamental que se apresentem límpidos e sinceros em uma Casa de Umbanda.

Umbanda e Assistência:

Qual o papel de fato da Umbanda na vida das pessoas que frequentam seus rituais e ao mesmo tempo, qual deve ser a postura de uma pessoa enquanto participante da assistência em um ritual de Umbanda. Estas duas questões, guardam íntima relação entre si.

A primeira questão tenta descobrir como as pessoas que participam de assistências de cultos de Umbanda, vêem esses cultos e a própria Umbanda. O que destes cultos e das vivências neles apreendidas, elas levam para suas vidas quotidianas? Como essas pessoas se definem em termos de religião?

É certo que não podemos generalizar. Assim como em qualquer coletividade, também em uma assistência estarão presentes pessoas com pensamentos, anseios e posturas diferentes. Mas a questão que se impõe é se é necessário que essas pessoas tenham um mínimo de conhecimento do que é a Umbanda e seus cultos. E se realmente precisam enxergar a Umbanda como religião e até mesmo como a religião delas. Uma premissa muito importante enunciada pela Umbanda é que não se deve negar ajuda a ninguém. Assim, partindo deste princípio não podemos cobrar de uma pessoa que se ela frequenta os cultos de uma casa de Umbanda, ele se declare como Umbandista.

Sabemos que a Umbanda ainda sofre de muitos preconceitos, e que decorrente disso muitas pessoas que frequentam cultos de Umbanda têm medo de serem rotulados pejorativamente. Também pela origem multifacetada da Umbanda e também pela premissa de ajudar a todos, não podemos e nem devemos proibir a participação de irmãos oriundos de outras religiões. Por outro lado, podemos considerar que a falta de identificação pode causar uma falta de compromisso. Por isso talvez, sejam tão comuns as queixas sobre pessoas da assistência que vão às sessões de Umbanda apenas para “pedir coisas” mas não honrem as sessões com comportamentos condizentes com os de uma casa religiosa, ou seja, vestem-se de maneira imprópria, conversam em momentos inoportunos, entre outras coisas. Algumas pessoas apenas visitam uma casa de Umbanda quando estão com problemas. Isso significa que não fazem da Umbanda uma opção religiosa constante. Utilizam as sessões de Umbanda como “fast-food de consulta”, isto é, quando precisam, vão até lá, pedem o que precisam e vão embora abandonando o local até que a próxima necessidade os faça regressar.

Outras há que vão apenas aos dias de festas. Elas podem estar encarando a Umbanda como uma bonita manifestação da “cultura popular brasileira”, ou seja, uma atração turística ou ainda “coisa para inglês ver”. Visitam, acham bonito, mas não apreendem o real significado da religião praticada ali. A outra questão, também de extrema importância, é o que a participação da assistência contribui para a sessão. Uma assistência participativa tem o mesmo resultado para uma sessão do que uma assistência apática? O que é mais interessante para a Umbanda, uma assistência ignorante sobre os conhecimentos ou uma assistência consciente do que são os rituais e dos porquês destes rituais. Essas duas questões estão inter-relacionadas porque que quanto mais as pessoas que compõem uma assistência estão integradas no culto, mais elas respeitarão este ritual, participando ativamente dele, entendendo como e porque devem se comportar a cada momento. Elas entenderão melhor que a religião não se pratica somente dentro dos templos, mas em todo o lugar. Elas aprenderão que também elas têm a responsabilidade de fazer a caridade e semear a paz e amor ao próximo.

Fonte: <http://www.centroespiritaurubatan.com.br>

A Ética do Filho-de-santo

Este texto trata de algumas reflexões particulares que tenho feito sobre a ética que deve existir na relação mestre-discípulo, pai/mãe-de-santo e filho-de-santo, dentro da religião Umbandista.

"Difícil não é ser mestre. Difícil é ser discípulo". Porque "mestre" muitos acham que são ou podem ser.

O Sacerdote ou a Sacerdotisa dentro da religião de Umbanda (pai ou mãe-de-santo) detém as chaves e os conhecimentos fundamentais da raiz e da tradição umbandista que cada terreiro possui.

Como pessoas mais velhas dentro da tradição religiosa, que construíram o seu caminho antes de nós, o pai e a mãe-de-santo são reconhecidos como sendo capazes e capacitados para exercer sua função de líderes espirituais de uma comunidade de terreiro. Isso porque nosso pai/mãe-de-santo foram também filhos-de-santo daqueles que os precederam e passaram por um longo período de formação e aprendizado para estarem onde estão.

Na minha visão, quando uma pessoa escolhe uma casa de umbanda para frequentar, principalmente se na condição de médium, ela deve tomar essa decisão verificando se aquele templo dispõe de princípios de trabalho que se entendam como sendo ricos e coerentes com as expectativas que esta pessoa possui em sua busca espiritual.

Com mais destaque, quando falamos daquele que será nosso pai/mãe espiritual. Devemos reconhecer essa pessoa como sendo portadora de valores ético-morais com os quais nos identificamos e como alguém de grande experiência na vivência umbandista, sendo ela quem irá guiar o discípulo pela estrada da iniciação, em cuja imagem e exemplo devemos nos inspirar.

Não quero dizer que tenhamos que cultuar, idolatrar e, muito menos, bajular a pessoa de nossa mãe/pai de santo. Tão pouco devemos procurar nela a imagem de um santo ou anjo perfeito e infalível, que está a nossa disposição para resolver todo e qualquer problema de nossas vidas, coisa que está muito distante da realidade de qualquer ser humano. Contudo, nosso mestre deve ser tido como alguém merecedor de grande estima e respeito de nossa parte.

Uma vez que escolhi aquela determinada pessoa para ser minha mãe-de-santo ou pai-de-santo, a ponto de dar a ela a minha coroa, a minha cabeça para ser "feita" e, conseqüentemente, comprometi-me com ela e com a minha comunidade de santo em ligações espirituais de profundidade, é porque reconheço-a como sendo plenamente capacitada para me guiar e orientar em minha vivência religiosa/espiritual dentro das Leis de Umbanda.

O filho-de-santo deve compreender que desrespeitar o seu Mestre Espiritual é desrespeitar o terreiro que frequenta, os Guias e Mentores da Casa e os irmãos-de-santo que lhe compartilham da vivência religiosa. Fazer piadas e debochar do Mestre demonstra uma personalidade infantil e ególatra, que se pretende ser auto suficiente e substituir a figura do pai/mãe-de-santo pela sua própria. Mostrar despeito e desconsideração para com os ensinamentos e/ou advertências do líder religioso é achar-se melhor capacitado e mais experiente do que seu próprio mestre.

Na condição de filho-de-santo, gostaria também de colocar que essas situações são muito do gosto daqueles seres espirituais que habitam as trevas do mundo espiritual, os quais se valem destas aberturas que damos em nossos pensamentos mal conduzidos para insuflar essas

atitudes infelizes, minando nossas resistências morais, provocando a dúvida e o desrespeito para com a Mãe ou o Pai-de-Santo, numa tentativa de desvirtuar e fazer falir as atividades benéficas e de auxílio que o templo religioso desenvolve.

Portanto, minha postura deve ser pautada em uma ética de respeito ao meu sacerdote/sacerdotisa. Suas palavras e ensinamentos devem ser sempre ouvidos em silêncio, mesmo que no momento não compreendidos, para serem posteriormente meditados pelo filho-de-santo para entender o sentido de suas lições. Caso determinadas colocações ou atitudes do babalorixá/yalorixá tenham causado dúvidas, discordâncias ou qualquer sentido de contrariedade para o filho-de-santo, este deve pedir uma conversa particular e direta com seu pai/mãe espiritual. Jamais colocar sua contrariedade como objeto de discussão pública dentro do terreiro. Porque muitas vezes, as razões que levaram o líder religioso a tomar determinadas posturas e medidas estão de acordo com a visão que este possui na sua condição de líder e de pessoa mais experiente, e que ainda escapa ao filho-de-santo uma compreensão integral a respeito, justamente por sua inexperiência. Sendo assim, na ética imposta ao filho-de-santo, jamais este deve fazer da figura, das atitudes e das palavras de seu pai/mãe-de-santo um motivo de piadas, de deboches e de despeito, denotando completo desrespeito para com seu líder religioso, assim como para com a comunidade que o rodeia.

Agora, cumprir obrigação para com a comunidade de santo não significa, somente, estar presente nas giras e nas datas festivas, uma vez que isso é algo que o filho-de-santo irá fazer dentro da sua disponibilidade de tempo dada pelo seu momento de vida e das atribuições de responsabilidades a que esteja vinculado ou de acordo com a regra de cada casa. Cumprir obrigações para com a comunidade de santo é ter uma postura respeitosa para com as regras disciplinares do templo, desde o vestuário recomendado até o comportamento ético que se exige do filho-de-santo dentro e fora do templo, para que sua casa, sua religião, os Guias Espirituais, e seu babalorixá/ialorixá sejam honrados pela sua conduta e seus exemplos.

O filho-de-santo deve procurar ter uma visão "horizontal" do seu templo religioso. Olhar ao redor e perceber que para além da sua contribuição pecuniária mensal, indispensável para o custeio mínimo das despesas do templo religioso, existem atividades necessárias para o bom andamento da casa e que demandam trabalhadores voluntários para a sua realização, podendo o filho-de-santo integrar-se as equipes de limpeza e organização da casa. Pois, quanto mais pessoas interessadas e dispostas a ajudar, menos sobra para um pequeno grupo de irmãos-de-terreiro que acabam ficando sobrecarregados, apesar de sua boa-vontade em ajudar sem enfado, nem reclamação.

Falando de irmãos-de-santo, a postura ética com respeito aos irmãos de terreiro. Irmão de santo ou de terreiro é, primeiro e antes de tudo, nosso parceiro de vivência espiritual e religiosa. Não deve ser visto como colega de bar. Naturalmente, o terreiro não deixa de ser um local próprio para uma experiência de cunho social e é completamente aceitável e saudável que as pessoas criem laços de amizade e de afeição umas pelas outras. Entretanto, isso não deve servir para que os irmãos-de-santo se vejam, dentro do ambiente do terreiro, como estando em um churrasco em casa familiar, na qual se vai falando todo o tipo de assunto, piadas, provocações, brincadeiras, etc.

As conversações devem ser colocadas em um nível coerente ao lugar onde estão. E o terreiro é um templo religioso para onde vão pessoas buscando encontrar sentidos maiores para a sua vida, capazes de fazê-las suportar as provações pelas quais estão passando.

Da mesma maneira, olhar ao redor e perceber o público que busca a sua casa. Pessoas com problemas de saúde, com dificuldades no lar, desempregadas, vivendo dramas os mais variados e inimagináveis. Elas merecem um ambiente sereno e silencioso, onde podem orar e encontrar paz interior, contando com pessoas (filhos-de-santo) educadas, respeitosas e atenciosas? Ou merecem ver pessoas como se estivessem num clube social, em conversações

despreocupadas, barulhentas, sobre coisas que nada tem a ver com o ambiente religioso onde estão?

Quem constrói um ambiente de paz ou de balburdia são os próprios filhos-de-santo da casa, uma vez que são os seus trabalhadores.

Assim, provocar situações que demonstrem desrespeito para com a pessoa do Líder Espiritual, seja fazendo piadas, debochando de suas advertências e lições, com pouco caso e despeito, desconsiderar o ambiente ao seu redor e entregar-se a condutas e conversas relaxadas em igual desrespeito para com os irmãos-de-terreiro e, principalmente, para com aqueles que buscam a sua casa de Umbanda em busca de amparo e consolo, é lançar sobre si mesmo o peso das Leis de Umbanda e, por mais que tais atitudes infelizes possam passar despercebidas ou mesmo serem fechadas ao conhecimento de seu Mestre Espiritual, jamais elas estarão desconhecidas dos Guias e Mentores do Templo, os quais tudo vêem e tudo sabem a respeito de cada um dos filhos-de-santo ligados à sua tradição.

Concluindo, quero enfatizar que é imprescindível uma postura ética e de estima para com a Mãe e o Pai-de-santo do terreiro. São eles os sustentáculos humanos dentro de cada tradição umbandista, são eles que detêm as chaves da iniciação e a experiência construída antes de nós, capazes de nos ligar ao Sagrado e nos orientar na jornada espiritual dentro das Leis de Umbanda que escolhemos seguir, por vontade própria, os quais devemos honrar a todo momento, com nossa atitude de respeito, carinho e, acima de tudo, com nossos exemplos de retidão de conduta e melhoria como seres humanos dentro e fora do terreiro.

Gregorio Lucio

*

Você pratica uma "boa Umbanda"?

No dia em que são realizadas as giras na sua casa de Umbanda, você procura, horas antes, amenizar seus pensamentos, afastando os negativos e todas as mágoas e rancores, ou dá valor a esses sentimentos, como faz no dia-a-dia?

Horas antes, você procura alimentar-se de maneira mais frugal e sadia ou entrega-se aos prazeres do exagero da comida e da bebida, afinal ainda faltam algumas horas para a gira começar?

Antes de sair de casa você cuida de seu corpo e de seu espírito, higienizando a ambos, ou vai de qualquer forma? Tem uma roupa branca que usa exclusivamente para essa ocasião ou faz uso dela durante a semana também?

Ao cruzar a porta do terreiro deixa para trás os problemas que o afligiram durante a semana, afinal esse é seu momento de doação, ou carrega esses problemas e sentimentos inerentes a eles para dividir, ainda que involuntariamente, com os seus irmãos-de-fé, que fatalmente terão que dividir esse fardo com você (afinal numa gira de Umbanda as energias são compartilhadas)?

Você adentra o terreiro preocupado em solucionar os seus problemas pessoais ou pensando em praticar a caridade àqueles que esperam pacientemente na assistência?

Você entende que, numa gira de Umbanda, mesmo que não lhe sobre tempo para pedir ajuda às entidades para solucionar as suas questões particulares, você está colaborando com a sua própria evolução pelo simples fato de estar presente e servindo ao Divino e aos necessitados?

No congá você enxerga meras imagens de gesso ou pontos que emanam energias que você deve absorver a fim de realizar um bom trabalho?

Enquanto são tocados os pontos, você fecha seus olhos concentrando-se nos orixás e entidades que estão sendo chamados ou fica preocupado com o tempo que está correndo e os afazeres ou prazeres materiais que teve que deixar para participar da gira?

Você presta atenção nas roupas dos seus irmãos-de-fé, se elas são curtas ou extravagantes demais, ou cuida para que a sua alma esteja alva como deveria para aquele momento?

Em contrapartida, faz proveito da incorporação das entidades para extravasar seu ego, usando roupas esdrúxulas e exageradas, bem como para ingerir álcool e fumo em demasia, que no lugar de agradar as entidades, as expõem ao ridículo (bem como a si mesmo)?

Você faz do silêncio uma prece ou aproveita os momentos em que ele deveria reinar para conversar com os irmãos-de-fé sobre assuntos corriqueiros ou até mesmo fofocas e maledicências? Permite que a sua língua seja maior que a sua fé ou a sua dedicação à Umbanda?

Costuma dizer que as entidades ou orixás são seus – “meu Ogun”, “meu caboclo” – e acredita que você é quem realiza o auxílio aos necessitados ou tem consciência de que é um mero instrumento da espiritualidade a serviço do bem?

Olha os consulentes com certo desdém quando eles relatam um problema que para você é banal, mas que para eles pode ser o mais grave do mundo?

Diz a todos que não lembra de absolutamente nada enquanto cede seu corpo às entidades, quando na verdade possui a chamada “mediunidade consciente”?

Usa o bom nome da Umbanda e das entidades para amedrontar seus desafetos, denegrindo a imagem de nossa religião, já tão injustiçada perante a sociedade?

Alguma vez já simulou estar incorporando uma determinada entidade para dizer a alguém coisas que não teria coragem de dizer sem usar esse subterfúgio?

Já usou a sua mediunidade para obter favores pessoais, materiais e financeiros?
O que você sente quando a gira termina e você vai para casa?

A satisfação por ter cumprido o seu dever auxiliando a sua própria evolução e ao próximo, ou sente-se revoltado porque algum médium brilhou mais que você ou demorou demais atendendo aos consulentes, atrasando o encerramento dos trabalhos?

Responda a essas perguntas com sinceridade e saberá se você pratica uma “boa Umbanda”. Lembre-se que nenhum de nós é perfeito, mas trilhamos o caminho da Umbanda a fim de minimizar as nossas imperfeições, e não para acentuá-las.

Douglas Fersan

*

Preconceito Umbandístico

Acrescentaríamos a este texto tão bem vindo a qualquer época: aos umbandistas que envergonham a religião, se escondendo na sombra do seu irmão a fim de roubar a sua luz...

Ednay Melo

"Queria falar de uma espécie de preconceito que existe, e muitas vezes não damos conta que existe, pois muitas vezes optamos por discutir o preconceito religioso, sendo este de fora pra dentro da nossa religião. Gostaria de adentrar no preconceito umbandístico (se o nome não existe, criei agora, muito embora desde 1908, acredito que deva existir o sentimento).

Há muito tempo, cada um de nós adquire experiências que se encaixam perfeitamente neste tema que estou abordando. É fato lastimável e quesito sustentador que comprova cada vez mais porque a Umbanda é uma religião que, embora linda, ainda seja motivo de galhofa... Mas galhofa porquê? Por que existem aqueles que atiram pedras? Sim, existem... Mas existem aqueles que dão motivo para tal. Talvez haja um culpado, mas se há, quem seria? Da mídia que em programas de comédia pastelão, em novelas horripilantes, mas de grande audiência, falam do Exu que cobra pra fazer feitiço, da macumba na encruzilhada, da amarração do homem perfeito? É do Evangélico, público fiel que mais cresce no mundo (podem ser o que for, mas é uma realidade)? É do católico? Do Espírita que, em sua grande parte, olha torto para nós, achando que apesar de médiuns, trabalhamos com espíritos xucros e atrasados, viciados em bebida e fumo? Ou dos candomblecistas mal orientados que dizem que a Umbanda, apesar de ser uma ramificação deles (um absurdo), é fraca, pois vê os Orixás como santinhos e nossas mandanguinhas são de arroz doce? Não, a culpa é do umbandista. É ele o maior câncer preconceituoso que existe e depõe contra a própria religião.

É o umbandista vaidoso que, por saber um pouco mais que o outro, o julga ignorante e diz que este faz tudo errado. É o umbandista orgulhoso que, ao ver que o seu irmão de fé, por trabalhar num outro terreiro e, diante disso, seguir as normas do seu Guia Chefe, tacha-o de errado e ignorante, por não fazer o seu ritual dentro da sua cartilha. É o umbandista invejoso que, por visitar o terreiro do irmão e reparar que este conseguiu colocar um piso novo, antiderrapante, enquanto o seu ainda é de cimento, critica-o veladamente, com o rótulo do esnobismo e ostentação. É o umbandista preguiçoso e maledicente que chama o irmão de visionário, só porque ele acredita que tudo deva ter um porque e diante disso, procurou aprender e estudar, enquanto esse acha que os guias fazem e resolvem tudo, enquanto ele apenas incorpora. É o umbandista melindroso que fecha sua cara e solta farpas, também veladas, quando é chamado à atenção por sair da disciplina e ser lembrado que sua conduta é anti-evangélica. É o umbandista irresponsável que acha que pode ir quando quer ao seu terreiro, fazer o que quiser e não dar satisfações aos seus dirigentes, sejam eles encarnados ou espirituais. É o umbandista fanático e radical que acha que "tudo é o santo", não sabe caminhar com suas pernas e vive dependente do que os guias dirão e não admite outros conceitos. É o umbandista babaca que fica criticando seus irmãos, usando de palavras irônicas e rindo das limitações dos mesmos, ironizando suas colocações humildes e de falta de oportunidade de conhecimento que este mesmo babaca teve.

Como diz o Caboclo Ventania (lembrei-me agora das "Sete Lágrimas de um Preto Velho" do Matta e Silva), que ao vermos umbandistas assim, cuspiendo no hino da umbanda, a fim de que reflitam não a luz divina, mas o néon de suas vaidades através dos holofotes de sua ignorância espiritual, os seus Guias e os Orixás choram. Choram lamentando por verem seus filhos e tutelados ciscando pela vida alheia, esquecendo-se da sua, não pegando uma minhoca sequer (essa eu já parafraseei o amigo Sr. Malandrinho).

Não estou aqui apontando ninguém, nem me julgando acima de nada, apenas refletindo, pois percebo que muitos umbandistas criaram um dogmatismo pessoal, uma vez que na Umbanda não existem dogmas. Se eu estivesse aqui julgando estaria sendo um umbandista inquisidor, e prefiro deixar o julgo para Quem é de direito, com Toda a Sua Justiça e Lei se aplicando, e ser um umbandista reflexivo, mas atuante, ativo, dentro da minha religião. Quero sim realçar que quando recebemos algo do Alto, iremos ser cobrados... A quem muito é dado, muito será cobrado... Por isso que também existe o umbandista covarde, pois tem medo do compromisso.

Foi apenas uma reflexão sobre este mal que assola pelo mundo e vemos acontecer na nossa Umbanda, tão eclética que respeita e abarca a todos os graus conscienciais dos filhos de fé que a amam. E esse preconceito velado existente, meus irmãos, como diria Aline Barros (cantora evangélica), é tremendo. Só que para ela o "tremendo" é o poder de Deus, que todos temos que concordar... Mas o tremendo a que me refiro é ao porte volumoso de preconceito incubado. É Aline, é tremendo... E tremendo fico eu, de nervoso, quando vejo ignorância, hipocrisia, utilitarismo por parte não dos leigos, mas dos que militam na nossa religião, sendo adeptos ou médiuns."

Templo Espiritualista do Cruzeiro da Luz - Pai Júlio Cezar

*

Terreiros - Unidades Autônomas e Livres

"A Umbanda é uma gigantesca rede de pescador das almas jogada pelo Pai, no imenso oceano da existência dos espíritos humanizados retidos na Terra." Ramatís.

A Umbanda, pelo fato dos milhares de terreiros existentes que a compõem serem independentes entre si, se comportando como unidades religiosas autônomas e livres, não é doutrinariamente padronizada na Terra e cremos que nunca o será por vontade do Pai.

Mas porque será que está é a vontade do Pai?

Lembremos que, desde o surgimento da Umbanda, o espiritismo codificado proíbe as manifestações de muitas entidades, que são tratadas como seres inferiores, menos esclarecidos, sofrendores, obsessores, não encontrando médiuns nesta seara na Terra para trabalhar do Astral. Na verdade, o surgimento da Umbanda foi intensificado pela proibição da manifestação de africanos, índios, pretos(a) velhos(as) e caboclos(as) - vigente no início do século passado -, que infelizmente permanece até os dias atuais.

Com certeza, a Umbanda foi arquitetada pelo Alto, para democratizar o acesso à mediunidade dos dois lados da vida. Do lado de cá, dá oportunidade aos médiuns que precisam trabalhar independente do seu grau de instrução, especialmente os menos favorecidos, os analfabetos e pobres, incluindo-os igualmente no mediunismo, dado que no espiritismo ortodoxo vigente, médium que não sabe ler não consegue freqüentar as suas escolas. Do lado de lá, abre as portas aos espíritos julgados "marginais"; bandidos, malandros, feiticeiros, bruxos, magos, curandeiros,..., dado o pensamento etnocêntrico judaico-católico predominante ainda em nosso inconsciente coletivo, que reflete-se inegavelmente na "pureza" e exclusão dos centros spiritistas.

Esta "democratização" da mediunidade, para todos sem olhar a quem, alivia nosso carma coletivo acumulado de opressão pelas doutrinas reveladas, codificadas, codificadores, religiões de um só profeta, crenças em um único livro sagrado...

Podemos dizer que a essência da Umbanda é a seguinte:

"Todas as entidades serão ouvidas, e nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos àqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas e nem diremos não, pois esta é a vontade do Pai".
Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Fonte: <http://www.triangulodafraternidade.com>

*

Lições de Preto Velho

Cenário: reunião mediúnica num Centro Espírita. A reunião na sua fase teórica desenrola-se sob a explanação do Evangelho Segundo o Espiritismo. Os membros da seleta assistência ouvem a lição atentamente. Sobre a mesa, a água a ser fluidificada e o Evangelho aberto na lição nona do capítulo dez: "O Argueiro e a trave no olho".

Dr. Anestor, o dirigente dos trabalhos, tecia as últimas considerações a respeito da lição daquela noite. O ambiente estava impregnado das fortes impressões deixadas pelas palavras do Mestre: "Por que vês tu o argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu?". Findos os esclarecimentos, apagaram-se as luzes principais, para que se desse abertura à comunicação dos Espíritos.

Um dos presentes fez a prece e deu-se início às manifestações mediúnicas. Pequenas mensagens, de consolo e de apoio, foram dadas aos presentes. Quando se abriu o espaço destinado à comunicação das entidades não habituais e para os Espíritos necessitados, ocorreu o inesperado: a médium Letícia, moça de educação esmerada, traços delicados, de quase trinta anos de idade, dez dos quais dedicados à educação da mediunidade, sentiu profundo arrepio percorrendo-lhe o corpo. Nunca, nas suas experiências de intercâmbio, tinha sentido coisa parecida. Tomada por uma sacudidela incontrolável, suspirou profundamente e, de forma instantânea, foi "dominada" por um Espírito. Letícia nunca tinha visto tal coisa: estava consciente, mas seus pensamentos mantinham-se sob o controle da entidade, que tinha completo domínio da sua psique.

O dirigente, como sempre fez nos seus vinte e tantos anos de prática espírita, deu-lhe as boas vindas, em nome de Jesus:

- Seja bem vindo, irmão, nesta Casa de Caridade, disse-lhe o Dr. Anestor.

O Espírito respondeu:

"Zi-boá noite, zi-fio. Suncê me dá licença pra eu me aproximá de seus trabaiois, fio?".

- Claro, meu companheiro, nosso Centro Espírita está aberto a todos os que desejam progredir, respondeu o diretor dos trabalhos.

Os presentes perceberam que a entidade comunicante era um preto-velho, Espírito que habitualmente comunica-se em terreiros de Umbanda. A entidade comunicante continuou:

"Vós mecê não tem aí uma cachaçinha pra eu bebê, Zi-Fio?".

- Não, não temos, disse-lhe Dr. Anestor. Você precisa se libertar destes costumes que traz de terreiros, o de beber bebidas alcoólicas. O Espírito precisa evoluir, continuou o dirigente.

"Vós mecê não tem aí um pito? Tô com vontade de pitá um cigarrinho, Zi-fio".

- Ora, irmão, você deve deixar o hábito adquirido nas sessões de Umbanda, se queres progredir. Que benefícios traria isso a você?

O preto-velho respondeu:

"Zi-preto véio gostou muito de suas falas, mas suncê e mais alguns dos que aqui estão, não faz uso do cigarro lá fora, Zi-fio? Suncê mesmo, não toma suas bebidinhas nos fins de semana? Vós mecê pode me explicá a diferença que tem o seu Espírito que bebe whisky, no

fim de semana, do meu Espírito que quer beber aqui? Ou explicá pra mim, a diferença do cigarrinho que suncê queima na rua, daquele que eu quero pitá aqui dentro?".

O dirigente não pôde explicar, mas ainda tentou arriscar:

- Ora, meu irmão, nós estamos num templo espírita e é preciso respeitar o trabalho de Jesus.

O Espírito do preto-velho retrucou, agora já não mais falando como caipira:

"Caro dirigente, na Escola Espiritual da qual faço parte, temos aprendido que o verdadeiro templo não se constitui nas quatro paredes a que chamais Centro Espírita. Para nós, estudiosos da alma, o verdadeiro templo é o templo do Espírito, e é ele que não deve ser profanado com o uso do álcool e fumo, como vem sendo feito pelos senhores. O exemplo que tens dado à sociedade, perante estranhos e mesmo seus familiares, não tem sido dos melhores. O hábito, mesmo social, de beber e fumar deve ser combatido por todos os que trabalham na Terra em nome do Cristo. A lição do próprio comportamento é que é fundamental na vida de quem quer ensinar".

Houve profundo silêncio diante de argumentos tão seguros. Pouco depois, o Espírito continuou:

"Desculpem a visita que fiz hoje e o tempo que tomei do seu trabalho. Vou-me embora para o lugar de onde vim, mas antes queria deixar a vocês um conselho: que tomassem cuidado com suas obras, pois, como diria Nosso Senhor, tem gente "coando mosquito e engolindo camelo". Cuidado, irmãos, muito cuidado. Deixo a todos um pouco da paz que vem de Deus, com meus sinceros votos de progresso a todos que militam nesta respeitável Seara".

Deu uma sacudida na médium, como nas manifestações de Umbanda, e afastou-se para o mundo invisível. O dirigente ainda quis perguntar-lhe o porquê de falar "daquela forma". Não houve resposta. No ar ficou um profundo silêncio, uma fina sensação de paz e uma importante lição: lição para os confrades meditarem.

José Queid Tufaile

*

Pessoas Manipuladoras Dentro e Fora do Terreiro

Manipulação é tentar influenciar o comportamento das outras pessoas de forma indireta, com o objetivo de obter vantagens pessoais. Geralmente o manipulador é uma pessoa bastante agradável, sempre tem o dom da oratória e sabe usar as palavras como ninguém em proveito próprio e o resultado da manipulação geralmente é a longo prazo, quando infelizmente a vítima já se entregou aos falsos encantos com consequências muito negativas para a sua vida.

O manipulador aproxima-se de quem ele percebe ser carente e ingênuo, as pessoas fortes e independentes geralmente ele as sente como inimigas, pois podem a qualquer momento derrubar sua máscara. Tendem a falar mal das pessoas que podem contrariar os seus objetivos com a intenção de afastá-las de quem ele pretende dar o golpe. É o famoso jogo de jogar um contra o outro.

A manipulação dá a falsa ideia de amizade, ele é capaz de colocar a vítima "no colo" em seus momentos de dificuldade, apresentando-se como uma pessoa muito interessada em ajudá-la, dando palpites em sua vida que a princípio parecem louváveis. Quando a vítima começa a aceitar a falsa ajuda porque sente-se bem e acolhido, tende cada vez mais a dividir com o manipulador os aspectos da sua vida.

Quando o objetivo do manipulador é o financeiro, ele sempre usa argumentos de que é um pobre desafortunado e tenta coagir provocando a sensibilização da vítima, que passa a ter piedade e desejo de ajudá-lo. É fácil constatar, basta investigar e saber quantas outras pessoas o mesmo já sensibilizou e recebeu a pretensa ajuda, que é o retorno financeiro.

Outras vezes convence a vítima a fazer com ele negócios que diz ser de bom alvitre, e induz a compras de imóveis, automóveis, ou algum outro grande investimento, que se a vítima realmente não for rica, ficará negativada no mercado, poderá perder o emprego e outras consequências gravíssimas.

Essas pessoas quando querem dar um golpe são capazes não só de adulterar documentos, como convencer a sua vítima a dar até o seu endereço para se ver livre de cobranças futuras. E o que mais impressiona é a sua conduta em palavras e atitudes de que está agindo corretamente.

Reconhece-se estas pessoas manipuladoras e sem caráter porque em algum momento deixam escapar, em ações, sua prepotência e arrogância. São irônicas e sabem como ninguém inverter as situações, modificar a apresentação de um acontecimento, sempre se posicionando como vítimas e induzindo o lado emocional de compaixão dos que ingenuamente as assistem.

Essas pessoas estão em toda parte, até nos nossos Terreiros e nas questões da mediunidade é um perigo constante, pois como os espíritos aproximam-se do médium por sintonia, aproximam-se das pessoas manipuladoras espíritos trevosos e também manipuladores, capazes de se passar até por Guia, capazes de adivinhar algum aspecto da vida de alguém, que por algum motivo teve acesso e permissão de saber, e induzir o manipulador médium a despertar na vítima o encantamento no momento que "acerta" algo que lhe aconteceu. Só que agora teremos duas vítimas, o ingênuo que acreditou e deu crédito à mensagem e o próprio manipulador, que se prende cada vez mais às trevas através do fanatismo, pois não esqueçamos que ele é antes de tudo vaidoso e acredita possuir dons exclusivos e fascinantes.

Como reconhecer um médium fanático e vaidoso? Basta usar o bom senso e perceber que a espiritualidade séria e compromissada com o Bem jamais adivinha apenas para despertar o fenômeno do maravilhoso em quem quer que seja. Um Guia verdadeiro tem compromisso e respeito à Casa que trabalha, tem sempre muita disciplina e jamais dará uma consulta fora do momento estabelecido pela Casa que serve com seu médium. E principalmente temos que avaliar os resultados, porque os espíritos Guias só dão uma comunicação com fim realmente útil, da forma mais discreta e simples possível e jamais provoca em quem quer que seja nenhum tipo de constrangimento e nenhum tipo de encantamento.

Umbandistas fiquemos atentos, somos responsáveis de alguma forma pela apresentação da nossa Umbanda para a sociedade. Se perceberem um médium que está sempre impondo de forma insistente ao clarão das luzes os seus dons, é hora de avaliar com cautela, porque esse médium pode estar precisando de tratamento. E se sua vaidade e soberba não aceitar, é hora de desligá-lo da corrente mediúnica a fim de não fazer outras vítimas e a fim mesmo de evitar o fechamento da Casa.

Ednay Melo

*

Terreiro Forte é o que Promete? Ou o que Ensina?

Olá a todos, muita luz e paz na força e sabedoria de Nossa Mãe Nanã!

Costumamos atender muitas pessoas nas giras abertas a assistência que reclamam desta ou daquela casa, por diversos motivos, dentre eles que "terreiro tal, prometeu e não vi mudar nada em minha vida" .

Partindo deste principio vemos realmente hoje no cenário Umbandista, casas que "levam" o nome da Umbanda, mas não praticam a doutrina de Umbanda. Quando consultamos a palavra doutrina vemos que a mesma se refere ao "ensinar" e não ao "prometer", pois compreendemos que a transformação sempre parte de dentro para fora de todo ser que se preocupe em fazer sua reforma interior.

Não podemos encarar uma casa de caridade Umbandista como um depósito de erros cometidos por nós mesmos e esperar somente que se faça um milagre e todas as besteiras que fizemos em vida sejam apagadas com uma borracha espiritual pelos guias que la militam na força de Aruanda. Sinto em dizer, mas se você vai a um centro que promete isso, você não esta frequentando a Umbanda anunciada a mais de 100 anos pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas onde o mesmo deixou claro que " UMBANDA É A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE".

Os erros criados por "NÓS" devem ser corrigidos por "NÓS MESMOS" não existe fórmula mágica da espiritualidade para encobrir nossas responsabilidades.

A casa que professa a PROMESSA ao invés de promover a RENOVAÇÃO brinca com a fé alheia e foge ao código do BOM SENSO que deve haver em toda instituição religiosa.

Evoluímos a partir do momento que reconhecemos nossas falhas e sentimos a necessidade de mudança, a função de um guia é nos orientar e não abraçar nossa causa prometendo resolver fácil isso ou aquilo.

JESUS nosso MESTRE em sua história nunca resolveu sem antes perguntar: "VOCÊ DESEJA?" e nunca carregou méritos de seus feitos sempre atribuindo os mesmos a FÉ que cada ser tem dentro de si.

FÉ, éééé! Realmente isso falta em algumas pessoas que frequentam as casas sérias de Umbanda, pois sempre por instinto tendemos a procurar as coisas mais fáceis e nesta procura nos esquecemos do " A CADA UM SEGUNDO SUAS OBRAS".

Saibamos enxergar em um terreiro de Umbanda uma "escola" onde aprendemos a ser seres humanos melhores e não um depósito de reclamações, pedidos absurdos criados pela nossa incredulidade não em Deus, não nos Orixas, mas EM NÓS MESMOS.

Lembrando as palavras do CABOCLO MIRIM " Umbanda é coisa séria, pra gente séria!" E isso se aplica para os dois lados, de quem atende e de quem deseja obter algo!

Esperamos ter colaborado com um pouco de entendimento para todos e desejamos encerrar com as palavras do APÓSTOLO PEDRO.

*"Toda carne é como a erva,
e toda glória do homem como a flor da erva.
Secou-se a erva, caiu-se a sua flor.
Mas a palavra do Senhor, permanece para sempre
Desejai como meninos,
novamente nascidos, o leite racional,
não falsificado, para que por eles vades crescendo..."
Pedro, 1;25 - 2;2*

Inspirado mediunicamente pelo Sr. Caboclo Urubatã
Recebido por GÉRO MAITA

*

Terreiro Forte, Terreiro Fraco

Muitos de nós, Irmãos Umbandistas, já ouvimos este termo "O Terreiro é fraco", mas como podemos categorizar os termos: fraco e o forte?

qual será o parâmetro que utilizamos para esta avaliação?
seria a não realização de sonhos ou desejos?

Antes de responder ao questionamento gostaria de seu acompanhamento nesta linha de raciocínio.

Por que vamos ao terreiro?

Muitas podem ser as respostas, mas vamos pensar de forma simples, vamos ao Terreiro pela religião, ou seja, Religar a Deus.

Este é o mínimo, mas para muitos a ida até o terreiro é para: amarrar, destruir, matar, separar, perturbar alguém, etc. Bom, neste momento o sentimento mínimo já se perdeu pelos caminhos, espero que reencontre este sentimento assim que entrar no terreiro.

Infelizmente, algumas pessoas quando chegam ao terreiro, continuam com suas ideias negativas e não param nem um segundo para analisar se estão certas ou erradas.

Então é chegada a hora da consulta e essas pessoas mesmo após as defumações, orações e pedidos do Dirigente para que elevem seus pensamentos a Deus com harmonia e amor, continuam com a ideia fixa, como se não tivessem ouvido nada.

O consulente com o pensamento negativado se dirige ao encontro da entidade, que lhe dará o atendimento, e começa com os seus lamentos e reclamações onde todos que lhe rodeiam não prestam e ele é um coitado.

A entidade tenta amolecer a mente e o coração deste consulente através de suas sábias palavras e com o auxílio dos seus elementos de trabalho, mas como o atendimento é uma parceria entre o consulente e o guia, então o consulente não permite que esta luz penetre em seu interior tornando-o uma pessoa "não tão ácida".

Após as explicações e os pedidos do consulente o guia lhe responde positivamente que vai lhe ajudar.

Estão assustados com a resposta do guia? Por quê?

A ajuda que o guia vai dar será pedindo para que Oxalá dê a este irmão as Luzes de: "Oxum pondo amor no coração, Ogum para cortar a maldade que o cerca, Obaluaiê para transmutar seus sentimentos negativos em positivos, Oxossi para o conhecimento a fim de enxergar as suas fraquezas interiores".

Ao término do seu atendimento, este irmão volta para casa confiante de que seus pedidos, "destruidores", serão realizados, mas depois de alguns dias nada acontece e o nosso irmãozinho vai até outro terreiro, com as mesmas intenções.

Outro guia lhe atende e pergunta:

- No que posso ajudar?

O consulente repete seus pedidos e ainda complementa que o terreiro onde tinha frequentado era muito fraco.

Antes de iniciar seu trabalho o guia pergunta ao consulente se ele conseguiria explicar melhor o termo "muito fraco". O consulente firmemente responde: Não fui atendido.

O guia deixa alguns segundos de silêncio e retruca ao consulente:

- Será fraco aquele que pede por ti, para que tenha mais amor, luz em sua mente, mais evolução e proteção?
- Será fraco aquele que tenta abrir teus olhos para a luz?
- Será fraco aquele que tenta te colocar mais perto de Deus?
- Será fraco aquele que pede perdão por ti?

Ou o fraco é aquele que não conseguiu enxergar tudo isso e mesmo assim insiste em caminhar nas trevas de sua própria ignorância, na escuridão de seus caprichos?

Após estes questionamentos o guia retoma a pergunta ao consulente:

- O que posso ajudar?

O consulente responde ao guia com a voz embargada:

- Me dê força e peço perdão pelos meus sentimentos fracos que levei para dentro de outros terreiros.

Danilo Guedes

*

Dificuldades de um Terreiro de Umbanda

Hoje me peguei pensando nas dificuldades que existem em um terreiro de Umbanda, começando pela estrutura física, na dificuldade burocrática, na dificuldade de se encontrar e alugar um salão onde preencha as requisições mínimas que a prefeitura da região exija, fora que muitas pessoas não querem alugar seus estabelecimentos para terreiros porque acreditam que dependendo do que seja feito no local fique uma energia que pode ser tanto boa como ruim de acordo é claro com o que era praticado no local, também existe o abuso de muitas pessoas que quando ficam sabendo que o estabelecimento será alugado para um terreiro cobram aluguéis altos e colocam uma lista de regras que jamais existiriam se fosse para um aluguel comercial. E é claro fora o preconceito que é muitas vezes cruel, muitas vezes o zelador já está fechando o negócio quando ele comunica que será para um terreiro, o proprietário cancela na hora toda negociação, só quem passa e já passou por isso sabe o quanto é revoltante e desgastante. Não pelo direito do outro em si, mas pela discriminação jogada na cara. E mesmo os que têm seus estabelecimentos próprios precisam estar de acordo com esses requisitos básicos, caso contrário serão penalizados com multas severas.

As exigências de uma prefeitura e vigilância sanitária são muitas. Alguns exemplos: No mínimo dois banheiros, saída alternativa em caso de incêndio, extintores no local, ventilação, higiene adequada etc. A casa deve estar regularizada e registrada nos órgãos competentes para que futuramente não sofra acusações de curandeirismo e charlatanismo. Respeitar a lei do silêncio para que não sofra perseguições da comunidade em volta. Mas tudo isso, tem custos. Um aluguel com todas essas normativas é alto e muitas vezes o terreiro não consegue custear tudo isso, devido às condições financeiras dos integrantes da casa.

Nessas horas que vemos a estrutura e centralização e cooperação de todo um corpo mediúnico, porque eu particularmente acredito que a maior dificuldade é a financeira, tem médiuns que são extremamente prestativos e atenciosos quanto às dificuldades monetárias da casa em compensação têm outros que se você fizer um rateio para comprar uma toalha, por exemplo, inventa inúmeras desculpas, e sempre vem com aquele sorriso sem graça ah me desculpe esqueci. Alguns médiuns acham que o zelador tem que arcar com tudo, mas querem sempre o terreiro limpinho, cheirosinho, asseado, mas se esquecem que para a manutenção da casa vão muitos itens, se esquecem que como eles o zelador também muitas vezes tem

suas dificuldades financeiras, tem suas contas para pagar e não vivem do terreiro, trabalham, tem seu salário suado todo mês. Tem médiuns que muitas vezes são os que menos ajudam, mas se chegarem ao terreiro e não verem um vaso flores, já começam a fazer o buchicho nossa o altar não tem uma flor, em muitos terreiros é sempre a mesma história sempre tem os mesmos a cooperar e os mesmos a encostar. As pessoas se esquecem que no exemplo de um vaso de flores não estão dando para os outros e sim estão dando em carinho e lembrança a seus orixás e que cada um deve zelar e ter esse carinho próprio. Fora que quem não quer ter uma casa bonita de axé. Já entrei em casas de extrema humildade, limpinhas, asseadas, mas que não faltava uma florzinha nos pés de oxalá, como também já entrei em terreiros que parecia uma casa abandonada sem dono, com flores de plástico sujas, imagens poeiradas, entregas velhas fedendo. Será que nesses lugares há presença espiritual realmente de espíritos de luz. É realmente vergonhoso entrar nesses terreiros ver filhos lá dentro que nada fazem. Muitas vezes casas numerosas, mas que filhos de fé mesmo nenhum.

Hoje enfrentamos o preconceito e a intolerância uma das maiores dificuldades, quantos de nossos irmãos e irmãs perderam oportunidades de trabalho porque assumiram sua fé e foram discriminados e excluídos. Hoje vemos igrejas evangélicas até de madrugada fazendo seus cultos há tantas horas, com microfones e caixas de som altíssimas, e ninguém fala nada, mas vai um terreiro e quebra a lei do silêncio, que até viatura aparece. A lei do silêncio sou a favor que seja respeitada, mas a lei tinha que ser para todos pelo menos seria a ética da lei. Mas sabemos que nos bastidores não é bem assim.

A ingratidão é uma outra dificuldade que principalmente os médiuns novos possuem no lidar, porque dói você ver que sua entidade ajudou uma pessoa, ela conseguiu seus intentos mas um dia você está passando na rua e cruza com a mesma pessoa, ela muda de calçada abaixa a cabeça fingindo que não te viu. Mas isso faz parte da Umbanda e devemos saber conviver com isso e ter a humildade do entendimento que as pessoas só dão o que os seus corações estão cheios. Jesus também deu muito, e foi crucificado em uma cruz.

A Umbanda é para todos, mas só permanece quem tem força e garra, porque muitos desistem quando se deparam com as dificuldades, ser umbandista não é para qualquer um é para gente de fé, gente guerreira.

Mas a Umbanda é mãe zelosa e mesmo para aqueles que lhe viram as costas quando se arrepende ela os agrega com a bondade e caridade de que lhe é típica. Muitos zeladores às vezes falam estou aprendendo a separar o grão do trigo, mas sabemos que não é bem assim que mérito teria dar remédio aos sãos.

Muita gente quer ser médium, quer incorporar, mas quando vê que não são flores se perdem no caminho, médiuns sérios, idôneos, comprometidos aí está uma grande dificuldade de um terreiro, porque infelizmente existem muitas pessoas que ainda não entenderam o que é ser médium, mediador de algo maior, não sabem serem instrumentos e se acham apenas tocadores de banda, que não aceitam uma crítica, não querem seguir uma doutrina, querem fazer o que bem entendem usando a roupagem que não lhes pertence, que é das suas entidades. Querendo méritos que não são seus. O maior mérito de um médium é ele ser humilde e saber que é instrumento de uma causa maior.

Enfim um terreiro pode ter suas dificuldades, mas não lhe pode faltar objetivo e meta, garra e força, fé e amor pelos Orixás porque isso já basta para vencer. E antes de cobrar algo, procure se conscientizar se está fazendo sua parte para melhorar.

Cristina Alves

*

Cooperar é Preciso

A palavra de ordem para que nós, Umbandistas de fato e de direito, e que tanto amamos nossa religião, possamos vê-la materialmente estruturada é cooperação.

Cooperar significa operar em conjunto, coletivamente, a fim de se alcançar um ideal ou interesse em comum, no presente caso o progresso do Movimento Umbandista.

E como os Umbandistas sérios e comprometidos com as diretrizes do Astral Superior, podem colaborar para o engrandecimento de nossa religião de fé ?

Falemos especificamente do sistema de mensalidades implantado nos vários terreiros existentes.

É público e notório que, embora os Templos de Umbanda (os sérios, é claro!!) sejam locais sagrados onde o binômio caridade-amor sempre se faz presente, difundindo os sublimes valores do Mestre Jesus, a fim de se minorar ou solucionar problemas de ordem espíritopsicofisiológica, estes lugares, a terreno físico, funcionam como verdadeiras pessoas jurídicas (Instituição), assumindo uma série de deveres para com os que a eles, os terreiros, prestam algum labor.

Assim, as Casas de Umbanda também contraem despesas com água, luz, telefone, taxas, material litúrgico e outros mais. E baseado nisto, temos nas mensalidades uma fonte legal, legítima e moralmente correta de se arrecadar fundos para o cumprimento dos compromissos retrocitados.

A partir daí, é crucial que médiuns e assistentes, microcélulas humanas que constituem as macrocélulas nominados terreiros, que por sua vez formam, este grande corpo religioso chamado Umbanda, tenham consciência de seu real papel como veículos dinamizadores da organização e progresso da religião que amorosamente abraçaram.

Devemos observar que, ao contrário de alguns segmentos ditos religiosos que através de famigado dízimo coagem pessoas por meio de promessa e terror psicológico a darem dinheiro, proveniente do suor do trabalho, a Umbanda, que não adota esta prática de espoliação financeira, depende basicamente das mensalidades e, em alguns casos, de cantina, para ver os templos funcionarem a bom termo.

Infelizmente, assim como uns todos os outros setores da sociedade, um número razoável de agrupamentos umbandistas também são constituídos de algumas pessoas que não têm o mínimo compromisso com a religião. São de opinião que caridade é caridade, e que não precisam contribuir financeiramente para as atividades do terreiro. Possuem ponto-de-vista de que, já emprestando seu corpo para a manifestação da Espiritualidade Superior, é um absurdo ainda ter que auxiliarem na manutenção da casa.

Há assistentes que vivem negando as entidades espirituais à resolução de seus problemas, mas quando são solicitados a contribuírem, simplesmente, podendo, dizem que não têm como ajudar.

Médiuns, assistentes e simpatizantes, avaliem suas condutas, visualizem se a relação que frequentam é de sinceridade e fraternidade. Perguntem a vocês mesmos, num profundo exame de consciência, se estão sendo, corretos e sinceros para com a Umbanda.

Façamos um valoroso esforço de coesão, no sentido de juntos, lutarmos por uma religião mais estruturada, mais unida. Que possamos, a par disto, deixarmos aos nossos descendentes, que são o futuro da Umbanda, um segmento religioso harmonizado, forte e em integral comunhão com nosso Pai Oxalá.

Umbandistas, colaborem !!!

Fonte: Jornal Umbanda Hoje

*

Anjo da Guarda

Definitivamente ninguém está só neste planeta de provas e expiações. A bondade de Deus nos faz co-partícipe de seus planos e diretrizes. E assim o faz pelas almas que já se elevaram acima das paixões humanas.

Todos nós possuímos um anjo da guarda que são seres espirituais que, segundo a tradição cristã, tem a missão de proteger os homens. Eles estão presentes em todas as culturas sob várias denominações: gênios, fadas, deuses, protetores, guias, sempre empenhados em prestar assistência aos seus tutelados. Na pergunta de número 495 de O Livro dos Espíritos assim responde a espiritualidade a respeito desses seres: "Cada anjo da guarda tem o seu protegido pelo qual vela, como o pai pelo filho. Alegra-se quando o vê no bom caminho; sofre, quando ele lhe despreza os conselhos."

O anjo da guarda não é ser que já foi criado por Deus em estado de perfeição. Ele é espírito como nós que passou pelas mesmas vicissitudes e conseguiu superá-las. Por isso a bondade de Deus o colocou ao nosso lado para nos ajudar a transpor nossos obstáculos. Ele é devotado amigo a quem sempre poderemos recorrer nos momentos de tristeza e dificuldade. O seu nome não nos importa. Ele simplesmente quer nos ajudar e nos ajudam quando queremos ser ajudados.

Geralmente, o anjo da guarda é alguém ligado ao nosso coração.

Entretanto, é bom que não esqueçamos que ele está perto de nós e nos inspira a razão direta de nossa ligação com os valores espirituais e inversa ao nosso apego aos vícios e paixões materiais. Aproxima-se quando cultivamos o bem e a verdade. Afasta-se quando nos comprometemos com o mal e a mentira.

Para que possamos colher plenamente os benefícios do contato com esses amigos espirituais, se faz necessário que façamos nossa parte. Isto está bem claro na máxima enfatizada por Kardec em "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "Ajuda-te que o céu te ajudará".

Se dirijo um automóvel de forma imprudente, meu mentor não me tomará a direção, evitando que meu carro caia no abismo.

Nunca esqueçamos de nos dirigir ao nosso mentor espiritual pelo menos uma vez ao dia.

No perigo, na dor, na dificuldade e na doença, roguemos:

"Espíritos bem amados, anjos guardiães que com permissão de Deus, pela sua infinita misericórdia, velais sobre os homens, sede nossos protetores nas provas da vida terrena. Dai-nos força, coragem e resignação; inspirai-nos tudo o que é bom, detende-nos no declive do mal; fazei sintamos que um amigo devotado está ao nosso lado que vê nossos sofrimentos e partilha das nossas alegrias".

LXXXII/Portal do Espírito

Na Umbanda firmamos o Anjo da Guarda com uma vela branca, de preferência de 7 dias, com um copo d'água na frente da vela. Dessa forma consagramos um ponto de força para a troca energética com o nosso anjo, onde em meio a preces, nos fortalecemos e nos sentimos amparados diante dos desafios da vida.

Firmar o Anjo da Guarda é de extrema importância para o exercício mediúnico, pois a aura de luz que se estende aliada às qualidades morais do médium, é um poderoso escudo contra as investidas das sombras.

O Anjo da Guarda é o amigo íntimo, sublime e divino, sempre pronto a nos atender quando temos o desejo sincero de nos tornarmos melhores no propósito evolutivo, assim, peçamos sempre ao nosso Anjo para nos auxiliar a sermos melhores seres humanos e melhores cristãos.

Ednay Melo

*

A Importância dos Orixás em Nossas Vidas

O que é Orixá????

Para nós trabalhadores das diversas fraternidades que acreditam e confiam em regentes espirituais, temos a crença que Deus, dividiu seus fatores ou energias em diversas formas dotando seus filhos ou espíritos humanizando-os com seus atributos e instruindo-os para serem polos magnéticos e condensadores para parâmetros humanos, atribuímos muitas vezes aos Orixás nossos modos de ser, viver, comportar, pensar, agir, e por fim acreditar.

O Orixá está na natureza, mas não é apenas a natureza. São fatores de energia e pontos de fixação para a evolução humana e principalmente aos trabalhadores da seara espírita umbandista ou Candomblecista. Enfim... É mais uma benção de Deus.

O Umbandista deve buscar o equilíbrio de todas estas forças através da prática da caridade, do amor e respeito à natureza e às coisas de Deus. A Umbanda nos ampara e propõe trazer o equilíbrio destas forças para as nossas vidas, desta forma seus filhos serão sempre polos atrativos e condensadores dessa energia.

Trabalhar na Umbanda ou ser seguidor de seus ensinamentos e parâmetros ensina e demonstra aos seres humanos que tudo esta sempre em completa mutação nada é estático ou imóvel a evolução é continua e chama a todos para que caminhe, ao lado e através de seus enviados de luz, que sempre nos trazem palavras de consolo, amparo, força, esclarecimento, caridade e amor, e assim fazer ultrapassar as paredes físicas do terreiro de Umbanda a sua mensagem.

Sendo a Caridade o objetivo principal do médium Umbandista.

A Umbanda não se propõe a ser solução milagrosa para todos os problemas de ordem materiais criados por nós, mas propõe que, através da harmonização com as forças da natureza, encontremos amparo e alívio para os nossos problemas.

Essas forças da natureza estariam dentro de nós, nascemos já preparados para a nossa batalha ou desafios como muitos comentam, somos amparados por nossos senhores, ou seja, nossos Orixás que significa:

Ori....Coroa....Cabeça;
Xá....Senhorluz...

Poderíamos dizer que Orixá significa:
Senhor da Cabeça ou;
Senhor da Luz

Cada Orixá tem função específica e até as que são antagônicas se harmonizam frente as nossas necessidades, por Graça do Criador.

Todas as energias emanadas pelos Orixás estando em equilíbrio nos tornam pessoas melhores e facilitam a nossa passagem na Terra, por isso falei em benção de Deus, e também em manifestações básicas e harmônicas dos Orixás apesar de algumas manifestações serem antagônicas, mas no fundo complementares. Tudo isso justifica e explica enfim o porquê é fundamental o estarmos equilibrados aos sete planos divinos com seus respectivos Orixás, explica o porquê de não nos dedicarmos a um ou dois Orixás específicos apenas.

Dentro da Umbanda trazemos todos os Orixás para fazer parte de nossa vida, ou seja, a Fé, Lei, Justiça, Conhecimento, Evolução, Amor, Cura e por fim a Proteção, todas essas forças devem fazer parte da caminhada do médium Umbandista, todos temos a necessidade do amparo divino para conseguirmos a realização de nossos planos reencarnatórios.

Sendo que Orixá é a tradução mais evoluída do nosso sistema manifestada através das forças da natureza, não poderíamos, nós, termos a mais pura essência desses complexos etéreos. E sim a centelha desfocada que se reflete, manifesta e influencia o médium. Que vem traduzida e decodificada em uma linguagem compreensível para nós.

A formação do arquétipo de cada um depende do grau evolutivo do médium, e contribuições dadas a sua formação, tais como, nível de consciência de vida de acordo com sua visão espiritual; qualidade da aprendizagem feita de encarnação para encarnação; historicidade cultural nesta encarnação; formação familiar e serviços prestados à comunidade em forma de caridade.

Quanto mais o médium trabalha em função da sua melhoria como ser humano, maior e melhor é a qualidade da influência vinda das Egregoras do astral, pertencentes aos regentes da coroa mediúnica, ou seja, menos impurezas ele absorverá, já que seus sentimentos se tornarão forte filtro.

A jornada de um trabalhador de luz terá algumas facilitadoras, porém não será nada fácil atingir o objetivo final, ele dependerá e muito do comportamento dentro e fora do terreiro, porque a todo o momento seremos lembrados que para alcançarmos a luz e podermos fazer parte dela, temos que deixar para trás a força das trevas e negatividades dos planos inferiores que tão bem conhecemos.

Somos importantes para Deus e os Orixás, mas também somos importantes para as trevas ou escuridão, devido ao magnetismo humano, somente nós os seres humano tem a energia capaz de abrir alguns campos espirituais que se chama ectoplasma, através dessa energia invisível aos olhares dos homens, muitas formas e pensamentos são alimentadas ou mesmo curadas nos planos espirituais, por isto devemos sempre estar vigilantes sobre a nossa capacidade e dedicação ao bem.

Somos importantes de verdade Deus nos quer ao seu lado sempre, nos envia seus guerreiros e guerreiras para que possamos vencer a nossa batalha particular, o resultado desta guerra dependerá única e exclusivamente dos nossos desejos e querer.

Roberley Meirelles

*

O Que é Orixá Ancestral e de Frente?

Ouvimos sempre perguntas a respeito do que seja Orixá Ancestral, de Cabeça, de Frente, Juntó. São muitas as denominações e explicações, muitas vezes, de difícil entendimento.

O lema da Umbanda que praticamos é sempre a simplicidade, não confundir com o simplório, mas entender de forma simplificada o que, talvez, não estejamos ainda preparados para entender em sua plenitude e essência.

O que a espiritualidade que nos assiste nos informa e que somos capazes de entender é o seguinte, para que principalmente os médiuns da nossa Casa tenham um conceito sobre Orixás Regentes de Coroa mais próximo da nossa doutrina:

O Orixá Ancestral é o que chamamos na nossa Casa de Pai e Mãe de Cabeça, ou Pai e Mãe Orixás. É o casal Orixá cuja essência, qualidade divina, herdamos em alguns traços da nossa personalidade, que nos direcionam e sustentam em toda a nossa existência como ser encarnado e desencarnado. É como a marca do DNA no corpo biológico, sendo uma característica interna de toda a existência espiritual. Fique bem claro que as características negativas de personalidade nunca são do Orixá e sim do encarnado que usa o seu livre arbítrio.

Entendemos Orixá de Cabeça porque ele rege o nosso campo mental, campo das idéias e pensamentos. Exemplo: O encarnado que tem o Orixá Ogum como seu Orixá de Cabeça ou Ancestral, terá sempre a Centelha Divina da Lei e da Ordem em seu inconsciente. E por que inconsciente??? Porque o inconsciente é a instância psíquica onde reside todo o arquivo mental, de todas as vidas, sendo o condutor mestre de todas as ações e reações do indivíduo.

Então, a essência Orixá está lá bem guardadinha no inconsciente. Acontece que a pessoa pode seguir fielmente a virtude do seu Orixá, no caso do nosso exemplo do Orixá Ogum e pode também não seguir e se tornar uma pessoa contrária à Lei e à Ordem, ser em ações contrária à sua essência divina e isto causará um grande desequilíbrio em sua estrutura emocional, por exemplo: uma pessoa corrupta filha de Ogum, estará sempre com um "peso na consciência", porque estará contrária a sua essência, aos seus reais valores internos. Este é apenas um exemplo a grosso modo para que possamos entender.

Soma-se aos Orixás Pai e Mãe de Cabeça outros Orixás a contribuírem, em menor escala, na formação da personalidade. São, o que chamamos em nossa Casa: segunda, terceira, quarta, quinta, sexta e sétima força Orixá. Então, Orixá de Cabeça ou Ancestral forma a nossa essência energética espiritual e os demais nos emprestam alguns traços de personalidade, como um parente mais distante de quem herdamos alguma semelhança. E estas características levaremos em todas as existências, estando encarnado ou desencarnado do plano físico.

Importante salientar aqui que a Energia Primeira do Criador representada na Umbanda por Pai Oxalá, também está presente na coroa de todos os filhos, ao "lado" da vibração dos Pais Ancestrais. Então imaginemos, a grosso modo, sobre a nossa cabeça e onde reside o chakra coronário a nível perispiritual, imaginemos três feixes de luzes, uma na cor branca que vem de Pai Oxalá e as outras duas nas cores do nosso casal de Orixás Ancestrais ou Pai e Mãe de Cabeça. Acontece que o filho pode ter, por afinidade que ainda não sabemos definir, pode ter mais presente o feixe de luz branca em seu ori, a energia de Pai Oxalá se sobrepõe aos seus dois Orixás Ancestrais, mas isto não quer dizer que ele seja filho apenas de Pai Oxalá. Então, na nossa Casa, todos são filhos de Pai Oxalá.

E o que seria então Orixá de Frente e Juntó? É também um casal Orixá sendo que estes direcionam apenas a encarnação presente. O Orixá de frente está mais presente e evidente do que o juntó, que o auxilia em um segundo plano, não menos importante.

E de frente estão todos os Orixás, harmoniosamente divididos para auxiliar o indivíduo em determinados momentos da sua vida. Exemplo: uma pessoa reprimida em suas emoções

estará a sua frente, pela misericórdia Divina, a Orixá Iansã para proporcionar o dinamismo e o extravasamento destas emoções contidas.

É por isto que costuma-se dizer, erradamente apenas na denominação, que os Orixás brigam pela coroa do filho, termo este inconcebível a um Orixá. Eles não brigam, apenas estão ali porque o filho está precisando das suas vibrações energéticas naquele momento, em outro momento o filho poderá estar precisando de outro tipo de energia para restabelecimento do seu equilíbrio, daí a constatação pelo sensitivo de mais de um Orixá de frente. Ou então em um momento visualizar um Orixá e em outro momento visualizar outro. O dinamismo entre as vibrações Orixás a frente do indivíduo se faz necessário para o equilíbrio energético, físico e emocional do encarnado.

Então, Orixá Ancestral está na nossa essência energética, é a nossa característica básica de personalidade que nos acompanha pela eternidade, em contrapartida, os Orixás de Frente se fazem presentes diante da necessidade momentânea do filho, estão presentes também de acordo com o seu compromisso reencarnatório.

Daí a importância de não se ter preferência nem fanatismo por nenhum Orixá, todos são importantes e essenciais na nossa vida. Devemos agradecer sempre a todos eles, com muita fé, amor e respeito.

Ednay Melo

*

Buscando o meu Orixá

Ele andava triste, por muito tempo buscava uma resposta para suas aflições religiosas. Temia que sua fé minasse a ponto de não mais bater cabeça... quando aconteceu este encontro. Em meio ao perfume das ervas queimando na brasa, ao som dos atabaques, penumbra iluminada por velas, ele ajoelha e desaba:

- Vovô, já não aguento mais...
- O que te aflige meu fio?
- Vê, eu amo os Orixás, não tenho dúvida. Mas passei por tantas decepções, fui enganado por pessoas que se diziam mestres no culto aos Orixás, ostentando todo tipo de títulos e artefatos. Sei que de certa forma aprendi coisas, mas no fim sempre uma decepção...
- Continue meu fio...

Em lágrimas ele recobra o fôlego e prossegue.

- Então meu velho, já dei pro Santo, já assentei Orixás, já passei por muitos fundamentos quando eu cultuava o Orixá em outro segmento que não era Umbanda. Hoje não sei como fazer, de uns tempos pra cá começou meu Caboclo se manifestar, descobri que amo a Umbanda e este é meu caminho, o Caboclo disse que devo me fundamentar na Umbanda e devo assentar meus Orixás. Acontece que meus assentos foram confiscados pelo meu último Babalaô. Acho que meus Orixás estão bravos, estão me cobrando, tenho certeza!
- Meu fio, o que eles cobram?
- Não sei meu velho.
- Então vois zuncê vai pagar o que nem sabe que deve?
- Veja meu velho, como estou confuso. Acredito que preciso assentar meus Orixás para me acalmar. Como faço isso?
- Hehe...É meu fio, vois zuncê tá numa encruza mesmo! Intonce, aquiete seu coração, sinta este cheiro de ervas queimando e escuta com atenção o que este velho nego tem pra te fala...
- Meu velho, sou toda atenção, obrigado... - disse ele em prantos.

- Meu fio, os homens nessa terra tem uma necessidade constante de criar formas para expressar-se, neste caso, o nego vai se ater na religião. Por isso muitas são as formas de cultuar os Orixás, muitas mesmo, e é certo que muitas práticas, nem mesmo sendo tolerante às diferenças, é possível aceitar. Pois meu fio, quando o amor não for o caminho e o bom senso não for o limite, intonce muito problema vai acontecer. Sabe fio, esse velho conheceu os Orixás na antiga África, e lá era tudo muito diferente, simplesmente diferente, não me arriscaria a dizer que melhor, pois assim o nego negaria a evolução constante. Este contato da minha alma com essa luz que chamamos de Orixás mudou a existência do nego, e de tanto que amo e sinto-me bem, após minha passagem para o mundo espiritual, insisti para que Olorum me deixasse perto dos seus Orixás. Sou feliz por isso fio, porque nosso Criador me ouviu.

E foi assim que este velho aprendeu algumas coisas simples. Na carne este nego procurou muito os Orixás pela vida, por entre as coisas da Terra, minha Yá tinha ensinado que os Orixás estavam na Natureza, mas como eu não fugia à regra geral, entendia que essa natureza seria o plano físico da arvore, mata, água, fogo, hehe. Como que se eu tendo um pouco da água eu teria "aprisionado" o Orixá. Entendi já aqui no mundo espiritual fio que Orixá não está fora de nós, mas encontra-se dentro. Ele extrapola nossos poros e nos toma por inteiro quando entendemos e reconhecemos isso. Fio, Orixá é a essência de tudo o que você vê, escuta e sente, está muito além destes parcos sentidos humanos e muitíssimo além da nossa razão humana. Mesmo este velho tentando explicar Orixá, cometo um erro, pois sei meu fio, que Orixá não se explica, se sente. Mas como já disse, precisamos criar formas, então fio, que a sua forma seja a mais próxima do abstrato e do sutil, porque assim talvez esteja próximo do que seja Orixá.

Por isso meu fio não se apegue tanto às formas de como cultuam ou assentam os Orixás, principalmente quando lhe ensinam métodos que não encontra aceitação no seu coração. Os Orixás falam ao coração, intonce é ele que você deve escutar para saber como encontrará os Orixás. Se, por exemplo, você quer assentar um Orixá das matas, vá numa mata, sinta o cheiro das folhas, toque elas, converse com o Orixá, cante, dance, colha as folha, cipó, raízes, terra, vai pegando um pouquinho do que tem lá, porque isso simboliza o tal Orixá fragmentado na natureza, com isso monte um espaço onde colocará isso e lá você reza pro tal Orixá. Entendeu meu fio?

Ele soluçando e enxugando as lágrimas com a voz embargada responde:

- Meu velho, vovô querido, muito obrigado. Agora sinto o Orixá dentro de mim. Entendi sua mensagem e não sei como agradecer.

- Fio não tem de quê. Agora vai ao encontro de si mesmo para encontrar os Orixás. Seja feliz meu fio por entender que da essência só bebe aqueles que amam simplesmente por não saber explicar.

E sempre que irmanados os filhos deste plano estiverem, sem máscaras, sem receios, sem pretensões, lá, através do coração sincero de cada um, o Orixá se manifestará. Todos vocês são filhos de Orixá e adotados por todos os Orixás do Universo, somos filhos dos Pai e Mães Celestiais e nada existe sem a relação harmoniosa e contínua de todos Orixás num emaranhado perfeito. E se buscas o "teu" Orixá, então o encontra dentro de ti! Saravá!

E assim, com três estalos de dedo, o Velho sacudiu seu médium, retornando para sua Aruanda, uma sensação de paz profunda pairava no ambiente e o atabaque secou o couro, um silêncio se fez no ar e podia ouvir o crepitar do fogo nas velas, este silêncio eram os Orixás falando ao coração de cada um presente naquela Gira.

Orixás em Guerra por Minha Coroa?

A expressão "Os Orixás estão brigando por minha cabeça" é um termo muito comum e ouvimos com certa frequência este tipo de definição. Não sei se esta definição foi dada para simplificar o assunto, ou pela falta de entendimento e de conhecimento por parte de quem a disse, ou se realmente existe uma coroa tão importante, na qual os Orixás venham perder a compostura e comecem a brigar por SUA ILUSTRE coroa.

O cenário geralmente acontece da seguinte forma: a pessoa está passando por problemas e por dificuldades e, como de costume, um(a) vizinho(a) lhe diz: - Olha, eu conheço um terreiro que resolve tudo, você quer ir comigo? A gira é de sábado às 19hs. Então você no momento de desespero, diz: - Sim, eu quero, estou precisando. Somente um breve comentário: Apenas nestas horas de desespero que as pessoas se lembram de Deus e infelizmente muitos acham que a Umbanda é apenas um Pronto Socorro, onde eu aperto um botão e acendo umas velas. Se eu sou atendido o terreiro presta se não, o terreiro é fraco e quando eu precisar, novamente, eu vou atrás. Só para informar, Umbanda é RELIGIÃO, desta forma, não deve ser vista como um "quebra-galho". Vamos continuar com o relato.

No dia e horário marcado todos estão lá, no terreiro. O trabalho inicia-se e chega a sua vez de ser atendido. Então você conta o seu problema e recebe a informação de que a causa deste é porque os Orixás estão brigando por sua Coroa. Ai você pensa: "Nossa ainda mais essa! Já não basta meus problemas carnis, agora tenho mais esse, briga de Orixá!". Pois é, nasce um desespero e o que estava ruim agora está pior, porque se antes o problema era apenas carnal agora este aumentou, pois agora também há problemas espirituais. Inúmeros são os pensamentos: "Já sei, foi aquela minha ex-mulher, ex-namorada, etc., que fez algo contra mim", ou "Ah foi àquele cara que me olhou torto ontem quando fui atravessar a rua", ou então a mais comum "Ah será que a minha sogra faria isso contra mim?", etc.. Na maioria das vezes estes são os pensamentos de muitos e como a imaginação é muito fértil os pensamentos voam e, para completar, dizem que você precisa fazer uma oferenda para os Orixás pararem de brigar por sua coroa. Olha só a bagunça. A vida já não estava fácil antes, agora então como ficou difícil e o pior é que estão brigando encima de você. Um cenário comum, correto? Muitos já ouviram ou até mesmo já passaram por isso.

Agora vamos voltar para a terra, vamos colocar nossos pés no chão e raciocinar um pouco!

Pergunto: O que são os Orixás? Os Orixás são FORÇAS DA NATUREZA. Deuses, Divindades, seres de uma luz tão intensa, que mantém uma estrutura tão elevada e tão equilibrada, onde não temos palavras em nossa linguagem para descrever o que eles podem ser. Logo, se são seres tão elevados assim e se possuem tanta LUZ, formando uma estrutura de total equilíbrio e força, onde um depende do outro para a realização de seus trabalhos, ou seja, a atuação de um Orixá começa quando a atuação de outro Orixá termina e que para uma estrutura assim funcionar todos precisam estar em total harmonia e sintonia. Será que você é tão importante assim, para que eles briguem por sua cabeça ou coroa? Desculpe decepcionar, mas NÃO, realmente não somos tão importantes assim para que forças Supremas e Divinas, como nossos Orixás, que são uma parte da Representação de Olorum (Deus) venham brigar por sua coroa.

Mas então, por que a minha vida está assim? Por que me falaram isso?

Com relação a sua vida estar do jeito que está, existem vários motivos, podendo ser uma atuação de vidas passadas, problemas cármicos, onde você passará pelo que tem de passar e não adianta chorar, ou está colhendo tudo que plantou durante a sua vida e não adianta fazer carinha de coitado(a) agora, ou então vem o caso da briga dos Orixás, onde vamos relatar um problema e explicar o processo que supostamente existiria para esta briga.

Você é uma pessoa que vem passando por um problema de desequilíbrios (emocionais, financeiros, familiares, etc.), e sua cabeça é guiada, por exemplo, pelo Sr. Oxossi (Dono do Conhecimento, da fartura, o Grande caçador, etc.). Quando vai ao terreiro, devido ao seu "problema momentâneo" de desequilíbrios é apresentado para o Guia/Médium a força de Xangô, mas também é apresentada a força de Oxossi, vosso Pai de Cabeça ou de Coroa. Então escutamos a célebre frase de que eles estão "brigando por sua coroa", porque Xangô está se apresentando e Oxossi também e ficam disputando o mesmo espaço em sua coroa.

NÃO, Eles não estão brigando por sua coroa, o que está acontecendo é que o MOMENTO de sua vida é de DESEQUILÍBRIO e, portanto, o seu Pai de cabeça, no exemplo, Senhor Oxossi, "recolhe-se" temporariamente, deixando a força de Pai Xangô atuar com mais intensidade em sua vida, porque NESTE MOMENTO de sua vida você irá precisar mais de EQUILÍBRIO e, sendo assim, Xangô carrega esta qualidade em sua estrutura de Orixá, além da Justiça onde muitos conhecem. Com isso, Xangô tentará lhe devolver o que mais necessita neste momento, O EQUILÍBRIO.

Com relação à oferenda, na verdade você precisará fazer uma oferenda "para você" com elementos na força de Xangô, pedindo a ele que lhe devolva o equilíbrio e que encontre o seu Equilíbrio. Mas aí você pergunta: Porque aconteceu este desequilíbrio?

Vivemos em um mundo, onde existe o livre arbítrio e ele é necessário para a nossa evolução, então, como eu disse, muitas vezes estamos colhendo o que plantamos, ou por problemas cármicos, ou por merecimento de nossos erros no passado. O que não pode acontecer é achar que os Orixás brigam por nossa coroa. Lembre-se de que somos apenas seres humanos, simples mortais, onde os sentimentos de raiva, ódio, inveja, ciúmes, etc. passam por nossas mentes e em alguns casos instalam-se em nossos corações. Aí eu pergunto: Como seres assim podem ser motivos de brigas, ainda mais se tratando de ORIXÁS? Seria muita pretensão de nossa parte, não acham?

Portanto, quando ouvir novamente isso "os Orixás estão brigando por sua Coroa", tentem refletir o momento que estão passando, tentem avaliar o que já fizeram de ruim ao próximo, tentem sentir o que está faltando em vossas vidas e que aquele Orixá que está se apresentando em vossa coroa não está brigando por você, na verdade ele está tentando ajudar a solucionar o seu problema ou tentando suprir a sua necessidade momentânea.

Danilo Guedes

*

Meu Orixá é Melhor que o Seu

"MEU ORIXÁ É MELHOR QUE O SEU". Quantas vezes nós já ouvimos esta afirmação de nossos irmãos Umbandista ou até mesmo daqueles que têm afinidade com a Umbanda? Mas, o que mais me assusta, como sempre, são os comentários feitos muitas vezes por nossos irmãos praticantes de nossa Religião. O meu susto não para apenas na frase, ou seja, no conteúdo destas palavras, mas no tom de voz que é utilizado e a postura muitas vezes "arrogante" de alguns irmãos. Na minha visão, estamos primeiramente desrespeitando os Orixás e na sequência estamos nos achando superiores ao nosso próximo, coisa esta que é tipicamente nossa.

Vamos lembrar que todos os Orixás estão vivos em nossa coroa e em nossas vidas, mas observe que estamos falando de Orixá, O Dono da Cabeça, seres supremos, logo não existem divergências e tão pouco estrelismos ou melindres, como nós temos.

O assunto é tão sério que já ouvi pessoas sendo filhos (as) de Omulu dizerem que sentem "vergonha" de sua coroa, porque seu Pai é um Orixá "ancião" ou porque, para alguns, ele

carrega o símbolo da morte. Com isso, aparecem os piores comentários: "Nossa! Então se sou filho de Omulu eu vou morrer?" "Sim, todos nós vamos um dia." "Nossa! Então eu sendo filho de Omulu eu posso matar qualquer um?" Não, a menos que goste de ficar em uma penitenciária respondendo um processo criminal.

Da mesma forma que tem àqueles que rejeitam temos também os médiuns, enchendo a boca para dizer: "Sou filho (a) de Oxum" ou "Sou filho (a) de Xangô", etc.. Em alguns casos tem o complemento: "Meu Orixá é melhor e mais forte que o seu". Acredito que nos dois casos, tanto no desprezo / vergonha, bem como na "Idolatria", são cenários de uma enorme falta de respeito com os nossos Pais e Mães Orixás.

Por que temos que sentir vergonha ou desprezar o Orixá que está em nossa coroa ou na coroa de nossos irmãos? Por que muitos chegam a mentir com relação àqueles que regem sua coroa? Se todos os nossos Pais e Mães Orixás são Sagrados, por que rejeitamos o Sagrado? Por que desprezamos o Sagrado que nos escolheram e estão nos protegendo?

Não podemos fazer comparativos entre as forças dos nossos Orixás, dizendo que "o meu é melhor que o seu", porque todos têm suas funções, ações, forças, estruturas, realizações, qualidades, etc.. O que seria da força de Ogum, para abrir os caminhos, se não existisse a força de Omulu para paralisar ou finalizar os pensamentos negativados demandados contra nós? O que seria da geração de Iemanjá, provendo condições melhores em nossas vidas, se Nanã não decantasse as nossas frustrações?

Com estes questionamentos, como podemos afirmar que o "Meu Orixá é melhor que o seu"? Todos nossos Pais e Mães Orixás têm suas qualidades e se completam em uma grande força quando unidos, formam um TUDO e um TODO onde podemos, ainda, visualizar que existe um relacionamento e até mesmo uma "dependência" na atuação de um para o outro. É uma visão muito pequena achar que o Orixá que rege a minha coroa e muito mais importante do que o que rege a coroa do meu irmão.

Em primeiro lugar, nós somos escolhidos por nossos Pais e Mães Orixás. Em segundo lugar, TODOS nós temos uma missão para cumprir e os nossos Pais e Mães Orixás estão nos auxiliando nesta caminhada, tarefa, esta, que é bem difícil para Eles. Geralmente ficam nos mostrando os caminhos que devemos percorrer, bem como, o que devemos fazer, mas na maioria das vezes não escutamos, não percebemos e não sentimos, pois estamos tão preocupados com nossos "pobres" pensamentos julgando os Pais e Mães Orixás de nossos irmãos, achando que podemos ser mais importantes ou melhores só por que não temos o mesmo Orixá na coroa, que não conseguimos perceber ou ouvir o que eles estão tentando nos mostrar ou dizer.

Então meu irmão, não se sinta mais ou menos importante diante daquele que possui um Pai ou Mãe Orixá diferente do que possui em vossa coroa, sinta sempre o Orgulho de ter sido escolhido por Ele e por Ela, deixe que as essências de vosso Pai e Mãe Orixá atuem em vossa vida. Não pratique a difamação dos Sagrados, não se esconda da vossa essência, não vire as costas para àqueles que lhe escolheram como filho (a). Sejam no mínimo, bons filhos (as), respeitando e cultuando as forças daqueles que nos sustentam.

Não diga: O MEU ORIXÁ É MELHOR QUE O SEU, mas
Diga assim: OS NOSSOS ORIXÁS SE COMPLETAM NA ESTRUTURA DE DEUS.

Por Danilo Lopes Guedes

*

Sítios Vibratórios: Importância para o Médium Umbandista

Desde o advento da humanidade no globo terrestre, a natureza tem sido fonte inesgotável de recursos bio-energéticos para a criação, evolução e sedimentação dos vários organismos que a compõem. As antigas religiões orientais como o Bramanismo, Induísmo, Confucionismo, Budismo, além dos cultos Ameríndios e Africanistas, sempre valorizaram a natureza como essência catalisadora de energias para equilibrar a psico-fisiologia do ser humano.

É da natureza que se extrai os elementos necessários ao reajustamento das faculdades bio-psico-motoras, tão importantes à mente, ao espírito e a parte corpórea. É na natureza que há uma maior interação entre o plano material e o astral. Em contato com rios, florestas, cachoeiras, mares, campinas etc., absorvemos as vibrações emanadas do Cosmo, que são recepcionadas por estes sítios de captação fluidico-espiritual. É na natureza que encontramos o habitat de certas formas espirituais, de evolução diferente dos seres humanos, chamados por alguns de gnomos, silfos, salamandras, ondinas etc., o que na Umbanda nomeamos Elementais ou Espíritos da Natureza.

Os Elementais são os responsáveis pela manipulação etérea dos materiais existentes nestes sítios vibracionais, condensando partículas energéticas que muitas vezes são utilizadas por Caboclos, Pretos-Velhos, Exus e Crianças, dentre outros, para trabalhos de cura, desobsessão, neutralização de demandas e assim por diante.

Tal importância têm os Elementais na dinâmica telúrico-cósmica que Allan Kardec, no Livro dos Espíritos, no capítulo destinado à categoria e classe dos seres espirituais, cita a existência de seres (os Elementais) responsáveis pela proteção, cultivo e manipulação de elementos atinentes aos diversos campos vibratórios.

Com a anunciação da Umbanda no plano físico em 15 de novembro de 1908 pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, forma fixadas diretrizes para o correto e integral desenvolvimento desta Corrente Astral. Dentre estas diretrizes, encontramos o culto, o trato e o usufruto, por parte de médiuns e espíritos, dos benefícios alojados nestes logradouros naturais.

O Caboclo das Sete Encruzilhadas sempre orientava quanto a importância dos trabalhos efetuados nos rincões da natureza, no tocante principalmente a limpeza, reajustamento e fortalecimento dos centros de força (chakras) e plexos nervosos, desintoxicação perispiritual, e assepsia da aura.

Alguns pensam que as florestas, rios, mares, pedreiras etc. São lugares somente destinados a louvação dos Orixás, o que é um engano. Em realidade, quando nos direcionamos a estes lugares, somos nós, médiuns, que recebemos as graças e os cuidados que todo aquele que serve de mediano à ação dos espíritos bons necessita ter.

Durante um gira ou sessão nos campos vibratórios, somos ofertados por nossos Guias e Protetores com uma contínua carga de fluídos positivos, cujos elementos constitutivos são retirados das flores, folhas, raízes, água doce, água salgada etc. Neste aspecto, o trabalho de nossos amigos espirituais é facilitado, pois estando seus aparelhos em contato direto com a natureza, e por isto sujeitos à influência das energias dali emanadas, a missão de impregnação fluidica positiva torna-se mais eficaz, o que seria difícil acontecer longe destes campos. Devido ao acúmulo de cargas eletromagnéticas densamente negativas sobre as cidades, produto do atual estágio consciencial e comportamental das pessoas, os fluídos dos sítios vibratórios sofrem, quando direcionados a outro lugar, o ataque de energias negativas chamadas formas-pensamento e também de espíritos de baixa vibração (kiumbas desqualificados), que impedem, total ou parcialmente, que aquelas energias cheguem ao seu destino.

Desta forma, a natureza constitui-se em fonte de equilíbrio, reequilíbrio, harmonização, desintoxicação, assepsia, imantação e caridade, frente aos trabalhos de Umbanda.

Salve as Forças da Natureza.

Salve a Umbanda.

Fonte: <http://mironga.blogs.sapo.pt>

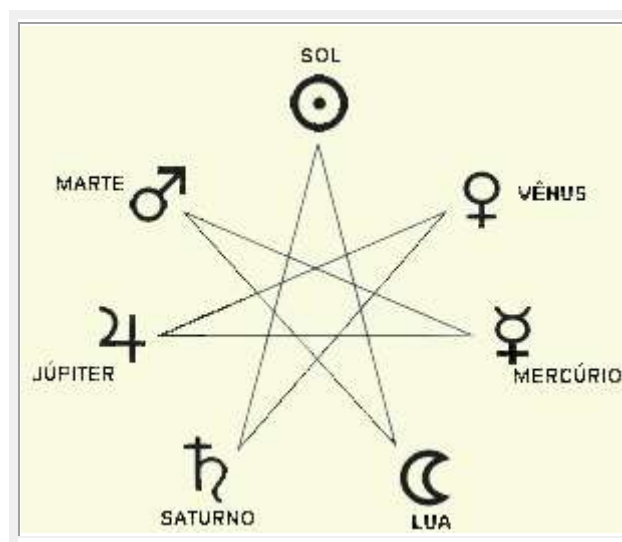
*

Astros, Mitologia Greco-Romana e os Orixás

Acompanhe este breve ensaio sobre planeta regente do ano:

A determinação do Regente do Ano, segundo a tradição astrológica, tem como base um ciclo de 36 anos. A cada ciclo de 36 anos é atribuída uma regência planetária (Regente do Ciclo). Dentro deste ciclo existem ciclos menores anuais, que também possuem seus respectivos regentes (Regente do Ano).

Na atribuição dessas regências, são considerados apenas os astros antigos. Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno.



Para saber o **Regente do Ciclo** e **Regente do Ano** desejado, consulte a tabela abaixo:

- Na **primeira linha**, em negrito, temos o ano em que se inicia o ciclo e o **Regente do Ciclo**
- Na **coluna** da esquerda veja o ano desejado, a direita o **Regente do Ano**.

Veja também qual era o Regente do Ciclo e o do Ano por ocasião de seu nascimento.

A tabela mostra 4 ciclos maiores:

Marte (1909 a 1944), Lua (1945 a 1981), Sol (1981 a 2016), Saturno (2017 a 2052),
com os respectivos regentes de cada ano.

Ciclo de Marte		Ciclo da Lua		Ciclo do Sol		Ciclo de Saturno	
Ano	Regente	Ano	Regente	Ano	Regente	Ano	Regente
1909	Marte	1945	Lua	1981	Sol	2017	Saturno
1910	Sol	1946	Saturno	1982	Vênus	1918	Júpiter
1911	Vênus	1947	Júpiter	1983	Mercúrio	2019	Marte
1912	Mercúrio	1948	Marte	1984	Lua	2020	Sol
1913	Lua	1949	Sol	1985	Saturno	2021	Vênus
1914	Saturno	1950	Vênus	1986	Júpiter	2022	Mercúrio
1915	Júpiter	1951	Mercúrio	1987	Marte	2023	Lua
1916	Marte	1952	Lua	1988	Sol	2024	Saturno
1917	Sol	1953	Saturno	1989	Vênus	2025	Júpiter
1918	Vênus	1954	Júpiter	1990	Mercúrio	2026	Marte
1919	Mercúrio	1955	Marte	1991	Lua	2027	Sol
1920	Lua	1956	Sol	1992	Saturno	2028	Vênus
1921	Saturno	1957	Vênus	1993	Júpiter	2029	Mercúrio
1922	Júpiter	1958	Mercúrio	1994	Marte	2030	Lua
1923	Marte	1959	Lua	1995	Sol	2031	Saturno
1924	Sol	1960	Saturno	1996	Vênus	2032	Júpiter
1925	Vênus	1961	Júpiter	1997	Mercúrio	2033	Marte
1926	Mercúrio	1961	Marte	1998	Lua	2034	Sol
1927	Lua	1963	Sol	1999	Saturno	2035	Vênus
1928	Saturno	1964	Vênus	2000	Júpiter	2036	Mercúrio
1929	Júpiter	1965	Mercúrio	2001	Marte	2037	Lua
1930	Marte	1966	Lua	2002	Sol	2038	Saturno
1931	Sol	1967	Saturno	2003	Vênus	2039	Júpiter
1932	Vênus	1968	Júpiter	2004	Mercúrio	2040	Marte
1933	Mercúrio	1969	Marte	2005	Lua	2041	Sol
1934	Lua	1970	Sol	2006	Saturno	2042	Vênus
1935	Saturno	1971	Vênus	2007	Júpiter	2043	Mercúrio
1936	Júpiter	1972	Mercúrio	2008	Marte	2044	Lua
1937	Marte	1973	Lua	2009	Sol	2045	Saturno
1938	Sol	1974	Saturno	2010	Vênus	2046	Júpiter
1939	Vênus	1975	Júpiter	2011	Mercúrio	2047	Marte

1940	Mercúrio	1976	Marte	2012	Lua	2048	Sol
1941	Lua	1977	Sol	2013	Saturno	2049	Vênus
1942	Saturno	1978	Vênus	2014	Júpiter	2050	Mercúrio
1943	Júpiter	1979	Mercúrio	2015	Marte	2051	Lua
1944	Marte	1980	Lua	2016	Sol	2052	Saturno

Acompanhe este breve ensaio sobre os planetas e os deuses da mitologia greco-romana:

"Na Antiguidade, as diferentes civilizações buscavam no céu explicações para as suas origens e procuravam conexões entre as milhares de estrelas para representar seus deuses e mitos. Assim como em uma grande tela, imaginava-se que as estrelas eram pontos que, conectados uns aos outros, formavam desenhos – as constelações.

Naquela época, havia a noção de que o céu era imutável, já que as estrelas aparentemente não mudam de posição entre si – hoje se sabe que as estrelas fazem uma trajetória ao redor da galáxia. Entretanto, percebiam-se entre as estrelas alguns objetos brilhantes mudando constantemente de posição em relação a elas.

Esses pontos luminosos (cinco, no total) foram identificados há cerca de 5 mil anos pelos mesopotâmios (povo que vivia onde atualmente está o Iraque) e denominados planetas, palavra de origem grega que quer dizer 'corpo errante'. O Sol e a Lua também eram considerados planetas, uma vez que modificavam suas posições em relação às constelações.

Em homenagem a esses corpos celestes, os mesopotâmios criaram a semana com sete dias e consagraram cada dia a um planeta. Em muitos idiomas ainda é possível perceber essa associação. Por exemplo: segunda-feira em inglês é *Monday* (algo como 'dia da Lua'), em espanhol é *lunes* e em italiano é *lunedì*.

Os povos antigos identificavam os planetas como divindades. Por isso, deram a esses astros os nomes de deuses da mitologia greco-romana.

Ao planeta que se desloca mais rapidamente no céu foi atribuído o nome do deus romano Mercúrio (Hermes, na mitologia grega), que era o mensageiro dos deuses. Mercúrio retorna à mesma posição no céu em apenas 88 dias. O planeta mais brilhante e bonito de se observar recebeu o nome da deusa da beleza, Vênus (Afrodite, para os gregos).

O planeta vermelho, que nos lembra sangue, foi batizado com o nome do deus da guerra, Marte (Ares, para os gregos). Para o brilhante planeta que se move lentamente, com imponência e majestade, foi dado o nome de Júpiter (Zeus, para os gregos), o rei dos deuses. Finalmente, o planeta que se move mais devagar, gastando quase 30 anos para voltar ao

mesmo lugar no céu, como se fosse muito velho, foi chamado de Saturno (Chronos, para os gregos), considerado a personificação do tempo." (*Texto Adilson de Oliveira - Departamento de Física da Universidade Federal de São Carlos*)

OS SETE ASTROS PRIMORDIAIS

Os sete astros regentes do Zodíaco são o Sol, a Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno. São os astros primordiais que compõem a hierarquia celeste do Zodíaco, tal como a concebeu o homem da Antiguidade, segundo um princípio sutil e coerente, uma interpretação da composição do universo que, naqueles tempos, poderíamos chamar científica. Devem ser considerados primordiais visto serem os elementos constitutivos essenciais, os mecanismos fundamentais do Zodíaco.

OS SETE ORIXÁS BÁSICOS:

IANÃ - OXUM - IEMANJÁ - XANGÔ - OGUM - OMULU - OXOSSI

Acompanhe a relação dos astros - mitologia greco-romana e os Orixás na tabela abaixo:

ASTRO	DIA DA SEMANA	CARACTERÍSTICAS	DEUS/DEUSA NA MITOLOGIA	ORIXÁS CORRESPONDENTES
Mercúrio	Quarta-feira	Planeta mais rápido - completa uma revolução em 88 dias. Questões relativas ao comércio, negócios, astúcia, comunicação, mente racional, destreza, racionalização, palavra escrita e falada e toda capacidade de receber ou transmitir informação, opiniões, críticas;	Mercúrio para os Romanos e Hermes para os Gregos.	Iansã
Vênus	Sexta-feira	É o objeto mais brilhante no céu noturno depois da Lua - bela aparência no céu. Questões relativas ao amor, afeto, sensualidade,	Vênus deusa romana do Amor e da Beleza. Afrodite para os gregos.	Oxum

		prazer, relacionamento, bens e valores, beleza, harmonia, arte, feminino em geral;		
Marte	Terça-feira	Sua cor vermelha era associada pelas antigas civilizações com o sangue das batalhas. Questões relativas à luta, competição, liderança, coragem, combatividade, guerras, auto-afirmação, auto-motivação, busca da identidade, conquistas, iniciativa, independência, espontaneidade, vitalidade física, força, energia masculina em geral;	Marte para os romanos e Ares para os gregos. Deus romano da guerra.	Ogum
Júpiter	Quinta-feira	É o maior de todos os planetas em tamanho, em massa. Questões relativas à expansão, crescimento, mente superior, fé, espiritualidade, otimismo, entusiasmo, moralidade, prosperidade, educação superior, contato com outras culturas, valores morais e éticos, filosofia, aspirações, esportes, grandes negócios, leis;	Júpiter para os romanos e Zeus para os gregos, que na mitologia grega é o deus dos céus e do trovão. A influência de júpiter também favorece a expansão do conhecimento, prosperidade e fartura.	Xangô e Oxossi

Saturno	Sábado	<p>Saturno é um planeta lento, e demora cerca de 29 anos para completar um ciclo completo em volta do Sol.</p> <p>Questões relativas às estruturas, hierarquias, responsabilidade, seriedade, perseverança, concentração, esforço, estratégia, estruturação, competência, busca da estabilidade, durabilidade, compromisso, respeito às leis, estabelecimento de limites;</p> <p>Saturno lembra-nos das nossas fronteiras, as nossas responsabilidades, e os nossos compromissos. Traz a definição das nossas vidas.</p>	Saturno, deus romano do cultivo e agricultura. Chronos para os gregos.	Omulu
Lua	Segunda-feira	<p>Questões relativas ao emocional, sentimentos, receptividade, passado, família, mulher, povo, nossa capacidade de sentir, de nos sensibilizarmos ao meio ambiente, o que alimenta tanto física como psiquicamente;</p>	Diana para os romanos, deusa que refere-se à Grande Mãe. Selene para os gregos.	Iemanjá
Sol	Domingo	<p>Astro rei. O sol está ligado ao arquétipo de realeza, grandeza, luz, equilíbrio de</p>	Hélio para os gregos e Apolo para os romanos.	Pai Oxalá

		todos os planetas e sustentação da vida. Questões relativas à inteligência, grandes lideranças, ego, auto-afirmação, vitalidade, tomada de consciência, criatividade, auto-expressão.		
--	--	---	--	--

Pesquisado por Ednay Melo

Fontes de Pesquisa:

<http://www.oocities.org>

<http://cienciahoje.uol.com.br>

<https://parana-online.com.br>

<http://br.syvum.com>

<http://mapaastral.org/>

*

As Cores dos Orixás

Comentar sobre as cores do Orixás é o mesmo que tentar equilibrar-se e manter-se ereto na crista de uma onda ou parar todos os movimentos no meio de um ciclone, pois nenhum Orixá tem uma única cor.

Isto tudo é apenas fruto da tentativa de individualizar o geral e generalizar o individual.

Como dar cor a uma energia?

Desde Oxalá, no extremo positivo, até Omolu, no extremo negativo, todos trazem em si tantas cores que, por não serem visíveis aos olhos humanos e serem ainda desconhecidas, é-nos impossível comentá-las.

Afinal todo Orixá é um mistério em si mesmo, e, por ser um mistério, por sua própria essência divina, assume a cor que lhe atribuem, além de todas as outras, pois um mistério é a Manifestação Divina do Divino Criador, tornada visível aos olhos humanos, os quais, por mais que estudem, jamais serão capazes de penetrar no interior de um mistério para desvendá-lo.

Em verdade, um Orixá irradia todas as cores, pois irradia em todas as sete faixas ou padrões vibratórios, e cada tipo de vibração, ao graduar a velocidade do giro, pode ser para mais ou para menos, dá uma cor a cada um dos elementos irradiados na forma de energias.

Por isso, uns dizem que Ogum é azul e outros dizem que é vermelho. Ou uns dizem que Xangô é vermelho e outros dizem que é marrom.

Os Oguns individualizados assumem a cor vermelha, na Umbanda, porque o próprio astral aceitou essa classificação que fixaria a sua identificação e facilitaria seu entendimento. E o mesmo ocorreu com o marrom de Xangô.

Mas nós sabemos que as cores dos Oguns variam de acordo com a faixa vibratória em que atuam. E o mesmo acontece com todos os Orixás, pois temos Iansãs que irradiam a cor amarela, a cor vermelha, a cor azul, a cor cobre, a cor dourada, etc.

Logo, discutir a cor dos Orixás é um assunto ainda desconhecido no plano material. O comprimento de onda ou a velocidade da irradiação é que determina se uma energia irradiada é azul, verde ou vermelha. E o comprimento de onda ou velocidade obedece ao tipo de elemento e ao padrão vibratório da faixa por onde ele está sendo irradiado.

No padrão vibratório cristalino, as cores das energias praticamente desaparecem. No padrão vibratório telúrico, elas assumem tonalidades tão densas, que temos a impressão de poder pegá-las com as mãos.

Além do mais, dentro de uma mesma faixa vibratória, temos os subníveis vibratórios. E aí a coisa complica ainda mais, porque nos subníveis mais elevados, as cores se sutilizam, e, nos mais baixos, elas se densificam.

Mas todos os Orixás são Mistérios Divinos e aceitam, sem discussões as cores que já lhe atribuíram ou haverão de atribuir-lhes, pois, como Mistérios, trazem em si todas as cores.

Então que na mente das pessoas se afixe a cor que melhor irá permitir sua interação vibratória com seu querido Orixá, pois através dessa via colorida seu Orixá atuará em todo o seu mental, espiritual, emocional e físico, e o fará com tanto amor que, no fim, no imenso oceano da vida, todos serão cintilantes e multicoloridos "pingos" de amor à criação e de fé, muita fé, no nosso amoroso Criador.

Agora passaremos aos nossos amados filhos-de-santo e filhos-de-fé, as cores que temos permissão de revelar, e que, se estudarem um pouco acabrão descobrindo fundamentos profundos no campo das irradiações energéticas que começam a acontecer após nossos "pedidos" e orações, invocações e firmezas, irradiações e cantos.

OXALÁ..... Branco, cristalino, furta-cor.
OIÁ-TEMPO.... Azul escuro, branco, preto e prata.
OXUM..... Rosa, dourado, azul e amarelo.
OXUMARÊ..... Azul, furta-cor, lilás e azul celeste.
OGUM..... Azul escuro, prateado, vermelho.
IANSÃ..... Amarelo, dourado, vermelho-coral.
XANGÔ..... Marrom claro, dourado, vermelho.
EGUNITÁ..... Laranja, dourado e vermelho.
OXOSSI..... Verde, azul escuro e magenta.
OBÁ..... Magenta, dourado e vermelho.
OBALUAÊ..... Branco, prateado, violeta e branco/preto.
NANÃ..... Lilás, azul claro e roxo.
IEMANJÁ..... Branco azulado, prateado cristalino, azul profundo (anil) e azul claro.
OMOLU..... Vermelho, preto, roxo, branco, vermelho, preto.
EXU..... Preto, e vermelho.
POMBAGIRA..... Vermelho, e preto.

Portanto, fiquem com as cores que já se tornaram padrão, e está tudo certo para os nossos amados Orixás, uma vez que eles querem vê-los a partir de sua fé, que deve ser pura e imaculada.

Rubens Saraceni

Aruanda

Na mitologia afro-brasileira e na umbanda, Aruanda (originalmente, o porto principal de Angola) é um lugar utópico — o paraíso da liberdade perdida, uma cidadela de luz etérica que orbitaria a ionosfera do planeta Terra, em uma dimensão espiritual de transição.

Para a Umbanda tradicional (fundada em 1908 pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas), os habitantes de Aruanda são espíritos trabalhadores do bem e da caridade, sejam recém-desencarnados em aprendizagem, sejam espíritos de luz que há muito não retornam à esfera física pela reencarnação.

Estes guias espirituais, apesar de sua evolução espiritual, permanecem na dimensão vibratória de Aruanda para continuar auxiliando encarnados e desencarnados, se manifestando na Terra sob a roupagem fluídica (em tipologia espiritual) de pretos-velhos, caboclos e crianças. Suas verdadeiras formas, no entanto, transcendem raça, credo ou etnia, sendo possível sua manifestação em qualquer congregação que pratique o binômio amor-caridade e que admita a comunicação espiritual.

Para o Espiritismo (codificado por Allan Kardec), Aruanda seria a denominação de uma colônia espiritual, assemelhada à colônia Nosso Lar, descrita no livro *Nosso Lar*, de André Luiz (espírito), psicografado pelo médium Chico Xavier. Em Aruanda, porém, estariam presentes elementos mágísticos da cultura africana, em sincretismo com simbolismos da cultura judaico-cristã.

Aruanda, enquanto cidadela espiritual, é mencionada nos livros "Tambores de Angola", "Aruanda" e "Cidade dos Espíritos" - livros do espírito Ângelo Inácio, psicografados pelo médium Robson Pinheiro. Neles, a religião da Umbanda é situada como integrante de um panorama espírita maior (Espiritualismo universalista), sendo explicada a importância de seus rituais mágísticos e simbologias, enquanto formas de manipulação das forças elementais da natureza.

Breve descrição do termo Aruanda no livro "Cidade dos Espíritos" de Robson Pinheiro:

Para quem não sabe, Aruanda é tida como a cidade espiritual onde vivem os Guias da Umbanda. Existem diversos pontos cantados de Umbanda que falam sobre Aruanda.

Trata-se de uma metrópole com cerca de 10 milhões de habitantes, repleta da mais alta e refinada tecnologia, com vasta vegetação e habitada por espíritos com uma visão universalista, já livres de certos dogmas religiosos.

"Cada uma das cidades espirituais têm objetivos semelhantes, os quais se reúnem em coletividades como a nossa. (..) Em nosso caso, aqui, na Aruanda, temos uma especialidade. Recebemos aqueles que têm gosto e potencial para estudar e ajudar a humanidade, cuja mentalidade já tenha se elevado sobre as preferências e os debates, disputas e os apadrinhamentos denominacionais, religiosos ou de cunho nacionalista".

Em Aruanda existe total respeito às diversidades culturais, de credo e de orientação sexual. Nas páginas de 192 à 198, em um passeio com Pai João, Ângelo observa a presença de vários casais, inclusive casais do mesmo sexo.

Descrição de Aruanda segundo o livro "Tambores de Angola" de Robson Pinheiro:

"Era uma cidade de flores. Rios e cachoeiras estavam convivendo perfeitamente com as construções singelas, enfeitadas por trepadeiras e flores perfumosas. Era um vale profundo, rodeado de montanhas altaneiras e verdejantes. O ar trazia o perfume de rosas e alfazemas,

balsamizando o ambiente espiritual, que estava cintilando com os reflexos de formoso arco-íris, que enfeitava o céu de um azul intenso. Tudo era harmonia. Tudo era belo! As construções pareciam haver sido estruturadas em material semelhante a cristal. E as cachoeiras e rios e lagos pareciam refletir a beleza do Éden. Mas não era o Éden.

Crianças de todas as raças corriam pelo vale em alegria indizível. Espíritos operosos pareciam se ocupar com atividades as mais diversas, e caravanas chegavam e partiam em direção à Crosta, levando bálsamo e consolo, lenitivo e esperança".

Pesquisado por Ednay Melo

Fontes: <http://www.blogdolivroespirita.com/> Wikipédia

*

Interações com os Guias

O trabalhador de um grupo mediúnico tem, em geral, oportunidades mais frequentes de dialogar com guias espirituais do que a maioria das pessoas.

Esse fato, em si, traz a esses trabalhadores uma responsabilidade muito grande, pois o uso adequado daquilo que recebemos de graça nos será cobrado pela nossa consciência quando alcançarmos uma maior evolução intelectual e moral.

É imprescindível, assim, que sempre nos questionemos a respeito de como melhor utilizar essa oportunidade tão bela.

Allan Kardec discute em detalhes, no capítulo XXVI de "O Livro dos Médiuns", a respeito dos tipos de perguntas que devemos levar aos espíritos superiores, os quais têm sempre prazer em respondê-las quando elas nos levam ao bem e ao progresso.

Será que devemos usar o contato frequente que temos com as entidades para satisfazer curiosidades ou atender necessidades imediatistas referentes à nossa vida pessoal?

Será que devemos "procurar problemas" para trazer à análise de nossos irmãos mais iluminados? Vale meditar a respeito.

Esse tópico se resume em um questionamento:

A que ponto de vibração estamos levando os espíritos que vêm nos ajudar?

Precisamos ter muito cuidado para não canalizar a energia dos nossos iluminados guias para assuntos de ordem material, de natureza inferior.

Essa é parte importantíssima da responsabilidade do grupo de trabalho.

Estejamos sempre, por favor, plenamente conscientes da orientação que queremos dar aos trabalhos.

Nossos mentores vêm auxiliar-nos em nossa evolução moral e intelectual, porém eles precisam de nossa cooperação—através de um trabalho consciente, bem intencionado e responsável—para que consigam nos ajudar com mais eficiência.

Não podemos, nem devemos censurar todas as perguntas de caráter pessoal e rotulá-las como sendo de finalidade egoísta.

Como pode sempre haver um fim produtivo nessas perguntas, todos os nossos mentores estarão sempre dispostos a nos dar auxílio e orientação quando nos depararmos com dificuldades em nossas vidas.

Devemos manter em mente, no entanto, que, ao nos dispor ao trabalho na caridade pela mediunidade, devemos antes buscar servir do que ser servido, antes consolar do que ser consolado.

Muitos irmãos em grande sofrimento e ignorância podem encontrar alívio através de nossa mediunidade e, se escolhermos remoer improdutivamente nossos "problemas" quando estamos em condições de trabalhar, não estamos exercendo todo o bem que poderíamos exercer.

Paralelamente, é muito importante que sempre nos lembremos que os "problemas" em nossas vidas são, na verdade, "soluções", ou seja, oportunidades de crescimento.

Vivenciar esse conhecimento através de uma atitude sempre positiva, que reflita resignação e paciência, é um dos grandes frutos da verdadeira fé.

Nossos mentores nunca vão resolver os nossos "problemas", pois isso seria um desfavor para nós.

Eles vão, isso sim, nos auxiliar a resolvê-los através de ensinamentos que nos motivem a buscar a fé e o cumprimento da Lei do Amor em nossas vidas.

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita

*

Os Guias nos Vêm como Realmente Somos

Sabe aquela pessoa que dá a impressão de fazer tudo errado?

Ela é folgada, preguiçosa, fala mal de todo mundo, falta no trabalho à toa, só vê o lado ruim das coisas, enfim, aquele irmão que a maioria faz questão de se afastar.

Bom, um belo dia você chega no terreiro, recebe seu guia, sente aquela energia maravilhosa e, quando menos espera, seu primeiro consulente é aquele irmão de quem você prefere ficar afastado.

Se você for inconsciente não há problema algum, afinal vc não vai se lembrar, agora se for consciente, ou semi-consciente, vai sentir aquele "ai senhor, justo comigo?!".

Sim meus queridos, apesar de estarmos ali, na força do guia, totalmente voltados pra caridade, nos policiando para sermos melhores, ainda somos humanos e, muitas vezes, julgamos sem perceber.

Bom, daí o filho chega e o guia dá aquele abraço apertado e gostoso nele. Nisso você sente que o filho está cheirando a bebida e lá vai você julgando de novo.

O passe corre tranquilo. O guia, na sua infinita sabedoria, ama aquele filho. Não importa se ele já roubou, se trata mal todo mundo ou se chuta o cachorro.

Aquele filho, que pra você é o exemplo do que não fazer e, ao invés de tentar aprender com os erros do seu irmão, você simplesmente se afasta dele, é o filho mais lindo pro seu guia.

Sabe por quê? Porque enquanto ele estiver ali, na frente do guia, procurando ajuda, é porque lá no fundo existe amor. Um amor escondido, que leva esse filho até o seu guia a pedir ajuda sem nem ele mesmo saber o que está fazendo ali.

Os guias não enxergam aquilo que somos por fora, eles enxergam aquilo que está dentro de nós. E apesar de muitas vezes acharmos que esse ou aquele irmão já se perdeu, os guias nunca desistem da gente. Porque eles são a face de Deus mais próxima de nós. E Deus nunca abandona.

Então, da próxima vez que você achar que pode julgar alguém que pede ajuda, lembre-se de que cada um está num estágio de evolução. Cada um de nós, inclusive você, precisa aprender a evoluir a cada dia. E Deus nos concede essa evolução, esse aprendizado, através de caminhos que nos parecem tortos porque não são os caminhos convencionais, mas sim caminhos de extrema provação e dificuldade.

E vocês podem ter absoluta certeza que o Guia do filho que você julgou está sempre com ele. Mesmo quando o guia não pode mover uma palha em prol do filho, porque a caridade só pode ser feita quando a pessoa se deixa ser ajudada, o Guia está ali, pra chorar conosco, do nosso lado, dando seu ombro amigo, seu abraço de luz pra nos consolar.

E de repente, quando menos esperamos, a vida começa a ficar colorida, as coisas começam a dar certo, as provações começam a ser mais brandas. Aquele irmão "torto" começa a ter

benefícios na vida, apesar de toda a grosseria, de todos os erros. E você pode pensar “puxa, eu aqui, fazendo a caridade e ele, que só trata todo mundo mal, consegue um emprego melhor, mais dinheiro, mais tranquilidade”. É meus amigos, aquele irmão tão “torto”, através do amor do guia que você incorpora, vai se deixando levar, sem perceber, para a luz. E a melhoria na vida dele é só um estímulo pra que ele consiga cumprir suas provas até o fim e não desista de tentar se melhorar.

Os guias, apesar de todas as máscaras que usamos no dia a dia, nos enxergam como somos. Não adianta se disfarçar de bonzinho, caridoso, gentil, se lá no fundo você for diferente. Assim como não adianta usar máscaras de “malvados” pra ocultar o amor que existe em nossos corações, e que os guias, na sua infinita sabedoria, sabem procurar e achar lá no fundo.

Ana Lúcia

*

Como são Designados Nossos Mentores Espirituais?

Muito indagamos porque temos certos guias espirituais, muito indagamos como eles surgem em nossa vida e porquê, para essa dúvida, pesquisei muito e até queimei quase 1kg de vela para tentar obter maiores elucidações a respeito do assunto.

Primeiramente é interessante elucidar que existem alguns tipos diferentes de designações, das quais citarei algumas:

A primeira é que existem alguns que nos acompanham desde antes do nascimento, seja por determinação de nossa vibração nativa em nossa atual existência ou pela afinidade no grau de conhecimento, existe o guia espiritual responsável por toda sua linha espiritual, que geralmente é um caboclo e ele é o comandante espiritual da sua linha determinado pelo Orixá e pela sua missão em sua existência. Com isso, devemos compreender que além da afinidade existente, são companheiros determinados pelos Superiores Cósmicos para nos acompanharem durante nossa missão, geralmente o seu guia-chefe é um dos que possuem maior patamar vibratório em sua linha, porém, não é uma regra, porque já é mais do que um assunto estressado falarmos que aquele que tenta padronizar o Mundo Espiritual acabará louco.

Juntamente com o seu guia-chefe, existem outros espíritos que o acompanham desde o nascimento, logicamente o seu guardião, que é o polo negativo do seu orixá, alguns guias de trabalho e também alguns chefe de linha, denominação que eu dou para cada chefe de linha de sua corrente, por exemplo, o meu chefe de linha dos marinheiros é o Sr. Martinho Parangolá, dos baianos, o Sr. Zé Baiano e assim vai.

Importante salientar que para muitos médiuns, a sua linha ainda não está totalmente formada, ela será adequada com o decorrer do tempo, seja pela missão configurada, pela casa que você frequenta ou pela determinação dos seus chefes durante o tempo, dependendo da casa que você está, você vibrará com um certo tipo de trabalho e consequentemente se aproximará entidades afins com aquela energia. Existe também o fato que nem todos te acompanharão pelo resto de sua vida, sim, existem aqueles que deixarão de incorporar mas continuará com você e existem aqueles que se afastarão de verdade; Existem muitas mudanças no âmbito espiritual, por exemplo, você pode se afastar por tempo indeterminado, seu guia espiritual pode ter sido escalado para uma nova missão, você pode ter sido “trocado” por não representar uma conduta adequada àquele que você está servindo, enfim, existem diversos motivos. Quantos médiuns se afastam ou mudam de casa e começa a aparecer entidades diferentes? Claro que possuímos aquele “core”, aquelas peças-chaves que nos acompanharão para onde formos, mas também existe muitos fatores que podem alterar a sua corrente mediúnica, conforme já citei, mudança de casa, mudança de missão, afastamento do médium, evolução do médium ou do guia espiritual, alteração na egrégora, por exemplo, se eu estou no

Candomblé e trabalho com um “caboclo boiadeiro” que canta, dança, fuma e come, se eu for pra outra casa e aquele guia não estiver de acordo com a sua forma de trabalho, ou pode vir um da mesma falange, ou ele pode se afastar dando lugar a um outro boiadeiro ou até mesmo tentar se adaptar às mudanças impostas.

Ao contrário do que muitos pensam, eles são dotados de consciência única e não são marionetes ou espíritos que estão ao nosso dispor, eles também tem o poder de escolha e podem optar por não trabalharem com você, ou podem também aceitar todas nossas mazelas e estarem ao nosso lado, tudo depende de vários fatores que podemos ficar o resto do ano mencionando.

Existem também aqueles que estão de acordo com suas ideias, seus objetivos e por algum motivo, seja para trabalho, seja um desígnio ou missão, se aproximam de nossa linha e com a permissão de nosso Orixás e de nosso guia-chefe, também desempenham o papel de incorporação em nossa matéria, já citei o nome de alguns aqui no Blog, em 2008 a chegada do Sr. Chico Preto, depois de 11 anos de Umbanda, a chegada de Mané Baiano por volta de 2011 que é um cangaceiro, são alguns que apareceram muito tempo depois durante meu trabalho umbandista para trazer novos ensinamentos e também aprenderem, para trazer novas vibrações e para que também possam desempenhar seus papéis de perpetuar os ensinamentos sagrados.

Nos últimos trabalhos também estou sentindo a chegada de um guia que trabalhará na linha de malandros, e como eles sabem, que estou sempre disposto a novas experiências e que hoje sou uma pessoa relativamente isenta de preconceito e tenho como principal ideia, qualquer espírito que tenha a permissão do Altíssimo e de meus guias-chefe para trabalhar em minha matéria, que sejam bem vindos.

Claro que também temos aqueles guias espirituais que estão em nosso lado na contenção, não são incorporantes, mas são peças-chaves para nossa evolução espiritual, estão ali nos ajudando e auxiliando os guias incorporantes de nossa corrente espiritual, existem aqueles que descem raramente, e para isso, por alguns motivos específicos: Seja porque já alcançou um estágio onde não precisa mais incorporar, seja porque sua função na linha seja apenas gerenciar sua corrente mediúnica e suas tarefas se resumem a outras ocupações, seja porque não ocupa uma posição de grande importância em sua linha, ou seja, pode ser um guia que só chega quando o seu de trabalho está ausente ou porque não é a principal função dele. Existem aqueles que descem raramente em festas também, que seria o seu segundo ou terceiro guia da linha.

Ao contrário do que muitos pensam, nem todos os nossos guias de frente incorporam, alguns chegam somente para dar o nome e supervisionar o nosso trabalho espiritual, alguns como já alcançaram determinada evolução espiritual, não são mais incorporantes e se ocupam com outras tarefas, principalmente àqueles que são designados a gerenciar um templo espiritual, nem todo Exu de Frente desce e dá o nome bem como o próprio caboclo, existem dirigentes que deixam como nome da casa, o segundo caboclo porque o primeiro não permitiu, esse último motivo do qual ainda tento descobrir.

Alguns médiuns chegam a incorporar até 7, 8 guias de uma mesma linha, seja caboclos, baianos ou quaisquer outras linhas dentro de sua falange, enquanto outros, trabalha com um único guia a vida inteira, isso se deve também a alguns motivos, já é sabido que nem todos os médiuns possuem a mesma quantidade de guias que outros, houve uma época em que tabelavam o número de guias que podíamos ter na linha e isso caiu em desuso porque ocorreram vários fatores que contradizem essa ideia, cada pessoa tem a sua missão determinada pelo Cósmico, se você é um médium de cura, e sua missão é essa, obviamente você não terá 15 exus de porteira, se você é um médium de limpeza, obviamente você não

terá 15 caboclos de cura e nenhum de limpeza, então tudo é determinado pela sua missão, vibração e pra isso, você nasce com a Vibração Orixá correspondente.

Um outro aspecto importante, gostaria de ressaltar para nem todos acreditarem nessas falanges que lemos pela internet, isso não foi confirmado por nenhum guia, se o Pena Branca é da mesma falange que o Águia Branca é o chefe, se o Cobra Coral é um guia subalterno de Arariboia, isso é um assunto que ainda é muito pouco estudado, um irmão que tem um caboclo chamado Sol Nascente e Tira-Teima veio me indagar porque ele tem entidades que não tem estudos, que parece que são espíritos de terceira, porque são pouco conhecidos e não ocupam nenhuma posição de destaque em literaturas, digo-lhes com toda a certeza que existem novas falanges se apoderando do Mundo Espiritual e conforme já mencionei em alguns posts, outros raramente se apresentam nas casas, como é o caso de Urubatão, Caboclo Tupã, Sultão das Matas, entre outros que sua vasta falange vem ficando cada vez mais rara, em contrapartida, conheci um caboclo chamado "Águia Valente", pouco difundido nos cultos umbandistas e presenciei um trabalho fantástico, o mesmo caso de um outro caboclo chamado Búfalo Branco, NUNCA ouvi falar em nenhum lugar sobre o caboclo, mas trabalhou com maestria na ocasião que presenciei, vale aquilo que sempre falei, mais vale um médium excepcional com um caboclo desconhecido a um médium tolo com um chefe de falange, o chefe se limitará ao médium que por sua vez não é adequado, causando um trabalho deficiente.

Nada é uma regra e assim como o Universo, cada partícula atômica de nosso corpo, é tudo dinâmico, tudo é mutável e ao passo que expandimos nosso conhecimento, mais evidenciamos a nossa ignorância, até o final do século XX, o átomo era formado por apenas 3 elementos, os próton, nêutrons e elétrons, hoje já conseguimos dividir ainda mais essas partículas formando os quarks, fótons, léptons e o famoso bóson de Higgs (ESTRANHO QUE ALCANÇAMOS SETE ELEMENTOS NÃO?).

Então padronizar um tipo de conhecimento, limitar e delinear o Mundo Espiritual é o mesmo que procurar em um quarto escuro, um gato preto que não está lá, como dizia Voltaire, então não existem padrões e sim aquilo que eu sempre digo, boas práticas, o que também é relativo, para muitos é excepcional passar galo vivo nas pessoas e sujar todo mundo de ovo, em meu conceito de boas práticas isso nunca aconteceria.

Se você possui dois falangeiros de Ogum, parabéns, isso pode acontecer e muitos dirigentes NEGAVAM VEEMENTEMENTE essa ideia, se o seu Ogum fala, parabéns também, nada é uma regra e tento não ser presunçoso ao fato de criar regras rígidas para isso, cada um é cada um, cada qual sabe no fundo de sua alma o que veio fazer e se você tem 15 caboclos e 5 Oguns, que faça jus a essa responsabilidade que recebeu.

Afinal, todos nós estamos aqui com um único objetivo: Nos aperfeiçoar e chegar até o Altíssimo!

Neófito da Luz

*

Aprendendo sobre os seus Guias

Existem basicamente 3 fatores que fazem com que a apresentação do guia varie:

- 1 – São espíritos diferentes.
- 2 – Trabalham em Médiuns diferentes.
- 3 – Trabalham em Terreiros Diferentes.

- 1 – São espíritos diferentes.

Antes de tudo cada guia que incorpora é único, cada um é um espírito em particular, com seu jeito de agir e pensar. O nome de que se utilizam é apenas um indicativo da forma que trabalham de sua linha e irradiação. Por isso podemos ter vários espíritos trabalhando com o mesmo nome, sem que sejam por isso um só espírito.

É como ser um médico, engenheiro, etc... Todos possuem um conhecimento comum, além do conhecimento individual. E isso faz com que trabalhem de forma diferente, mas seguindo a mesma linha geral. A mesma coisa acontece com nossos guias.

2 – O médium, mesmo os inconscientes interferem animicamente na incorporação. Entenda-se que não é uma atitude deliberada do médium, mas algo que “vaza” da personalidade do médium na incorporação. Desde que esta interferência não atrapalhe o trabalho do guia, isto é perfeitamente aceitável.

3 – Trabalham em Terreiros Diferentes.

Se um médium continua trabalhando com o mesmo espírito, mas mude para um terreiro em que o ritual seja diferente, também é comum observarmos pequenas mudanças na apresentação e n trabalho do guia, trata-se da adaptação do guia ao novo local de trabalho.

Por isso há muitas variações na apresentação e método de trabalho dos guias. E perguntas como:

Alguém Conhece o Preto-Velho X ?

Como se apresenta o Caboclo Y ?

Informações sobre o Exu Z ?

Além de não atenderem a uma descrição fiel do guia a que quem pergunta se refere, podem aumentar o animismo ou causar insegurança.

Aumentar o animismo: A pessoa lê uma descrição de que o Caboclo Y não fuma charuto, e quando incorpora, fica com aquilo na cabeça, assim mesmo que o Caboclo queira pedir um charuto, pode encontrar dificuldades de romper esta barreira anímica criada pelo médium.

Causar Insegurança: O médium lê que o Exu Z quando incorpora ajoelha no chão, aí pensa, “nossa o que eu incorporo não ajoelha!!!” e começa a se sentir inseguro quanto a manifestação do seu guia, podendo com isso atrapalhar o seu desenvolvimento.

Resumindo, a melhor forma de conhecer seu guia e através do tempo, do desenvolvimento e do trabalho com ele, assim pouco a pouco você vai se interagindo de como ele é, como gosta de trabalhar, etc.

E vai conhece-lo como ele verdadeiramente é!

Alex de Oxossi

*

Você Acredita nos Seus Guias?

Vivemos em uma religião espiritualista, e por muito podemos dizer até que universalista. Em nossa religião, temos diversos guias, mestres e mentores, que são espíritos em evolução, outros em ascensão plena e outros até ascensionados, que direcionam os trabalhos de Umbanda em outro plano amparados pelos Sagrados Orixás.

Analisando isso, somos muito bem aparados e guiados, por espíritos que nos amam e que tem uma afinidade ímpar conosco. Muitos de nossos guias mais próximos possuem uma ligação familiar de muitas vidas passadas e trazem como missão nesta passagem da vida nos amparar e nos guiar conforme nossas necessidades e merecimentos em cada momento de nossas vidas.

Mas a grande pergunta é: você acredita no seu guia, ou na sua banda?

Vejo muitos médiuns de Umbanda, por muitas vezes duvidarem do trabalho dos seus guias e até mesmo questionando suas orientações para com você e outras pessoas. Vejo também a famosa frase: "Mas meu Guia não me ajuda por quê? Só ajuda os outros?"

Devemos primeiro entender que nós médiuns somos canais, veículos de espíritos evoluídos que nos guiam, orientam e ajudam a quem necessitar e merecer (inclusive nós).

Não confunda seus medos, sua incertezas com a força e a capacidade dos seus guias. Nossos guias nos ajudam o máximo que podem, dentro da Lei Maior e da Justiça Divina, e se por algum momento de sua vida eles "não te ajudarem", pode ter certeza: é um momento que você deve firmar suas pernas no chão, ser forte e adentrar de cara na situação, pois a sua vida quem deve viver é você.

Nossos guias não são muletas ou muito menos babás, para ficar nos mimando ou nos bajulando. Os guias são espíritos que nos fazem crescer, pensar e principalmente sermos racionais assim andando com nossas próprias pernas.

Quando a incerteza bater em sua porta, a vaidade, e o ego tentarem te acolher, firme sua cabeça em Deus, nos Orixás, e em seus guias. Pode ter certeza que se você acreditar, o seu mundo irá mudar, seus guias lhe mostraram o caminho para você percorrer. Suas decisões você que deve tomar e aceitar as consequências também.

Não importa se você errar, falhar, cair, os guias sempre irão te amparar, desde que você confie neles e em Deus e tenha plena certeza de que você está aqui para aprender, seja lá como for.

Confie em você, na sua natureza, e com certeza através dessa confiança seus guias se manifestarão em sua vida naturalmente e com muito poder de realização.

Confie.

Por Nikolas Peripolli

*

Caboclos Boiadeiros na Umbanda

Os Caboclos Boiadeiros apresentam-se na falange dos Caboclos de Oxossi, trazem o arquétipo dos homens valentes que tangiam e capturavam suas boiadas na força do laço.

Na Umbanda conduzem os espíritos que não respeitam a Lei e a Ordem para que não interfiram nos trabalhos realizados dentro dos Terreiros, agem como verdadeiros dispersores de energias negativas das pessoas e ambientes. Sua incorporação é forte e a sua dança imita o boiadeiro que gira o braço com o seu chicote para laçar seu alvo.

Esta entidade de luz espiritual, o Boiadeiro, auxilia o médium quando este precisa ser reconduzido em seu caminho evolutivo. Sua energia é de mais fácil sintonia com o médium encarnado, por lidar com dimensões vibratórias e fluídicas mais densas e mais próximas ao mundo material. Portanto, a voz interior que conduz a outros caminhos melhores, muitas vezes é a voz de um boiadeiro.

São importantes nos trabalhos de desobsessão para encaminhar "a força" os espíritos endurecidos que se negam a colaborar em benefício de si próprio, tendo que serem "tangidos" do ambiente para não prejudicarem outros espíritos e médiuns no terreiro.

São espíritos que já reencarnaram não necessariamente como boiadeiros e vaqueiros, mas que trazem o arquétipo valente e destemido deste homem rural, forte, leal e justiceiro.

Dentro da Umbanda há enorme confusão em se considerar Boiadeiro como Caboclo. Para quem considera o Caboclo tendo apenas a aparência de índio fica realmente confuso. Para quem considera o Caboclo como espírito que traz o arquétipo da coragem, da disciplina e da luta, sem necessariamente ter encarnado índio, fica muito mais fácil o entendimento.

Portanto, Caboclo Boiadeiro é uma linha auxiliar de trabalho dentro da linha mais abrangente dos Caboclos de Oxossi, não são índios, são apenas Caboclos Boiadeiros que trazem sua missão com muito compromisso dentro da Umbanda. É uma linha dentro da outra que se completa e se harmoniza na força da bravura.

Xetro Marrumbaxetro, Getruá!!!
Saravá os Caboclos Boiadeiros!!!

Ednay Melo

*

Um passo de cada vez...

O desenvolvimento mediúnico é como o desabrochar de uma flor: um fenômeno sutil, que acontece dia a dia, sem milagres ou grandes saltos em sua evolução. Desenvolver a mediunidade é um processo que começa interiormente, buscando a melhora íntima e o desenvolvimento das virtudes superiores, pois apenas através delas, acessa-se o padrão de sintonia ideal com os bondosos mensageiros que a Luz envia.

Mediunidade não é um bem para envaidecer-se, nem uma atividade que tem como objetivo matar o tempo ocioso dentro da matéria. É sim, um trabalho sério, que exige disciplina e maturidade, compaixão e carinho, para que o trabalho não se perca nas áridas ilusões do materialismo exacerbado.

Todo servidor mediúnico é uma ponte de ligação entre os planos mais sutis e a matéria. É uma porta de acesso. Mas, caso essa porta seja aberta, o que transitará por ela? Em verdade, o médium antes de ser elemento passivo na comunicação espiritual, é elemento ativo no processo de sintonia com as forças superiores. A manifestação mediúnica é impressa sobre o conteúdo anímico que todo médium traz, em sua mente e em seu coração.

Por isso o grande esforço dos mensageiros da luz, para que antes das faculdades mediúnicas desabrochem por completo, o médium passe por um período longo de desenvolvimento, onde suas capacidades acompanharão a própria evolução interna da alma, predisposta ao trabalho de intercâmbio espiritual. A todos esses irmãos, que buscam na mediunidade, uma oportunidade de trabalho redentor, deixamos os seguintes conselhos:

Utilizem-se sempre da palavra amiga, para que a psicofonia reflita os sentimentos trazidos no coração.

Tenham olhos bondosos, que antes de procurar os defeitos alheios, sirvam para a compreensão dos próprios erros, fazendo da clarividência uma ferramenta para o autoconhecimento.

Santifiquem suas mãos com o trabalho honesto e edificante, para que elas possam trazer, através da psicografia, as palavras do mais alto.

Façam com que suas atividades diárias sejam norteadas pelo bom-senso e pela alegria, aumentando a lucidez fora do corpo, quando das excursões noturnas enquanto o corpo físico descansa.

Escolham bem as conversações as quais participam, para que seus ouvidos possam ouvir o sutil.

Cultivem pensamentos elevados e carinhosos em relação ao semelhante, para que a intuição flua, como um rio de bênçãos, a cair do altíssimo.

Não julguem com maldade e extremo rigor as manifestações mediúnicas do próximo, para que não sejam traídos pelo animismo não edificante. Lembrem-se que o mesmo rigor, descaso e sarcasmo destinado ao irmão, um dia poderá ser destinado a vocês.

Estudem, leiam e se instruem, mas não se envaideçam, pois os verdadeiros tesouros espirituais trazemos no coração.

Cuidado com o mau-humor. Ele acaba com qualquer tentativa de contato espiritual elevado. Manter-se sereno e equilibrado perante as pelejas do dia a dia é a maior prova de espiritualização que o ser pode dar.

Sejam simples. Não busquem o fenômeno ou o "show mediúnico." Busquem sim, o esclarecimento, os ensinamentos elevados, o consolo e a fraternidade com os irmãos mais necessitados.

Cuidados com os excessos, trilhem o caminho do equilíbrio, para que suas companhias espirituais também sejam equilibradas.

Façam da oração uma manifestação de fé e confiança verdadeira nas forças celestes, para que o amparo delas nunca falte.

Não se martirizem, nem se tenham como pecadores. Ninguém é perfeito, todos nós temos acertos e erros, débitos e créditos. Trabalhem e perseverem. Sejam críticos, mas não exagerem. Melhore na medida do possível e não se cobre uma postura impossível em relação à vida.

Cada um tem o que merece. Aceitem suas vidas, suas dificuldades, seus problemas, pois eles estão aí por única e exclusiva responsabilidade suas.

Por último, confiem mais em si mesmos. Não desanimem com a aparente falta de evolução em relação a mediunidade. Como dito anteriormente, o processo é lento, sem saltos ou rápidas transformações. Um passo de cada vez. O caminho é longo, mas todos nós temos a eternidade...

Um Espírito Amigo – Recebido mediunicamente por Fernando Sepe

*

A Posição do Médium

A posição de um médium em uma reunião requer muito cuidado e observação, tanto perante os assistentes quanto perante a sua própria consciência. O fenômeno que se chama repercussão é coisa muito séria em relação ao equilíbrio do próprio médium. A experiência nos faz compreender que todo trabalho de caráter sério busca na ciência e nos fatos compreensão profunda do seu exercício, para que não venhamos a ser cegos conduzindo cegos, ambos caindo nos despenhadeiros.

A posição do médium deve ser correta, de modo a ampliar todos os conhecimentos estudados com as experiências oriundas de seus próprios exercícios espirituais.

Nunca te enveredes por caminhos escolhidos afoitamente. Lembra-te de que muitas cabeças poderão formar diretrizes com maiores possibilidades de acertar. Uma das coisas essenciais para o mediano, em qualquer função espiritual, é a humildade, sem que esse gesto se transforme em fraqueza. A modéstia deve ser enriquecida com os valores da compreensão.

Os assistentes de uma reunião mediúnica formam sempre uma heterogenia no campo mental. Os pensamentos, nas suas variações, guardam mais afinidades com o médium ou a ele se dirigem, por imposição dos participantes. O médium é sempre visado. É bom que te lembres disso todas as vezes em que praticares a mediunidade. A atmosfera que acompanha o intermediário dos Espíritos é de alta sensibilidade e sempre cede à sua vontade. Se essa

vontade é educada, criará defesas naturais, perdendo a afinidade com o mal e estabelecendo a harmonia, de modo a assegurar o equilíbrio do instrumento dos Espíritos.

O que chamamos de repercussão são pensamentos de tonalidades diferentes nascidos em muitas mentes e encaminhados para a mente do médium que, em seguida, sofre os desajustes dos mesmos na sua câmara sensível de fluidos imponderáveis. Certamente os Espíritos benfeitores ajudam, mas nem sempre o necessário, pois existe a parte do médium, que só ele deve fazer. Esse médium pode ser levado ao desgaste, tanto físico quanto emocional. As energias que circulam nos centros de forças distribuídas e redistribuídas em todo o corpo, podem sofrer perda com a repercussão, às vezes de modo irreparável. Os pensamentos dos assistentes são forças virgens que podem ajudar ou destruir, conforme a educação de cada um. Eis porque aconselhamos, em todos os tipos de reuniões, leituras elevadas, de cunho evangélico, acompanhadas de comentários feitos por pessoas que saibam lidar com as palavras nas áreas que constroem, alertam, educam e despertam esperança naqueles que ali se reúnem à procura do Senhor.

A posição do médium é delicada. Ele está sempre no meio das trevas, procurando fazer luz. Os sofrendores são muitos a buscarem conforto. O médium sem Cristo é ambiente sem paz. Aquele que não deseja educar-se, não serve para servir. A doutrina dos Espíritos é uma escola que veio com a missão de mostrar aos novos seguidores do Senhor um caminho bem melhor que tantos outros em evidência no mundo: o caminho do amor.

Podes ouvir e conversar com as pessoas que procuram conforto e saúde, porém não debes alimentar o mesmo desequilíbrio nas tuas emoções. Certamente não é preciso responder-lhes com aspereza, porque a caridade educa a tonalidade da voz e é força disciplinadora dos próprios gestos. O bom senso deve ser a tônica de todas as conversações. Seja qual for a situação dos nossos irmãos que sofrem, não devemos sofrer com eles. Bastam-nos os nossos fardos; se os levamos sem reclamações, já teremos cumprido um dever que alivia a consciência.

O médium que já se candidatou a discípulo de Jesus não fere o companheiro. Procura esclarecer, se não pela palavra, pelo exemplo. Perdoa sem condições, sem anunciar o perdão e abençoa pelo que faz, sem desejar recompensa. O transe mediúnico é ato muito sério, que nos compete analisar. A nossa mente se abre em flor em busca do que desejamos fazer, auxiliando. E o que vem de fora, encontrando sintonia no que está dentro, acasala-se na conjunção da própria natureza, formando algo que nos ajuda ou nos perturba. O médium deve ser reto, nas suas qualidades de pensar, de saber e de sentir.

Os sentimentos são forças que se irradiam em todas as direções que indicamos e que reclamam os iguais, retornando à fonte de onde surgiram para se multiplicarem, desfazendo-se na própria personalidade como energias gastas, alimentadoras de desequilíbrios, ou como fluidos imponderáveis da natureza divina, que fortificam a alma para a libertação.

A mediunidade é dom generalizado em todas as criaturas, à espera de educação e disciplina. Sem certas regras orientadas pelo Cristo, ela é apenas um instrumento de satisfação pessoal ou meio de vida na pauta dos negócios. Há muita diferença entre o médium da luz e o das trevas, entre a faculdade divina e a faculdade humana. A posição do sensitivo ante sua mediunidade é que sua língua deve perder a força de ferir, suas mãos a força de revidar e suas ideias, a força de contrariar as leis de Deus.

Todos os médiuns são testados por meios variados. Por onde não se espera é que o inimigo chega. O defeito que insistimos em apontar nos outros é o que temos com mais saliência. A casa do vizinho está sempre alterada, quando analisada pela razão em distúrbio.

Se tiveres que chorar por alguém que errou, chora por ti mesmo. Se tiveres de alterar a voz com irmãos que julgaste incursos em erro, altera a voz contigo mesmo. Se tiveres de anunciar alguma virtude que não possuis, fala das qualidades dos companheiros e dos esforços que eles fazem para melhorar.

A posição do médium no lugar em que foi chamado a trabalhar é a de servir de instrumento para o bem em todas as direções da vida. Quando vamos trabalhar na caridade, recebemos de Deus uma cota de luz divina, mas não podemos esquecer que tal cota é para ser doada, e se ela se transforma fielmente no que nós desejamos que ela seja, torna-se uma carta com endereço certo. Eis a posição do médium diante da consciência.

Do Livro "Segurança Mediúnica" - Miramez / João Nunes Maia

*

Candidato ao Mediunato

É muito bonito reconhecer e admirar as qualidades espirituais dos outros: a inteligência, a generosidade, a delicadeza, a nobreza de sentimentos.

Mas, quase sempre, fica uma pontinha de despeito em quem falta uma ou outra, principalmente os talentos intelectuais para a arte, a música, a poesia, a oratória, a liderança.

Minha gente, tudo isto tem um preço. Quem traz hoje estas facilidades pagou o preço do esforço e da dedicação, do empenho, muitas vezes, até do sacrifício. E estes dons estão disponíveis pra todos que resolvam encarar os mesmos desafios.

Não tem milagre, nem mágica, só tem estudo e prática, estudo e prática, estudo e prática.

Quantas pessoas sonham com uma mediunidade frutífera, produtiva. Isto também, teve um preço, pago em seguidas reencarnações, porque só a vida cai do céu e é dada de presente. O tempo dentro da vida é nossa dádiva divina. O resto é conquista, resultado do desenvolvimento de si mesmo nos campos da virtude e do conhecimento.

Da mesma forma, se vocês vivem hoje neste planeta, tiveram as oportunidades que tiveram, estudaram ou não, cada uma destas coisas é merecimento particular de cada um.

Se você tem possibilidade de se abrigar sob um teto, desfrutar de uma série de confortos e praticidades, foram conquistas suadas. Se, graças a Deus, você não está num leito de dor, é porque na justiça de Deus, você não está precisando disto. O que não significa que não venha a precisar... E, se você precisa disto, neste momento, tenha paciência, que não é para sempre.

Se vocês moram num país que não tem vulcão nem terremoto, é merecimento de vocês, o que não significa que vocês não possam merecer estar nestas condições, no futuro, dependendo das suas ações e dos seus pensamentos.

Tudo é muito flexível nas leis divinas, os acontecimentos se moldam de acordo com as suas atitudes. Então, antes de querer ser artista, músico ou orador, visualize a estrada de trabalho e esforço pessoal que conduzem até lá.

Se você deseja uma mediunidade produtiva, comece a usar bem aquilo que já possui, que assim, você se candidata a maior responsabilidade. Não despreze a vereda do estudo, das leituras esclarecedoras. E acima de tudo, não invente faculdades que não existem, apenas siga com boa intenção as inspirações superiores dos Amigos Espirituais, que a sua sinceridade e desejo verdadeiro representam o ponto de partida para que, algum dia, esteja apto a realmente prestar serviços à Humanidade encarnada e desencarnada.

A mediunidade bem dirigida não é uma senda de glórias, mas sim a opção pelo trabalho árduo e nobilitante.

No entanto, seja o que for, nas áreas da cultura ou das potencialidades da alma, só tenha bem claro que nada, nada nos vem de graça, como nada na vida dos sábios e dos santos que hoje reverenciamos apareceu de uma hora pra outra como obra da sorte ou do acaso.

Rita Foelker

*

Você Precisa Desenvolver a sua Mediunidade

Quantos já ouviram essa expressão?

É uma frase típica, muito utilizada nos centros espíritas/espiritualistas, que possui um significado amplo. No entanto o sentido que essa palavra produz nas pessoas que ouvem, muitas vezes é distorcido em relação ao seu verdadeiro significado.

Como sabemos, a mediunidade é um instrumento de evolução.

Ela nos possibilita um crescimento mais rápido, na direção da realização de nossa missão.

O que seria de nós sem as possibilidades mediúnicas que ganhamos de Deus?

Então, pense. Certo dia, lá em cima no plano astral, o Papai do Céu nos escalou. Isso mesmo, como um técnico de futebol, que chama seu jogador para entrar em campo.

Ele veio e falou:

“Você vai descer, vai voltar para a escola (Planeta Terra).

Precisa aprender, evoluir, resgatar muitas coisas, por isso precisa descer... Mas, você sabe que sua necessidade é grande, possui muitas coisas para curar, muitos erros de outrora para corrigir. Dessa forma, uma existência apenas não seria tempo suficiente para tanto. Por isso filho, vou te proporcionar a mediunidade, como um instrumento para ajudar você a fazer muito mais coisas em menos tempo. Sem essa faculdade, isso não seria possível, pois ela lhe ajudará a otimizar sua encarnação, ou seja, sua experiência no plano físico, que é tão necessário para a reforma íntima”.

“Essa dádiva vai lhe permitir fazer grandes tarefas, o que será muito importante para que consigas aproveitar muito bem sua encarnação e seu propósito nessa descida. Entenda que ela é uma grande aliada na sua empreitada, é um presente para lhe ajudar.

A mediunidade é como a Betoneira para o pedreiro.

Ajuda a virar a massa, mexer o cimento com muito mais facilidade.

Sem ela, a obra demoraria muito mais tempo, geraria muito mais desgaste...”

E assim nascemos no plano físico, nos desenvolvemos e chegamos a maturidade(física apenas). E em meio a tantas ilusões e tanto distanciamentos em relação a nossa essência divina, acabamos considerando a mediunidade um “Fardo”! Esquecemos-nos do seu real objetivo... Isso é “cuspir para cima”. Um equívoco sem igual! Desperdiçamos uma oportunidade incrível.

Centros espíritas/espiritualistas, através de seus orientadores, trabalhadores e monitores, alertam para as pessoas sobre a necessidade de trabalhar a mediunidade e desenvolver a espiritualidade. Normalmente, atuam de maneira amorosa, respeitando o livre-arbítrio de cada um. No entanto é normal, as pessoas fazerem mal uso dessa liberdade de escolha. Alienadas

de sua finalidade aqui na Terra, acabam que por rejeitar a sugestão para desenvolver a sua mediunidade. A recebem como uma coisa ruim, algo incômodo, realmente um fardo.

Se essas casas de amparo e desenvolvimento espiritual pudessem interferir na escolha das pessoas, seus orientadores diriam assim: " Meu irmão, se liga, você recebe um presente de Deus, chamado mediunidade, não porque você é um ser iluminado ou puro, tampouco porque você possui dons extraterrestres. Simplesmente porque você está abarrotado de coisas(karmas) para curar.... Você tem a obrigação de mergulhar nesse entendimento, mas o azar é seu se você virar as costas para essa necessidade, e quiser desperdiçar mais essa oportunidade de evolução".

Então, amigo leitor, pense a respeito:
Quando alguém lhe disser a fatídica frase:
Você precisa desenvolver a sua mediunidade!

Entenda de uma vez por todas, isso quer dizer que chegou a hora de você utilizar esse poderoso recurso, como um instrumento para dinamizar a sua tarefa de curar-se!

Redimir-se de erros do passado e evoluir.
Essa é a meta de todos!

Com isso, se você fizer bom uso desse instrumento, quando o ciclo dessa vida se finalizar e o desencarne chegar, você voltará ao grande Pai, O Supremo Técnico de futebol, e ele terá o prazer em lhe dizer:

"Parabéns, que ótima partida você realizou, que grande jogo!
Agora descanse um pouco e prepare-se para a próxima, temos um Campeonato inteiro pela frente!"
Bruno Gimenes

*

Corrente Mediúnica

É o conjunto de forças magnéticas que se forma, em dado local, quando indivíduos de pensamentos e objetivo semelhantes se reúnem e vibram em comum. Podemos dizer que é um conjunto de médiuns, tal quais os elos de uma corrente de metal, que se interligam e complementam. Na corrente, cria-se o contato entre as auras, unem-se os fluídos, harmonizam-se as vibrações individuais, os elos mentais ligam-se entre si e forma-se uma estrutura espiritual da qual cada pessoa é uma parte, uma parte viva, vibrante, operante. Para que uma corrente mediúnica seja coesa e tenha uma boa vibração, os médiuns que dela participam, deverão ter o mesmo pensamento ou sentimento, caso contrário, o elo quebra-se, o trabalho espiritual não desenvolve. às vezes a "carga negativa" é demais para um único médium absorver e se livrar dela. É necessário que se dilua essa carga entre outros médiuns e, nesse caso forma-se uma corrente mediúnica, que pode ser composta por dois médiuns no mínimo ou por uma quantidade infindável deles. As sessões espirituais são compostas por duas correntes: corrente mediúnica e corrente espiritual, que trabalham em harmonia, buscando os mesmos objetivos. à corrente que se estabelece num ritual no plano material, corresponde uma outra formada pelas entidades e, dessa união gera-se uma forte corrente espiritual, de onde todos podem beneficiar. A participação de um médium numa corrente deverá começar pelo banho de ervas e uma limpeza mental, preparada de bons sentimentos, elevando o pensamento para um plano superior de religiosidade.

A formação de uma boa corrente magnética é a condição mais importante para a realização de todo e qualquer trabalho espiritual.

A missão de ser médium é árdua e espinhosa, é difícil, é o caminho das tentações. Médiuns são aqueles espíritos que receberam antes da presente encarnação, determinados ajustes no

Organismo Astral e, nas suas concepções morais, que possibilitem ceder a sua constituição física à comunicação mediúnica, trabalhando em prol da Caridade e da evolução própria e dos seus semelhantes. Este é um compromisso firmado entre este Ser e os Espíritos da Confraria Cósmica de Umbanda, antes do nascimento e que deve florescer de maneira natural ao longo da encarnação do indivíduo. A vida não nos pede sacrifícios, nem esforços que não sejam compatíveis com as nossas forças. Compete a todos os médiuns lutarem para melhorar. O desejo de muitos para ser médium é ardente, no entanto, passar pelos caminhos que devem ser trilhados por um instrumento sensível ao bem, poucos suportam.

HÁ MUITAS FLORES NA ROSEIRA, MAS OS ESPINHOS SÃO INCONTÁVEIS.

Fonte: <http://www.centropaijoaodeangola.com.br/>

*

O Trabalho de uma Corrente de Umbanda

Creio ser muito importante abordar este assunto, pois, dentro de um terreiro, templo de Umbanda é imprescindível a boa harmonia e a constância da qualidade do trabalho em uma corrente de Umbanda.

A corrente, grande ou pequena, deve manter um trabalho harmônico, eficaz e muito firme para que o terreiro de Umbanda permaneça forte e execute verdadeiros trabalhos de atendimentos caritativos no decorrer do tempo de sua existência.

Mas de que maneira é possível manter a harmonia e eficiência dos trabalhos de corrente mediúnica no decorrer do tempo de convivência?

Como manter fiel, a corrente no sentido da responsabilidade e envolvimento constante nos trabalhos executados no terreiro?

Creio que, a responsabilidade do nível de comprometimento, da ética e do amor da corrente de médiuns para com o terreiro e seus trabalhos é inteiramente e intransferivelmente de seus dirigentes e sacerdotes!

O terreiro deve ter regras claras em todos os sentidos, e o óbvio nunca existirá pois, se houver um erro ou uma má conduta de um ou mais membros de corrente e o dirigente não expôs claramente as regras antes destes adentrarem nos trabalhos, a culpa pelos erros e falhas é do dirigente.

Quem está na frente dos trabalhos responde não só a parte espiritual como principalmente na organização material dos trabalhos em seu terreiro.

Regras de conduta, de ética e comportamentais são essenciais para que todos entendam o funcionamento do trabalho e todos aceitem antemão tais regras expostas claramente sem nenhum tipo de pudor por parte de seu dirigente.

Os templos e terreiros de umbanda devem ter líderes e nunca chefes!

Um líder lidera com amor e exemplo, sem castrar sob nenhum pretexto a natureza dos filhos de corrente.

Se algum médium não aceitar as regras, então este médium deve procurar um outro terreiro para trabalhar que se afinize com sua maneira de pensar e de agir.

Só deve permanecer ao grupo de trabalho de um terreiro quem realmente estiver de coração aberto e sentimento puro diante das dificuldades que o terreiro possa atravessar durante os anos de sua caminhada.

A corrente deve entender que o terreiro é sua casa, e para que isso ocorra realmente, é dever da corrente manter o terreiro próspero e organizado, sem dívidas e sem faltar materiais de trabalho que todo terreiro necessita para manter seus trabalhos e firmezas semanais.

A prioridade de ajudar o terreiro em todos os sentidos deve ser alta, porém, sem que isso interfira no bem estar de sua família ou emprego.

Mas existem muitos casos em que médiuns deixam de cumprir suas obrigações em seu terreiro para dar vazão as suas baladas semanais ou orgias alimentares em que demandam muito dinheiro e não sobra nada para seu lar espiritual onde trabalham seus guias e onde constem seus milagres e sua paz.

Veja bem, não sou contra sair e se divertir, sou contra o atraso das responsabilidades para com o terreiro em detrimento das diversões descabidas.

O médium que faz isso é infantil, pois não tem a consciência de que seu terreiro necessita de amparo material também pois sem a colaboração, o terreiro entra em uma profunda dificuldade podendo até encerrar suas atividades por dívidas acumuladas.

Um trabalho em corrente só é trabalho em corrente quando todos assumem a responsabilidade de manter seu terreiro em ordem e seus dirigentes tranquilos pois, seus dirigentes, gastam seu tempo e doam seu amor e seu amparo incansavelmente quando seus médiuns assim necessitam.

O que vale mais, a pizza ou o terreiro?

A fofoca ou os trabalhos?

O melindre ou o Axé ?

Médium melindrado deve retornar a assistência e rever seus conceitos de grupo espiritual e até mesmo de religião.

Uma corrente firme no propósito de seu terreiro, trabalhando com amor, sincronidade e afinco, torna seu terreiro forte, uma verdadeira casa de Luz e amparo a todos que buscam os guias para os mais variados fins.

Lembro que Templo de Umbanda, não é nem nunca será uma casa de trocas de favores, e nem uma casa onde você frequenta apenas para melhorar sua vida e se descarregar.

O Templo de Umbanda, além de fazer tudo o que uma Religião deve fazer como amparo aos necessitados encarnados e desencarnados, educação mediúnica e estudo, é uma fonte infinita de Axé, proteção e alento para a alma.

Marcel Oliveira

*

Diferenças Mediúnicas Entre Umbanda e Kardecismo

No livro “Lições de Umbanda e Quimbanda na Palavra de Um Preto-Velho” – W. W. da Matta e Silva, há um relato de Pai Ernesto de Moçambique sobre a diferença entre a mediunidade da “mesa kardecista” e a mediunidade de Umbanda:

“Pergunta : Existe alguma diferença entre a mediunidade da mesa kardecista e a mediunidade de Umbanda?

Resposta : “Sim! A mediunidade no chamado espiritismo de mesa é acentuadamente mental, as comunicações são quase telepáticas, predominantemente inspirativas, isto é, os espíritos atuam mais sobre a mente dos médiuns, pois a atividade do espiritismo se processa mais no plano mental. Espiritismo de mesa não tem a missão de atuar no baixo astral contra os elementos de magia negra, como acontece com a Umbanda. Ele é quase exclusivamente doutrinário, mostrando aos homens o caminho a ser seguido a fim de se elevarem verticalmente a Deus. Sua doutrina fundamenta-se principalmente na reencarnação e na Lei de Causa e Efeito. Abre a porta, mostra o caminho iluminado e aconselha o homem a percorrê-lo a fim de alcançar a sua libertação dos renascimentos dolorosos em mundos de sofrimentos, como é o nosso atualmente, candidatando-se à vivência em mundos melhores. Em virtude disso, a defesa do médium kardecista reside quase exclusivamente na sua conduta moral e elevação dos sentimentos, portanto os espíritos da mesa kardecista, após cumprirem suas tarefas benfeitoras, devem atender outras obrigações inadiáveis.

É da tradição espírita kardecista que os espíritos manifestem-se pelo pensamento, cabendo aos médiuns transmitirem as ideias com o seu próprio vocabulário e não as configurações dos espíritos comunicantes.

Em face do habitual cerceamento mediúnico junto às mesas kardecistas, os espíritos tem de se limitar ao intercâmbio mais mental e menos fenomênico, isto é, mais ideias e menos personalidade. Qualquer coação ou advertência contrária no exercício da mediunidade reduz-lhe a passividade mediúnica e desperta a condição anímica. Por esta razão há muito animismo na corrente kardecista.

A faculdade mediúnica do médium ou cavalo de Umbanda é muito diferente da do médium kardecista, considerando-se que um dos principais trabalhos da Umbanda é atuar no baixo astral, submundo das energias degradantes e fonte primária da vida.

Os médiuns de Umbanda lidam com toda a sorte de tropeços, ciladas, mistificações, magias e demandas contra espíritos sumamente poderosos e cruéis, que manipulam as forças ocultas negativas com sabedoria. Em consequência o seu desenvolvimento obedece a uma técnica específica diferente da dos médiuns kardecistas. Para se resguardar das vibrações e ataques das chamadas falanges negras, ele tem de valer-se dos elementos da natureza, como seja: banhos de ervas, perfumes, defumações, oferendas nos diversos reinos da natureza, fonte original dos Orixás, Guias e Protetores, como meios de defesa e limpeza da aura física e psíquica, para poder estar em condições de desempenhar a sua tarefa, sem embargo da indispensável proteção dos seus Guias e Protetores espirituais, em virtude de participarem de trabalhos mediúnicos que ferem profundamente a ação dos espíritos das falanges negras, isto é, do mal que os perseguem, sempre procurando tirar uma desforra.

Por isso a proteção dos filhos de Terreiro é constituída por verdadeiras tropas de choque comandadas pelos experimentados Orixás, conhecedores das “manhas e astúcias” dos magos negros. Sua atuação é permanente na crosta da Terra e vigiam atentamente os médiuns contra investidas adversas, certos de que ainda é muito precária a defesa guarnecida pela evocação de pensamentos ou de conduta moral superior, ainda bastante rara entre as melhores criaturas. Os Chefes de Legião, Falanges, Sub falanges, Grupamentos e Protetores, também assumem pesados deveres e responsabilidade de segurança e proteção de seus

médiuns. É um compromisso de serviço de fidelidade mútua, porém, de maior responsabilidades dos Chefes de Terreiro.

Dai as descargas fluídicas que se processam nos Terreiros, após certos trabalhos, com a colaboração das falanges do mar e da cachoeira, defumação dos médiuns e do ambiente e dando de beber a todos água fluidificada. Espírito que encarna com o compromisso de mediunidade de Umbanda, recebe no espaço, na preparação de sua reencarnação, nos seus plexos nervosos ou chacras, um acréscimo de energia vital eletromagnética necessária para que ele possa suportar a pesada tarefa que irá desempenhar.

Na corrente kardecista, isto não acontece, em virtude de não ter de enfrentar trabalhos de magia negra, como acontece na Umbanda, e mesmo permitir aos guias atuarem-lhe mais fortemente nas regiões dos plexos, assumindo o domínio do corpo físico e plastificando suas principais características.

Caboclos e Pretos Velhos revelarem-se nos Terreiros com linguagem simples para melhor compreensão da massa humilde, assim como as crianças, encarnando suas maneiras infantis para melhor aceitação das mesmas.

Fonte: Lições de Umbanda e Quimbanda na Palavra de Um Preto-Velho – W. W. da Matta e Silva

*

Mediunidade Consciente x Inconsciente

Os atabaques retumbam no ambiente, trazendo vibração ao corpo de todos que ali estão. As entidades no plano astral se aproximam e vão criando laços energéticos entre seus corpos astrais e o duplo etérico do médium.

O brado anuncia a chegada do guia-chefe da casa espiritual, enquanto os outros médiuns esperam a permissão para cederem ao transe mediúnico. Em um canto do terreiro um médium sente todas essas sensações pela primeira vez, e um impulso em ajoelhar-se, bradar e mexer as mãos. Eis que se manifesta seu guia espiritual, trazendo o neófito a uma nova realidade. O médium novato está assustado, pois achava que após o transe da incorporação ele perderia a consciência e entraria em uma espécie de sono, mas ali está ele, presente, ouvindo tudo, vendo tudo, sentindo tudo. E nesse momento a insegurança o acomete e ele pergunta: "Sou eu ou o guia? Quando eu serei inconsciente?".

Então a resposta para essas perguntas são: São os dois e NUNCA!

Os médiuns inconscientes clamam por presenciar os trabalhos e os conscientes clamam por apagarem. Incrível não? A gente nunca está satisfeito com nada.

Ser inconsciente não indica grau de evolução, apenas é uma forma de manifestação mediúnica, muito rara hoje em dia, e com os dias contados. A espiritualidade determinou que é necessário que o médium aprenda e participe, já passou da hora de assumir um pouco da responsabilidade. De que adianta o guia se manifestar inconscientemente e fazer todo o trabalho e o médium continuar em estado de letargia?

No princípio era necessária a manifestação física, as provas e tudo mais para fundamentar a religião. Com o espiritismo 'kardecista' também foi assim, através das mesas girantes e das materializações. Mas tudo evolui, e chega o momento em que devemos deixar as provas de lado e ter fé. No começo, até mesmo para evitar que o médium interrompesse as manifestações mais 'pirotécnicas', era necessário apagar a consciência do indivíduo. Mas hoje é assim? De forma alguma.

Em um mundo moderno, cheio de recursos e informações, devemos prezar pela busca constante de entendimento e conhecimento. Então não tema em ser um médium consciente, apenas confie e se deixe levar, com caráter e bom-senso. Quer se tornar um bom médium? Então se torne um bom ser humano. Estude, pratique a caridade, procure trabalhar a reforma interior, estabeleça metas e objetivos, aprenda a perdoar. Tudo isso auxilia no processo mediúnico, mesmo que nesse momento você esteja apegado a fenomenologia.

Um de meus mentores diz sempre, não basta só incorporar um espírito é preciso incorporar os valores que esse espírito carrega.

Douglas Rainho

*

Mediunidade Consciente

Perguntas e Respostas para Médiuns Iniciantes

1 – Como funciona a mediunidade consciente?

O médium capta o fluxo mental do Espírito, gerando ideias e sensações, como se houvesse a intromissão de outra mente em sua intimidade; como se estivesse a conversar com alguém, dentro de si mesmo.

02 – Ouve uma voz?

Seria fácil, mas não é bem assim. Ideias surgem, misturando-se com as suas, como se fossem dele próprio.

03 – Parece complicado...

E é, sem dúvida, principalmente para médiuns iniciantes, que não distinguem o que é deles e o que é do Espírito. Muitos abandonam a prática mediúnica, em face dessa incerteza, que é perturbadora.

04 – Como resolver esse problema?

É preciso confiar e dar vazão às ideias que lhe vêm à cabeça, ainda que pareçam embaralhadas, em princípio. Geralmente a mediunidade é desenvolvida a partir da manifestação de Espíritos sofredores, o que é mais simples. Não exige maior concatenação de ideias ou esforço de raciocínio. Cumpre-lhe, em princípio, apenas exprimir as sensações e sentimentos que o Espírito lhe passa.

05 – Qual o conselho para o médium que enfrenta esse impasse?

Sentindo crescer dentro de si o fluxo de sensações e pensamentos, que tomam corpo independente de sua vontade, comece a falar, sem preocupar-se em saber se é seu ou do Espírito. A partir daí o fluxo irá se ajustando. É como o motorista inexperiente na direção de um automóvel. Em princípio há solavancos, mas logo se ajusta.

06 – O que pode ser feito para ajudar o médium iniciante?

A participação dos irmãos do Terreiro é importante. O médium, nessa situação inicial, fica fragilizado. Sente-se vulnerável e constrangido. Qualquer hostilidade ou pensamento crítico dos irmãos, revelando desconhecimento do processo, poderá afetá-lo.

07 – Seria razoável aplicar passes no médium iniciante, em dificuldade para iniciar a manifestação?

O passe pode ajudar, mas devemos ser econômicos na sua utilização, a fim de evitar condicionamentos. Há médiuns que esperam pela intervenção do Pai, Mãe ou irmão no Santo, aplicando-lhes passes, a fim de iniciar seu trabalho.

08 – As manifestações de médiuns iniciantes são, não raro, repetitivas. Como devem agir o Pai ou Mãe e Irmãos no Santo no Terreiro?

Cultivar a compreensão e a boa vontade, considerando que o animismo, a intervenção do próprio médium, é expressivo nessa etapa do desenvolvimento. Aos poucos ele irá se ajustando, aprendendo a distinguir melhor entre suas idéias e as do Espírito.

09 – Vemos, com frequência, médiuns dotados de razoáveis faculdades mediúnicas desistirem do compromisso. Há algum prejuízo?

A sensibilidade mediúnica não funciona apenas nas Giras. Está sempre presente. É na prática mediúnica, com os estudos e disciplinas que lhe são inerentes, que o médium garante recursos para manter o próprio equilíbrio. Afastado, pode cair em perturbações e desajustes.

10 – É um castigo?

Não se trata disso. O problema está na própria sensibilidade que, não controlada pelo exercício, situa o médium à mercê de influências negativas, nos ambientes em que circule, e de entidades perturbadas que se aproximam.

11 – Mas esse problema não está presente na vida de todos nós? Não vivemos rodeados de Espíritos perturbados e perturbadores?

Sim, e bem sabemos quantos problemas são decorrentes dessa situação, por total ignorância das pessoas em relação ao assunto. No médium afastado da prática mediúnica é mais sério, porquanto, em face de sua sensibilidade, ele sofre um impacto maior, com repercussões negativas em seu psiquismo.

12 – E se o médium, não obstante afastado da prática mediúnica, for uma pessoa de boa índole, caridosa, afável, bem sintonizada?

Com semelhante comportamento poderá manter relativa estabilidade, mas é preciso considerar que a mediunidade não é um acidente biológico. Ninguém nasce médium por acaso. Há compromissos que lhe são inerentes.

13 – O médium vem programado para essa tarefa...

Sim. Trata-se de um compromisso assumido na espiritualidade. Há um investimento no candidato à mediunidade, relacionado com estudos, planejamento, adequação do corpo. Tudo isso envolve diligentes cuidados dos mentores espirituais. Imaginemos uma empresa investindo na preparação de um funcionário para determinada função. Depois de tudo, será razoável ele dizer que não está interessado?

14- Mas não é contraproducente o médium participar de trabalhos mediúnicos como quem cumpre uma obrigação ou um contrato preestabelecido, temendo sanções?

As sanções serão de sua própria consciência, que lhe cobrará, mais cedo ou mais tarde, pela omissão. Para evitar essa situação é que os médiuns devem estudar a Doutrina, participando de estudos e lendo a respeito da mediunidade, a Doutrina Espírita é a melhor opção para conhecer sobre a mediunidade, mas esta deve ser direcionada pelo Pai ou Mãe no Santo, assim estará assimilando conhecimento e podendo debater a respeito.

15 – E se há impedimentos ponderáveis? Filhos a cuidar, cônjuge difícil, profissão, saúde...

Eventualmente isso pode acontecer, por algum tempo. O problema maior, entretanto, está no próprio médium que, geralmente, tenta justificar a sua omissão. Altamente improvável que a espiritualidade lhe outorgasse a mediunidade, sem dar-lhe condições para exercê-la.

16 – E quando a participação do médium gera conturbações no lar, a partir de um posicionamento intransigente do consorte?

Lamentável o casamento em que marido ou mulher pretende criar embaraços à atividade religiosa do cônjuge. É inconcebível! Onde ficam o diálogo, a compreensão, o respeito às convicções alheias? De qualquer forma, embora tal situação possa justificar a ausência do médium, não o eximirá dos problemas inerentes à mediunidade não exercitada.

17 – É difícil encontrar pessoas que guardam perfeita estabilidade emocional e física. Tem algo

a ver com a sensibilidade mediúnica?

Tem tudo a ver. Vivemos mergulhados num oceano de vibrações mentais, emitidas por Espíritos encarnados e desencarnados. Assim como podemos ser contaminados por vírus e bactérias, também sofremos contaminações espirituais que geram alterações em nossos estados de ânimo.

18 – Isso explica por que as pessoas tendem a ficar deprimidas num velório e felizes num casamento?

Sem dúvida. O ambiente e as situações exercem grande influência. Lembro-me da morte de Aírton Senna. Provocou imensa comoção popular, até naqueles que não acompanhavam suas proezas no automobilismo. A emoção se expande e pode envolver multidões.

19 – Explica, também, as atrocidades cometidas por soldados, numa guerra?

A guerra produz lamentáveis epidemias de maldade, em face de nossa inferioridade. A crueldade tem livre acesso em corações ainda dominados pelos impulsos instintivos da animalidade. Propaga-se com a rapidez de um rastilho de pólvora.

20 – No lar parece acontecer algo semelhante, quando as pessoas perdem o controle e se agriem com gritos e palavrões, descendo não raro à agressão física...

Em nenhum outro lugar demonstramos com maior propriedade nossa inferioridade. No lar rompe-se o verniz social. As pessoas mostram o que são. Como não há santos na Terra, conturba-se o ambiente, favorecendo contaminações de agressividade, que envolvem os membros da casa.

21 – Como evitar isso?

É preciso desenvolver e fortalecer defesas espirituais, elevando nosso padrão vibratório, sintonizando numa frequência que nos coloque acima das perturbações do ambiente.

22 – Como funciona essa questão da sintonia?

Tomemos, por exemplo, as ondas hertzianas, nas transmissões radiofônicas. Elas se expandem dentro de frequência específica. Para ouvir determinada emissora giramos o dial e a sintonizamos. Nossa mente é um poderoso emissor e receptor de vibrações e tendemos a sintonizar com multidões que se afinam mentalmente conosco.

23 – Que providências devemos tomar para uma sintonia saudável?

Consideremos, em princípio, que ela é determinada pela natureza de nossos pensamentos. Lembrando o velho ditado "diz-me com quem andas e te direi quem és", podemos afirmar "diz-me a natureza de teus pensamentos e te direi que influências irás assimilar".

24 – Isso significa que equilíbrio e desequilíbrio, paz ou inquietação, alegria ou tristeza, agressividade ou mansuetude, dependem, essencialmente, de nós?

Exatamente. Embora nossos problemas físicos e psíquicos possam ser amplificados por influências ambientes, a origem deles está em nossa maneira de pensar e agir. Se quisermos o Bem em nossa vida, é fundamental que pensemos e realizemos o Bem.

25 – Que livros você indicaria para um iniciante?

É preciso levar em consideração a cultura e a familiaridade da pessoa com a literatura. Se for alguém habituado, com facilidade de concentração, deve ler, inicialmente, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e O Evangelho Segundo o Espiritismo. Nessas três obras de Allan Kardec, temos, na mesma ordem, o tríptico aspecto do Espiritismo: Filosofia, Ciência e Religião, estes nasceram não para a Religião Espiritismo e sim para todos que creem na existência dos espíritos, mas para aceitação inicial da espiritualidade e conhecimento específico dentro da Umbanda, cabe ao iniciante conhecer Tambores de Angola, Aruanda de Robson Pinheiros, nos dá uma noção da Umbanda no Astral Superior, não esquecendo de forma alguma informar ao seu Pai ou Mãe no Santo, sobre seus estudos, pois este estará disposto a

Ihe responder futuras dúvidas a respeito de seu estudo, infelizmente a Umbanda ainda não existe um livro que possamos pegá-lo como base de estudo para todos, pois a verdade dos Terreiros de Umbanda é que cada Casa atribui sua Doutrina e esta deve ser respeitada pelo iniciante, damos sempre como base a Doutrina Espírita, pois a mesma nasceu para ensinar a todos sobre a Espiritualidade.

26 – O que é o animismo?

Na prática mediúnica é algo da alma do próprio médium, interferindo no intercâmbio. Kardec empregou o termo sonambulismo, explicando, em Obras Póstumas, quando trata da manifestação dos Espíritos, item 46: O sonâmbulo age sob a influência do seu próprio Espírito; sua própria alma é que, em momentos de emancipação, vê, ouve e percebe além dos limites dos sentidos. O que ele exprime, aure-o de si mesmo...

27 – O animismo está sempre presente nas manifestações?

O médium não é um telefone. Ele capta o fluxo mental da entidade e o transmite, utilizando-se de seus próprios recursos. Sempre haverá algo dele mesmo, principalmente se for iniciante, com dificuldade para distinguir entre o que é seu e o que vem do Espírito.

28 – Existe um percentual envolvendo o animismo na comunicação? Digamos, algo como quarenta por cento do médium e sessenta por cento do Espírito?

Se o animismo faz parte do processo mediúnico, sempre haverá um percentual a ser considerado, não fixo, mas variável, envolvendo o grau de desenvolvimento do médium. Geralmente os iniciantes colocam mais de si mesmos na comunicação. Quando experientes, tendem a interferir menos.

29 – Pode ocorrer uma manifestação essencialmente anímica, sem que o próprio médium perceba?

É comum acontecer, quando está sob tensão nervosa, em dificuldade para lidar com determinados problemas de ordem particular. As emoções tendem a interferir e ele acaba transmitindo algo de suas próprias angústias, em suposta manifestação.

30 – Seria uma mistificação?

Não, porque não há intencionalidade. O médium não está tentando enganar ninguém. É vítima de seus próprios desajustes e nem mesmo tem consciência do que está acontecendo.

31 – E o que deve fazer o Pai/Mãe no Santo quando percebe que um Filho no Santo está entrando nessa faixa?

É preciso cuidado. O Pai/Mãe no Santo menos avisado pode enxergar animismo onde não existe. Se a experiência lhe disser que realmente está acontecendo, deve conversar com o médium, em particular, saber de seus problemas e encaminhá-lo às giras de desenvolvimento e ou tratamento espiritual. Toda a atenção dos Pais/Mães no Santo devem ser direcionada a este Filho e estar atento a esta mediunidade, é comum percebermos que pela ignorância (do saber) é mais fácil deixá-lo de lado, ou ainda excluí-lo do corpo mediúnico, muitas das vezes estes são execrados dos Terreiros, não por ser um animista e sim pelo desconhecimento do Pai/Mãe no Santo sobre o assunto. Se persistir o problema, o médium deve ser orientado a participar das giras como suporte, auxiliando nos trabalhos.

32 – Quando é que o Pai/Mãe no Santo deve preocupar-se com o animismo?

Quando ocorre a manifestação de um espírito que se diz orientador. É preciso passar o que diz pelo crivo da razão, distinguindo não apenas um possível animismo, mas, também, uma mistificação do Espírito comunicante.

33 – O médium que se sinta enfermo deve resguardar-se, deixando de comparecer à gira? Depende do tipo de problema que esteja enfrentando. Se fortemente gripado, febril, é

conveniente que se ausente, resguardando também os irmãos, que podem contrair seu mal. Mas há sintomas físicos e psíquicos que apenas revelam a proximidade de Espírito sofredor, não raro trazido pelos mentores espirituais para um contato inicial, a favorecer a manifestação.

34 – Nesse caso, mesmo não se sentindo bem, o médium deve comparecer?

Sim, porque o que está sentindo é parte de seu trabalho, exprimindo as angústias e sensações do Espírito, relacionadas com a doença ou os problemas que enfrentou na vida física.

35 – Isso significa que uma dor na perna, por exemplo, pode ter origem espiritual?

É comum. Acontece principalmente com o médium que tem sensibilidade mais dilatada. Ao transmitir a manifestação de um Espírito que desencarnou por problema circulatório, cuja perna gangrenou, tenderá a sentir dor semelhante, não raro antes da reunião, devido à aproximação da entidade.

36 – Ocorre o mesmo em relação às emoções?

É frequente. Sintonizado com o Espírito, o médium capta o que vai em seu íntimo. Se a entidade sente-se atormentada, aflita, tensa, nervosa ou angustiada, experimentará algo dessas emoções.

37 – E se o médium, imaginando que esses sintomas físicos e emocionais estão relacionados com seus próprios problemas, decide não comparecer à reunião?

Se alguém nos confia um doente para levá-lo ao hospital, e decidimos instalá-lo em nossa casa, assumiremos o ônus de cuidar dele. Certamente nos dará muito trabalho, principalmente se for um doente mental.

38 – É possível que essa ligação com entidades perturbadas ocorra independentemente da iniciativa dos mentores espirituais?

É o que mais acontece. Vivemos rodeados por Espíritos destrambelhados, sem nenhuma noção da vida espiritual, que se agarram aos homens, como náufragos numa tábua de salvação. Nem é necessário ter mediunidade ostensiva. Todos estamos sujeitos a sofrer essa influência.

39 – Digamos que o médium receba influência dessa natureza na segunda-feira e só comparecerá ao Terreiro no sábado. Sofrerá durante a semana toda?

Com a experiência e a dedicação ao estudo ele aprenderá a lidar com esse problema, cultivando a oração e dialogando intimamente com a entidade que, com o concurso de mentores espirituais, será amparada.

40 – Devemos informar a esse respeito pessoas que procuram o Terreiro, perturbadas por tais aproximações?

É preciso cuidado. Pessoas suscetíveis, que guardam ideias equivocadas, relacionadas com influências demoníacas, podem apavorar-se. Nunca mais porão os pés no Terreiro.

Adaptações: Alex de Oxóssi

Fonte: Mediunidade – Tudo O Que Você Precisa Saber - Richard Simonetti

*

Pra fazer a caridade!

Uma breve lição sobre a relação médium x mediunidade praticada

É praxe! Semanalmente abarcam centenas de pessoas nos terreiros com a intenção de desenvolver a mediunidade.

Dia destes um indivíduo em consulta perguntou ao Caboclo que lhe atendia:

- “Caboclo, preciso desenvolver a mediunidade, posso fazer isso aqui?”

O rapaz não conhecia o terreiro, era sua primeira visita, o Sr. Caboclo retrucou:

- Sim filho, pode sim, antes nos responda algumas perguntas simples e saberemos quando e onde iniciará seu desenvolvimento mediúnico.

- Pois sim Caboclo, qual a dúvida?

- Filho, sabe o que é mediunidade?

O rapaz esboçou surpresa em suas feições, pensou rapidamente e prosseguiu:

- Sei Caboclo, é a capacidade de incorporar os guias espirituais.

- Ah sim meu filho, entendo, mas devo dizer que isso não é mediunidade, ao menos não é bem isso que o Caboclo está perguntando, vou tentar ser mais claro. Você sabe para que serve a mediunidade?

- Sei sim, para fazer a caridade!

- Hmmm, e o filho quer desenvolver a mediunidade pra quê?

- Para fazer a caridade, ajudar as pessoas.

- Sei, sei... E porque o filho quer ajudar as pessoas?

O rapaz ficou pálido e sem graça arriscou:

- Para evoluir meu pai, porque esse é o caminho da luz.

- Que luz meu filho?

- Oras meu pai! A luz espiritual, como a vossa!

- Hmmm, como o filho imagina que seja o desenvolvimento mediúnico?

- Bem, já vi algumas vezes, vou vir de branco e vou girar até incorporar, mas já aproveitando, quero dizer que tenho receio de girar, não vou conseguir me concentrar, então prefiro que me deixem concentrando, assim será mais fácil.

O rapaz já falava como se fosse parte do grupo. O Caboclo interrompeu e disparou:

- Meu filho, que tipo de problemas você imagina que pode ter ao desenvolver a mediunidade?

- Acho que nenhum!?! Por quê? Terei problemas?

- Depende.

- Como assim?

- Depende do que o filho escolher.

- Não estou entendendo.

O Caboclo silenciou, olhou para o Congá, bafou do seu charuto no corpo do rapaz, fechou os olhos, parecia estar orando, respirou fundo, olhou fundo nos olhos do rapaz e ensinou:

- Meu filho, você é mais um dentre milhares que se utilizam de discursos prontos, respostas decoradas, ambições estranhas e ansiedade para sentir-se melhor que os outros, o que é pior, via mediunidade.

Chegará o inevitável dia do seu desenvolvimento mediúnico, e Caboclo deseja que chegue, onde quer que seja.

Mas este Caboclo deseja mais ainda: que o filho tenha respostas verdadeiras, que encontre de uma forma pessoal o motivo real para o exercício mediúnico.

O filho precisa saber que mediunidade não é entretenimento, não é uma atividade que preenche apenas um espaço vazio da sua agenda.

O primeiro passo para o desenvolvimento mediúnico é o compromisso em buscar o autoconhecimento, é meditar muito, orar mais um tanto e ter a certeza de que quer assumir um compromisso do qual todos os demais compromissos na vida sejam secundários diante seus compromissos espirituais.

É preciso que saiba muito bem o que significa comprometimento, dedicação e respeito á tudo e a todos.

Estude bastante sobre esta religião que quer seguir, pois se não a compreender, jamais sentir-se-á compreendido pelos diferentes.

Considere que caridade não é dar passe, descarregar ou qualquer coisa que seja feito incorporado, saiba que esta é a nossa caridade, não sua, você médium e religioso tem nas incorporações e o que acontece a partir dela apenas uma consequência da fé e da mediunidade. Sua caridade deverá ser outras iniciativas e não ocultas em nossas incorporações.

Também lembre-se que ninguém ajuda ninguém se ao menos não esteja preocupado em se ajudar primeiro, em lapidar-se e aprimorar-se, antes de pretender ser fonte é preciso ser abastecido.

Você terá preceitos a seguir, então sua rotina de hoje já não será a mesma, o que você comeu hoje, se estivesse do lado de cá já não seria permitido.

Observe seus vícios e aceite que se ensina e ajuda mais pelo exemplo do que por boa vontade, se és um indivíduo rendido aos vícios da matéria, mesmo tendo plena consciência dos males, então busque livrar-se destes grilhões antes de pretender ser alguém que vá libertar os outros.

Ter mediunidade prática não te faz melhor do que ninguém, apenas reforça que você tem mais responsabilidade com o mundo, então não será por meio da mediunidade que poderá extravasar questões de carências mal resolvidas na infância.

Este caboclo poderia prosseguir com muitas outras considerações, mas vejo que o filho já entendeu, então Caboclo pergunta:

- O filho quer começar o desenvolvimento quando mesmo?!

Desconcertado, pensativo e visivelmente desapontado o rapaz responde:

- Meu Pai, desenvolverei quando ao menos conseguir praticar uma de suas ponderações, desculpe-me pelo tempo que lhe tomei, vou pensar sobre isso tudo.

- Não se desculpe meu filho, isso é o que o Caboclo veio fazer, amamos isso que fazemos, esta é a nossa oportunidade de fazer a caridade, se consigo te ajudar, isso me alegra. Mas meu médium não, ele apenas está no transe aprendendo com isso tudo e exercitando sua religiosidade, entendeu?

- Sim meu pai, acho que entendi!

- Então fique em paz e na luz meu filho, se for da sua vontade e dos Orixás, nos veremos mais adiante.

O rapaz agradeceu o Caboclo e emocionado retirou-se do terreiro, voltaria nas próximas semanas e talvez em alguns meses ou anos, ele sentiria o chamado, pela vontade Maior e não pessoal.

Este breve relato, é um fato e nos traz um alerta importante sobre a maneira que nos relacionamos com a mediunidade, então responda: qual é a sua maneira???

Rodrigo Queiroz

*

Preceito na Umbanda

PRECEITO: s.m. Aquilo que se aconselha fazer ou praticar; regra, ensinamento: os preceitos da religião. Ação de prescrever; prescrição. Religião. Norma ou mandamento. (Etm. do latim: praeceptum.i)

Toda profissão, todo esporte, toda lei, toda religião tem seus preceitos. Parece-me que a vida humana e social é regida dentre outras coisas de preceitos.

Não é diferente na Umbanda, todo umbandista do mais veterano ao mais novato sabe dos preceitos básicos para participar de um trabalho espiritual e é talvez uma das poucas coisas que são igualmente presentes em todos templos de Umbanda, diferenciando apenas um ou outro preceito mais específico de templo a templo.

Embora seja algo de conhecimento comum, observamos muitos negligenciarem preceitos fundamentais, ou seja, de fundamento.

Vivemos um período novo na Umbanda, de muita comunicação, de farta informação, estudos e acessos, no entanto, o ônus disso é muitas vezes a confusão, a dispersão ou mesmo a negação daquilo que é tradicionalmente fundamental em detrimento de uma "nova" consciência.

Hoje encontramos discursos inflamados e até mesmo bem construídos querendo desconstruir preceitos que são o que são porque foram assim ensinados pelos espíritos na Umbanda.

Alegar parafraseando Jesus, que o mais importante é o que sai pela boca e não o que entra validando comer carne e beber álcool em dias de trabalho espiritual é uma grande falta de entendimento básico sobre o que é preceito, bem como um ato de ignorância diante a mística da religião.

Sei que existem preceitos sem precedente e outros bem exagerados, talvez na minha ótica, pois não os pratico em meu Templo, porém o fato de eu não conhecer ou praticar, isso não invalida um preceito particular.

Realmente precisamos distinguir o que é preceito e o que é superstição, talvez seja aí onde nos esbarramos com muitos conflitos.

Preceitos são orientações importantes para nortear e conectar o fiel numa dinâmica mais profunda com sua espiritualidade. Muitas vezes pode parecer até purgativo e quanto mais difícil parecer um preceito, mais eficácia reflexiva ele oferece ao fiel. Pois é, na proibição daquilo que lhe é rotineiro em função de algo maior, lhe faz refletir sobre a diferença entre o Sagrado e o Profano, sobre sua capacidade de dedicação e comprometimento, sobre a sua disponibilidade em ser mais eficiente e mesmo sobre a real importância da religião na sua vida. Já vi muitos casos de pessoas se reformarem ao observar com dedicação os preceitos.

Para vegetarianos o preceito de não comer carne um dia antes do trabalho espiritual não significa nada, ele de certa forma vive este preceito todos os dias, este indivíduo não precisa abrir mão de nada neste caso, de modo que não propõe nenhuma reflexão no período.

Numa ótica litúrgica, preceitos tem portanto o objetivo que religar (religare) o fiel com o Sagrado. No entanto, como na Umbanda existem questões mais complexas, consideramos o plano das energias e todos e tudo como energias, então os preceitos contemplam as particularidades que viabilizam maior sutileza e purificação do campo energético e magnético daqueles que participam do trabalho espiritual.

Perceba que em nenhum momento digo que os preceitos servem apenas aos médiuns, embora muitos acreditem que sejam. Um erro. Os preceitos servem para todos que compõem o corpo interno de trabalhadores da Gira, ou seja, médiuns, cambones, curimba e todos com qualquer outra função que estejam participando diretamente do trabalho espiritual, portanto somente a consulência está livre das orientações preceituais.

Então compreenda que os preceitos não são opcionais e tem fundamento.

Abaixo listo alguns preceitos básicos e comuns.

Banho de Ervas – antes de ir para o Templo, tem como objetivo limpar e sutilezar o campo energético em camadas mais superficiais. O modo de preparo e as ervas a serem utilizadas é específico a cada Templo;

Carne – não comer carne 24hs antes do trabalho espiritual, no mínimo 24hs. E é todo tipo de carne. Tem como objetivo minimizar os impactos vibratórios densos mais internos ocasionados pela ingestão destes alimentos. A carne é impregnada de energia densa, por conta do sangue, muitas vezes do sofrimento no abate e criação. Sua digestão também é lenta e isso altera nosso metabolismo e faz concentrar muita energia na digestão. Após 24hs nosso campo energético já terá metabolizado este magnetismo e retomado o padrão;

Ingestão Alcoólica – o elemento etílico é potencialmente densificador vibratório e magnético, impregnando o campo áurico de uma energia desestabilizadora. Após ingerir bebida alcoólica desde que moderadamente, demora cerca de 24hs para ser metabolizado pelos chakras e o padrão vibratório se restabelecer;

Relação Sexual – evitar relação sexual 24hs antes dos trabalhos. Muitos questionam que se praticam o sexo com parceiro fixo, cheio de amor, então deveria ser revisto este preceito. Esta ideia tem como precedente uma visão errada do sexo de que seria ele algo nocivo. Mas não se trata nada disso.

A observação deste preceito se dá, pois com ou sem amor, na relação sexual o campo energético em todas escalas é inundado pela energia do parceiro, alterando completamente a estrutura magnética do seu campo vibratório, o que dificulta a fusão magnética entre as entidades e os indivíduos. Após 24hs já terá sido metabolizado e restituído o padrão magnético do indivíduo.

Existem muito outros preceitos mais específicos. Aqui pontuei superficialmente os 4 básicos que encontraremos em qualquer templo.

Sendo assim, fica o alerta para que você filho de fé da Umbanda, observe, respeite e pratique com empenho os preceitos. Isso lhe dará maior consciência religiosa, maior entrosamento espiritual e é uma das dinâmicas construtoras de uma espiritualidade religiosa mais refinada.

Ser Umbandista é contemplar em prática diária com amor, tudo aquilo que aprendemos no Templo.

Rodrigo Queiroz

*

Animismo

Vamos, inicialmente, às definições de animismo:

Segundo o dicionário, "animismo é uma filosofia, ideologia ou crença de acordo com a qual todas as formas identificáveis da natureza (animais, pessoas, plantas, fenômenos naturais etc) possuem alma."

A palavra ANIMISMO vem do latim ANIMA que significa alma e foi usada, pela primeira vez, por Alexander Aksakov em seu livro Animismo e Espiritismo para designar "todos os fenômenos intelectuais e físicos que deixam supor uma atividade extracorpórea ou à distância do organismo humano e, mais especialmente, os fenômenos mediúnicos que podem ser explicados por uma ação que o homem vivo exerce além dos limites do corpo."

Ramatis, no livro Mediunismo, pela psicografia de Hercílio Maes, diz que "animismo, conforme explica o dicionário do vosso mundo, é o sistema fisiológico que considera a alma como a causa primária de todos os fatos intelectivos e vitais.

André Luiz, em seu livro Mecanismos da Mediunidade, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, define animismo como sendo "o conjunto dos fenômenos psíquicos produzidos com a cooperação consciente ou inconsciente dos médiuns em ação."

Já Richard Simonetti, em seu livro Mediunidade – Tudo o que você precisa saber, diz que animismo, "na prática mediúnica, é algo da alma do próprio médium, interferindo no intercâmbio."

"O fenômeno anímico, portanto, na esfera de atividades espíritas, significa a intervenção da própria personalidade do médium nas comunicações dos espíritos desencarnados, quando ele impõe algo de si mesmo à conta de mensagens transmitidas do Além-Túmulo."

Animismo é um tema bastante delicado em todas as religiões que lidam com a questão da mediunidade. É uma prática bastante frequente e, como tudo tem dois pólos, o animismo também tem o seu lado positivo e negativo.

O lado positivo do animismo é que sem ele o fenômeno mediúnico, consciente e pré-consciente, simplesmente não existiria. O lado negativo é a mistificação.

Lembremos que mediunidade inconsciente só é verificada em 2% da população mundial. Eu particularmente nunca tive a oportunidade de comprová-la pessoalmente em lugar nenhum, nem em época nenhuma. Geralmente quando um médium se diz inconsciente, ele não tem segurança da própria mediunidade e temendo não ser aceito, se diz inconsciente.

Vamos tentar entender o animismo na mediunidade consciente, que é a mais frequente. Já sabemos, por definição, que animismo é a expressão da "alma" do médium, sua personalidade apresentada no momento do "transe mediúnico". Geralmente o médium não sabe o que está acontecendo consigo, se a comunicação é sua ou do espírito, muito comum no início do desenvolvimento mediúnico.

O médium sempre participa ativamente das comunicações extrafísicas, ele funciona como um "intérprete", um "decodificador" das mensagens espirituais. Claro, ele apenas está "emprestando" o seu corpo físico momentaneamente, e seu corpo vivo é o arquivo de todas as suas vivências, tem nele marcado toda a sua personalidade e é impossível, diante da ação do espírito, apagar todo este corpo vivo em sua integridade bio, psico e social. Seria subestimar a grandeza de um Guia espiritual, que estaria desta forma desrespeitando a integridade do veículo físico o qual se apodera. Seria muito mais fácil, se é para apagar toda a interferência do médium, já que a mediunidade inconsciente é rara, o espírito se utilizar de um objeto inanimado, como uma mesa ou uma cadeira, para se fazer entender por ruídos, movimentos e manifestações outras que assegure-lhe o pensamento.

Os espíritos preferem a mediunidade consciente, pois desta forma o médium também estará recebendo os ensinamentos das mensagens, aliás, ele é o primeiro que ouve, talvez por isto o mais necessitado em ouvir, antes de transmiti-la.

O animismo além de positivo se faz necessário e é imprescindível. O mecanismo consiste, como já mencionai no artigo sob o título "Mediunidade de Psicofonia e Incorporação", consiste em a mensagem espiritual passar pelo arquivo mental do médium e ele decodificá-la de acordo com o seu arquivo mental. Isto quer dizer, a grosso modo, se o médium, por exemplo, não conhece uma maçã e o espírito transmitir mensagem sobre maçã, o médium por não conhecer esta fruta poderá associá-la a um morango, por serem os dois vermelhos. Note que não houve mistificação, apenas a mensagem se tornou mesclada com o conhecimento do médium. Ele repassou o que existe em seu arquivo mental, abrangendo além do seu conhecimento, a sua forma de linguagem.

Existem materiais na internet que afirmam que quando o médium coloca aspectos seus na mensagem, se trata de mediunidade intuitiva. Realmente não deixa de ser, pois a intuição está presente em todos os tipos de mediunidade consciente. Mas não é somente a intuição. Como médium de Umbanda posso afirmar que a energia de uma entidade espiritual é capaz de direcionar o corpo do médium a assumir a postura da entidade comunicante, sua forma de linguagem e até os seus sentimentos, de acordo sempre com o arquivo mental do médium e sobretudo, de acordo com a sua vontade. Isto quer dizer que não existe o fato do médium afirmar, por exemplo, que a sua entidade o jogou no chão e o fez cair. O que acontece é que a entidade manda a informação para o médium pelo pensamento, lhe fornece uma quota de energia capaz de lhe levar ao chão (que o médium experimenta como uma forte vontade), porém, ele só vai ao chão se ele quiser. Por isto que o termo educação mediúnica é mais adequado do que o termo desenvolvimento mediúnico. Que o médium eduque a sua mediunidade como um compromisso para ser fiel servidor da luz.

O Animismo é muito diferente da mistificação. Entende-se por mistificação quando o médium age de má fé e finge está mediunizado (utilizo o termo mediunizado para abranger todos os tipos de mediunidade, não apenas a de incorporação). Neste caso ele tem consciência plena de que está mistificando com o intuito de obter algum ganho pessoal.

O animismo é um fenômeno natural, pois o médium não está "morto" no transe mediúnico consciente, ele é parte integrante da comunicação, com direito a por aspectos da sua personalidade na mensagem, isto é, com direito de se utilizar do animismo, desde que não distorça o objetivo final da mensagem espiritual.

Ednay Melo

*

Início da Mediunidade - Por que Ficamos Ansiosos?

A maioria dos médiuns tem sua iniciação mediúnica – momento em que suas faculdades mediúnicas já despertadas passam a ser utilizadas de modo sistemático e mais intenso, dentro dos rituais e trabalhos existentes numa casa umbandista – marcada pela difícil fase da ansiedade e da adaptabilidade que esse começo representa.

Ansiedade no médium iniciante pode trazer algumas situações desconcertantes como:

- Ficar pensando de modo intenso nas coisas ligadas à espiritualidade;
- Ficar com os pontos cantados ecoando na mente;
- Ficar cantando a qualquer momento e lugar os pontos cantados;
- Conversar somente sobre o assunto espiritualidade a qualquer oportunidade em que hajam mais pessoas que pertençam à mesma religião ou casa;
- Ler muitos livros sobre o assunto, querendo esgotar todos os pontos de dúvidas;
- Querer conhecer tudo sobre a Umbanda num espaço de tempo curto;
- Ter sonhos constantes com rituais, entidades, trabalhos;
- Ficar vendo em qualquer situação algum tipo de ligação com a espiritualidade;
- Não parar de preocupar-se em manter-se dentro das condutas que sua casa pede;
- Querer incorporar logo;
- Ficar muito preocupado se está mesmo incorporando uma entidade ou se está apenas imitando uma entidade;
- Desejar ardentemente que tenha a inconsciência durante as incorporações;
- Querer aprender tudo sobre os rituais que sua casa pratica, chegando ao ponto de perguntar de tudo a todos os demais médiuns mais experimentados;
- Querer saber tudo, através de relatos de outros médiuns, o que ele fez quando estava incorporado, o que a entidade falou, deixou de fazer;
- Passar a realizar em seu próprio lar, uma verdadeira transformação de hábitos, querendo que todos tomem banhos de defesa, defumem-se, orem, cantem, entre outras coisas;
- Querer erigir algum tipo de altar ou espaço sagrado em seu lar, tentando imitar o mais perfeito possível a quantidade de imagens, a disposição dos santos que há em seu templo umbandista;
- Querer que suas entidades receitem rapidamente a confecção ou aquisição das guias (colares) e quanto maior o número de guias melhor;
- Desejar ardentemente que tenha incorporações "fortes", isto é, que as entidades já venham de modo com que não gerem dúvida a ninguém;
- Que suas entidades já risquem seus pontos e que seja algo bem impressionável;
- Que suas entidades deem logo seus nomes e torce para que sejam nomes "fortes" e conhecidos;
- Querem decifrar todos os símbolos que suas entidades desenharam em pontos riscados;
- Querem saber da história, vida, ponto cantado e tudo o mais sobre suas entidades;

Essas situações e mais outras não citadas são consideradas até normais e encaradas por aqueles outros médiuns mais tarimbados como coisa comum de se acontecer. E de fato é. O que o dirigente e os médiuns mais experientes devem fazer é aconselhar esses neófitos, direcioná-los em atividades que os tirarão um pouco desta fixação, é ouvi-los e explicar cada uma das dúvidas e dificuldades existentes.

Toda essa ansiedade é temporária e assim que o novo médium for tendo mais e mais experiências, ele passa a lidar de modo mais natural, menos ansioso e aflito com essas situações.

O tema deve ser abordado de modo atencioso, respeitoso, prático e esclarecedor para poder dar melhor formação espiritual e criar uma estrutura mediúnica mais eficaz à própria casa, uma vez que estes novos médiuns passam a compor o já formado corpo mediúnico da casa, fazendo número e qualidade na força da corrente da casa umbandista.

Desperdiçar a chance de esclarecimento quando esses médiuns estão ávidos por conhecimento e abertos para serem direcionados é deixar ao acaso a responsabilidade da formação destes médiuns, podendo levá-los a vícios, "cacoetes" e maus hábitos mediúnicos que nunca mais poderão ser retirados.

E o velho adágio popular é verdadeiro: "Pau que nasce torto, morre torto"...

Fonte: <http://www.casaluzeterna.com.br/>

*

A Dedicção do Médium de Umbanda

Texto bem-vindo a qualquer época! Apenas acrescentamos que se o médium, por algum motivo, tiver dificuldade de assimilar ou respeitar as normas da Casa que são imprescindíveis para a manutenção da disciplina e bom andamento dos trabalhos, deve com urgência rever os seus valores dentro da Umbanda! (Grifo Tulca)

A Dedicção do Médium de Umbanda

Amigos, a Umbanda tem em seu mais profundo cerne a prática da caridade pura, o amor incondicional, a paz e a humildade. Ela também se propõe a produzir, pela modificação vibracional ou fluídica (conhecida popularmente como "magia"), modificações que permitam a melhoria de vida do ser humano.

Através da caridade e dedicação espiritual o médium Umbandista vai adquirindo elevação e consciência do valor de seu domínio mediúnico como forma de comunicação com seres superiores de outras esferas.

As incorporações, os passes e descarregos feitos na Umbanda formam o conjunto de afazeres espirituais do dia a dia do médium.

Portanto, o Médium é Patrimônio maior desta maravilhosa religião que é a Umbanda.

Acontece que a mediunidade é uma faculdade e como toda faculdade psíquica precisa ser aprimorada e disciplinada.

Na Umbanda, alguns critérios devem ser sempre observados:

- Quando um médium entra em trabalho, ele estabelece uma espécie de ligação com a espiritualidade. Esta ligação gera uma constante descarga fluídica no sistema nervoso do médium. Por este motivo é importante a disciplina da mediunidade. O médium precisa aprender a fazer e desfazer esta ligação para evitar o desgaste do sistema nervoso.
- Médiuns faltosos, ausentes das sessões de desenvolvimento, doutrinas, sessões de descarrego e passes estão sujeitos a sofrer as consequências destes transtornos fluídicos como debilidade do sistema nervoso e patologias degenerativas.

Disciplina se torna palavra chave, bem como Obediência e Respeito.

As facilidades do estabelecimento do contato mediúnico resulta do aprendizado moral e de um conjunto de pontos que alicerçam os degraus da evolução.

Conserve sua Saúde Psíquica, vigiando seu aspecto Moral.

Conselhos para os Médiuns:

1. Não alimente vibrações negativas de ódio, rancor, inveja, ciúme, etc.;
2. Não fale mal de ninguém, pois não é juiz, e via de regra, não se pode chegar às causas pelo aspecto grosseiro dos efeitos;
3. Não julgue que o seu Guia ou Protetor é o mais forte, o mais sabido, muito mais do que o de seu irmão, isto vale para o aparelho também;
4. Não viva querendo impor seus dons mediúnicos, comentando, insistentemente, os feitos do seu Guia Protetor. Tudo isso pode ser bem problemático e não esqueça de que você pode ser testado por outrem e toda a sua conversa vaidosa ruir fragorosamente. Dê paz ao seu protetor no astral, deixando de falar tanto no seu nome. Assim você está se fanatizando e aborrecendo a Entidade pois, fique sabendo, ele, o Protetor, se tiver mesmo "ordens e direito de trabalho" sobre você, tem ordens amplas e pode discipliná-lo, cassando-lhe as ligações mediúnicas;
5. Quando for para sua sessão, não vá aborrecido e quando lá chegar, não procure conversas fúteis. Recolha-se a seus pensamentos de fé, de paz, e sobretudo de caridade pura para com o próximo, entre em sintonia com o astral firmando as ligações com as entidades da sua coroa.

Não mantenha convivência com pessoas Más, Invejosas, Maldizentes, etc... porque é importante para o equilíbrio de sua Aura e dos seus próprios pensamentos e:

1. Faça todo bem que puder, sem visar recompensas ou agradecimentos;
 2. Tenha ânimo forte, através de qualquer prova ou sofrimento, confie e espere;
 3. Faça recolhimentos diários, a fim de meditar sobre suas ações;
 4. Não conte seus "segredos" a ninguém, pois sua consciência é o templo onde deverá levá-los à análise;
 5. Não tema a ninguém, pois o medo é uma prova de que está em débito com sua consciência;
 6. Lembre-se de que todos nós erramos, pois o erro é humano e fator ligado à dor, ao sofrimento e conseqüentemente, às lições com suas experiências. Sem dor, lições, experiência não há carma, não há humanização nem polimento íntimo, o importante é que não erre mais, ou melhor, que não caia nos mesmos erros. Passe uma esponja no passado, erga a cabeça e procure a senda da reabilitação:
- Para isso, "mate" a sua vaidade e não se importe, de maneira alguma, com o que os outros disserem ou pensarem a seu respeito.
 - Faça tudo para ser tolerante, compreensivo, humilde, pois assim só poderão dizer boas coisas de você.

Zelee por sua Saúde Física com uma alimentação racional e equilibrada:

1. Não abuse de carnes vermelhas, fumo, álcool ou quaisquer excitantes;
2. No dia da sessão, não coma carne, álcool ou qualquer excitante;
3. De véspera e após a sessão, evite manter contato sexual. O ato sexual promove grande escape de energia através do chakra genésico e conseqüentemente uma grande baixa de energia na aura. Vale lembrarmos também que a troca de fluidos corporais também traz em si uma imensa carga energética que pode não ser benéfica.
4. Todo mês deve escolher um dia para ficar em contato com a natureza, especialmente uma mata, uma cachoeira, um jardim silencioso, etc... Ali deve ficar lendo ou meditando, pois assim ficará a sós com sua própria consciência, fazendo

revisão de tudo que lhe pareça ter sido positivo ou não em sua vida material, sentimental e espiritual.

Fonte: centroafricanoreinodeoxumpanda.com.br

*

As Pérolas de um Preto Velho

Meu filho, lá nos planos espirituais, aonde você muitas vezes vai quando dorme, mas ao acordar não lembra, existe uma grande família espiritual a lhe esperar, velar e torcer por você. Quebre a barreira vibracional com sentimentos e pensamentos elevados, levando seu coração até eles. Mate a saudade espiritual que existe dentro do seu peito. Deixe a intuição fluir. Os mentores não são mestres intocáveis que vocês devem reverenciar, mas sim, são amigos de jornadas. Conheça-os, trabalhem juntos e se alegrem juntos. Eles estão te esperando.

Mediunidade é uma missão importante, mas não diviniza e nem inferioriza ninguém. Vocês sabem disso. Tem gente que pensa que ser grande médium é praticar fenômenos para "incrédulo ver", fazer profecias e escravizar sentimentos. Outros pensam que é se vestir todo com uma fantasia e dar vazão às suas próprias emoções, gritando e batendo, fazendo o sofredor sofrer ainda mais com suas energias. Não! Mediunidade é trabalhar com respeito! Com o mesmo respeito que um Preto Velho chega até você, sutilmente... É trabalhar em parceria com os amigos do lado de cá para o bem de todos, apenas isso. Vocês complicam muito as coisas. Na verdade tudo é muito simples.

Parem de julgar a manifestação mediúnica ou a experiência do outro. Você pode até não concordar, mas caso para ele faça sentido, deixe. Cada um tem sua evolução e vai aprender... Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece! Isso lembra muito a postura daquele que não consegue fazer melhor e por isso mesmo vive a criticar e apontar o defeito dos outros. Não adianta nada trabalhar muito espiritual e viver mal com sua família, com seus colegas... Tem que aprender a viver lá fora do mesmo jeito que procura trabalhar no Templo, praticando a humildade, tolerância e amor.

Fazer caridade é muito bom. Se, além disso, der exemplo no seu dia a dia com seu comportamento, melhor ainda. Tem gente que acha que doando uma cesta básica de Natal ao desencarnar será "salvo". Outros ainda se acham muito especiais e caridosos, verdadeiros missionários... Não caiam nessa bobagem. Saibam que, em verdade, ao auxiliar os outros vocês ajudam a si próprios. E quando fizer a caridade, também não apenas dê o peixe, ensine as pessoas a pescarem. "Caridade de consolação" ergue a pessoa, mas depois que ela já está de pé, está na hora de ensiná-la a andar, com a "caridade de esclarecimento". Pensem nisso! Caridade, faça sempre que surgir a oportunidade de auxiliar o irmão. Esclarecimento leve a todos os lugares, fazendo a sua aura brilhar e contagiando as pessoas com alegria e vontade de viver.

Trabalho em grupo é coisa séria, deve haver amizade, alegria, mas não é reunião social. Os Mentores escutam os seus pensamentos e não estão nada interessados em suas preferências físicas, nem em suas "paqueras" dentro deste grupo, nem dão importância a isso. Tão pouco são cúmplices das fofocas, guerras de vaidade e ciúmes que existem dentro do mesmo. Um trabalho espiritual em grupo é uma benção e oportunidade única de evolução, tanto de encarnados como desencarnados. Aproveitem bem! Existe um montão de mestres esperando por vocês desse lado, mas muitas vezes eles não conseguem lhes amparar, afinal vocês não param de pensar no "vizinho", ou como a vida é difícil e injusta com vocês...

Não sejam Jaguares pela metade. Durante o dia vocês ficam pensando em espiritualidade, mas ao dormir, que é a grande hora onde o espírito se liberta do corpo físico, vocês não pensam em nada, ficam com preguiça e logo suas mentes são invadidas por um monte de coisas, adormecendo na mais perfeita desordem. No mínimo orem ao deitar-se. Agradeçam o dia,

coloquem - se à disposição do aprendizado, aproveitem as horas de sono. Elas são chaves de acesso ao crescimento espiritual. Meditem nisso.

Do lado de cá nós adoramos música. Ela rejuvenesce a alma, acorda o coração e desperta a intuição. Aproveitem as músicas de qualidade. Elas são ótimas e verdadeiro brilho e alimento para vossos espíritos. Também escutem a música que os espíritos superiores cantam secretamente dentro do coração de cada um. É a música da Criação, ela está em todos, mas só pode ser escutada quando a mente silencia e o coração brilha.

Pensem também na natureza. Coloquem uma música suave. Direcionem-se mentalmente a um desses sítios sagrados, verdadeiros altares vivos do amor de Deus. Pensem na força curativa das matas, na força amorosa e pacificadora das cachoeiras, da limpeza energética que o mar traz ao espírito. Meditem neles. Isso traz sintonia, reciclagem energética e boa disposição. Façam isso por vocês e fiquem bem!

Dedique-se mais ao autoconhecimento. Ele é muito importante. E um dia, mesmo que isso demore milênios, você se conhecerá tanto, que realmente descobrirá sua natureza divina. Nesse dia, as cortinas da ilusão se abrirão e você verá o universo a sua frente. Não vai ver mais nem Céu e nem a Terra, vai enxergar que o Senhor tem o Seu Templo em teu íntimo...

Fonte: Exílio do Jaguar / Kazagrande / Pérolas de Pai João

*

Consulta na Umbanda é Coisa Séria

Existem muitas pessoas que vêm perguntar aos guias sobre assuntos os mais variados: saúde, vida sentimental, vida material e até mesmo vida espiritual. Querem emprego, namorados, dinheiro, posição.

Querem se livrar dos inimigos, dos aborrecimentos; querem ganhar na loteria, saber do marido ou mulher e com quem andam.

Querem que os guias deem respostas para qualquer pergunta por mais indiscreta e complicada que seja e que, além disso, resolva rapidamente as situações mais escabrosas, os problemas mais difíceis.

Nada disso é sério.

Consulta na Umbanda é esclarecimento, conselho amigo e sábio dado por um guia de Luz e que enxerga longe para ajudar a quem necessita, para caminhar na estrada difícil da escola da vida.

Para guiá-lo para a luz.

O médium que dá consultas, quando incorporado com seus guias, assume uma grande responsabilidade para com a pessoa atendida.

Essa tem, habitualmente, propensão para acreditar cegamente em tudo o que ouve do médium incorporado.

Uma palavra leviana pode ter consequências gravíssimas e irremediáveis, pode levar a erros e injustiças, pode afastar o consulente do caminho da luz, pode provocar dramas.

Alguns assuntos são espinhosos, saúde por exemplo:

médium não é médico, logo não tem direito de diagnosticar nem receitar remédio de farmácia.

Os Guias verificam se a doença é de origem espiritual ou material e, então, aconselham o paciente, porém, sem ter a pretensão de substituir o médico da Terra. Só Ela pode fazer algo.

Alguns guias receitam banhos de ervas ou chás.

Para estes últimos é preciso muito cuidado e o médium responsável deve conhecer bem as ervas receitas para evitar possíveis aborrecimentos ou acidentes.

Em todos os casos, temos que encarar os seguintes fatos:
os guias, por mais esclarecidos e evoluídos que sejam, não são infalíveis nem dotados do conhecimento integral de tudo que acontece no Universo.
O saber de cada guia é fator de sua evolução.
Os guias podem ignorar ou não ter licença para dizer certas coisas.
Ora, uma Entidade de luz é disciplinada e prefere calar-se a dizer o que não deve.

No que se trata de bens materiais, o assunto é complexo, a maioria dos guias prefere ajudar sem falar, por vários motivos:
-a pessoa está na Terra para aprender uma lição de vida
- a mãe pode ajudar o filho e explicar o dever de casa, mas não pode fazê-lo.

A pessoa tem que lutar para conseguir o que deseja e ela tem um carma a pagar.
Numa prova karmica, em regra geral, ninguém pode interferir.
Muitas vezes o pedido formulado é altamente prejudicial à evolução espiritual do consulente, ou à sua felicidade material futura.

Os guias preferem ouvir os pedidos em silêncio para poder agir em seguida da melhor forma.
Não devemos esquecer que o guia não é oniciente.
Ele corre gira para ficar ciente de todas as circunstâncias.
Ele também não é todo-poderoso.
Só pode dar com licença do Alto e conforme o merecimento de cada um.
Há pedidos sobre o futuro aos quais nem sempre o guia pode responder, o futuro é aleatório e seu conhecimento não é aberto a todos.

Estamos lançados numa trajetória porém temos livre-arbítrio e podemos nos desviar dela.

Algumas perguntas não passam de fofocas e os guias não tem tempo a perder com este gênero.

A parte espiritual é que justifica a existência das consultas.

Um guia que está dando passe não precisa conversar para saber do que é que a pessoa necessita; nem precisa colocar seu médium a par dos problemas que a afligem.
Ele vai ajudar no que for possível.
A utilidade da consulta vem da necessidade que as pessoas têm de contar seus problemas a um amigo discreto, compreensivo e que pode lhe dar bons conselhos, esclarecendo dúvidas, ajudando de fato, explicando, encorajando, consolando.
As pessoas precisam de um ouvido atento, de um amparo afetivo.
Necessitam poder se abrir sem constrangimento.
Tudo isso elas encontram na figura amiga dos guias.

Autor desconhecido

*

Se Eu Me Afastar do Centro de Umbanda...

SE EU ME AFASTAR DO CENTRO DE UMBANDA, MEUS GUIAS VÃO SE VOLTAR CONTRA MIM E FECHAR MEUS CAMINHOS?

O tema acima abordado gera ainda nos dias de hoje muita discussão, pois escutamos de alguns irmãos que visitam nossa casa que foram em determinado centro e infelizmente o

dirigente desta casa lhes informou que "sua vida estava andando para trás, pois seus guias haviam se voltado contra o mesmo por ele ter abandonado o terreiro", isso quando esta informação parte de pessoas ditas trabalhadoras de centros Umbandistas.

Isso infelizmente mostra que falta dentro de nossa religião, estudo, doutrina e acima de tudo BOM SENSO. Quando falamos sobre "guias de umbanda" podemos de forma simples nos referir a "trabalhadores do mais alto" que militam na lei de Umbanda e que se até nós se dirigem, isso se dá para que também nós possamos aprender e evoluir. Não podemos tropeçar na vida e desejarmos ensinar alguém a andar, o que desejo dizer é que estes espíritos sejam da linha a que pertençam, são seres de luz, evoluídos e associar "vingança" aos mesmos é algo totalmente fora de cogitação, mostrando total despreparo do médium ou dirigente que desta forma se refere aos guias, como se eles fossem espíritos ignorantes.

Nós como seres em evolução ainda associamos um terreiro como "uma tenda de milagres" onde depositamos nossos problemas nas mãos dos guias e esperamos que eles resolvam aquilo que é de nossa responsabilidade o que de forma alguma existe. Movidos pelo nosso ego ferido e orgulho quando percebemos que toda mudança externa requer talharmos nossos defeitos interiores procuramos um culpado para fugirmos desta responsabilidade e o guia, o terreiro e o dirigente sérios sempre pagam o pato.

Nos afastamos e nossa vida não anda pra frente simplesmente porque nosso interior está em desajuste e enquanto não arrumamos isso, as coisas tendem a dar errado. Lembramos aqui da lei de afinidade e nossos inimigos por questão de vibração se ligam a nós atuando para que tudo a nossa volta de errado e no afã de nos desviar de um caminho de luz, nos levam a casas onde impera a indisciplina e o comércio do sagrado, onde dirigentes e muitas vezes médiuns despreparados atuando dentro de um animismo nos informam que "nossos guias estão fechando os nossos caminhos" atraindo-nos para uma armadilha onde se desenvolverá um grande processo obsessivo.

Meus irmãos o guia não vem em terra para resolver problemas de ninguém, pois nós devemos aprender a sermos responsáveis pelos nossos atos. A função de um guia é "orientar" e não "assumir" e militando dentro da lei e da justiça divina jamais nos prejudicariam, pois os mesmos aprenderam a respeitar a lei do livre arbítrio. Acreditar que um guia de lei nos prejudicaria é menosprezarmos os fundamentos sagrados de nossa Umbanda.

Guia de lei não lhe persegue, o que lhe persegue é sua consciência. Guia de lei não lhe prejudica, o que lhe prejudica é sua ignorância espiritual. Guia de lei não fecha os seus caminhos você joga fora as oportunidades que lhe são ofertadas Guia de lei não facilita as coisas, tudo o que conquistamos vem de nosso esforço e merecimento.

Esperamos ter contribuído para o esclarecimento de todos e encerramos este texto com as palavras do saudoso CABOCLO MIRIM: Umbanda é coisa séria, pra gente séria.

Géro Maita

*

Quando o Médium Sai do Terreiro

É normal, depois de um tempo de trabalho, que alguns irmãos decidam que sua caminhada junto a aquele grupo já não está mais dando os frutos que tinham que dar. As casas de umbanda funcionam por esquemas muito próprios, que dependem de uma série de fatores, muitas vezes, externos aos médiuns participantes: Os guias devem atender os assistentes e, para isso, precisam falar a língua deles. Às vezes, o médium já aprendeu as lições inerentes aquela casa e decide, por conta disso, procurar novas paragens, ou seja, decidem procurar uma nova casa para trabalhar.

Isso deveria ser um ato comum, acontecendo, como disse, para que o médium aprenda novas coisas e evolua, também, em seu próprio caminho. Então, o médium antigo se tornará, novamente, um médium novo.

Precisamos, aqui, tomar certos cuidados e o primeiro deles é com relação ao motivo do desligamento:

Motivos plausíveis: Claro que não vou conseguir abarcar todos os motivos plausíveis aqui mas vou citar algumas situações e espero que vocês compreendam a idéia. Os motivos para a saída de um terreiro tem que ter a ver com necessidades de evolução pessoal ou a falta e afinamento com o trabalho. Temos que ter em mente que o terreiro é feito de pessoas e pessoas são passíveis de erro e entender os erros dos irmãos, auxiliá-los e prosseguir faz parte de nosso aprendizado também, então desavenças bobas não entram entre os motivos plausíveis. O que entra é:

Diferenças no trabalho: A forma do trabalho não satisfaz mais você como pessoa ou como médium.

Falta de aprendizado: Não há mais aprendizado para você, o trabalho se tornou mecânico e isso faz com que você não sinta mais vontade de participar da casa. Lembremo-nos que o aprendizado na umbanda é, muitas vezes, feita através da observação, então você deve pesar se realmente não há aprendizado ou se você não está se importando em aprender.

Motivos não plausíveis: São motivos trazidos a você, geralmente, por conta daquela velha lista dos pecados capitais.

- Inveja: Um irmão seu foi elevado para um cargo que você cobiçava. Tornou-se pai pequeno, por exemplo, em vez de você. Isso não é um motivo justo, só quer dizer que você não está pronto ainda para isso. Não fique chateado: Busque se melhorar.

- Ira: Algumas coisas vão acontecendo ao longo do tempo que vão te chateando e, em tempo, se tornam um verdadeiro câncer. É sua obrigação sentar-se com os responsáveis e relatar os pequenos problemas assim que eles acontecem, justamente para uma pequena situação não se tornar algo gigantesco.

- Preguiça: Tudo no terreiro é de todos, a estrutura física do terreiro é responsabilidade de cada um. Não fazer parte da equipe de limpeza, por exemplo, te deixará fora das atividades sociais do grupo e isso fará com que você se desanime. Não tenha preguiça: Trabalhe duro e faça parte, realmente, do seu terreiro. O desanimo causado pela preguiça também não é motivo justo para você se desligar.

- Gula: Gula não tem a ver só com comida, pode ser a vontade de consumir tudo de uma só vez. Por exemplo? Você acabou de entrar e já quer se tornar um pai de santo. Vá com calma, sob pena de se decepcionar por não ter sua gula saciada.

- Luxúria: O terreiro é local sagrado, feito para facilitar para você, médium, o trabalho da caridade. Não é lugar para dar vazão as suas fantasias sexuais, muito menos com irmãos e irmãs de trabalho. Acontece de se interessar por um parceiro de trabalho, mas isso não é desculpa para ser leviano. Isso dará motivos para fofocas e você, futuramente, se irritará com isso, se esquecendo que o culpado pela situação é você mesmo.

- Avareza: Lembra-se que o espaço físico do terreiro também é seu? Contribua com a mensalidade. Além disso, avareza também está ligado com o fato de você tentar se apossar de tudo no terreiro. Você está lá para servir, não para ser servido. Isso acarretará broncas e situações chatas com seus irmãos de caminhada.

•Vaidade: O que falar da vaidade? Você não precisa ter o maior penacho do terreiro para mostrar que seu guia é bom. Não precisa impor seu cargo hierárquico aos outros. Evite a vaidade e seja amado por todos.

Levando tudo isso em conta, você sentou, se interiorizou e viu que, realmente, não é mais ali seu local? Então sente-se com seu dirigente e converse com ele. Prefira sempre sair em boa paz. Simplesmente deixar de frequentar o lugar, depois que você se comprometeu com ele, não mostra boas coisas sobre você, então, tente não envergonhar seus Guias. Sente-se e converse, avise de seu afastamento com simplicidade e paz de espírito.

Já em outra casa:

Então entendemos que você já colocou tudo o que está acima na balança e, após pesar cada um dos itens, conversou com o dirigente e viu que a melhor coisa a fazer era sair da casa mesmo. Agora acontece o que chamamos de "correr gira", ou seja, você irá visitar algumas casas para ver onde se estabelecerá. Alguns cuidados a você:

•Não vá com prejulgamentos. Lembre-se que você está deixando uma casa porque o tipo de trabalho já não te agradava mais. Não faria sentido você procurar uma casa que faça exatamente a mesma coisa, não é mesmo? Como disse Einstein: Louco é aquele que faz sempre as mesmas coisas e espera resultados diferentes.

•Não se empolgue já na primeira visita. É possível que você, na primeira vez em uma casa nova, já se encante e sinta que ali é seu caminho. Guarde essa sensação e vá em visita mais algumas vezes. Eu sugeriria, pelo menos, três meses de visitas frequentes. Isso fará com que você observe coisas que não viu na primeira vez e te faça ter certeza do que fará.

•Identifique-se como médium. Procure alguém da casa e diga que você já é médium e está em visita. Assim os irmãos podem recebê-lo como a um irmão e sanar dúvidas que, por ventura, você tenha, além de deixar todos mais sossegados.

•Proteja-se. Isso não tem a ver, somente, com o uso de guias no pescoço. Vá com a mente aberta, mas mantenha sua mente firme.

•Não incorpore. Não ser que haja motivos muito fortes. Lembre-se que guia em terra é guia trabalhando e se não houver motivo para ele vir, ele não precisa vir. Você ficar chamando-o não adiantará muita coisa e pode abrir seu campo mental para oportunistas.

Entrando na casa nova

Passando por tudo isso, você decidiu que é naquela casa que você ficará. O primeiro passo a fazer é conversar com o dirigente ou com o médium que tem te atendido. Algumas casas tem regras severas com relação a admissão de novos médiuns e você, por educação, deve respeitá-las.

Não se ache o melhor médium do mundo. O melhor médium é, na verdade, aquele que aceita o trabalho, seja qual for. Não se importe em começar do começo. Faz parte de sua própria evolução.

Guarde o que você sabe para você, nesse primeiro momento. O seu conhecimento será usado mais a frente mas assuma a posição de neófito, de discípulo para, depois, chegar a mestre. Mostre-se humilde aos irmãos. A umbanda é feita, também, da humildade de seus participantes.

Levando essas pequenas coisas em conta, você aproveitará muito mais sua faculdade mediúnica em prol do próximo, que é o verdadeiro objetivo.

Nino Delani

Acrescentaria ao artigo acima, para refletirmos:

- os espíritos Guias necessitam de uma egrégora formada e mantida para atuarem adequadamente em seus médiuns;
- ao participarmos de uma egrégora num terreiro de Umbanda, inevitavelmente permitimos e fazemos parte de iniciações espirituais, como por exemplo a lavagem de cabeça com ervas, que estabelecem ligações fluídicas que tem VALÊNCIA MEDIÚNICA. Este fluxo energético - axé - não deve ser quebrado de forma conflituosa, pois o médium pode se ressentir fortemente da ausência ritual que vinha participando, dando oportunidade para presenças astrais intrusas "tomarem" conta do seu ORI - cabeça -, embotando o seu psiquismo e discernimento - nenhum Guia faz "milagre" sozinho e as vezes seus pupilos metem os pés pelas mãos;
- todo processo de desligamento de um terreiro de Umbanda deve ser sempre baseado na HARMONIA, preferencialmente NÃO HAVENDO CONFLITO;
- MEDIUNIDADE NA UMBANDA é ativa na Lei de Causa e Efeito, pois Invoca, Evoca, Encanta e Consagra. Assim, o EFEITO DE RETORNO é mais intenso do que em outras searas mediúnicas. Pense sempre antes de decidir sair do terreiro se realmente "seu" Guia concorda com a sua decisão e das consequências de como será o desligamento: A SEMEADURA É LIVRE E A COLHEITA É OBRIGATÓRIA. O que vou colher???

Norberto Peixoto

Fonte: Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade

*

Porta da Frente ou Porta dos Fundos?

O movimento de entrada e saída de médiuns do templo é algo comum e natural em todas as Casas Sagradas. Cada terreiro tem seus procedimentos e regras para aceitar novos filhos. Em alguns, basta manifestar a vontade e o sacerdote já deixa entrar na corrente mediúnica. Em outros, é preciso estagiar num grupo prático de desenvolvimento em dias específicos. Ainda há aqueles em que o aspirante a corpo mediúnico passa por um período preparatório mais longo, que inclui a discussão de temas sobre mediunidade e (con)vivência dentro do terreiro e exercícios práticos de incorporação.

Apesar dos procedimentos diferentes, na hora de buscar um novo terreiro, os motivos são basicamente os mesmos: descontrole mediúnico, vontade de desenvolver a mediunidade, ou dar continuidade ao trabalho espiritual já iniciado.

Não importa o que trouxe o médium à nova Casa, o comportamento dos iniciantes é sempre igual: alegria, contentamento, satisfação, gratidão e empolgação pela nova jornada que se inicia.

Porém, é importantíssimo que, antes de iniciar qualquer projeto em nossas vidas, saibamos terminar o anterior - as entradas são triunfais, mas e as saídas???

Como sacerdotisa, o que não quero para mim, não desejo para o outro. Quando alguém manifesta o desejo de participar do Templo, a primeira orientação é para se desligar do terreiro anterior que participava de forma direta, decente e respeitosa.

Na hora de entrar, tudo são flores; mas a convivência errada dentro do terreiro gera conflito, atrito, ciúme, briga, inveja, descontentamento, frustração e raiva... ocasionando saídas feias e desagradáveis!

Há uma ligação espiritual entre você e seu sacerdote, ele assumiu um compromisso perante os Pais e Mães Orixás de conduzir e amparar sua Coroa enquanto você pertencer à Casa dele. Dê uma satisfação formal sobre seu desligamento e desvincule-se energética e espiritualmente do Templo/sacerdote que já não satisfaz mais suas necessidades religiosas.

Ao desligar-se, tenha uma atitude ética: seja honesto e diga a verdade para seu sacerdote! Dê a oportunidade dele repensar a organização e estrutura Casa (e até mesmo seu próprio comportamento) se for procedente sua reclamação.

Não desapareça! Não mande recado por bilhete, e-mail, torpedo ou facebook, avisando que vai sair. Vá pessoalmente, pois foi pessoalmente, olho no olho, que você pediu para entrar.

E não tenha medo de possíveis demandas desse sacerdote - boa parte desse medo é infundado, pois dirigir um Templo ocupa muito tempo e energia de um líder espiritual para ele desgastar-se com alguém descontente com seu solo sagrado.

Mas claro que há, infelizmente, sacerdotes que enxergam a posse de sua "prole" e não permitem uma saída tranquila. Esse apego aos filhos da Casa (ou ao que eles podem proporcionar materialmente) é uma degeneração da liderança religiosa que devia entender e aceitar que esse movimento de saída é natural.

Para esses casos, tenha certeza que seu novo sacerdote irá lhe amparar e proteger espiritualmente.

O fundamental é você fazer a sua parte e sair limpo e de cabeça erguida pela porta da frente - que foi por onde você entrou!

Fabiana Carvalho

*

Quantos Filhos Sua Casa Tem?

Um dia um jornalista ao entrevistar uma Mãe de santo, perguntou:

Quantos filhos sua casa tem?

A senhora não lhe respondeu como ele esperava, disse que ele deveria acompanhar as atividades do terreiro na próxima semana que ele teria a resposta.

E assim foi no sábado pouco antes de se iniciarem os trabalhos lá estava ele sentado na assistência observando tudo. Viu que havia mais os menos 40 médiuns, quase todos estavam na corrente, prontos para a gira, e aproveitavam estes momentos que antecedia o início dos trabalhos para mostrarem uns aos outros suas roupas novas, ou pra colocar algum assunto em dia.

Mas notou também que um grupo de cinco médiuns estava em plena atividade arrumando as coisas para o início dos trabalhos.

O trabalho foi muito bonito e alegre, quando terminou viu que a grande maioria dos médiuns se apressa em se retirar, uns por que queriam chegar logo em casa, outros por terem algum compromisso. Notou mais uma vez que aqueles mesmos cinco médiuns que antes do início

arrumavam as coisas, agora eram os que começavam a limpar e organizar o terreiro depois dos trabalhos.

Na segunda feira haveria um momento de estudos no terreiro e ele foi convidado, ao chegar ao local, chovia muito e viu que menos da metade da corrente se fazia presente, novamente notou que aqueles cinco estavam lá.

Na quinta-feira haveria um trabalho na linha do Oriente, e também passaria na TV um jogo da seleção, novamente bem menos da metade da corrente compareceu, mas aqueles cinco estavam entre eles.

No sábado novamente estava sentado na assistência e novamente repetiu-se o que havia acontecido na semana anterior, os cinco médiuns fazendo os últimos preparativos para o início dos trabalhos, e também começaram a limpeza assim que estes se encerraram, e foi no término dos trabalhos que foi chamado pela Mãe de Santo, que lhe perguntou:

Você conseguiu descobrir quantos filhos tem em nossa casa?

Contei 43 minha mãe – respondeu.

Não, filhos verdadeiros tenho cinco. São aqueles que estavam presentes em todas as atividades da casa.

E os outros?

Os outros são como se fossem “sobrinhos” de quem gosto muito e que também gostam da casa, mas só visitam a “tia” se não houver nenhum atrapalho ou programa “melhor”, e mesmo vindo muitas vezes ficam contando os minutos para acabar os trabalhos.

O rapaz muito sério perguntou:

E por que a senhora não impõe regras para mudar isto?

Meu filho a Umbanda não pode ser imposta a ninguém, tem de ser praticado com entrega, o amor à religião não pode ser uma obrigação, ele deve nascer no coração de cada um, e o mais importante a Umbanda respeita o livre-arbítrio de todos os seres...

E nós, somos “filhos” ou “sobrinhos” de Umbanda?

Somos Umbandistas em todos os momentos de nossa vida, ou somos Umbandistas somente uma vez por semana durante os trabalhos no terreiro.

Marco Boeing

*

A Alimentação do Médium

Um médium é como sabemos uma pessoa normal, igual a tantas outras, apenas se designa por médium, porque possui uma capacidade mediúnica relevante, podendo também estar a desenvolver ainda mais essa capacidade e praticar atividades mediúnicas.

A questão de como deve ser a sua alimentação, especialmente nos dias e nas horas que antecedem a prática mediúnica, tem sido há muito falada e referida, tanto por entidades incorporadas nos médiuns, como por estudos realizados cientificamente.

Vejamos então alguns artigos interessantes:

Alimentação

"Bastante discutidos, os alimentos interferem diretamente sobre a qualidade das energias que trazemos em nosso duplo e em nossa aura, afetando, conseqüentemente, também o nosso psicossoma (corpo astral).

Sendo a mediunidade uma hipersensibilização energética provocada em nosso perispírito antes da nossa encarnação, e sendo esta hipersensibilização transferida para o corpo físico no momento do reencarne, é natural que o organismo do médium seja ainda mais sensível às energias dos alimentos do que a média das outras pessoas.

Considerando ainda que o perispírito, o duplo e a aura são os principais elementos de contacto do espírito comunicante com o médium, como se fossem «órgãos do sentido mediúnico», é natural que qualquer coisa que interfira na sua vibração, tornando-a mais lenta e mais densa e que deixe suas energias mais "pegajosas" ou "oleosas", interferirá diretamente também no seu grau de sensibilidade, dificultando a percepção e a sintonia do médium com as entidades desencarnadas, especialmente as mais elevadas, cujo padrão vibratório é mais intenso e subtil.

É por este motivo que o médium deve ter atenção especial à sua alimentação, evitando tudo aquilo que exija esforço exagerado do organismo para ser digerido e também aquilo que, com o tempo, ele perceba que não lhe faz bem ou prejudica o seu trabalho de intercâmbio, amortecendo sua sensibilidade mediúnica e energética, especialmente no dia de trabalho ou de reunião.

Por se tratar de algo individualizado, não há regras ou receitas prontas e cada um deve estabelecer o que melhor lhe convém em termos de alimentos, procurando observar suas próprias reações físicas, psíquicas e espirituais a cada um deles, lembrando sempre que estas reações podem mudar, e muito, com o tempo, à medida que sua sensibilidade for aumentando ou mudando.

De qualquer forma, existem, como já dito inúmeras vezes, alguns alimentos que a experiência de vários médiuns e trabalhadores espiritualistas indica como prejudiciais à sensibilidade mediúnica, por terem características energéticas mais densas ou excitantes. Esses alimentos são as carnes vermelhas, os grãos mais gordurosos (amendoim, amêndoas, nozes, etc.), café, chocolate e alguns chás (por serem estimulantes ou excitantes); e os doces (em excesso) que devem ser evitados, pelo menos nas 24h que antecedem o trabalho mediúnico ou energético. Isto, sem falar, é claro, do álcool e do tabaco, em geral.

Além disso, o médium deve ter sempre a preocupação de manter uma alimentação o mais equilibrada possível, variando bastante os alimentos, para garantir também uma variedade suficiente de nutrientes físicos e energéticos que possam atender a todas as suas necessidades, garantindo também a sua saúde física e energética."

Por Máisa Intelisano - Psicoterapeuta complementar com formação em Terapia Regressiva, Abordagem Transpessoal, Florais de Bach, Reiki II e Bioeletrografia

"Há pessoas e pessoas e, portanto, aparelhos digestivos e aparelhos digestivos. O que podemos falar, portanto, se refere às pessoas ditas normais ou comuns e não a exceções que somente servem, como diz o velho ditado, para confirmar as regras.

A alimentação nos influencia em muito mais que apenas nossa mediunidade. Cada alimento, melhor dizendo, cada combinação alimentar, requer determinado esforço do nosso organismo para o digerir. Se um de nós tiver uma alimentação balanceada e leve, em pouco tempo seu organismo dará conta de digeri-la em pouco tempo, utilizando pouca energia para tanto. Se

ele tiver, por outro lado, uma alimentação pesada e desregulada, seu organismo gastará muita energia e desperdiciará muito tempo para fazê-lo.

Ora, quando exercemos a prática mediúnica, via de regra, uma quantidade de energia é demandada do nosso organismo. Mesmo sabendo que energia de boa qualidade nos é cedida pelos bons espíritos nas atividades nobres, esse intercâmbio de energia pressupõe, para seu melhor desempenho, um organismo desimpedido de outros processos que demandem energia, como é o caso do processo digestivo.

Será que alguém cogitaria em dar passes em outra pessoa durante uma prova de esforço em esteira ou durante um teste de Cooper? Supomos que não. Nossa intuição nos compele à posição serena, concentrada. E, se tal ocorre, não só se deve à necessidade de elevação do espírito, mas também à necessidade de se disponibilizar o organismo físico para a ação dos bons Espíritos no ato do passe.

Um organismo físico ocupado por uma atividade que demande energia, seja na forma de um exercício físico ou de um processo digestivo complexo, será como um canal obstruído por onde apenas um filete de fluido conseguirá passar. Falamos apenas da questão do passe, mas cremos não ser difícil perceber que o mesmo ocorre em outras atividades mediúnicas.

Assim sendo, quem é médium e trabalha como tal em benefício de seus semelhantes, deve cuidar de sua alimentação o dia todo, transformando em hábito a alimentação saudável, reduzindo ao máximo o consumo de carnes gordurosas e frituras, eliminando de sua dieta os temperos fortes e as bebidas alcoólicas, reduzindo o consumo de doces, bebendo sucos e mates de preferência aos refrigerantes, em suma, abandonando os excessos alimentares de qualquer natureza."

Artigo publicado originalmente no Correio Espírita Meimei, Ano IV, no 12, Abril/Maio/Junho de 2008

Portanto, em geral, a alimentação especialmente nos dias de trabalho mediúnico, deve ser o mais leve possível, evitando como é lógico as carnes (especialmente as vermelhas), temperos fortes, o álcool, café, chocolate, os doces em excesso, e os frutos secos mais gordurosos.

Tendo também em atenção, que pelo menos uma hora antes do trabalho mediúnico, além dos já citados, não se deve ingerir alimentos pesados e de digestão lenta, pois o organismo, ao centrar as suas energias na digestão dos alimentos, vai interferir na conexão com as entidades e por consequência no trabalho espiritual.

Existe também muita gente que defende a abolição das carnes em geral.

Os animais, nossos irmãos inferiores, encontram-se num estado inicial do seu nível de evolução espiritual. Têm consciência total do que se passa á sua volta. Todos os sentimentos, desde o nascimento até á altura das suas mortes, ficam registados nos seus perispíritos, e, toda a angustia e dor pela sua morte (na maior parte das vezes, feita com crueldade), e todos os sofrimentos infligidos ao longo das suas breves vidas, desde as más condições de higiene, aos maus tratos, até á privação de liberdade, ficam como que impressos na sua carne, na forma de fluidos negros. E são esses fluidos negativos, que o médium vai ingerir, no momento em que come a carne dos animais, em especial os de carne vermelha, pois em geral são animais mamíferos, e têm uma consciência primitiva mais individualizada, e por consequente uma percepção maior que os animais de carne branca, que têm uma consciência mais grupal, e não têm tanta percepção de si mesmos no momento do abate, e por isso, não passam tantos fluidos negativos para a sua carne.

Para terminar, vejamos o que diz também o Dr. Ricardo Di Bernardi em sua coluna:

"Os amigos espirituais nos falam que é bom evitar carne vermelha nos dias de sessão mediúnica. Dizem eles que a carne dos mamíferos possui energia vital de densidade muito semelhante à nossa, o que leva a uma aderência maior desta energia ("fluido vital") ao nosso campo de energia vital.

Vamos emitir uma hipótese como exercício de raciocínio, e não como verdade doutrinária. Lembramos que o mamífero foi morto precocemente, portanto cheio de vida, ou seja, de energia vital em seus tecidos para uma encarnação de muitos anos ainda. Sua carne, portanto, encontrava-se plena de energia vital ("fluido vital"). Parte deste fluido vital permanece nos matadouros e costuma ser vampirizada pelos espíritos enfermos e desequilibrados que tenham o corpo astral (perispírito) muito denso. Outra parte desta energia vital, não sendo vampirizada, e não retornando à massa de energia do universo, como ocorre nas mortes naturais, fica impregnada na carne. "Ao ingerirmos a carne (nos referimos, em especial, aos mamíferos), há uma decomposição ou fragmentação de seus subcomponentes (aminoácidos, etc.), os quais serão absorvidos pelo nosso sangue. A energia vital é também absorvida, encaminhando-se para o nosso corpo vital (denominação de Kardec), ou corpo etérico, que é o campo de energia fixadora do perispírito ao corpo biológico. Este corpo vital (corpo etérico), ao absorver esta energia vital do mamífero, torna-se mais denso, mais "oleoso", dificultando o trânsito das energias do corpo biológico para o corpo espiritual (perispírito). Esta dificuldade acarretaria: - maior dificuldade no desdobramento mediúnico - maior dificuldade na captação de energias espirituais - maior dificuldade na doação de energias pelo passe - maior dificuldade em receber o passe - e, com o passar dos anos, crescente dificuldade nos sentidos mencionados.

Quando disse Jesus: "atirai vossas redes ao mar ", poderíamos entender, também, ser melhor nos alimentarmos de peixes. Brincando, diríamos: Claro, o peixinho é limitado (burrinho), nem pineal desenvolvida tem, quase como um sincício espiritual ou alma-grupo. Não existe uma individualidade bem constituída em peixes, como existe em mamíferos. Portanto, o fluido vital dos peixes não tem a mesma característica dos animais superiores. Seria quase como nos vegetais, onde um conjunto de mudas de grama é formado por centenas de princípio espirituais que se fundem em um gramado sem individualidade (alma-grupo, uma denominação esotérica, mas o raciocínio é o mesmo dos espíritas). A individualidade, conforme Jorge Andréa e outros autores encarnados e desencarnados, só se atinge nos lacertídeos, e os peixes, pela pineal quase inexistente, ainda não têm esta organização".

Paulo Lourenço "Ramiro de Kali"

*

O Médiun Folgado

Médiun folgado aparece de vez em quando.

É o último a chegar e o primeiro a ir embora. Sempre com uma boa desculpa na ponta da língua. Chega no templo, troca de roupa, põe a fofoca em dia e vai para corrente.

Corpo físico e vaidade presentes, espírito e caridade ausentes.

Bate a cabeça diante do congá, mas a sua cabeça está em outro lugar... repete mecanicamente os pontos cantados feito robô ou papagaio, sem sentir a emoção sagrada que abre os portais do coração para as dimensões superiores da vida.

Durante os trabalhos, confunde as sábias intuições do Guia (que por um extremo de compaixão AINDA o acompanha, sabe Deus até quando...) com o lixo venenoso de seu subconsciente.

Resultado:

passes energéticos precários, consultas e conselhos estúpidos... coitados dos consulentes!

Trabalho extra para os trabalhadores invisíveis da casa. Coitados também dos outros médiuns, esses sérios e responsáveis, que são obrigados a triplicar sua doação de energia na sustentação da corrente para compensar a negligência do médiun folgado, insensato e leviano.

Terminada a sessão de atendimento, lá vai o médiun para o vestiário se trocar rapidinho.

Varrer o chão do terreiro? Tirar o lixo dos banheiros? Ajudar os demais companheiros? Acertar as mensalidades em atraso?

Que nada! "Tem um montão de médium aí à toa para cuidar disso. Melhor sair de fininho, pois tenho outro compromisso!".

Ao sair para rua, sente uma coisa estranha: um peso desagradável nos ombros acompanhado de súbita confusão mental, uma sensação de vazio interior indefinível... lá vai o médium folgado arrastando atrás de si feito um imã humano vários "kiumbas folgados" barrados na triagem vibratória feita pelos guardiões astrais na "porteira" do templo.

Todos eles pegando carona em seu campo áurico totalmente desequilibrado e "folgado".

"Punição divina?" "Castigo de Orixá?"

Bobagem, meus caros!

É apenas aplicação pura e simples da Lei. Neste caso, a Lei das afinidades. Ao contrário do "médium folgado" e seus colegas astrais igualmente folgados, a Lei não folga.

A Lei não dorme. "Cada um recebe o que merece. E merece o que recebe"...

Não está longe o dia em que o médium folgado sairá deste templo de Umbanda falando mal de seu dirigente, do corpo mediúnico, dos consulentes, dos guias e protetores que lhe deram amorosa acolhida e oportunidade de serviço regenerador... ele logo partirá em busca de outro lugar, crença ou distração que lhe forneça apenas os benefícios passageiros do "entretenimento" em vez dos benefícios permanentes do "comprometimento".

Mensagem do Sr. Exú Marabô recebida pelo médium Vanderlei Alves

*

Pisando as Areias Sagradas

A Umbanda, como qualquer outra religião, possui alguns fundamentos que deveriam ser observados por todos os seus adeptos e simpatizantes mas, infelizmente, por falta de conhecimento, conveniência, modernidade, etc, vem aos poucos caindo em desuso em nossos Terreiros.

Um destes fundamentos é o chamado descalçamento, ou seja, o ato de retirar os calçados afim de adentrar ao local sagrado onde encontra-se o Pegi, afim de passar pela consulta com as Entidades ali manifestadas em seus médiuns.

O "Rito do Descalçamento", ou o descalçar os pés ao aproximar-se de um lugar santo tem o prestígio da antiguidade e universalidade ao seu favor.

É conhecidíssima a passagem bíblica onde o Altíssimo fala a Moisés através da sarça ardente, mandando tirar as sandálias dos pés visto que o lugar em que estava pisando era terra santa. Alguns autores acreditam que é dessa ordem que as nações orientais derivaram o costume de executar todos os seus atos de culto religioso com os pés descalços, porém é muito provável que esta cerimônia estivesse em uso muito tempo antes da circunstância da sarça ardente, e que o legislador judaico a reconhecesse como sinal de reverência.

Somos, particularmente, da opinião que tal costume foi derivado dos antigos patriarcas e transmitido por tradição oral às gerações seguintes.

A direção de Pitágoras aos seus discípulos, por exemplo, era expressa nas seguintes palavras: "Oferece sacrifícios e adora com os teus pés descalços".

Os muçulmanos, ao irem executar suas devoções, sempre deixam suas sandálias à porta da mesquita. Os Druidas tinham o mesmo costume ao celebrarem seus ritos sagrados; assim

como os antigos peruanos deixavam sempre seus sapatos à porta ao entrarem no magnífico Templo consagrada à adoração ao sol.

Tal hábito, portanto, é um símbolo de reverência. Significa, na linguagem do simbolismo, que o lugar a que se vai aproximar desse modo humilde e reverente é consagrado a algum objetivo santo.

A área reservada ao Pegi - este Sanctum Sanctorum do Templo Umbandista, onde são inculcadas as solentes verdades da vida, da morte e da imortalidade - o adepto, assim como o consulente, ao entrar deve purificar seu coração de toda contaminação e lembrar-se, como o devido sentimento de sua aplicação prática, dessas palavras que outrora caíram sobre os ouvidos do antigo patriarca judeu: "Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa".

Isto quer dizer que não devemos levar para dentro do lugar sagrado as imundícies do mundo exterior, especialmente aquelas que podem ser carregadas por nossos calçados, maculando assim a sacralidade do lugar. Devemos ter em mente que tal ato, além de uma questão de respeito ao Terreiro, deve ser considerado como medida de higiene.

Outro aspecto que devemos considerar é a questão energética, visto que o corpo em contato direto com o solo cria um ponto onde as energias negativas são descarregadas, funcionando como uma espécie de "fio-terra".

Portanto, da próxima vez que participar de uma gira, não se esqueça de colocar em prática este costume tão antigo, respeitoso e benéfico a todos os participantes.

Fonte: Ouvindo as vozes de Aruanda

*

Pontos de Força de um Terreiro

Pontos de força de um terreiro são os locais designados pelo sacerdote, para serem concentradas determinadas energias necessárias ao bom funcionamento do terreiro.

A exemplo temos o altar ou congá, que pode ter imagens ou não, vai depender da orientação espiritual dada ao sacerdote, geralmente são usados os elementos água, ervas e flores, velas, pombas e material específico das entidades daquela casa.

Outro ponto de força é a Tronqueira dos Guardiões ou Casa dos Exus Guardiões, onde também são usados os elementos que são pedidos pelas próprias entidades. Geralmente usa-se os tridentes específicos do Exu e da Pomba Gira, bebidas que podem ser o marafo (aguardente) para o Exu e a cerveja ou a champagne para a Pombagira, velas, pombas, charutos, cigarros e qualquer outro elemento indicado pelos Guardiões daquele Terreiro.

O Cruzeiro das Almas é o assentamento do Orixá Omulu, cujos desdobramentos são os Pretos Velhos. Ele é composto basicamente por uma cruz, como o que encontramos nos cemitérios para acender velas.

Pontos riscados com pombas em determinados locais também são pontos de força e servem como verdadeiros portais que levam à dimensão extrafísica e por onde trafegam as forças espirituais em benefício de todos.

Pode-se ter ponto de força (assentamento) para cada Orixá e entidade. Vai depender da orientação da Casa.

Muitas vezes, um simples galho de arruda depositado em um local por um Preto Velho tem força e poder de magia.

Então ponto de força é o assentamento de qualquer elemento material onde vibre a energia espiritual. Para consagrar estes elementos do assentamento é preciso direcionar o objetivo com rituais próprios a cada Casa.

Agora que sabemos o que são pontos de força, vamos respeitar e quando adentrarmos a um Terreiro vamos nos direcionar a eles e fazer as saudações a esta força espiritual que ali vibra, pedindo licença, proteção e a permissão para ali permanecer.

Ednay Melo

*

Firmeza da Tronqueira

Muitos são os que chegam a um templo de Umbanda e se melindram, se assustam com as firmezas existentes na porta.

Aquelas casinhas, conhecidas como tronqueiras, que tem como finalidade o assentamento das forças dos nossos Exus e Pomba Giras.

A tronqueira é um recurso maravilhoso, colocado pelo astral em prol dos templos de Umbanda, que recebem os assistidos, na sua grande maioria, com seres trevosos à atormentá-los.

Este recurso é no templo, um ponto de força onde está firmado (ativado) o poder dos guardiões que militam em dimensões à nossa esquerda.

O ponto de força funciona como pára-raios, é um portal que impede as forças hostis se servirem do ambiente religioso de forma deturpada.

No astral, os Exus e Pomba Giras, utilizam-se dos elementos dispostos na tronqueira para beneficiar os trabalhos que são realizados dentro do templo.

Com estes elementos, estes abnegados servidores da luz, anulam forças negativas, recolhem e encaminham seres trevosos, abrem caminhos, protegem, etc...

Dentro de uma tronqueira encontramos vários tipos de ferramentas (instrumentos mágicos), como tridentes, punhais, pedras, ervas, velas, bebidas, etc...

Cada instrumento com sua finalidade específica e tanto os Exus quanto as Pomba Giras ativam seus mistérios nestes elementos com a finalidade de realizarem seus trabalhos espirituais.

É importante que os médiuns e os assistidos saibam da importância de uma tronqueira e que todos saibam que este ponto de força está sobre as ordens da Lei Maior.

Quando alguém deturpa este ponto de força, usando-o de forma negativa, este se torna um portal negativo.

Este tipo de procedimento não é da Umbanda e sim de seitas que muitas vezes se utilizam do nome de nossa religião.

Devemos saudá-los, de forma respeitosa quando adentrarmos nos templos.

Qualquer um pode se servir do poder desses guardiães, acenda uma vela e peça proteção e auxílio e receberá.

Eles estão a serviço do Bem, da Lei Maior.

Autor desconhecido

*

Adoração de Imagens

Parece ter virado moda a insensatez em acusar os umbandistas de "adoradores de imagens". Isso apenas demonstra a falta de conhecimento daqueles que, na ânsia de nos diminuir, falam bobagens pelos cotovelos.

Usamos imagens, sim, mas não as adoramos. Temos a plena consciência de que são apenas símbolos moldados e não seres divinos. Não temos o hábito de entregar nossos pedidos e oferendas a elas e quem diz que o fazemos, deve procurar estudar e entender nossos rituais, antes de fazer comentários descabidos..

As imagens estão em nossos congás para uma ligação visual com a entidade ou orixá representados por elas.

Os médiuns, principalmente os inexperientes, sentem grande dificuldade em firmar para uma boa incorporação sem um elemento visual apropriado.

Não há como explicar a um filho que acaba de entrar no terreiro que a firmeza de Iemanjá, por exemplo, deve nos remeter ao mar e, unicamente, à energia emanada dele. Muito mais fácil e direto quanto apresentamos a bela imagem dessa orixá. A bela moça vestida de azul surgindo do mar entre elementos de seu reino, fazem com que, imediatamente, a energia marítima, necessária nessa firmeza, surja com força na mente do médium e a encaminhe à energia pretendida.

As imagens nada mais são, em nosso meio, que objetos de culto, auxiliares importantes em nossos trabalhos e por isso mesmo merecem respeito, como respeitamos a pemba e a toalha, sem contudo, adorá-las.

Temos carinho por elas, afinal, estão sempre ali, acompanhando nossa caminhada. Como desprezar, sem uma dorzinha no peito, aquele travesseiro que nos acompanhou por anos? Esse é o sentimento do umbandista em relação às suas imagens. Carinho e respeito. Adoração? Nunca!

Luiz Carlos Pereira

*

Indumentária dos Guias da Umbanda

As vestimentas e indumentárias que uma Entidade espiritual séria usa, no ritual umbandista, tem como função expressar, simbolicamente, uma atividade ou característica do seu trabalho ou da sua falange, como também ser um instrumento, cuja duplicidade etérica, é usada nos trabalhos de magia na ajuda aos irmãos a serem socorridos.

Não se trata de elementos imprescindíveis à mediunização ou atividade de ajuda do Guia ou Protetor, mas apenas um instrumento a mais que embeleza e instrui a quem busca, para além da aparência, a mensagem que estas indumentárias visam oferecer, dando à Umbanda o seu caráter ritualístico.

A Umbanda é uma religião que trabalha, e atua no plano físico (para interagir com o espiritual), através dos seus rituais litúrgicos. Desde o acender de uma vela até aos pontos

cantados, riscados e etc... Ora, as indumentárias são, para nós, objetos litúrgicos, ou seja: instrumentos que nos levem ao sagrado, como é a capa do Exu, que simboliza seu poder de proteção e defesa e, ao mesmo tempo, é usada a sua contra parte etérica nos trabalhos do terreiro, neste mesmo mister. Sem dúvida, tudo isso dentro do discernimento e amparado pelo afã de, unicamente, realizar o culto umbandista da forma mais bela, simples e espiritualizante possível. Da mesma forma como um culto despido de qualquer aparato pode levar ao orgulho e à ilusão de ser mais espiritualizado que os outros, o culto com uso de indumentárias litúrgicas poderá levar os desavisados ao exagero, a exterioridade, à fantasia, ao luxo e à vaidade. Tanto uma forma de culto quanto outra não pode ser medida pelo mau uso feito por aqueles que a praticam, e sim pelo cumprimento de suas finalidades específicas, a de levar os corações ao altar de Deus, única fonte de paz e alegria.

Seja qual for a forma de culto que se use, isso é de menos importância. O importante é sabermos se esta Casa está cumprindo sua missão de religação, se está proporcionando o encontro com Deus, por meio de Jesus e Seu Evangelho, ou está aprisionando a gurus, guias, exterioridades, filosofias ou espírito tal ou tal.

Diz o Caboclo Ventania de Aruanda que "por trás dos Guias e Orixás está sempre Jesus agindo". Portanto, é preciso "que eu (médium) diminua e que Ele (Jesus) cresça", na vida e nos corações de tantos quantos freqüentem as nossas Casas, sejam elas espíritas Kardecistas, sejam elas espíritas Umbandistas.

Lembre-mos que o padre na igreja usa suas indumentárias (paramentos) e tem seus instrumentos sagrados, o mesmo ocorre com o rabino no judaísmo, com a maçonaria em suas lojas, entre os rosacruzes, e etc...

Uma das diferenças entre a Umbanda e o movimento espírita kardecista é precisamente o uso do ritual ostensivo. Devemos nos utilizar da filosofia kardecista como chão, base de nossa fé, mas não podemos querer espiritualizar a Umbanda de acordo com os Centros do movimento puramente espírita kardecista. Por isso a Umbanda é a Umbanda, e para isso foi criada e implantada no Brasil. Se fosse para ser igual ao movimento espírita desnecessária seria a vinda do Caboclo das Sete Encruzilhadas. Se ela estivesse programada para desenvolver seu culto em mesa, nos moldes do movimento espírita, o mesmo Caboclo não a teria tirado da Federação Espírita de Niterói e a levado para o Terreiro, com a fundação da Tenda Nossa Senhora da Piedade, da Tenda São Jorge, da Tenda Nossa Senhora da Guia, da Tenda São Jerônimo, e etc... A Umbanda foi criada para ser um movimento, dentro do espiritismo, que se utiliza de meios energéticos naturais e que possui seus rituais próprios.

Três dimensões ou aspectos vibracionais formam a Umbanda, como religião, que são:

1. Dimensão Mental ou Tântrica, que se expressa pela mentalização, concentração, prece e canalização com as Vibrações Sagradas. O Congá, no seu aspecto visual simboliza essa dimensão Tântrica.
2. Dimensão Astral ou Mântrica, que vibra no sentimento e eleva o ambiente e as pessoas ao campo da espiritualidade pura, ajudando e proporcionando a sintonia com o plano espiritual e o sagrado. No ritual umbandístico, que deve ser de terreiro, os Cânticos ou Pontos Cantados, o Atabaque, como instrumento litúrgico, como ocorre com as diversas igrejas e religiões que têm seus instrumentos litúrgicos próprios, são os símbolos e meios proporcionadores dessa dimensão vibratória.
3. Físico ou Yântrico, que estabiliza a ritualística e fornece a todos os que adentram aos Templos Umbandistas os meios psicológicos, através da manifestação das formas, que induzem à concentração e difusão das energias vibradas no ambiente e nas pessoas. O próprio Terreiro, como local do culto umbandista, as imagens e quadros, o ritual das Giras, as formas

com as quais se apresentam os Espíritos Trabalhadores na Umbanda (Caboclos, Pretos Velhos, Crianças e Exus), os pontos riscados, as indumentárias e instrumentos que eles usam no afã de representar, simbolizar, tornar visíveis suas missões, ordens e comandos, que se projetam no campo etérico e astral realizando o que na Umbanda se chama Magia.

Por tudo isso é que a Umbanda é a Umbanda, com sua beleza própria e com capacidade de religar o homem com Deus, através de Jesus, nosso Divino Oxalá, por meio de todos esses instrumentos de culto e dessa doutrina embasada nos valores filo-religiosos cristãos, kardecistas, afro, ameríndio e oriental.

Que Jesus, nosso Divino Oxalá, nos abençoe.

Pai Valdo (Sacerdote Dirigente do T. E. do Cruzeiro da Luz)

*

Fundamentos de cantar, bater palmas e tocar Atabaques na Umbanda

Para tentar explicar como se dá a comunicação entre os planos espiritual e material, grosseiramente, podemos imaginar essa comunicação através de frequências.

O rádio, a TV, o celular são exemplos. Estes aparelhos emitem frequências de um ponto, o transmissor, até outro ponto, o receptor. As frequências não se cruzam porque uma é mais forte do que a outra. O receptor recebe apenas a frequência na qual está programado.

Analogamente, se imaginarmos que nossos pensamentos são como frequências e as vibrações emitidas pelos espíritos também são frequências, podemos dizer que são essas frequências que ligam espíritos e matéria, onde conseguimos nos conectar com os espíritos de acordo com nossos pensamentos e atitudes, logo, pensamentos baixos atraem espíritos de camadas mais inferiores do plano espiritual, e pensamentos mais elevados, atraem espíritos mais elevados.

Quando nos dirigimos ao terreiro, dependendo de como foi nosso dia, nossa semana, nós estamos vibrando numa frequência tal que pode interferir nos trabalhos, ajudando ou atrapalhando. Um dia vivido em torno de brigas e discussões, alimentação pesada, pensamentos voltados para o ódio, má conduta, etc, deixam a frequência muito baixa, atraindo espíritos que vibram numa esfera mais baixa, e isso faz com que o trabalho seja prejudicado. Um dia bem vivido, trabalhado e participativo nas coisas particulares, uma boa alimentação, bons pensamentos, preparação mental para a gira, faz com que nossa frequência fique mais elevada, atraindo espíritos de esferas mais elevadas.

Para que os trabalhos não sofram variações excessivas de frequências, para que se evitem a atração de espíritos de esferas inferiores e para o bom andamento da gira, é usado um artifício que acelera o processo para que todos, ou pelo menos a maioria, se concentrem no trabalho e eliminem pensamentos mais baixos, que é de cantar e bater palmas.

Como funciona?

Ao final de um espetáculo, um show, um discurso, normalmente as pessoas batem palmas para demonstrar àquele que se apresentou o agradecimento, por compartilhar aqueles minutos de entretenimento ou aprendizado. Se as palmas se estenderem por vários segundos, aos poucos elas vão entrando num ritmo e muito rapidamente todas as pessoas batem palmas no mesmo ritmo e, junto com essa sonorização, algo começa a acontecer: as pessoas começam a se sentir mais alegres, com vontade de rir, ou seja, as pessoas ali envolvidas começam a vibrar numa mesma frequência, e inconscientemente, todas estão fazendo as mesmas coisas que as outras pessoas estão fazendo.

Já com o canto, logo de início, todos começam a cantar juntos, e isso faz com que a vibração das pessoas se equalize mais rapidamente.

Quanto mais cantamos, mais batemos palmas, mais rapidamente elevamos o nível de frequência das pessoas, fazendo com que, momentaneamente, os problemas, a baixa auto-estima, as preocupações, sejam esquecidos, pois todos começam a prestar atenção no trabalho que está sendo realizado e isso ainda ajuda a absorver as informações que estão sendo passadas.

Com a frequência estabilizada, os espíritos conseguem se aproximar mais facilmente de nós, permitindo assim que o trabalho transcorra com mais facilidade e de acordo com o pretendido pelos planos espiritual e material.

Para acelerar mais ainda o processo, usa-se o atabaque, pois o som emitido pelo atabaque ajuda a igualar o ritmo cardíaco de todas as pessoas no terreiro, fazendo com que, por exemplo, para quem chega muito afobado, o ritmo cardíaco é normalizado, diminuindo a afobação, ou para quem chega muito para baixo, com o aumento do ritmo cardíaco, ajuda na elevação da auto-estima. Com base nisso, por estarmos cantando e batendo palmas, além de estarmos mudando nossa frequência, também estamos praticando caridade, por já estar ajudando outras pessoas.

Com todos participando, batendo palmas e cantando, o clima do terreiro já fica muito melhor, pois todos estão ajudando, focados num mesmo objetivo.

No plano espiritual, os guias preparados para o trabalho, aguardam nossa vibração equilibrar-se com a vibração deles, e assim que nossas frequências começam a se igualar, eles se aproximam e iniciam o processo de incorporação.

Quando começamos a cantar os pontos dos guias que trabalharão na gira, estamos dizendo para os guias que já estamos prontos e podemos começar a incorporar.

Normalmente, no processo de incorporação, os guias cantam, muitas vezes para si, para que seja mais fácil ainda, e no caso de um guia estar trabalhando no desenvolvimento de um cambono, o guia canta para o cambono ouvir o ponto e elevar sua frequência para facilitar a incorporação.

Cantamos pontos para ajudar a desincorporação, facilitando assim a “subida” dos guias que levam com eles todo e qualquer tipo de fluído ou influência que possa atrapalhar o médium.

Os pontos cantados trazem mais energia do que podemos imaginar. Quando feitos pelos guias, são conhecidos como “pontos de raiz” e as palavras não podem ser mudadas, pois toda a mironga feita pelo guia está nas disposições das palavras. Quando feita pelo homem, as palavras podem ser mudadas e adaptadas para que fiquem bem arranjadas.

Se prestarmos atenção, alguns pontos parecem não fazer sentido, mas quando cantados, no ritmo certo, acabamos fazendo as mirongas que estão escondidas nos pontos. É por isso que alguns pontos possuem palavras conjugadas de maneira errada ou em tom bem caipira, pois essas palavras foram inseridas nos pontos propositalmente, para poder servir como “palavras mágicas” a serem proferidas por todos, ou seja, os sons que essas palavras produzem é que produzem os efeitos requeridos.

Alguns pontos, quando entoados, podem afastar diversos males, como espíritos obsessores ou pessoas que tentam derrubar o terreiro.

Há pontos de saudação, para defumação, para firmeza, para afastar quiumbas, para descarrego, para despedida, para provocação, para cruzamento de linhas, para cruzamento de falanges, etc. Cada um deve ser cantado de acordo com sua finalidade para o bom andamento do trabalho.

Alguns pontos devem ser evitados cantar tanto dentro do terreiro quanto em nossas casas, pois eles podem atrair maus espíritos. Pontos que falam muito de cemitério, morte, ou qualquer tipo de bestialidade devem ser evitados.

Os atabaques não são simplesmente caixas de madeira com um couro para se batucar, eles são preparados e energizados para o trabalho logo que são trazidos para o terreiro.

Ao ser entregue no terreiro, primeiro é trocado o couro que vem com o atabaque, para eliminar os fluídos de "comércio" que foram depositados sobre ele na loja que o comercializa; depois, são feitos os primeiros preparos de limpeza do atabaque; em seguida, o guia chefe da casa cruza o atabaque iniciando o processo de mironga que será depositada sobre o atabaque. São colocados patuás de acordo com o guia que será o "dono" do atabaque e são feitas rezas sobre ele para fortalecer a energização.

O ogan chefe, ou atabaqueiro chefe, pede forças e energia para o guia, dono do atabaque, para que sejam depositados os fluídos necessários no couro, e toca o atabaque pela primeira vez para que sejam abertas as forças que regerão o atabaque. Em seguida o atabaque é entregue ao ogan que tocará o atabaque nos trabalhos.

Normalmente em um terreiro, os atabaques são múltiplos de três, mas são os guias que definem o número correto a ser utilizado nos trabalhos. O maior dos atabaques é o Rum, destinado ao guia que rege a casa; o segundo, é o Rumpi, destinado ao segundo guia que rege a casa ou ao guia que rege a coroa do pai ou mãe-de-santo fundadores do terreiro; o terceiro, e o menor deles, é o Lé, muitas vezes destinado à Exu ou a um guia homenageado pela casa. As ordens dos donos de cada atabaque são definidas pelos guias que regem o terreiro, podendo eles alterar essa disposição.

O Rum é sempre tocado pelo ogan chefe e só poderá ser tocado por outro ogan desde que o ogan chefe permita. Ele, o Rum, serve para dar os primeiros toques nos pontos, repicar e conduzir os trabalhos. O Rumpi é tocado pelo segundo ogan, dando o ritmo do toque e mantendo a harmonia. O Lé é tocado pelo ogan iniciante, que ainda está em processo de aprendizado, seguindo sempre os toques do Rumpi.

Se um ogan de outro terreiro visitar a casa, este deve pedir autorização ao guia chefe para poder tocar o atabaque, e deverá ter permissão do ogan chefe para tocar o atabaque, que lhe direcionará ao atabaque próprio para receber um convidado (normalmente não é permitido ao convidado tocar no Rum).

Em terreiros tradicionais e candomblés, o ogan chefe sempre é considerado o detentor do conhecimento sobre as giras, assumindo sempre sete anos a mais de experiência sobre o pai ou mãe-de-santo. Isso se deve ao fato de que o ogan conhece todos os preparos para as giras, e é quem conduz a energia de sustentação dos trabalhos.

Os guias normalmente indicam os futuros iniciantes ao ofício de ogan, mas cabe ao ogan chefe permitir a entrada e designar o atabaque para o iniciante.

Um ogan mal intencionado pode derrubar uma gira apenas tocando o atabaque, e muitas vezes, consegue derrubar todo o terreiro. Para que se evitem problemas, há pontos chamados de provocação, onde o ogan do terreiro tenta quebrar as forças do ogan mal intencionado entoando pontos de quebra de forças e demanda.

Cada ogan tem sua função nas giras, além de tocar os atabaques e facilitar a corrente de energias. Um dos ogans, sempre volta sua atenção ao que acontece dentro do congá, mantendo o trabalho em equilíbrio e de acordo com as orientações do guia chefe; outro ogan tem sua atenção voltada à assistência, onde fica atento sobre possíveis problemas ou olhares de pessoas mal intencionadas; o terceiro ogan presta atenção de uma maneira geral, auxiliando os outros ogans.

Alguns terreiros de candomblé não permitem que mulheres sejam ogans alegando, segundo Mattos "(...) que elas não poderiam usar os instrumentos sagrados por ficarem de paje (menstruadas)" (pg. 93). Ainda citando Mattos, "(...) porém, naumbanda, um indivíduo feminino tem totais condições de ser uma atabaqueira, sem problema algum. Se considerarmos que os Ogãs tem um poder divino, uma faculdade mediúnica musical, esta não vem com o gênero, e sim com o espírito e este por ter origem na essência divina, não tem sexo" (pg. 93).

Há outros instrumentos que são usados nos trabalhos para auxiliar os toques dos atabaques, como o agogo, chocalho, triângulo, pandeiro, berimbau, etc.

É importante que os filhos da corrente e a assistência participem das giras cantando e batendo palmas, pois sem essa união de forças dificultam o bom andamento do trabalho. Se não sabe o ponto, bata palmas, mas principalmente, preste atenção nos pontos, pois normalmente eles são curtos e repetitivos, fáceis de aprender. Para os pontos mais longos, que quase não se repetem, ou mesmo para aqueles pontos que são cantados em giras especiais, como de ciganos, marinheiros ou boiadeiros, os terreiros muitas vezes deixam disponíveis pastas com os pontos escritos, e em alguns casos, as pessoas se reúnem antes das giras para cantarem os pontos e aprenderem aqueles que não sabem.

Não é vergonha não saber os pontos, vergonha é não participar, não ajudar a cantar ou bater palmas, assim como achar que não tem voz boa pra cantar e por isso não cantar.

Cantar ajuda a todos, aos guias, aos médiuns, aos cambonos, a assistência, a afastar maus espíritos, más influências, miasmas no plano astral, energias negativas, e atrai sempre bons fluídos, boas energias e boas vibrações.

Newton Carlos Marcellino

*

A Defumação: Seus Efeitos Astrais e Físicos

Deus, perfeito em sua criação, dotou o Homem de vários sentidos, para que seu espírito tivesse assim portas de comunicação com o mundo físico, ajudando-o a viver, integrar-se e evoluir nesta escola chamada Terra.

Dentre estes sentidos está o olfato, que ao captar os aromas, nos despertam lembranças e associações, aflorando nossas emoções e fazendo-nos rir, ou chorar de saudades.

Quem já não voltou ao passado, sentindo fragrâncias que fizessem lembrar a infância distante? Ou, para nós umbandistas, que ao sentirmos o aroma provindo do charuto ou cachimbo, não lembramos imediatamente de nossos queridos Pretos-Velhos e Caboclos?!

Assim, através dos aromas podemos ficar relaxados, agitados, próximos ou afastados de pessoas, coisas ou lugares. Por este motivo, os templos do Egito antigo, dos Hindus, Persas, e hoje os templos umbandistas, católicos, esotéricos etc. Sensibilizam o olfato através dos odores da defumação, harmonizando e aumentando o teor das vibrações psíquicas, produzindo condições de recepção e inspiração nos planos físico e espiritual.

Além de influenciar em nossas vibrações psíquicas, as ervas utilizadas na defumação são poderosos agentes de limpeza vibratória, que tornam o ambiente mais agradável e leve. Ao queimarmos as ervas, liberamos em alguns minutos de defumação todo o poder energético aglutinado em meses ou anos no solo da Terra, absorção de nutrientes dos raios de sol, da lua, do ar, além dos próprios elementos constitutivos das ervas. Deste modo, projeta-se uma força capaz de desagregar miasmas astrais que dominam a maioria dos ambientes humanos, produto da baixa qualidade de pensamentos e desejos, como raiva, vingança, inveja, orgulho, mágoa, sensualidade etc.

Existem, para cada objetivo que se tem ao fazer-se uma defumação, diferentes tipos de ervas, que associadas, permitem energizar e harmonizar pessoas e ambientes, pois ao queimá-las, produzem reações agradáveis ou desagradáveis no mundo invisível. Há vegetais cujas auras são agressivas, repulsivas, picantes ou corrosivas, que põem em fuga alguns desencarnados de vibração inferior. Os antigos Magos, graças ao seu conhecimento e experiência incomuns, sabiam combinar certas ervas de emanções tão poderosas, que traçavam barreiras intransponíveis aos espíritos intrusos ou que tencionavam turbar-lhes o trabalho de magia.

Apesar das ervas servirem de barreiras fluídico-magnéticas pra os espíritos inferiores, seu poder é temporário, pois os irmãos do plano astral de baixa vibração são atraídos novamente por nossos pensamentos e atos turvos, que nos deixam na mesma faixa vibratória inferior (Lei de Afinidades). Portanto, vigilância quanto ao nível dos pensamentos e atos.

Convém lembrar que ao manipular o defumador, deve-se estar concentrado, a fim de se potencializar seus efeitos, impedindo assim que este ato litúrgico-magístico de limpeza psico-espiritual se transforme apenas em ato mecânico de agitação do turíbulo.

Salve a defumação!
Jornal de Umbanda Sagrada

*

Uso das velas na Umbanda

A vela é, com certeza, um dos símbolos mais representativos da Umbanda. Ela está presente no Congá, nos Pontos Riscados, nas oferendas e em quase todos os trabalhos de magia.

A vela desperta nas pessoas que acreditam em sua força mágica, uma forte sensação de poder. Ela funciona como uma alavanca psíquica, despertando os poderes extra-sensoriais em estado latente.

Muitos umbandistas acendem velas para seus Guias de forma automática, num ritual mecânico, sem nenhuma concentração. É preciso muita concentração e respeito ao acender uma vela, pois a energia emitida pela mente do médium irá englobar a energia do fogo e, juntas, irão vibrar no espaço cósmico, para atender a razão da queima dessa vela.

Se uma pessoa evoca suas forças mentais, com a ajuda da magia das velas, no sentido de ajudar alguém, irá receber em troca uma energia positiva; mas, se inverter o fluxo das energias psíquicas, utilizando-as para prejudicar qualquer pessoa, o retorno será infalível e as energias de retorno serão sempre mais fortes, pois voltam acrescidas da energia de quem as recebeu.

Ao acender velas para as almas, para o anjo-da-guarda, para os pretos-velhos, caboclos, para a firmeza de pontos, Congá, para um santo de sua preferência ou como oferenda aos Orixás, é importante que o umbandista saiba que a vela é muito mais para quem acende do que para quem está sendo acesa, tendo a mesma conotação do provérbio popular que diz: "A mão de quem dá uma flor, fica mais perfumada do que a de quem a recebe."

Não é conveniente, ao encontrar uma vela acesa no portão do cemitério, nas encruzilhadas, embaixo de uma árvore, ao lado de uma oferenda, apagá-la por brincadeira ou por outra razão. Devemos respeitar a fé das pessoas. Quem assim o cometer, deve ter em mente que poderá acarretar sérios problemas (desequilíbrio), de ordem espiritual, com sua atitude.

VELAS QUEBRADAS OU USADAS

Nos trabalhos de Umbanda existe uma grande preocupação com o uso de velas virgens ou que não estejam quebradas. A princípio pensei tratar-se de mera superstição, mas depois compreendi que a vela virgem estava isenta da magnetização de uma vela usada anteriormente, evitando assim um choque de energias, que geralmente anula o efeito do trabalho de magia. Somente no caso da vela quebrada encontrei um componente supersticioso: psicologicamente a pessoa acredita que um trabalho perfeito precisa de instrumentos perfeitos.

FÓSFORO OU ISQUEIRO

Em muitos Terreiros existe uma recomendação para só se acenderem velas com palitos de fósforos, evitando acendê-las com isqueiro ou em outra vela acesa.

Normalmente os Terreiros fazem uso de pólvora, chamada de fundanga, nos trabalhos de descarrego. O enxofre que a pólvora contém também está presente nos palitos de fósforo. Ao entrar em combustão, a chama repentina, dentro de um ambiente místico, provoca uma reação psicológica muito eficiente, além de alterar momentaneamente a atmosfera ao seu redor, devido à sua composição química em contato com o ar. A mente do médium capta essas vibrações que funcionam como um comando mental, autorizando-a a aumentar seu próprio campo vibratório, promovendo, desta forma, uma limpeza psíquica no ambiente. Não é a pólvora que faz a limpeza, mas a mente do médium, se ele conseguir ativá-la para este fim.

VELA DE SETE DIAS

Na Umbanda alguns médiuns ficam em dúvida sobre se a vela de sete dias tem a mesma eficiência de sete velas normais. Sabemos, de acordo com a Psicologia, que um comportamento pode ser modificado através do reforço. No fato de se acender uma vela, isoladamente, não há nenhum tipo de reforço que se baseie na repetição. Assim, ao acender uma vela durante sete dias, as pessoas são reforçadas diariamente em sua fé, e, repetindo os pedidos, dentro desse ritual de magia, ficam realmente com maiores probabilidades de despertar a própria mente e alcançar os seus propósitos. **É importante que com a vela de sete dias, a pessoa faça orações diárias em frente a vela já acesa.(grifo do Blog Tulca).** Na prática, constatamos que dificilmente uma vela de sete dias queima durante todo esse tempo.

Lembretes:

Não recomendamos, aos Umbandistas, fazerem velas com restos de outras velas.

Os restos de velas estão impregnados das energias mentais de quem as acendeu. Aproveitar esses restos é o mesmo que querer aproveitar os restos dessas energias; como não sabemos com qual intenção as velas foram acesas, haverá fatalmente um choque entre diversas energias.

Se precisar apagar a vela que esteja sendo usada ritualisticamente, JAMAIS o faça soprando a vela. Velas de ritual só podem ser apagadas com abafador ou com os dedos, jamais sobre essas velas.

Amados Irmãos de Umbanda, chegaremos em um momento na Umbanda, em que o Homem deverá estar plenamente consciente de que sua força mental é a sua grande aliada e nunca a sua inimiga. Deverá libertar-se gradativamente dos valores exteriores criados por sua mente e valorizar-se mais. Seu grande desafio é superar a si mesmo. Em vez de acender uma vela, deverá acender sua chama interior e tornar-se um iluminado, e, com o brilho dessa chama sagrada, mostrar o caminho aos seus irmãos.

Livro A Umbanda do III Milênio – Túlio Alves Ferreira – Editora Pensamento Ione Aires Yananda. Alguns trechos foram retirados da Internet, mas não continham a devida autoria.

*

Luxo na Umbanda: Necessidade ou Vaidade?

Vamos refletir sobre: “necessidade x vaidade x humildade”.

Não está acontecendo um exagero de vaidade na Umbanda (não da religião, mas dos adeptos)?

Entre muitos aspectos, podemos citar como exemplo a vestimenta e os paramentos: quando o médium tem uma entidade ou outra que usa um apetrecho de trabalho (um chapéu, um lenço, uma bengala ou mesmo outro elemento), nota-se que a necessidade desse material é do guia, ou seja, aquele espírito usa o chapéu, o lenço etc. para realizar seu trabalho, dentro do seu fundamento.

Mas, quando TODAS as entidades que trabalham com o mesmo médium, ou todas do mesmo terreiro (mesmo em médiuns diferentes) precisam se paramentar, não seria mais coisa do(s) médium(ns), na maioria das vezes semi-consciente(s), do que do(s) espírito(s) atuante(s)?

Na internet, revistas e jornais, podemos ver com facilidade, fotos em que o mesmo médium (ou todos do terreiro), quando incorporado(s) apresenta(m)-se da seguinte forma: o baiano está vestido de cangaceiro, com falangeiros de seu Zé Pelintra (não concordo com o termo “linha de malandros”, usado pelos umbandistas mais novos) usa terno, bengala e chapéu, o boiadeiro parece um capataz ou um coronel fazendeiro, o caboclo se veste imitando um índio (já que o de modo geral, os artigos encontrados, como cocares, não são genuinamente indígenas, e muitos não têm nenhuma semelhança aos paramentos que eram utilizados pelos povos ancestrais de nosso continente, ou mesmo pelos índios atuais), o Ogum veste roupa de soldado romano e tem uma linda espada (se possível, cravejada de brilhantes), o erê traja roupas infantis (macacãozinho, vestidinho colorido etc), o cigano com vestes características do povo (e lógico, quanto mais colorido, melhor), o Exu usa capa, tridente e cartola, o marinheiro usa uma “farda” como se fosse um autêntico capitão da marinha americana, etc.

Isso quando não resolvem por um “trono” no meio do terreiro, colocando a entidade numa posição de rei dentro da casa (já existem tronos especialmente confeccionados para Exus e que são vendidos aos “olhos da cara” nas casas de artigos religiosos).

O que vocês acham? Será que existem mesmo médiuns ou casas onde TODAS as Entidades atuantes precisam se paramentar?

Seria coincidência esses espíritos escolherem, todos ao mesmo tempo, esse médium ou essa casa, para se paramentar?

Isso não seria contrário ao principal lema da Umbanda: “HUMILDADE e SIMPLICIDADE”- tão ensinado pelos nossos sábios Pretos-Velhos?

A roupa branca (símbolo de igualdade), aos poucos estaria deixando de ser a FARDA dos soldados do exército do Pai Oxalá, já que até em dias de giras comuns estão usando roupas cada vez mais esplendorosas?

Será que festa de entidade ou orixá precisa mesmo desse luxo todo, deixando, às vezes, um local sagrado como um templo umbandista mais parecido com uma ala de escola de samba, onde todo mundo fica “fantasiado”?

Esse colorido todo não facilita a indução à mistificação, ou no mínimo, ao animismo, já que o médium que gastou tanto dinheiro com toda essa parafernália, não vai querer deixar tudo aquilo guardado?

Ou será que os guias, que sempre foram exemplos de humildade e simplicidade, é que são (ou estão ficando) cada vez mais vaidosos (o que não acredito)?

Irmãos-de-fé, filhos da nossa amada Umbanda: apesar do respeito às diferenças, certas questões poderiam e deveriam ser melhor estudadas ou revistas pelos seguidores do Mestre Oxalá, afinal de contas, a Umbanda veio para dar espaço a todos os filhos do Pai Celestial, principalmente aos simples e humildes (encarnados e desencarnados), muitas vezes não aceitos em outros segmentos religiosos.

Com toda essa parafernália utilizada atualmente, como os mais necessitados se encaixarão, já que muitos não podem comprar uma “roupa de Exu”, que muitas vezes, custa mais do que eles ganham por um mês de trabalho?

Lembremos que o brilho que devemos mostrar não é no luxo da vestimenta, ou seja, o lado externo, pois tudo isso é ilusório, já que roupa não tem força espiritual. O que realmente importa é a essência divina que existe em cada um de nós, filhos de Deus (encarnados e desencarnados). Esse brilho, que brota no âmago do ser é que deve ser mostrado e melhor ainda, doado, a todos aqueles que necessitam. Isso sim agrada ao Pai, aos orixás e seus Falangeiros de Luz.

Sandro da Costa Mattos

*

O Porquê dos Uniformes na Umbanda

Determinado dia, numa conversa sobre religiões, em que os interlocutores eram umbandistas e espíritas, defrontei-me com a afirmação de um deles (kardecista) sobre a desnecessidade da utilização de vestimentas uniformes na Umbanda, e que tal prática era irrelevante para o intercâmbio com a Espiritualidade.

Em razão da ignorância (falta de conhecimento) de algumas pessoas que, não sendo umbandistas, insistem em expressar opiniões preconceituosas, a elas dedico esta matéria.

Uma das diretrizes trazidas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, por ocasião da anunciação da Umbanda no plano físico, evento histórico ocorrido em 15/16 de novembro de 1908, em Neves, São Gonçalo – R.J, é a que diz respeito à IGUALDADE.

Sabemos que na atual sociedade, com valores deturpados ou invertidos é comum as pessoas avaliarem umas as outras, não pelo grau de espiritualidade, caráter, boas ações ou honestidade, mas sim pelo que se apresenta ou ostenta a nível de posses.

Dentro deste contexto é corriqueiro embora extremamente falho, valorizar ou conceituar os habitantes deste planeta tendo como base a apresentação pessoal externa do indivíduo, ao invés de se atentar para os qualificativos internos (subjetivos). Prioriza-se bens materiais em detrimento das virtudes.

E é justamente por isto que a Umbanda adotou o vestuário uniforme (branco, é claro!), para que alguns assistentes ainda enraizados e equivocados conceitos, não tenham como dar vazão aos seus distorcidos juízos de valor.

Assim, quem adentra por um terreiro na esperança de cura ou melhora de seus problemas jamais terá a oportunidade de identificar no corpo mediúnico, todos com trajes iguais, eventuais ou supostas diferenças intelectuais, culturais e sociais. Não terá a oportunidade de saber que por trás daquela roupa sacerdotal se encontra um engenheiro, um diplomata, um rico empresário, um camêlo, ou uma empregada doméstica.

Porque há quem vincule a eficácia de um socorro espiritual tomando por parâmetro o próprio médium através do qual a Entidade Espiritual se manifesta. Se o medianeiro atuasse nas sessões espírito-caritativas com trajes civis, as pessoas que pensam da forma retrocitada passariam a tentar avaliar o grau de intelectualidade, de situação financeira, social etc, pela qualidade do vestuário apresentado pelos médiuns.

Então, sacerdotes calçando sapatos de fino couro, camisas e calças de marcas famosas, seriam facilmente identificados e preferencialmente procurados. Outros tantos, humildes na sua apresentação, seriam deixados em segundo plano.

Observem em reuniões de certos seguimentos religiosos que criticam a Umbanda, o que acontece durante seus cultos: Desfiles de roupas de grife, ternos arrojados, calçados importados, em verdadeira hemorragia de vaidade e auto-afirmação. Estes que assim se apresentam são o centro das atenções, admirações, bajulações e exaltações, enquanto aqueles que não têm condições financeiras de se vestir, amargam a indiferença e o ostracismo.

Em nossa religião isto não acontece (em Templos de Umbanda sérios!), porque mesmo aquele que se apresenta em trajes suntuosos, terá que necessariamente substituí-los por um uniforme, uniforme este igual ao que é utilizado por um biscateiro, uma dona-de-casa ou um desempregado, durante as sessões de terreiro.

Na Umbanda, Sopro Divino que a todos refresca, o personalismo ou destaque individual é algo que jamais deverá existir. Somos meros veículos de manifestação da Espiritualidade Superior, e a par disto, devemos sempre nos mostrar coletivamente, sem identificações pessoais ou rótulos, tão somente como elos iguais de mesma força e importância, neste campo de amor e caridade nominado Umbanda.

Os que se colocam contra o vestuário uniforme dos sacerdotes umbandistas, são aqueles mesmos que, não tendo conhecimento sobre a ação nefasta de certos fluidos etéreo-astrais sobre a matéria, estando em lugares ou com pessoas portadoras de magnetismo inferior, ao chegarem nos Centros (kardecistas) para darem passes, sem tomar banho e trocar de roupa, esta impregnada de cargas fluídico-magnéticas densamente negativas, que por conseguinte interferem no campo áurico e perispiritual dos médiuns, simplesmente acabam através da imposição e dinamização das mãos, passando ao assistente toda ou parte daquela energia inferior que carrega.

Na Umbanda o uniforme do médium ou está no vestiário do terreiro, e portanto dentro do cinturão de defesa do mesmo, ou está em casa, sendo lavado e passado, longe do contato direto com as forças deletérias.

Aconselho aos detratores da Umbanda um pouco mais de estudo, humildade e respeito, pois que a utilização dos uniformes em nossa liturgia tem fundamento, tem um porquê. Vestimenta sacerdotal umbandista é sinônimo de igualdade e de higiene astral-física.

Saravá Umbanda !!!!

Fonte: <http://www.caboclajuremadeoxalagrupoespirita.jex.com.br>

A Importância da Saudação

O Umbandista respeitoso e religioso deve sempre que entrar em um Terreiro, saudar respeitosamente as Forças que sustentam aquele Centro e o próprio médium.

Deve-se, no primeiro momento, saudar as Forças dos Srs. Guardiões e das Sras. Guardiãs assentadas na Tronqueira, agradecendo a permissão de sua entrada naquela Casa Santa, agradecendo o recolhimento e encaminhamento de espíritos negativos que é realizado no ato da "simples" saudação, agradecendo a guarda, a força e a proteção que ELES realizam. Em segundo momento saudar o Congá (o Altar), local Sagrado de um Centro que deve ser respeitado e é onde se realiza a grande troca de energia, pois todas as Irradiações Divinas estão sendo projetadas sobre todos aqueles que reconhecem o Poder Divino.

Por sua vez, o ato de "Bater-Cabeça" não deve ser um costume, mas sim uma atitude de reverência diante dos Sagrados Orixás e é nessa hora que comungamos com Oxalá, Oxum, Oxóssi, Xangô, Ogum, Iansã e Iemanjá pedindo que mantenham nossos olhos fechados para o ciúme, para o egoísmo e para a inveja, que mantenham nossos ouvidos fechados para a intriga e para a curiosidade que alimenta a fofoca, que mantenham nossos corações abertos para o amor, para a fé, para a compaixão e para a esperança, que mantenham nossa mente aberta para o discernimento, para a sabedoria e para a paciência, que mantenham nosso espírito purificado e iluminado para que assim possamos servir de "simples" instrumentos de Deus, da Lei e da Justiça. É o momento de agradecer, agradecer e agradecer por essa oportunidade única que temos por estar diante do Poder Divino.

Em terceiro lugar e não menos importante, o médium deve saudar e tomar a Benção de seu Pai ou Mãe Espiritual. Quando isso ocorre, o "filho" está reconhecendo seu Pai Espiritual como o detentor dos conhecimentos da Lei de Umbanda e como seu orientador, que o conduzirá, sustentará e protegerá dentro da doutrina religiosa Umbandista.

"Tomar a Benção" é um procedimento de reconhecimento de Grau e de respeito à Hierarquia, pois o Pai Espiritual é a voz, é a força, é o representante e o intermediário dos Orixás aqui no plano material e ele é escolhido e preparado pelas próprias Forças Divinas, pois se assim não fosse, não conseguiria sustentar uma gira ou realizar um "simples" desenvolvimento.

Cada Centro tem a sua forma de saudar o Pai Espiritual, mas quando o médium toma entre suas mãos a mão de seu Pai Espiritual, a beija respeitosamente, leva-a até a sua testa e a beija novamente, este ato representa o desejo de que aquelas mãos preparadas o conduza aos serviços de Deus ajudando-o a adquirir conhecimentos Sagrados.

Ao dizer: "Dai-me Pai, a sua benção" e o Pai Espiritual responder "Seja Oxalá quem lhe abençoe" ele está saudando acima de tudo a Trindade Divina e sendo abençoado POR OLORUN, POR OXALÁ E POR IFÁ. As mesmas atitudes devem ser realizadas ao sair do Centro, pois o médium sai do Sagrado para o Profano.

Vimos então que a Saudação tem sua importância dentro do Terreiro e por que não dizer fora, já que saudamos muitas vezes entradas de Cemitérios, Encruzilhadas e outros lugares como uma forma de Respeito.

Matéria retirada do Jornal de Umbanda Carismática – JUCA Edição Nº 003 – Outubro 2006

*

Bullying nos Terreiros

Este alerta se encontra em diversos sites da internet e outros meios de comunicação. Nunca é demais repetir, informar, alertar: **DIGA NÃO AO BULLYING NOS TERREIROS!** Religião é acima de tudo amor e fraternidade, qualquer ato de violência física, moral ou psicológica é um crime cometido por mentes insanas que usam o seu próximo para promover os seus egos

insatisfeitos. Alerta também na maneira de agir dessas mentes perigosas, que muitas vezes envolvem suas vítimas em falsas aparências, para depois que ela estiver totalmente "encantada" com o falso brilho, lançam-lhe suas garras ferindo a sua integridade como ser humano. Bullying é crime: *DENUNCIE!*

"Bullying é um termo utilizado para descrever atos de violência física e/ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (do inglês bully, "tiranete" ou "valentão") ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz (es) de se defender.

Recentemente, o termo entrou em evidência com o apoio da mídia e com a declaração das vítimas, que vem assumindo um papel importante para o controle desta situação.

Pois bem! Como Umbandista, procuro enxergar de dentro pra fora da religião e percebo, junto a relatos de frequentadores e trabalhadores de casas Umbandistas, que a prática do bullying é bem clara e tratada de forma distorcida.

Boa parte da prática do bullying é endossada ou justificada pelo "guia": o guia fez, o guia falou, o guia mandou... Tudo isso em abraço com a tal da inconsciência.

São casos de exposição, de ameaças, de repressão e de medo, fornecidos de forma gratuita.

Todo médium que aceita essa condição, não pode ser encarado como vítima, e sim como consorte da situação.

Alguns alegam um medo extremo da situação e não têm coragem de dar queixa ou abandonar a casa. Outros, em um devaneio de fé(?), acham tudo normal e totalmente espiritual, o que acaba assim fortalecendo o processo dentro da casa.

Entidade ou Guia, orienta, não aponta o dedo.

Entidade ou Guia, sabe o que significa o voto de sigilo mediúnico. Sendo assim, não expõe a vida do outro como se fosse um palco para alguns rirem e outros se amedrontarem.

Entidade ou Guia não denigre, não ofende, não xinga e nem passa por cima do próximo, faz o bem sem olhar a quem.

O processo mediúnico, religioso e espiritual dentro da Umbanda cria condições, para todos tratarem os seus excessos e as suas limitações.

Há aqueles que abusam deste mecanismo, fazendo da sua sombra interior o coadjuvante perfeito para esta prática hedionda.

Jorge Scritori

*

O Filósofo e o Preto Velho

Certo dia, um filósofo adentra a uma tenda de umbanda e senta-se no banquinho de um preto velho. Sua intenção era questionar, investigar; enfim, experimentar. Ao se sentar, o preto velho já sabia o que ele queria, mas mesmo assim saudou-o gentilmente e perguntou em que poderia ajudar.

O filósofo respondeu:

Meu preto velho, na era da biotecnologia vemos os cientistas avançarem cada vez mais nas pesquisas referentes à manipulação do material genético humano. Além disso, estamos na era do multiculturalismo, de forma tal que a diversidade, inclusive no sentido intelectual, se faz cada vez mais presente.

Pergunto eu: - o que pode um preto velho dizer sobre assuntos de tamanha complexidade?

Preto Velho, com toda sua calma, respondeu gentilmente ao filósofo:

Misin fio, vós suncê (Sic) tem palavra bonita na boca, por causa de que tu és homem letrado (Sic). Nego véio cá, num estudou nem escrevinhou essas coisa. Mas daqui do meu cantinho, aonde os ventos de Aruanda tocam em meus ouvidos, recebo as notícias que vem da Terra. Vejo também com meus próprios olhos e presencio as lágrimas e sorrisos que brotam como flores e espinhos no âmago de meus filhos.

Vou dizer a vós suncê uma coisa. Esse bicho chamado "biotecnologia", eu sei muito bem como funciona. Misin fio, [bio] vem do grego "bios" = vida. "Téchne" e "Logos" também vem do grego, fio. Logo, biotecnologia é o conhecimento sobre as práticas (manipulação) referentes à vida. Assim sendo, nego véio é a favor de tudo que respeita a vida e que é usado para o bem. O bem, não só de si mesmo, mas da humanidade. Uma faca pode ser uma ferramenta de cozinha e ajudar a preparar um alimento. No entanto, a mesma faca pode ser uma arma a machucar alguém. Não é a ferramenta, mas sim o que se faz com ela que torna perigosa a humanidade.

Pasmo, o intelectual não sabia o que dizer, tamanha sua surpresa sobre tão sábias palavras. E não só isto, o conhecimento até sobre a origem das expressões que vem do grego, que aquela humilde entidade possuía. Por alguns segundos sentiu um misto de inveja e indignação, uma vez que pensou ser mais conhecedor sobre as coisas da vida que o Preto Velho. Daí então indagou:

Você acha que suas opiniões podem superar a luz da ciência?

Este, respondeu:

Fio, o que nego véio fala, nego véio comprova, pois este nego vivenciou. Caminhou na terra que vós suncê pisa hoje. Sorriu, chorou, se emocionou, amou. Conviveu com homens de bem e também com homens do mal. Fez suas escolhas e por isso é hoje um espírito guia. E só pude aqui chegar porque acertei na maioria das escolhas que fiz. Naquelas em que não acertei, tive que vivenciar novamente, até aprender. Assim como vós, na Terra. Quanto aos estudos (risos), esse nego véio aqui não frequentou escola na última encarnação. Mas, das muitas encarnações que tive, eu estudei, me formei e, em algumas delas me doutorei. A medicina chinesa, a filosofia grega, a sabedoria hindu; tudo isso fez parte da minha evolução. Da matemática egípcia até os estudos astronômicos de Galileu pude aprender.

E depois de aprender tudo isso, sabe qual o maior ensinamento que obtive misin fio?!

A ter h -u- m- i- l- d- a- d- e.

Por isto, doutor, vós me vêis na aparência de um velho escravo brasileiro, semeador das raízes deste lindo país chamado Brasil, terra da diversidade, da multi culturalidade.

Que cada um formule a sua moral da história.

Porém, questione seus conhecimentos e veja se estão alinhados com os propósitos de simplicidade. Pois sem ela, não se faz jus a benção do saber.

Autor desconhecido

A Calunga Grande

O termo "calunga" é de origem bantu e tradicionalmente faz referência à morada dos mortos, ou mais comumente, ao cemitério. Assim, sempre que nos referimos à calunga, estamos nos referindo ao campo santo, o cemitério, o local os despojos carnis são depositados. No entanto, essa palavra assumiu uma outra dimensão.

Ao serem capturados (ou ao ver seus irmãos sendo feitos cativos) e colocados em navios negreiros, os africanos passaram a ver o mar como um grande cemitério, já que a viagem rumo à escravidão representava uma espécie de morte em vida. Era como se o mar levasse embora tudo que lhes era precioso: os costumes, a crença, a dignidade, o convívio com os entes queridos e, principalmente, a liberdade. Dessa forma, o mar passou a ser encarado como uma grande calunga, ou seja, como um grande cemitério.

Assim surgem dois novos verbetes no vocabulário do negro – e que viriam integrar o dialeto das religiões com matiz africana: a calunga grande (o mar) e a calunga pequena (o cemitério propriamente dito).

Há um aparente paradoxo na utilização desse termo para se referir ao mar, afinal não é ele um dos reinos dos orixás? Não seria o mar a origem da vida? Então como relacioná-lo à morte?

Não esqueçamos que a morte (iku em yorubá) não representa o fim, e sim uma transformação. Não esqueçamos também que Omolu, o orixá da cura, mas também da morte (no sentido de transformação, não de fim), e Iemanjá, a rainha do mar, o princípio e a origem da vida, da maternidade, da concepção.

O que parece ser um paradoxo é, na verdade, a explicação para essa questão. Ao mesmo tempo em que o mar representava a morte aos cativos, representava também um renascimento no Brasil. Não que esse renascimento fosse algo agradável, longe de defender a escravidão, mas era um renascimento no sentido de levar a sua cultura, as suas crenças, os seus orixás a terras tão distantes. Era como se a o pai Omolu determinasse o fim em terras africanas e Iemanjá um recomeço em novas terras, permitindo assim que os povos americanos tivessem a oportunidade de conhecer as divindades pelo ponto de vista africano, e não do europeu, tradicionalmente cristão/católico. Concluímos que aqueles negros cativos, bravos heróis, deram a sua liberdade e a sua vida para nos agraciar com a crença e o conhecimento sobre os divinos orixás, inkisses e voduns. Graças a eles e à sua heroica resistência hoje temos a oportunidade de cultuar essas entidades, sem a viseira das religiões tradicionais da Europa.

Assim sendo, o mar, chamado de calunga grande, que representou em tempos idos um gigantesco cemitério, é para nós um reino sagrado, que nos trouxe essa oportunidade. A quem cultua as divindades do panteão africano não basta reverenciar seus reinos sagrados, é preciso conhecer os seus fundamentos e história. Ao colocar os pés na água do mar, não esqueça de saudar os divinos orixás, a vida e aos nossos ancestrais cativos, a quem devemos tanto.

Douglas Fersan

*

Despacho ou Mentis Desequilibradas?

Selecionamos abaixo um excelente texto, que todo umbandista ou toda suposta vítima de perseguição deveria ler:

Observamos, no decorrer de anos de trabalhos a fio, nuances preciosos que irão margear bem o que iremos decorrer nessa nossa discussão. Dentro da psiquiatria moderna, iremos encontrar

estudos preciosos quanto aos transe religiosos, as visões de espíritos, a crença nas feitiçarias, magias negras, encostos, demônios, etc.

O grande psicanalista suíço, Carl Jung, teorizou que os maus espíritos, ou as figuras aterrorizantes, são imagens gravadas coletivamente na mente humana e foram batizados de arquétipo. Esses arquétipos acompanham a humanidade há milhares de anos. O diabo é um desses arquétipos, que muitos acreditam incorporar, e representa forças destrutivas dentro da própria pessoa. Através dessa crença, muitos procuram as religiões para que seja efetuado um "exorcismo", cuja função seria livrar a pessoa dos maus que a apoquentam, e que esse "exorcismo" puniria o delinquente que estaria perturbando a pessoa, por mais poderoso que seja.

O apelo ao demônio é forte porque atende a uma grande camada da população que vive imersa na superstição. Em geral, acreditam piamente na força destrutiva da magia negra e das forças ocultas. O povo acha que o demônio e os espíritos do mal estão por aí, agindo através dos incautos.

Jogar a culpa por tudo que há de errado no demônio ou em espíritos do mal é uma solução confortável para quem busca alívio através de cultos religiosos, mas as consequências podem ser graves, pois a pessoa sai do culto religioso acreditando que não tem responsabilidade moral pelos erros que comete, e fica convencido de que possui uma personalidade frágil e influenciável.

Tudo isso se aplica também à Umbanda, onde muitos cometem os erros crassos de somente culpar uma pretensa "macumba", "despacho" ou "mal feito", encomendado por um desafeto, como fatores conclusivos de suas vidas encontrarem-se em desgraça. Muitos se entregam ao pensamento obsessivo e conclusivo de perseguições espirituais ou mesmo "demandas" diárias em sua vida. Se convencem e geralmente convencem a outros que são perseguidos por hostes infernais, ou mesmo pessoas que lhe querem mal. Lembre-se que cada um projeta seu próprio inferno.

Com o passar do tempo, cada um constrói um inferno competente em suas vidas e passam a vivenciá-lo de forma efetiva, e com isso, através da lei de afinidades, atraem para si legiões de seres que vibram na mesma faixa de pensamento. Com isso, a vida desse infeliz passa a ser um mar de perturbações, demandas, magias negras e por aí afora, e com certeza vão rapidinho culpar alguém por efetuar as tais "macumbinhas" contra ele. Criam na mente das pessoas, que geralmente são presas fáceis e manipuláveis, que tudo o que ele tem de ruim em sua vida, foi pelo fato de alguém, por olho gordo, inveja, ou ódio, levantou forças ocultas negras poderosas contra eles, através de matanças de animais, velas pretas, bonequinhos, etc., e que a vida dessas pessoas está no fundo do poço, devido a uma "feitiçaria" encomendada contra elas.

Outros ainda se convencem, e convencem as pessoas, que estas são perseguidas por quiumbas, Exus ou Pombas Giras, porque não desenvolveram a sua mediunidade, e que irão entrar para o mundo da perdição enquanto não se livrarem desses encostos. E haja trabalho. E haja dinheiro. Outra coisa muito corriqueira no meio Umbandista é a crença que tudo de errado que está acontecendo com o "pai de santo" ou com o "terreiro", é provindo de uma "demanda" encomendada por aqueles que querem destruí-lo.

Muitos médiuns e sacerdotes acreditam estarem sendo perseguidos por falanges negras, demônios, quiumbas, Exus e Pombas Gira, que querem transformar suas vidas em miséria. Vejam bem que a coisa é complicada, e existe uma crença coletiva de que existe essa perseguição das trevas em suas vidas. Mudaram-se os tempos, mas não mudaram as formas e a perseguição continua. Até quando iremos nos apegar à superstição desse tipo? Até quando iremos dar atenção às coisas que nos fazem mal?

Existem as forças negras em ação, e isso é patente. Mas o mal foi criado pela mente humana e existe por uma necessidade humana. Deus não criou o bem e o mal. Só o bem é eterno. Não existe essa coisa de luta eterna entre o bem e o mal.

Se o mal vence uma situação momentaneamente é porque a pendenga ainda não terminou. Se alguém, por maldade ou ignorância, nos envia alguma carga negativa e ativa forças negativas poderosas contra nós, só vai dar resultado se nós estivermos na mesma faixa vibratória dessa

maldade, ou seja, se estivermos em discordância com as forças positivas reinantes no universo. Deus não é injusto com ninguém.

Ele a tudo vê e a tudo permite. Portanto, tudo o que sofremos, com certeza é por merecimento. Veja que Jesus quando praticava curas, ao final sempre dizia às pessoas: "Vá e não peques mais".

Com isso, Jesus já alertava que tudo o que a pessoa tinha, era por merecimento, ou seja, tinha dado abertura para que tal mal a acometesse. Sabemos que existem "demônios" e que são poderosos, mas estão assentados em poderes vibratórios negativos e comandam forças negativas criadas por condição da mente humana, e quem cair nesses reinos, está em consonância vibratória com os mesmos. É simples: a cada um, segundo seu merecimento.

"A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória, e quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso" – disse Jesus. Agora, acreditar que esses "demônios" estão em luta constante contra Deus, e que estão atuando em nossas vidas por vingança particular, ou querem minha alma imortal, é outra ignorância das leis imutáveis que regem todo o universo.

Sabemos da existência de magias negras e feitiçarias, mas essas somente atuarão de forma negativa na vida de alguém, se esse estiver vivendo totalmente em desacordo com as Leis de Deus. Uma coisa grave observada por nós durante todos esses anos, é a proliferação de "videntes" que por toma lá qualquer coisa, rapidinho veem aura até em poste na rua.

Que absurdo. A vidência é um dom paranormal natural e não tem como desenvolvê-la. Agora, existe muita gente tresloucada e com uma imaginação fértil, se dizendo vidente, e por qualquer coisa, rapidinho dizem estar vendo demandas, espíritos do mal, luzes pra tudo quanto é lado, espíritos com vestimentas exuberantes, fadas, gnomos, demônios horrendos e por aí afora. Quanta ingenuidade (ou maldade né?). E por essas e outras, acabam por influência de outros, enxergando o que não existe, ou seja: enxergando somente o que suas mentes ou as mentes de outros concebem como verdade. É por isso que prolifera tanta crença na demanda e feitiçarias, todas, invariavelmente "vistas" por um desses falsos videntes.

Então vejam que neste momento, através de mentes desequilibradas, maldosas, muitos que se dizem videntes, se utilizam de um falso dom, para denegrir, atormentar e criar falsas verdades em cima de inocentes, fazendo com que as pessoas que também são desequilibradas se voltem contra os inocentes, criando rancores, ódios e pensamentos destrutivos.

Nessa hora eu pergunto: Onde estão os verdadeiros Guias Espirituais que estas pessoas dizem ter, que não as alertam do erro? Mistério.

Se Guias Espirituais verdadeiros vissem algo patente, imediatamente iriam procurar um meio de desfazer o mal feito, mas com certeza, sem alardear o tal fato e muito menos "fofocar" para não trazerem ódios, desforras e nem pensamentos ruins.

Cuidado. "Guias espirituais" que somente ficam verbalizando demandas, magias negras, fofocas, com certeza são quiumbas, ou também pode ser puro animismo, onde a mente doentia do "médium" entra em ação.

Os quiumbas costumam convencer as pessoas de que são portadoras de magias negras, olhos gordos, invejas, etc. inexistentes, sempre dando nome aos bois, ou seja, identificando o feitor da magia negra, geralmente um inocente, para que a pessoa fique com raiva ou ódio, e faça um contra feitiço, a fim de pretender atingir o inocente para derrubá-lo. Agindo assim, matam dois coelhos com uma cajadada só: afundam ainda mais o consulente incauto que irá criar uma condição de antipatia pelo pretenso feitor da magia, e pelo inocente que pretendem prejudicar.

É chegada a hora de pararmos com essas atitudes negativas contra nós mesmos e contra as pessoas que nos procuram e procurarmos cultivar nas pessoas que elas estão em um Templo religioso a fim de se reencontrarem com Deus e consigo mesma, e a fim de se reequilibrarem para seguirem felizes e em paz suas vidas. Devemos incitar o amor, o perdão, a bondade, a união, a fraternidade e a benevolência.

É só analisarmos com atenção e chegaremos à conclusão que se todos os espíritos, ou seres humanos, fossem portadores de dons sobrenaturais poderosos e tivessem liberdade irrestrita para realizarem o que bem entendessem, o mundo viraria uma bagunça. Afinal, você, e só você tem o direito do livre arbítrio em sua vida. Jamais outra pessoa tem o direito de mexer em nosso livre arbítrio, a não ser que permitamos.

Onde estaria Deus em tudo isso? Onde estão os Guias Espirituais em tudo isso? Onde estão os Sagrados Orixás em tudo isso?

É triste observarmos médiuns acreditando tão somente em forças destrutivas presentes em suas vidas.

Vamos falar mais em Deus. Vamos incitar mais o amor e o perdão. Vamos estudar e vivenciar mais o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, do que querer aprender contra-magias. Vamos pregar a imortalidade da alma, e que existe paz e união entre todos.

O mal existe, mas não vamos dar o devido crédito a ele. O olho gordo existe, mas não vamos dar o devido crédito a ele.

Nós não somos a imagem e semelhança de Deus, mas sim, a presença viva do Deus vivo em nossas vidas. Jesus disse: "Sois Deuses. Podeis fazer tudo o que fiz, e até mais". - "Pedi e obtereis". - "Orai e vigiai, para não cairdes em tentação". - "Tudo é possível, àquele que crê".

Quando um irmão nos procura e diagnosticamos uma presença espiritual negativa junto dele, devemos proceder à retirada dessa energia/espírito negativa e bem orientar a esse irmão, que essa aproximação deveu-se a uma simbiose de pensamento e atitudes, e não a uma perseguição gratuita.

Não podemos criar em nossas mentes que nossos Templos são alvos constantes de "demandas", pois estaremos dando vazão à credibilidade excessiva de nossas mentes doentias, e a nossa mente acaba absorvendo esse conceito criado pelo nosso inconsciente.

Deus não é injusto. Deus a tudo observa, e a tudo permite. Portanto, nós merecemos o que estamos recebendo.

Deus se manifesta na Terra, através de toda a Natureza, mas se materializa e se comunica através do nosso espírito imortal, da nossa mente e do nosso coração.

Assim também o mal se materializa através da nossa mente e do nosso coração.

Por isso, vamos nos educar, vamos nos evangelizar, vamos seguir fielmente os conselhos de nossos Guias Espirituais e transformar nossas vidas em bênçãos.

Vamos criar em nossas mentes positivismo e cuidar bem de nossa saúde mental e física.

Não vamos dar crédito somente à negatividade, mas sim, criar em nossas vidas e em nossos Templos um clima de paz, amor e alegria, pois estaremos realizando a verdadeira missão da Umbanda, que é a libertação do homem.

TRECHO EXTRAÍDO DO LIVRO: O ABC DO SERVIDOR UMBANDISTA – AUTORIA: PAI JURUÁ

*

Existe Demanda, Feitiço ou "Macumba"?

Você acredita que alguém possa fazer uma demanda, feitiço ou "macumba" para uma pessoa?

Se a resposta for sim, você está corretíssimo.

A bem da verdade, devemos esclarecer que há milhares de anos já existia a demanda e o feitiço, ficando a "macumba" para bem depois, como desmembramento cultural e contemporâneo das religiões Afro.

Uma DEMANDA pode ser realizada através de trabalhos que envolvem a prática da Baixa Magia ou Magia Negra – como é mais conhecida. São ritos calculados praticados por irmãos que, infelizmente, ainda se prestam a este tipo de atividade. Na maioria das vezes, atuam como "agenciadores" das trevas, na manipulação de hostes diabólicas, e cobram vultosa pecúnia de seus "clientes" encarnados, sequiosos pela feitura de um "trabalhinho" espiritual.

Essa simbiose entre o pedinte desavisado, o Mago Negro maniqueísta e as Entidades do Astral Inferior podem viabilizar egrégoras que, com certeza, nos perturbarão consideravelmente. Esses seres se esquecem, no entanto, que existe uma lei superior, que se chama LEI DO RETORNO, e ela é implacável. Com o decorrer dos tempos, ela vem cobrar o mal que fizemos. Isto pode ocorrer tanto durante a vida encarnada quanto após a morte do corpo físico, no plano Astral (o que é bem pior!).

O que mais lamentamos é o fato de esses seres se servirem da espiritualidade para cometer atos tão repulsivos, usando o nome da Umbanda e deturpando ainda mais a nossa imagem. Muitos de nossos irmãos visam tão somente o ganho fácil, usando os cultos de matiz africana como se estes fossem um emprego, uma fonte de renda para sobreviverem.

No caso do FEITIÇO, cabe ressaltar que é preciso muita “excelência” neste ofício, para que alguém possa realizá-lo com a devida proficiência. Antigamente, existiam temíveis feiticeiros encarnados, que traçavam seus trabalhos sob fórmulas seculares, transmitidas oralmente, de geração para geração. Essa conjuntura, inclusive, é a razão de ser do feitiço: são receitas mecanicamente acionadas, e seu operador é desobrigado de dominar a engenharia esotérica das artes mágicas. Por conta dessa tradição oral, muitas receitas foram perdendo o seu real conteúdo com o passar dos séculos. Atualmente, observa-se que a maioria dos feiticeiros se serve de superstições pouco eficazes, quando não, de charlatanices hilariantes.

Em ambos os casos, nas demandas e nos feitiços, os executores e pedintes irão, com certeza, receber a cobrança através da Lei do Retorno.

A MACUMBA, segundo o dicionário Aurélio, é qualificado como um ritual sincrético, de magia negra, bruxaria. Também dá nome a um instrumento de percussão usado pelos africanos. Nós, que estudamos o culto afro-brasileiro, sabemos que esta palavra, na verdade, dá nome a uma árvore cujos troncos formam uma espécie de “gruta”, local ideal para se depositar oferendas. Macumba não é feitiço, tampouco demanda. Mas por conta de contrações culturais preconceituosas, acabou assumindo um significado atrelado a toda ação nefasta e reprovável, em termos de Magia Prática.

Diante da imagem deturpada da Umbanda, somos chamados “macumbeiros”. Pobre ignorância dos adeptos de outras religiões ou seitas. São pessoas que não procuram tomar conhecimento da verdade, ou pior, instigam seus seguidores a acreditarem em fantasias preconceituosas, para a promoção mercantilista de seus próprios cultos. Em muitas igrejas, inclusive, os feitos do diabo são mais pronunciados do que os do próprio Cristo!

Nós, militantes da Umbanda Esotérica, ou mesmo os irmãos da conhecida Umbanda de Linha Branca, labutamos continuamente para desfazer os efeitos de práticas escusas que são levadas à cabo no campo da Magia. Através da honestidade, respeito e amor ao nosso próximo, cultuamos princípios plenamente cristãos, bem distantes da moral que rege a feitura de demandas, feitiços e “macumbas”.

Enfim, meus irmãos, quando suspeitarmos da influência de alguma demanda em nosso campo astral, mormente pela presença de moléstias sem solução médica ou psicológica, é conveniente procurar por uma confraria religiosa idônea, seja Espírita, seja Umbandista. Um lugar no qual não haja a comercialização da mediunidade. Em ambientes assim, os Espíritos de Luz certamente o ajudarão, pois não cobrarão retribuição de qualquer espécie, a não ser o compromisso de amar e servir a Jesus. Esse compromisso, inclusive, será o apanágio de nossa própria cura! Não considerando esse compromisso, o tempo de nosso convalescimento se prolongará por semanas ou meses, podendo até se tornar impraticável. Mas não desanime. Lembre-se que tudo dependerá do seu empenho e merecimento, e que estamos sempre regidos por Leis Divinas.

Lute para vencer os obstáculos, e a sua vitória está garantida. O Astral Superior jamais abandona aqueles que têm Jesus em seus corações. Porém, é preciso estarmos vigilantes, e aprender a conhecer melhor as pessoas que nos cercam. ORAI E VIGIAI, eis o sacro lema proferido pelo Cristo redivivo!

JESUS NÃO FALHA. A falha é sempre nossa.

Mãe Tina

(artigo originalmente publicado no Periódico Buscando Luz Nº 22 – edição de outubro de 1998)

*

Ser Dirigente Espiritual é Fácil?

Muitas vezes me pego a refletir sobre isso, e fico observando as pessoas, dentre elas médiuns e consulentes e eu acho que as pessoas pensam que ser dirigente é um parquinho de diversão. Pois acreditem não é não, o dirigente lida com espíritos encarnados e desencarnados, lidar com o ser humano não é fácil. É as cobranças do dia a dia, a rotina, as responsabilidades da vida pessoal, família, trabalho mais as responsabilidades espirituais, obrigações, preceitos, aplicação de disciplina, doutrina e mais e mais.

As pessoas chegam no terreiro, tudo bem organizadinho, limpinho, não faltando nada, o dirigente sempre muito cortês e amigável, que maravilha. Mas se ele um dia estiver de pá virada, ah que dirigente mal educado, o dirigente estava calado, o pai e a mãe estavam emburrados, mas ninguém parou para pensar do porque o dirigente aquele dia não estava bem. Muitas pessoas acham que quando um médium se torna um dirigente espiritual é um término na realidade é um início uma sina uma missão que apenas está começando, o médium passa por experiências, desenvolvimentos até que ele consiga chegar numa afinidade e sintonia com suas entidades plena, até o ponto que é dada essa missão e isso não se consegue facilmente há muita dedicação, desprendimento, doação, caridade e fé e isso ao contrário do que muitos pensam não se consegue com um papel na mão, porque um diploma por exemplo não irá te dar essa bagagem essa afinidade, hoje em dia vemos pessoas ostentando diplomas de dirigentes e muitas delas na realidade nem sabem nada sobre suas próprias entidades como saberão lidar com as entidades de seus filhos?

Certa vez me perguntaram você tem saudade de quando você era uma filha de santo, eu disse nunca deixei de ser, mas sinto saudades do tempo em que não tinha tantas responsabilidades.

Todo mundo pensa que paciência e tolerância deva ser infinita, confesso que tenho bastante, para mim como dirigente sempre é muito difícil ter que retirar um filho de santo da corrente e dizer um NÃO, mas infelizmente alguns médiuns parecem que gostam de testar essa tolerância de seus dirigentes.

Perdi a conta de quantas e quantas vezes ouvi médiuns dizerem meu dirigente me tirou do terreiro, "EU NÃO FIZ NADA", pode ter certeza ele realmente NÃO FEZ NADA.

Um dirigente lida constantemente com espíritos e podem ter certeza que os espíritos não gostam de brincadeiras com eles, e eles cobram dos dirigentes doutrinas e posturas. Tem médium que chega no terreiro, parece que está numa pista de corrida, numa competição de quem incorpora primeiro, o espírito está uns dez metros de distância e ele já está lá na frente do altar, saracoteando, e o guia fica ali olhando de longe, só observando, extremamente anímico e muitas vezes chegando ao absurdo de uma mistificação e dá-lhe caras e bocas, tem horas que chega ao absurdo de esquecerem de interpretar se esquecem que estão ali com o suposto guia e você olha para o rostinho lindo do médium e ele desvia o olhar. Nossa para que isso? Muitos perguntarão, A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO. Aí muitos dirão o dirigente tem que corrigir, SIM TEM, o GUIA CHEFE TEM QUE DOCTRINAR, mas muitas vezes essa correção vem justamente em deixar esse filho ERRAR, principalmente quando esse filho já foi avisado, sabe aquela frase O SOFRIMENTO ENSINA, pois é ela cabe perfeitamente neste quesito. Mas uma hora a casa cai L I T E R A L M E N T E. E tipo... ou se conserta ou CONSERTA. Muitos até mais rigorosos dirão TIRA DO TERREIRO, mas como se diz uma casa espiritual não é para os SÃOS e essas pessoas precisam de ajuda e amparo, mas como tudo na vida tem limites.

O que muitos nem suspeitam é que muitas vezes o dirigente na sua rotina do dia a dia se depara lá com um guia, e o mesmo lhe diz olha fulano, olha o que está fazendo, cobra a orientação e a doutrina. Ou vocês pensam que os guias não se posicionam em relação a certas condutas. Isso é claro quando o zelador tem o dom da vidência.

Outra coisa que precisa ser esclarecido porque muitos tem uma visão bem errônea a respeito, o terreiro É DO PAI DE SANTO, NÃO É SÓ DO PAI DE SANTO, é de TODOS. Tem filho que acha que o dirigente tem que ficar correndo atrás dele avisando do que precisa e do que não precisa para o terreiro, vejam isso não é obrigação do dirigente é OBRIGAÇÃO DOS FILHOS DE SANTO, muitas vezes o dirigente avisa, para ter mais facilidade na organização, mas vamos deixar claro que isso não deve ser visto como regra.

Tem filho de santo que chega para uma confraternização na casa, uma festa de Oxossi, de Exu eteceteras, se ele chega e não tem nada, sai metendo a língua no dirigente e dizendo como pode isso, o altar não tinha flor, faltou a fruta do caboclo, a vela, nossa passei vergonha, levei um amigo e não tinha nada. Mas na grande maioria das vezes esse mesmo médium que julga e crítica é o mais sovina da tchurma. Sua geladeira tem cerveja, mas a fruta do Oxóssi, ahh Pai tô duro sem dinheiro. Mas quando precisa... hahahaha lá vem ele com a cestinha de frutas. E o zelador vai vendo tudo isso e pensando a cá com seus botões.

Fora outras mazelas humanas, como a inveja, a fofoca, o ciúme, o puxar de tapete, os puxa saquismos destrutivos e mais eteceteras.

E o dirigente de forma alguma pode ficar ABORRECIDO.

Se ele ficar ele não PRESTA MAIS.

Fora que existe aqueles filhos POSSESSIVOS, o TERREIRO É SÓ DELE E DE MAIS NINGUÉM, boicota a própria casa afastando as pessoas da mesma com o mal tratamento e a descortesia.

Aí um dia o dirigente está na rua passeando e encontra aquela pessoa que não está indo mais na casa, e conversa vem e conversa vai, aí sai a PÉROLA, desculpa mas adorava seu terreiro mas deixei de ir devido a MÁ EDUCAÇÃO DE FULANO, e o dirigente NÃO PODE FICAR BRAVO, SENÃO ELE NÃO PRESTA.

Gente as vezes eu acho que deveria haver estágios como há nas empresas para alguns filhos de santo, deixar certos filhos de santo, como zeladores por uma semana, só para que eles sintam como é ser um DIRIGENTE, pode ter certeza muitos não passariam de um dia.

DIRIGENTE ESPIRITUAL TEM FÉRIAS?

Não. Não tem. Só se ele desligar o celular, o telefone, e viajar sem dar endereço.

Mas se ele fizer isso ELE NÃO PRESTA MAIS...

Por isso pessoal, ser dirigente espiritual exige DOAÇÃO, AMOR, FÉ, CARIDADE E MUITA VONTADE E PRAZER EM SE CUMPRIR SUA MISSÃO, caso contrário muitos ficam no meio do caminho, DESISTEM, se desgostam, fraquejam ou simplesmente optam por não sofrer mais. Conheci dirigente que simplesmente abandonaram a missão devido ao desgosto de lidar com o ser humano.

Muitos falarão falta de AMPARO ESPIRITUAL, nem sempre. Muitas vezes as próprios guias respeitam o livre arbítrio do dirigente percebem que aquele dirigente não está tendo forças para cumprir essa missão.

A missão de dirigente é muito bonita, é lindo ver um guia nascendo em suas mãos, aquele médium que nunca incorporou ter o sopro do guia através dos guias chefes do seu terreiro, ver aquele caboclo, aquele preto velho chegando e trazendo suas bênçãos, não tem preço que pague essa sensação e gratificação.

Mas ser dirigente, pode ter certeza, NÃO É LOUVOR, GLÓRIA, é uma sina, uma missão, muitos tentaram mas poucos chegarão no final.

Seu dirigente espiritual é um bom dirigente?

Você o admira?

Você tem amor por ele?

Então faça por merecer sua mão sobre sua cabeça, e tenha respeito, amor e consideração.

Cristina Alves

*

Obrigações e Oferendas na Umbanda

Já imaginaram o que seria do mundo se toda pessoa que quisesse algo em sua vida, era só ir fazer uma oferenda a um Orixá, Guia, Santo, Exu ou Pomba-Gira, barganhar e pronto? Ou seja, era só comprar o que o Orixá ou Guia mais gostasse, porque onde eles moram não tem mercado, feira, nem casa de artigos religiosos, e por isso precisam que nós os agrademos com bebidas, comidas, charutos, velas, ou seja, coisas materiais, para poderem satisfazer nossos egos incapacitados e muitas vezes doentio. Pra que fazer vestibular? Pra que estudar muito pra ser um bom profissional? Pra que trabalhar? Pra que ser honesto? Pra quer perdoar? Pra que ter honra e honestidade? Seria legal, através de uma oferenda eu conseguir o homem ou a mulher que eu quero. Não existiram mais doenças. O campeonato de futebol não seria mais resolvido no gramado, mas sim, nas encruzilhadas. Quando eu não gostasse de alguém seria fácil: era só fazer um feitiço e essa pessoa sumiria. Dinheiro então nem se fale; era só levar uma oferenda na Natureza e no outro dia eu ganharia na loteria. Fácil né? É assim então? Se for, não preciso mais me esforçar pra nada nesse mundo, pois, é só fazer uma oferenda ou despacho e está tudo resolvido. Pra que então perdermos tempo atendendo as pessoas num Templo Umbandista, com orientações e evangelização, se nós tivéssemos a certeza que basta uma oferenda ou despacho para que o problema daquela pessoa, seja qual for, fosse resolvido. É mais fácil então uma só pessoa atender a todos no Templo, colocando os problemas das pessoas em um buscador da internet; encontrando o despacho ou oferenda condizente, era só tirar uma cópia, dar na mão do consulente e mandar ele se virar pra realizar o ato que tudo estaria resolvido em sua vida.

Devemos então jogar fora o Evangelho e achar que Jesus foi um tolo inocente por querer que todos fizessem Reforma Íntima e nos melhorássemos para sermos felizes. Jesus também foi mentiroso quando nos disse: "Eu sou o caminho, a verdade a vida; ninguém chega ao Pai a não ser através de mim". Uma coisa é interessante: vemos todo mundo buscar Jesus para resolver os seus problemas, mas nunca vimos ninguém montar uma oferenda para Ele, a fim de conquistar os Seus favores. Por quê? Fácil: ninguém nunca ensinou ou disse que Ele facilitaria as coisas com oferendas. Com Jesus não se barganha; Jesus não se compra; Jesus se conquista; Jesus é pura doação. Seus favores somente chegam a quem merece de fato, pois entenderam o seu Santo Evangelho; mudam suas vidas. Será que com os Sagrados Orixás também não é assim? Será que para conquistar o apreço dos Orixás também não teríamos que nos reformar, nos melhorar, sermos amorosos e caridosos? Alguém (com certeza não foram Guias Espirituais da Umbanda), no passado, ensinou que para se obter favores dos Orixás bastaria agradá-los com oferendas (ou ebó). Alguém (com certeza não foram Guias

Espirituais da Umbanda) ensinou que para todo problema existe uma oferenda (ou ebó) conciliatória. Atendem que nos ensinaram que para se chegar a um Orixá, deveríamos, por obrigação, realizar uma oferenda, com comidas e bebidas, senão este Orixá não se achegaria em nossas vidas. Será que é assim?

Muitos umbandistas abandonaram a religião, dizendo que cansaram de realizarem oferendas e despachos, e os Orixás nunca os ajudaram; suas vidas continuaram na mesma; nada foi resolvido; alias, piorou; gastaram o pouco que tinham.

Essa é uma tradição africana; aceita e praticada pelas religiões afro-descendentes.

A Umbanda não é afrodescendente.

A Umbanda é crística e brasileira.

Pai Juruá

*

Oferendas na Umbanda

Esse procedimento tão usado na nossa religião é uma das ferramentas mais fortes e completas, onde fazemos nosso contato direto e mais próximo com o divino criador.

Essa prática não pertence somente a Religião de Umbanda, ou melhor, a origem da prática é bem antiga, desde que o ser humano encarnado na pré história com sua ignorância consensual, mais com seu instinto apurado percebia o barulho vindo do céu (trovão), e o que o céu jogava na terra (relâmpago), parecia para ele que o "Homem" lá de cima era bem mais forte que ele, sendo assim para agradar e não ter problemas com o "Homem" forte do céu fazia oferendas à ele, sem contar que até em relatos bíblicos essa prática era comum entre os religiosos já na era cristã.

Como nossa religião tem sua base na natureza e é na natureza que acreditamos estar a concentração das forças divinas que nutrem o planeta tanto materialmente como energeticamente e também cultuamos Deus através de suas divindades naturais, nada mais comum para nós praticarmos essa ferramenta tão importante dentro da Umbanda.

Oferendar as divindades (Orixás) é louvar; edificar; evocar; respeitar, agradecer, pedir e trabalhar religiosa e magicamente com as forças divinas de Deus pai criador.

Na Umbanda fazemos oferendas tanto às divindades, como também para as linhas de trabalho (Guias e Guardiões) que atendem nos nossos cultos. E Para nós umbandistas a natureza é o nosso maior templo onde Deus se mostra em sua Plenitude e nos faz perceber sua presença e interminável existência; Respeitamos todos os campos sagrados (Pontos de Forças) naturais como os mares, rios, cachoeiras, matas, montanhas, caminhos (Encruzilhadas), Lagos, pântanos, cemitérios, campos abertos, etc.

Por esse motivo não concordamos com o desleixo e desrespeito de alguns praticantes que sujam, agredem e deixam detritos e lixo que a natureza não reaproveita (Vidro, plásticos, dejetos, etc.) Deixamos claro aqui que ISSO NÃO É uma prática Umbandista e também aconselhamos caso queiram fazer uma oferenda na natureza, peçam orientação a um sacerdote de Umbanda ou a um médium já experiente nessa prática, para que tudo saia em perfeita harmonia, cuidado e consciência ambiental, conseqüentemente a força evocada e oferendada irá com certeza atender seu pedido e aceitar sua oferenda.

Outro fato que chamamos a atenção de todos é que nossas oferendas são feitas na NATUREZA, e não nas ruas asfaltadas das cidades, muito menos em frente a estabelecimentos comerciais ou residenciais. Fazemos nossas oferendas somente para objetivos positivos e

interesses religiosos e mágicos voltados para o combate (Desmanche) de magias negativas e práticas oriundas de ações negativas, tanto do lado espiritual como do lado material da vida (Saúde Física e Mental) e NUNCA para fins negativos, pois é na natureza que estão assentados os regentes e guardiões das forças de Deus, pelos quais nós Umbandistas recorremos quando precisamos de energia, força e ação divina.

Pai Reinaldo

*

Lixo Umbandista

Na prática litúrgica da Umbanda, a oferenda é um dos atos mais sagrados de conexão entre fiel e Divindade.

Toda religião tem sua prática ofertória, quer seja uma fruta no Congá ou até uma nota de R\$ 10,00 no envelope. Não importa, este é um ato de oferta, um ato de fé e cada religião tem a sua leitura própria de como deve ser esta prática.

Nas religiões naturais, de culto a Deus e Divindades na natureza, no geral estas religiões tem como prática ofertória a oferenda daquilo que vem da natureza, ou seja, flores, frutos, grãos etc.

A Umbanda é uma religião natural, ela entende a natureza física como pontos de força, santuário natural, sítio sagrado ou mesmo casa dos Orixás. E encontramos variadas formas de oferendas, tem oferenda para tudo, para energização, para descarrego, para abertura de caminhos, para prosperidade, para amor e por aí vai. O fato é que oferenda está presente no dia a dia do Umbandista.

Já que é tão comum o ato ofertório e principalmente depositado na natureza ou nos pontos de força, como: cachoeira, mata, bosque, mar, encruzilhada... Fica a pergunta: o Umbandista foi sendo preparado para ter consciência ambiental ?

Nunca se falou tanto em meio ambiente, efeito estufa, caos planetário como nestes últimos anos. Todavia se não fosse algo tão sério não sealaria tanto. Claro que podemos ajudar muito fazendo cada um a sua parte, como diminuir o tempo do banho, selecionar o lixo, diminuir o uso do carro, etc.

Mas é realmente preocupante o que fazem por aí os Umbandista e demais religiões quando entram na natureza para uma prática sagrada e acabam profanando o espaço sagrado. É isso mesmo, profanando !

Você já observou a quantidade de lixo que fica no pé da árvore? Na beira do rio?

Assustado? Como é que falo lixo???

Sim, é lixo mesmo!

Este artigo vai ser assim mesmo, um tanto indigesto, é para provocar náuseas e quem sabe ao final, no seu vômito, você comece a evitar que os Orixás continuem tendo que tolerar nosso lixo.

Vamos à parte prática. Reflita comigo, ok?

O conceito de oferenda é o ato religioso de interação do fiel com seu guia, Orixá e forças da natureza. Energeticamente o prana das oferendas é usado em benefício de quem oferece ou para quem se destina, ou seja, quando uma oferenda é feita para terceiro. Mágicamente é a movimentação de energias e elementais em benefício próprio ou de outrem. Isso é a síntese

prática de como funciona a oferenda. A Umbanda é o culto à natureza e na oferenda colocamos tudo que é natural.

Partindo deste pressuposto fica claro que o conjunto geral da oferenda deve ser um ato salutar para todos os envolvidos, ou seja, o fiel, a natureza e o Orixá. Pense, os pontos de força naturais são as casas dos Orixás, como a mata está para Oxossi, o mar está para Iemanjá, as cachoeiras estão para Oxum, as pedreiras para Xangô, etc.

Oferendar também é uma forma de presentear. Você gosta de receber presentes e eu também, porém no final a embalagem joga no lixo e fico com o que é usual no presente.

Sejamos práticos e objetivos. O saquinho plástico não é oferenda. A garrafa não é oferenda. Os descartáveis não são oferendas. O que é oferenda?

As flores, frutos e comidas.

Se a Umbanda vê a natureza como sagrado, logo deve preservá-la. Todo cidadão precisa de uma consciência ecológica para o exercício da cidadania, mas com o Umbandista a coisa vai mais longe, ecologia é preceito religioso, e isso significa muita coisa.

O respeito com a diversidade ritualística que encontramos em nossa religião não pode ser confundido com tolerância aos abusos. Porém, antes de julgar precisamos orientar.

Sei que existem muitos conceitos sobre oferendas e postura dentro dos campos sagrados. Certa vez me falaram que tudo que entra na mata não pode sair, ou seja, aquelas dezenas de sacolinhas plásticas que serviram apenas de condutores materiais, tinham que ficar lá. Os copos plásticos, garrafas e bandejas de isopor também. A justificativa: não tirar carregamento da mata!

Oras, ou aquele lugar é sagrado e como tal é benéfico, ou é profano e prejudicial, temos que definir isso na mente.

Pelo lado energético eu pergunto: o que vai me atrair negatividades? São as sacolinhas que por sinal são isolantes ou minha vibração mental e emocional?

Se é a opção dois então qualquer ambiente me fará mal, certo?

Então vamos descartar esta obrigatoriedade de poluir o espaço sagrado. Até porque esta prática é mais atual do que parece.

Os antigos zeladores do culto de nação e vertentes afros, anterior à Umbanda ensinavam que as oferendas deviam ser depositadas sobre folhas de bananeira, chapéu-de-couro (erva) ou folhagens do Orixá ofertado. Isso é sabedoria natural, não existiam ainda campanhas ambientais. Mais que isso, eles ensinavam que para natureza só vai o que ela ofertava. Os elementos orgânicos se decompõem no solo e viram adubo, muitas vezes as sementes brotam e uma nova vida nasce naquele ambiente.

Contudo, hoje não vemos isso, o que encontramos são garrafas estilhaçadas ao redor de árvores, panos nobres servindo de toalha para o "banquete divino" e muitos descartáveis que não oferecem nenhuma utilidade.

Além de cuidar do meio ambiente, precisamos zelar pela boa imagem da religião. Pois, para aqueles que não são adeptos, quando chegam em ambientes com estes "restos", criam uma imagem bastante distorcida do real significado das oferendas.

Questão de Postura

Há algum tempo foi notícia em Porto Alegre – RS uma oferenda na beira do rio Guaíba contendo 77 cabeças de bode, claro que sabemos que não tem nada de Umbanda nisso, mas não foi isso que a mídia local divulgou. Também em Curitiba – PR foi proibido a entrada de Umbandista para prática de oferendas numa reserva florestal, devido ao excesso de lixo não orgânico deixado na natureza e nem preciso citar as milhares de encruzilhadas diariamente forradas por elementos nada agradáveis.

Muitas vezes estes excessos provêm da Umbanda, no entanto já foi manchada a nossa imagem e precisamos de postura real e firme, no dia – a – dia do fiel Umbandista, aliado a divulgações e mídias como que realmente a Umbanda se porta à natureza.

Em São Paulo capital, dois cemitérios ganharam há seis anos um Santuário de Obaluaiê / Omulú para os fiéis promoverem seus cultos e oferendas. No entanto tivemos notícia que estes espaços serão desapropriados devido a depreciação do ambiente e a quantidade diária de animais mortos despejados ali.

Precisamos erradicar o contra – senso da má prática ofertória. Para só depois conseguir mudar a imagem social.

Fazendo a Diferença

Foi preocupado com a violência urbana, privacidade e meio ambiente que o Sr. Pai Ronaldo Linhares, presidente da Federação Umbandista do Grande ABC fundou há 30 anos o Santuário Nacional da Umbanda, um espaço que na origem era uma imensa pedreira e terra seca, hoje todo reflorestado com árvores tópicas, cachoeiras, rio e uma imensa área verde. O Umbandista tem toda liberdade e privacidade para realização de seus cultos e oferendas, inclusive em praças específicas para cada Orixá ou linha de trabalho. Hoje, 263 terreiros estão construídos nesta área e há 40 lotes disponíveis para aluguel diário aos interessados em fazer trabalhos na natureza. É aberto ao público geral sem restrições.

Lá sim, você pode fazer uma oferenda com panos, pratos, descartáveis, vidros etc, pois o Santuário conta com uma equipe de funcionários responsáveis pela limpeza, a coleta é seletiva, o que é reciclado tem seu destino certo, o que é orgânico vira alimento para o minhocário que produz o adubo utilizado para o plantio de 300 mudas mensais e faz parte do reflorestamento da Mata Atlântica que o Santuário mantém.

Pai Ronaldo informa que o Santuário tem um compromisso muito sério com o meio ambiente, por isso são feitas três coletas semanais de lixo, totalizando uma média de 8 a 10 toneladas de puro lixo. Não está incluso nesta conta os recicláveis, orgânicos e alguidares. Em épocas de festa chega a coletar quase o dobro disso. Todo esse lixo vem das 2 a 3 mil pessoas que frequentam semanalmente o Santuário.

O mais interessante é como se aproveita a maioria dos materiais que seriam lixo. Os alguidares são limpos e triturados para servirem de cascalho nas estradas internas do parque. Louças, pratos, copos etc, também são limpos, desinfetados e defumados pela Mãe-de-Santo, Dona Luíza, que separa tudo e encaminha para várias instituições de caridade.

Já os recicláveis são selecionados pelos funcionários que dividem o lucro da venda destes produtos, que não é pouco, sai um caminhão por mês cheio de garrafas e até duas toneladas de plástico, papel e latas, se juntássemos tudo isso, o peso seria em média de 25 toneladas ao mês de "lixo", evitado de ser despejado e destruir a natureza.

Próximo a cachoeira uma placa alerta os visitantes: "O lixo traz o rato, o rato traz a cobra, a cobra traz a morte". A limpeza das oferendas é feita sempre com o prazo mínimo de 24 h após ser arriada. "O Umbandista não precisa de uma catedral como só o gênio humano é capaz de

construir. Só precisa de um pouco de natureza, como Deus foi capaz de criar" frisa Pai Ronaldo.

Em Juquitiba, também interior de São Paulo, a União de Tenda de Umbanda e Candomblé do Brasil, presidida pelo Sr. Pai Jamil Rachid, construiu o Vale dos Orixás com o mesmo fim, porém, restrito aos filiados da federação.

Pai Jamil afirma que, por mês, cerca que 2.000 filiados utilizam este espaço.

Em Bauru – SP, a Federação Umbandista Reino de Oxalá, presidida por Sr. Pai Rubens Amaro, há oito anos fundou o Vale dos Orixás.

Infelizmente pelo tamanho do nosso corpo religioso são poucas as iniciativas para "privatizar" santuários naturais e trazer conforto, segurança e ecologia para nossa comunidade.

Mas se você reside distante destes espaços se adapte e faça a diferença.

Dicas de Bom Senso

De forma geral os Umbandistas se utilizam da natureza pública, poucos tem acesso aos recintos privados, como citamos. Portanto, todos nós podemos adotar atitudes simples que resultam em grande impacto.

Quando chegar no ponto de força da natureza e definir onde irá arriar sua oferenda, priorize forrar o chão com as folhagens do ambiente. Coloque os elementos e comidas sobre as folhas. Dispense pratos ou coisas do tipo. Os líquidos coloquem em copos descartáveis. Acenda as velas e prepare tudo.

Não há resultado em oferendas feitas às pressas, lembre – se que este é um ato sagrado e com dedicação deve ser ministrado. Então, faça as preces, cantos e pedidos com tranquilidade. Normalmente na natureza em 30 a 40 minutos as velas já queimaram, ótimo. Recolha as borras e coloque no lixo. Antes de sair, jogue o líquido dos copos ao redor da oferenda, os descartáveis vão pro lixo. Faça o mesmo com garrafas e demais elementos. Certifique-se que ficará na natureza apenas material não poluente.

Seguindo esse preceito deixaremos de agredir a natureza sem perder o ato sagrado e ainda alegrar o Orixá. Não apoie velas no tronco das árvores, você pode matá-las. E lembre – se:

Conceitos de Oferendas e a Natureza

No livro *Rituais Umbandistas* de Rubens Saraceni, pela Editora Madras, o autor cita na página 21 que "o ato de fazer uma oferenda ritual a um Guia Espiritual em um ponto de força abre-lhe a possibilidade de recorrer à própria hierarquia e às forças da natureza, tanto para auxiliarem seu médium como para socorrerem as pessoas que atender." Ele ainda complementa que "a oferenda ritual atua como uma chave de abertura e de religação do médium com o Orixá..."

O espírito Ramatís no livro *A Missão da Umbanda*, editora do Conhecimento, na página 94 elucida que "na cosmogonia das religiões africanistas, especialmente a ioruba, o ato de "arriar" uma oferenda estabelece e perpetua uma troca de força sagrada entre dois mundos: o divino oculto e o profano visível; tudo é energia e tem mais afinidade com este ou aquele Orixá. Essa energia deve estar sempre em movimento em ambos os sentidos: entre o plano concreto – material e o invisível – astral. Assim como a água em seu ciclo sucessivo de chuva, evaporação, resfriamento e degelo, a dinâmica de transferência energética é considerada essencial e parte da vida."

Observamos dois autores que ao tratar das oferendas convergem no mesmo ponto. A grandiosidade e sacralidade da oferenda e dos pontos naturais.

TEMPO DE INDIGESTÃO DA SUA OFERENDA

Material:	Tempo de Degradação:
• Alguidar -	Indeterminado
• Louças (Ibás) -	Indeterminado
• Lata de Alumínio -	200 a 500 anos
• Vidro -	Indeterminado
• Isopor -	Indeterminado
• Metal -	100 anos
• Garrafa Pet -	400 anos
• Copo de Plástico -	50 anos
• Bituca de Cigarro -	5 anos
• Papel -	3 a 6 meses
• Pano -	6 meses a 1 ano
• Sacolas Plásticas -	100 anos
• Tampinha de Garrafa -	150 anos
• Palito de Fósforo -	6 meses

Rodrigo Queiroz - Revista Umbanda Sagrada

Como devemos oferecer nossos Orixas sem agredir a natureza?

Chegamos a mais um final de ano e no rito Umbandista as praias do litoral Paulista são tomadas por diversas tendas, centros ou terreiros de Umbanda num espetáculo de fé e amor a Mãe das águas salgadas YEMANJÁ.

Infelizmente nos dias de hoje com tanta informação sobre meio ambiente e pela necessidade de preservarmos o mesmo, encontramos logo após os festejos a Mãe Yemanjá as praias tomadas por um acúmulo de lixo com sacos plásticos, garrafas, espinhos e demais elementos utilizados como ofertório a um dos Orixás mais festejados a céu aberto no ritual umbandista.

Mas nos questionamos:

- Se hoje lutamos dentro da Umbanda por um estudo teológico e doutrinário;
- Por respeito de lideranças religiosas aos cultos sagrados que praticamos na fé Umbandista;
- Pela separação do que é religião Umbandista e ditos "Pais e Mães de postes" e pelo atendimento raciocinado nos terreiro, por que ainda não damos tanto valor a preservação dos pontos de forças dos Sagrados Orixás?

É comum vermos não só em praias, mas em cachoeiras, estradas, pedreiras e demais pontos de forças dos Orixas uma verdadeira sujeira logo após os ritos ofertatórios aos mesmos.

Consciência religiosa vem também de dentro para fora do terreiro e se cada um fizer a sua parte, conseguiremos mais esta vitória.

Algumas dicas de preservação e oferendas inteligentes:

Não deixe vidros cortantes, ou louças nas oferendas: Além de serem difíceis de se decomporem na natureza, oferecem um grande risco aos que ali vão pisar depois, tanto para animais como para seres humanos, dê preferência para elementos que se diluam rapidamente na natureza sem feri-la.

Use somente as pétalas das flores: Pois além de serem rapidamente consumidas pela natureza virando humos, não corremos o risco de com os espinhos contidos em seus galhos ferirem os pés de crianças e adultos que transitem pelas praias.

Cuidado aonde acende sua vela: Tenha a cautela de recolhe-la após o rito e terminar de queima-la em seu altar, é triste presenciarmos a sujeira que isso deixa em alguns lugares e o risco de incêndio que pode causar.

YEMANJÁ é uma energia, uma qualidade divina, ELA NÃO COME, NÃO BEBE, NÃO USA PERFUME nem tão pouco PENTEIA OS CABELOS. Sou umbandista, respeito as oferendas, mas não podemos crer ainda que uma força da natureza PENTEIE OS CABELOS, BEBA CHAMPANHE OU COMA ALGUMA COISA, estes elementos "despachados" no mar somente poluem o mesmo, isso é mais uma atitude de consciência que devemos ter.

Sei que minhas palavras não serão compreendidas por todos, mas um culto a um Orixá dever ser repleto de amor, carinho, respeito doutrinário e fé, o elemento é mais fixador de energia vibratória do que religiosa.

E se ouvimos tanto falar que o "mundo de cá" é uma cópia do "mundo de lá", mentalize suas flores, doe seu amor incondicional a Yemanjá ou qualquer outro Orixá que isso chegará até ele de forma singela e sem agredir ao meio ambiente.

É preciso e chegado o momento de renovarmos nossos conceitos!

Rogando bênçãos a Mãe Yemanjá

Géro Maita

*

Assistência no Terreiro de Umbanda

Quando vamos a um terreiro de umbanda procurar por ajuda espiritual, ou quando somos indicados, encaminhados, ou por curiosidade e até mesmo para visitar, em geral ficamos impressionados e curiosos com o andamento das atividades que serão ou estão sendo desenvolvidas. A umbanda traz uma impressão e imagem lúdica que nos envolve, que é atrativa, que vai desde o som do atabaque, que nos recorda algo muito familiar como as batidas do nosso próprio coração e o pulsar de nossa vida: ora corrida, ora estressada ou calma nos causando identificação imediata. Cercada de cores, velas, defumador até o brado de um Caboclo e o estalar de dedos de um Preto velho ou o balançar de seu rosário, que nos lembra de nossa casa, lugar de aconchego, onde podemos ter o mesmo rosário na cabeceira de nossa cama. Todo este ambiente visivelmente atrativo ou pitoresco pela grande quantidade de informação e representação que possui esconde-e-revela o místico, o que está para acontecer, o segredo da busca e descobre o véu da razão e/ou do sofrimento, oferecendo consolo, edificação (afirmação e confirmação dos objetivos) e ainda exortação, que se expressam pelas linhas de trabalho do dia e a qual o indivíduo que procurou foi atraído ou se afinizou. Como dizia um grande homem de DEUS: "... assim como a alma busca a DEUS, muito mais DEUS procura a alma para a esta se revelar".

Interessante é notar que os instantes antes da consulta ou do passe envolvem uma mistura de tensão, angústia, confiança e esperança, que se separam e voltam a se misturar, com perguntas que trazem respostas como: o que esta encoberto se revelará? a trégua da luta chegará ao fim?, ganharei mais fôlego e força para ir em frente?, ou a tão sonhada palavra "BASTA este tempo acabou" será pronunciada pela entidade que me atenderá? Esta gama de emoções, sentimentos, pensamentos e situações que se passam no coração e na mente se retratam na postura e comportamento de quem aguarda sua hora de atendimento.

Fundamental para a assistência nesta hora é que mantenha sua postura orante, evite conversar, evite uso de eletrônicos, ou de qualquer coisa que tire sua atenção, pois será um

grande encontro, um encontro com o divino, e por isto é necessário ter foco, ser pedinte e insistente, como a mulher que ao muito insistir como disse o mestre Jesus em seu evangelho teve seu pedido atendido. Estaremos falando com os mensageiros de Deus, e por este motivo devemos trazer “tudo” para a consulta ou para a gira, trazer “tudo o que somos”, usar de sinceridade, verdade e expor nossas feridas sem medo, com a confiança de que a Deus tudo é possível!

Ao buscarmos esta sintonia com Deus durante a sessão, ou durante a espera para o atendimento, os guias que cuidam da casa e de seus trabalhos se aproximarão de nós e contribuirão na realização do propósito de Deus a nosso respeito, segundo a abertura de nossos corações. Nosso papel quanto assistência é se abrir a energia que flui através do trabalho espiritual que esta sendo realizado naquele ambiente, pois este tem objetivos, de modo a estar em sintonia, colaborando para que esta mesma energia flua em nós e que a finalidade da ação espiritual seja cumprida. A cada trabalho espiritual desenvolvido nos terreiros, sessões, consultas, passes e outros, as sementes do reino de Deus são lançadas em nós ou regadas em nossos corações, de modo que quando começam a crescer seus frutos, podemos perceber o quanto nos tornamos diferentes, ou as pessoas que nos cercam sinalizam através de seus comentários que estamos melhores do que antes.

Por este motivo, a assistência contribui muito com a gira, pois no astral os mestres e guias sabem quem irão atender e a assistência deve estar ciente de que falará com guias espirituais, seres tão evoluídos ao ponto de atendê-los, inclusive nas entre linhas, há relatos e histórias de grandes mestres como Ramatis e Saint-Germain que se configuraram em outra roupagem, ou seja, plasmaram e mudaram suas formas de apresentação e ainda hoje atendem no banquinho dizendo que são pretos velhos, por exemplo. Por isto deve ocorrer uma atitude respeitosa da assistência com as entidades espirituais, respeito que vai desde a forma de se vestir para ir ao terreiro receber a consulta, se comportar durante a gira ou consulta, pois devemos usar diplomacia e o bom senso de saber o que nos cabe usar a cada hora e de acordo com o ambiente que frequentamos.

Outro ponto que cabe destacar é que alguns terreiros de umbanda usam de preleção ou de alguma pequena palestra de evangelização, que ocorre antes dos atendimentos, utilizando como base o evangelho ou leituras espirituais visando sensibilizar os participantes (encarnados e desencarnados), pois todos estamos em evolução, e todo instante é tempo de mudança e de nos voltarmos para DEUS. O importante é que ocorra uma mudança interior em nossas vidas, ou uma decisão de procurar este caminho de mudança, pois qualquer jornada neste mundo, quando encarnados necessita de ajustes e reparos, nunca estamos preparados o suficiente para afirmarmos que já somos iluminados.

Mais um aspecto que cabe considerar é que diante destes maravilhosos mestres que nos atendem, que trazem roupagens diferentes, estes mensageiros de DEUS agem de diferentes maneiras na hora da consulta. Não tenhamos medo de suas atitudes, pois nunca fugirão do respeito e caridade (amor em atos concretos) que podem se expressar por meio de toques, orações, preces, passes, receitas, sons, palavras e recomendações, uma vez que no concreto da vida nos abrem portais internos para que enxerguemos e acessemos as respostas que necessitamos e queremos. Na verdade, estas respostas estão dentro de nós, fruto da presença de DEUS em nós, que em nós habita e que NUNCA se esgota em nos cumular de seus bens e amor.

Não tenhamos medo de ouvir o que não nos agrada, pois de verdade, na essência já sabemos, mas em alguns momentos preferimos o caminho da auto-sabotagem, das ilusões, das paixões gustativas (sejam essas expressas nas mais variadas formas de prazer sensível), da lei do menor esforço, ou de sempre culpar o outro e ainda de viver fugindo de assumir posturas e posicionamentos na vida. Este “conflito” nos faz tocar nosso nada e visualizar nossa sombra e então depender de DEUS e dizer a Ele ilumina-me!

Vale ainda ressaltar concluindo esta reflexão sobre dois tópicos muito importantes: um a passagem bíblica que afirma “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus, 10), ou seja, a beleza da gratuidade divina, pois temos livre acesso a Deus através do contato com seus

mensageiros de luz, que ocorre de graça e "de grátis". Nossos guias e mentores não nos cobram nada por seus serviços e orientações, apenas despertar, consciência, entendimento e responsabilidade de sabermos com quem estamos nos envolvendo, com o DIVINO, com eles que são mestres de luz.

Em segundo, a presença da assistência no terreiro e os frutos da realização de DEUS que estas pessoas apresentam em suas vidas, também podem funcionar como um termômetro do terreiro e da vida de fé do corpo mediúnico. Pois, irá expressar o amor sincero vivido pelo mesmo dentro e fora do terreiro, e deve ser mantido pelos membros da casa através da adoção de rituais, preces e orações, cultivando a presença do divino, além do momento da gira; pela disponibilidade e atenção dispensada as pessoas que se afinizam pela casa de caridade, nos dias de trabalho espiritual; pela fidelidade vivida pelo corpo mediúnico aos preceitos e direção espiritual, que são fornecidas pelo terreiro; pelo esforço do desapego na orientação dos indivíduos, que procuram auxílio espiritual no terreiro, pois não somos "donos da verdade" e "ninguém nos pertence"; e ainda, pelo estudo constante e a busca de DEUS, fonte de todo bem!

Dennis de Carvalho

Fonte: Templo Escola Casa de Lei

*

Vergonha de Ser Umbandista

Não sou Umbandista, não gosto de "ismo", nem toco em nenhuma banda, mas tenho um grande orgulho da Umbanda e de tudo o que aprendi e ainda aprendo com os Orixás e com os Mestres de Aruanda, por isso, se em alguma discussão sobre religião, ouço alguém falando mal da Umbanda, essa pessoa vai ouvir; afinal, todas as religiões merecem respeito e de intolerante, já basta a nossa ignorância em relação ao diferente, porém, é interessante que isso não ocorre com muitos dos seguidores dessa religião afro-brasileira, a maioria nega de pé junto que já pisou em um terreiro, ou seja, o preconceito começa com os próprios praticantes da religião.

Uma coisa é ouvir o preconceito vindo dos evangelistas de plantão que adoram falar mal de qualquer religião que não seja a "cristã" deles, porém, perceber esse medo bobo de assumir o que faz vindo dos seguidores dessa religião tão linda, sempre me deixou muito curioso.

Certo dia, estava conversando com alguns amigos, um deles, umbandista de pai e de avô, e a discussão começou a girar ao redor da palavra "macumba" e acabaram, naturalmente, associando com a Umbanda, e lá fui eu, explicar que as coisas não eram bem assim, como os nomes e significados foram distorcidos, e defendi aqui e ali, tudo o que aprendi com a Umbanda, esperando que esse meu amigo, entrasse na discussão e falasse sobre a sua experiência, mas ele permaneceu em silêncio durante toda a discussão.

Quando o pessoal foi embora, olhei para ele e falei:

- E aí, o que ocorreu?

Ele olhou para mim e falou:

- Nada! Eu só não gosto de falar para as pessoas o que eu faço ou no que eu acredito. Eles não tem nada a ver com isso.

- Você tem razão - respondi - Afinal, não precisamos ficar por aí, levantando a bandeira de nada, mas acredito que precisamos nos manifestar quando vemos pessoas falando besteira sobre algo que conhecemos bem. E não consigo ficar calado quando ouço as pessoas pregando algo contra a religião alheia.

- Não me leve a mal, Frank! - disse ele - Mas não quero que as pessoas me chamem de macumbeiro. Por isso, quando elas me perguntam que religião é a minha, sempre falo que sou católico, ou se o pessoal for mais cabeça, que eu sou espírita.

- Mas você vive dentro de um terreiro de Umbanda!

- Eu sei, mas não tenho coragem, nem força para assumir algo que sei que vou sofrer preconceito...é mais fácil apenas dizer o que eles querem ouvir.

Não disse nada, mais é por esse e por outros que a Umbanda continua sofrendo todo esse preconceito e continua sendo considerada uma outra seita, dessas de fundo de quintal, que só existem para fazer o mal. E a diferença entre seita e religião, queridos leitores, é o preconceito que cada uma carrega.

Frank Oliveira

Confissões de um Umbandista

Como já diz o título, logo se imagina do assunto que venho tratar. Em um país de várias cores, tradições e dialetos, onde predomina o catolicismo, eu sou mais um Umbandista que tive por muito tempo vergonha de assumir minha religião em público.

Mesmo com meus pais carnisais sendo, também, Pais de Santo e tão influentes na religião, eu sempre tive vergonha de dizer que era umbandista, na hora em que perguntavam a minha religião, eu gaguejava e não assumia.

Dentro do Terreiro batia no peito e dizia que era filho de pomba, um umbandista nato e cantava com orgulho que era mensageiro da Umbanda. Mas a grande verdade é que para pedir aos Orixás e Guias as bênçãos eu era religioso e me dizia umbandista, mas somente dentro das quatro paredes do Terreiro, por que na sociedade, a vergonha e o medo de ser rejeitado ou coisa do gênero eram maior que minha vontade de dizer que a minha religião era a Umbanda.

Meus pais sempre me alertaram sobre a minha falta de fé, crença e respeito diante das Divindades Maiores da quais eu estava ligado, e eu por minha vez me achava muito certo em apenas estar de corpo presente nas giras. Meu orgulho e a falta de discernimento fizeram com que eu aos poucos fosse andando pra trás, ou seja, todas as bênçãos que eu tinha recebido, eu estava perdendo, afinal como diz minha mãe carnal e espiritual: "os Guias, os Orixás dão graças divinas muito superiores ao nosso plano em que vivemos, mas eles tiram quando nos faltam merecimento, o que Ogum dá só Ogum pode tira", e isso realmente é de fato verdade.

E por incrível que pareça, depois de anos de religião, depois de muitos problemas gerados em torno de minha falta de concentração, de amor, de respeito, de humildade e principalmente, de fé diante dos Orixás, depois de muito perder, de ver que as minhas atitudes não estavam me levando a nada e a lugar nenhum eu decidi que mudar era o melhor e o mais sensato a fazer. Mas depois de tantos erros, depois de tantas falhas, a mudança não é fácil, e muito menos rápida, pelo contrário o meu trajeto aumentou muito, pois cada passo que eu dava para frente, logo depois eu dava dez para trás, e agora chegou à hora de percorrer toda essa estrada construída por mim mesmo.

Passei a ouvir mais minha Babá e meu Babalaô, que sempre me orientaram e me mostraram o caminho correto e depois de aos trancos e barrancos penar muito na lei de pomba, eu me vejo hoje muito mais umbandista e enraizado nas forças dos Sagrados Orixás.

Quem hoje me perguntar qual a minha religião, vai escutar com muito fervor, UMBANDA, pois foi Ela que uniu a minha família e mais do que nunca, sempre nos deu agô.

Aproveito a oportunidade para aqui agradecer aos meus pais carnis e meus Sacerdotes de Umbanda que estão engrandecendo e colocando a religião em seu devido lugar, que nada mais é que "O TOPO".

Parabéns e não só eu, como muitos umbandistas, tiramos o chapéu para vocês.

Marcos Vinicius

*

Depoimento da Força que a Umbanda Tem!

Que sensação maravilhosa de leveza n'alma é a volta para casa depois de uma Gira de Umbanda!!!

Agradeço com o coração cheio de alegria a intervenção de Aruanda na renovação das nossas energias!!!

Hoje pensei que não ia conseguir diante de um fato de doença na família, pensei em desistir da Gira hoje, pensei que a minha dor estava maior do que qualquer ação naquele momento...

Mas reuni forças na minha fé e foi assim que Eles, os Moradores de Aruanda, me ajudaram, me ensinaram mais uma vez que diante da disposição em vencer os desafios formamos um canal livre para a emanção da força do nosso Pai Olorum, através dos sagrados Orixás, força que vence todas as barreiras que dificultam a libertação do espírito para a ascensão evolutiva.

Estar em um Terreiro de Umbanda é estar livre para Deus, é esquecer as coisas mundanas por um momento e perceber que elas são tão pequenas, tão insignificantes que se perdem em cada firmeza, em cada ponto cantado, em cada bater cabeça, em cada abraço dos nossos guias.

É nesta hora também que sentimos o abraço sincero de cada filho, de cada irmão, que unidos ali, juntinhos, sentimos a força que a Umbanda tem, a nível material a exemplo do amor fraterno e a nível espiritual a nível do amor de Deus.

Estou por demais agradecida hoje, primeiramente a Deus, nosso Pai Olorum, em seguida aos Sagrados Orixás, amados Guias e Mentores e a todos que fazem a Umbanda com Amor, Fé e Respeito.

Agradecida especialmente ao Mestre Malunguinho que hoje alegrou meu coração apenas com sua prosa que, aparentemente descontraída, falou com maestria sobre a fé que literalmente remove as nossas montanhas de dissabores. Falou da Justiça de Deus quando "dá o frio conforme a roupa", isto é, todo sofrimento é necessário passar por ele sem queixa e sem esmorecimento, na certeza de que se Deus permitiu é porque sabe que somos capazes de superar e atravessar as intempéries do caminho na certeza de ser um vencedor, basta ter fé. Palavra pequena, mas poderosa em todas as dimensões visíveis e invisíveis. Depois o Mestre deu a palavra para a Assistência do Terreiro que fechou com a sábia frase: "A dor é para todos, mas o sofrimento é uma opção!"

Aproveito a oportunidade aqui não apenas para manifestar o meu agradecimento, mas também para sugerir a todos que queiram compartilhar da experiência dessa eterna aprendiz e amante da Umbanda, que se um dia o desânimo bater a sua porta e aquela sensação de indisposição e aparente falta de forças lhe induzir a não ir ao Terreiro saravá a nossa Umbanda, lute com as forças da fé e vá mesmo assim, pois meu irmão, irás te surpreender

com a volta para casa, totalmente restabelecido com novas forças e novas certezas de vida feliz e abundante.

Que a Fé jamais nos abandone! Saravá!

Ednay Melo

Fim

Apostila atualizada em maio/2015